

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUC-SP**

Sonia Naomi Fuji

**Leitura, formação de conceitos e construção de cidadania
no Projeto Leitura nas Diferentes Áreas**

**MESTRADO EM LINGÜÍSTICA APLICADA E ESTUDOS DA
LINGUAGEM**

São Paulo

2008

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUC-SP**

Sonia Naomi Fuji

**Leitura, formação de conceitos e construção de cidadania
no Projeto Leitura nas Diferentes Áreas**

MESTRADO EM LINGÜÍSTICA APLICADA E ESTUDOS DA LINGUAGEM

Dissertação apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem, sob orientação da Professora Doutora Fernanda Coelho Liberali.

**São Paulo
2008**

FICHA CATALOGRÁFICA

FUJI, Sonia Naomi, *Leitura, formação de conceitos e construção de cidadania no Projeto Leitura nas Diferentes Áreas*. São Paulo: 177 p.,2008.

Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Área de Concentração: Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem.

Orientador: Professora Doutora Fernanda Coelho Liberali.

Banca Examinadora

AGRADECIMENTO ESPECIAL

*À Fernanda C. Liberali, minha orientadora,
pela acolhida, incentivo, atenção,
carinho e paciência
com que me acompanhou.
Pela paixão com que trabalha
inspirando todos em seu entorno.*

AGRADECIMENTOS

À Profa. Dra. Fernanda Coelho Liberali, por acreditar em mim, bem antes de eu mesma perceber-me como pesquisadora.

À Profa. Dra. Ângela Brambilla Cavenaghi Themudo Lessa, pelo trabalho inspirador e por gentilmente aceitar o convite para participar da banca de defesa.

À Profa. Dra. Maria Cecília Camargo Magalhães, Ciça, pelo carinho, atenção e inspiração neste trilhar crítico-colaborativo e pela participação na banca de qualificação.

À Profa. Dra. Rosemary Hohlenwerger Schettini, pelas considerações precisas na banca de qualificação e por aceitar o convite para participar da banca de defesa.

Ao professor focal desta pesquisa, pelo trabalho desenvolvido e por abrir com prontidão sua sala de aula e estar sempre pronto a colaborar.

Ao Grupo de Apoio desta pesquisa, por sempre me receber com carinho e atenção.

À escola onde parte desta pesquisa foi realizada, especialmente ao diretor, que acredita na educação com qualidade nas escolas públicas e trabalha para que isso aconteça.

À Diretoria de Ensino de Carapicuíba, especialmente, às Professoras Supervisoras Mariluce e Márcia, pelo comprometimento.

À doutoranda Mônica G. G. Guerra, por estar sempre pronta a colaborar, especialmente, nos momentos difíceis e, também, pela leitura cuidadosa e sugestões tão precisas na banca de qualificação.

À doutoranda Cláudia Winter, pelo carinho, pela leitura e considerações preciosas na banca de qualificação.

À Profa. Dra. Alzira Shimoura, pelos conhecimentos compartilhados e incentivo para continuar em frente.

À doutoranda Valdete P. Fuga, pela energia, humor e colaboração ao longo do Mestrado.

À Profa. Dra. Mona Hawi, pelo comprometimento e dicas tão valiosas.

Às professoras do LAEL, em especial, às doutoras Maria Antonieta Alba Celani, Maximina Freire, Anna Rachel Machado, Maria Cecília Perez Souza-e-Silva, pelos conhecimentos compartilhados.

Às alunas de Iniciação Científica Viviane Klen, Edna Carmo e Silvana Oliveira, pelas aventuras vividas.

Aos amigos do Grupo de Pesquisa LACE, Mônica Lemos, Helena, Rosa, Valentina, Wagner, Norma, Mariluce, Cris Colasanto e tantos outros que compartilharam momentos acadêmicos marcantes.

Aos amigos do LAEL, especialmente, Maria Lúcia e Márcia, pela disposição em sempre ajudar.

Ao professor Manoel Paulino das Neves, Ileana Bona das Neves e Gisele pelo apoio financeiro e espiritual, fundamental para conclusão desta pesquisa.

Aos meus pais Tsutomu e Kikuco Fuji, que sempre incentivaram meus estudos, em especial, minha mãe por também ser mãe de meu filho, nas horas em que estava aprendendo a ser pesquisadora.

À amiga Maria de Fátima, pelo carinho e atenção nas horas difíceis.

Aos meus amigos, Koiti e Cristina Sato, sempre torcendo pelas minhas vitórias fazem com que eu vá mais além.

Ao Guilherme, pelo nosso desencontro que me proporcionou novos encontros.

Em especial, ao Gabriel, filho querido, pelo amor incondicional.

A todos que apoiaram, torceram e acreditaram em meu trabalho...

Muito obrigada!

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi compreender criticamente como a leitura, a formação de conceitos e a formação cidadã foram trabalhadas no contexto do Projeto Leitura nas Diferentes Áreas do Programa Ação Cidadã, desenvolvido na Diretoria Regional de Ensino de Carapicuíba em 2005 e 2006. O estudo fundamentou-se na Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural (Vygotsky, 1934/2000, 1934/2003; Leontiev, 1977-8; Engeström, 1999, 2001), que possibilitou a compreensão da organização do Projeto como sistemas de atividade inter-relacionadas. Além disso, teve como base teórica a compreensão dialógica da linguagem (Bakhtin, 1929/1988). Abordou a formação de conceitos (Vygotsky, 1934/2000, 1934/2005), a leitura crítica (Liberali e Fuga, 2007; Kleiman e Moraes, 1999; Lerner, 2002; Freire, 1970) e a formação cidadã pautada nas discussões de Freire (1970) e Gentili (2002). A metodologia adotada foi a pesquisa crítica de colaboração (Magalhães, 1991-2007; Liberali, 1994-2007), que tem por objetivo desenvolver, compreender e transformar práticas pedagógicas por meio da construção de conhecimento de forma crítica e colaborativa. Os dados foram gerados a partir da observação de uma oficina, uma reunião de HTPC e uma aula, ou seja, três dos cinco sistemas de atividade do referido Projeto. Foram utilizadas gravação em áudio e vídeo nas quais o Grupo de Apoio e o professor focal estiveram envolvidos, no segundo semestre de 2006 e no primeiro, de 2007. Para análise e discussão dos resultados foram utilizados o plano geral do texto e conteúdo temático por meio das escolhas lexicais (Bronckart, 1999). Os resultados indicaram que a produção de conhecimento sobre leitura foi criativamente construída pelas discussões de gêneros textuais de história em quadrinhos e conta de água. Os conceitos científicos de Matemática de volume e números inteiros foram discutidos baseados em assuntos relacionados ao dia-a-dia da vida - conceitos cotidianos. A formação cidadã foi abordada pelas regras e divisão do trabalho em que todos os sujeitos envolvidos na atividade tiveram espaço para colocar sua voz, assim, contribuindo para a construção criativa de conhecimento.

Palavras-Chave: Grupo de Apoio, Cadeia Criativa, formação cidadã, leitura crítica, formação de conceitos.

ABSTRACT

The objective of this research was to comprehend critically in which ways reading, concept formation and citizenship formation were dealt with in the Reading in Different Areas Project from Acting as Citizens Research Program, developed in Carapicuíba in 2005 and 2006. It was based on the Socio-Historical-Cultural Activity Theory (Vygotsky, 1934/2000, 1934/2003, Leontiev, 1977-8; Engeström, 1999, 2001), that was the reason for the Project to be seen as inter-related activity systems. The study took into account the dialogical perspective of language (Bakhtin, 1929/1988) as theoretical base. Moreover, the formation concept (Vygotsky, 1934/2000, 1934/2005), the critical reading (Liberali e Fuga, 2007; Kleiman and Moraes, 1999; Lerner, 2002; Freire, 1970) and the citizenship formation (Freire, 1970; Gentili, 2002) were discussed in this study. The methodology adopted was the critical collaborative research (Magalhães, 1991-2007; Liberali, 1994-2007), that aims at developing, understanding and transforming pedagogical practices in a critical and collaborative way. Data had been produced through observation of a workshop, a teacher developing meeting and a lesson, in other words, in three of the five activity systems of the Project. It was used recordings in audio and video in which the Teacher Support Team and the participant teacher were involved in the second semester of 2006 and the first semester of 2007. The results were analyzed and discussed based on the context of production and thematic content through lexical choices (Bronckart, 1999). Results indicated that the production of knowledge about reading was creatively worked through discussion of textual genres of comic book and water bill. The math scientific concept of volume and integer were dealt with based on everyday issues of life – everyday concepts. The citizenship formation was worked through rules and division of labor in a way that every subject of the activity had their voices heard in order to produce knowledge creatively.

Keywords: Teacher Support Team, Creative Chain, citizenship formation, critical reading, concept formation.

2.2	Formação de conceitos e leitura crítica.....	73
2.2.1	Formação de conceitos científicos e cotidianos.....	73
2.2.2	Leitura crítica	74
2.3	Formação cidadã.....	77
CAPÍTULO 3 – METODOLOGIA DE PESQUISA.....		80
3.1	Linguística Aplicada.....	80
3.2	Paradigma de pesquisa.....	82
3.3	Procedimentos para produção, coleta e armazenamento de dados.....	84
3.3.1	A oficina do dia 11/08/2006.....	85
3.3.2	A reunião de HTPC do dia 12/09/2006.....	86
3.3.3	A aula do dia 29/05/2007	86
3.4	Procedimentos de análise dados.....	87
3.5	Garantias de confiabilidade da pesquisa.....	89
CAPÍTULO 4 – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....		92
4.1	A oficina.....	93
4.2	A reunião de HTPC.....	104
4.3	A aula.....	116
4.4	Resumo da análise e discussão dos dados.....	126
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....		129
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS		132
ANEXOS.....		140
Anexo 1	Quadro Geral – Conteúdo Temático – oficina de planejamento.....	140
Anexo 2	Transcrição – oficina de planejamento.....	142
Anexo 3	Quadro Geral – Conteúdo Temático – reunião de HTPC.....	154
Anexo 4	transcrição – reunião de HTPC.....	156
Anexo 5	Slides – apresentação e unidade didática – reunião de HTPC.....	162
Anexo 6	Quadro Geral – Conteúdo Temático – aula.....	165
Anexo 7	Transcrição –aula.....	167
Anexo 8	Lista de eventos do PAC e comentários -2º. semestre de 2006.....	174

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Integrantes da equipe de pesquisadores - 2005.....	29
Quadro 2	Dificuldades apresentadas por alunos do ensino fundamental – SARESP 2003.....	32
Quadro 3	Oficinas 2005.....	35
Quadro 4	Integrantes da equipe de pesquisadores – 2006.....	37
Quadro 5	Oficinas 2006.....	38
Quadro 6	Organização das oficinas de planejamento e reuniões de HTPC 2006.....	43
Quadro 7	Aulas assistidas no primeiro semestre de 2007.....	49
Quadro 8	Princípios da Teoria da Atividade e este estudo.....	67
Quadro 9	Teoria e adaptação - LDA.....	77
Quadro 10	Síntese – metodologia de pesquisa do trabalho.....	90
Quadro 11	Contexto de produção – oficina.....	93
Quadro 12	Resumo da análise dos resultados – oficina.....	103
Quadro 13	Contexto de produção – reunião de HTPC.....	104
Quadro 14	Resumo da análise dos resultados – reunião de HTPC	116
Quadro 15	Contexto de produção – aula.....	117
Quadro 16	Revisão de números inteiros – elaborada pelo professor focal.....	119
Quadro 17	Resumo da análise dos resultados – reunião de HTPC.....	126

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Modelo de mediação baseado em Vygotsky.....	61
Figura 2	Representação gráfica da estrutura da atividade elaborada por Leontiev.....	62
Figura 3	Representação gráfica de um modelo mínimo de dois sistemas de atividade (Engeström, 1999, apud Daniels, 2003:121).....	63
Figura 4	Representação gráfica de um modelo mínimo de dois sistemas de atividade.....	64

LISTA DE SIGLAS

AB	Aprender Brincando
DE	Diretoria Regional de Ensino
EB	Educação Bilíngüe
GA	Grupo de Apoio
HTPC	Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo
HQ	História em Quadrinho
ILCAE	Inclusão Lingüística em Cenários de Atividades Educacionais
LACE	Linguagem em Atividades do Contexto Escolar
LAEL	Programa de Estudos Pós-graduados em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem
LCC	Linguagem, Colaboração e Criticidade
LCM	Linguagem, Criatividade e Multiplicidade
LDA	Projeto Leitura nas Diferentes Áreas
NAC	Núcleo Ação Cidadã
PAC	Programa Ação Cidadã
PUC-SP	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
SARESP	Sistema de Avaliação e Rendimento Escolar do Estado de São Paulo
TASCH	Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural

INTRODUÇÃO

... na qualidade de intelectuais e professores, precisamos assumir posturas morais e críticas a fim de tentar melhorar e mudar um mundo estruturado na desigualdade.

Alastair Pennycook

A pesquisa

Esta pesquisa tem como objetivo compreender criticamente como a leitura, a formação de conceitos e a formação cidadã foram trabalhadas em três dos cinco sistemas de atividade¹ que compunham o Projeto Leitura nas Diferentes Áreas (LDA), a saber: uma oficina de planejamento, uma reunião da Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC) e uma aula na qual o Grupo de Apoio² (GA) e o professor focal estiveram envolvidos.

O Projeto LDA, inserido no Programa Ação Cidadã (PAC), foi desenvolvido na Diretoria Regional de Ensino de Carapicuíba (DE) em 2005 e 2006, foi organizado em oficinas mensais com objetivo de discutir a leitura por intermédio de gêneros textuais e formar Grupos de Apoio em cada unidade escolar que dele fizeram parte. Seus participantes do LDA incluíam professores doutores, doutorandos, mestrandos e alunos de Iniciação Científica que integravam a equipe de pesquisadores, além de supervisoras e professores de diferentes áreas do conhecimento que compunham o Grupo de Apoio. O Projeto será descrito em detalhes no Capítulo 1, na seção contexto de pesquisa.

As perguntas que nortearam a pesquisa foram:

1. Como a leitura e os conceitos científicos e cotidianos foram abordados em uma oficina, em uma reunião de HTPC e em uma aula?
2. Como a formação cidadã foi trabalhada em uma oficina, em uma reunião de HTPC e em uma aula?

¹ Nesta pesquisa, não faço distinção entre o uso dos termos atividade e sistema de atividade.

² O conceito de Grupo de Apoio (Parrila e Daniels, 1998/2004) será discutido no capítulo 1, na seção de participantes de pesquisa.

Este trabalho insere-se no paradigma crítico (Liberali e Liberali, 2003, mimeo). A metodologia está embasada na pesquisa crítica de colaboração³ (Magalhães, 1991-2007; Liberali, 1994-2007) que tem por objetivo desenvolver, compreender e transformar práticas pedagógicas por meio da construção de conhecimento de forma crítica e colaborativa.

Nesse tipo de pesquisa, pressupõe-se uma ação intervencionista e não só uma investigação e análise de dados documentais, além disso, infere-se um envolvimento dos participantes nas ações, para juntos compreenderem e discutirem, colaborando, assim, para a transformação de todos os envolvidos e de seu entorno. Há, ainda, a preocupação em compreender o contexto em que se realiza o estudo, possibilitando a reflexão para a transformação do pensar e do agir dos envolvidos.

Em relação à formação de cidadania (Freire, 1970), são crescentes os números de pesquisas. Destaco algumas realizadas na PUC-SP, Silva (2006) investigou a contradição presente nas oficinas pedagógicas e nas necessidades declaradas dos professores. Em sua dissertação, Fuga (2003) pesquisou o processo de tomada de consciência e transformação de uma professora que participou de um curso de formação para professores de inglês da rede pública. Em sua tese de doutorado, Shimoura (2005) investigou a construção do processo de reflexão em reuniões pedagógicas para formação de professores e Guerra (2006), o conselho de classe, como espaço para discussão e reflexão.

Ainda, na Universidade de São Paulo, na Faculdade de Educação, existem pesquisas que se preocuparam em conhecer a escola pública e a formação de cidadania, como Silva (2000) que investigou como a escola pública pode contribuir para a formação de cidadania democrática. Na Universidade Estadual de Campinas, no Instituto de Estudos da Linguagem, Magalhães (2005) pesquisou as representações sociais sobre a leitura de professores em formação.

No contexto do LDA, várias pesquisas de doutorado e mestrado já foram realizadas. Por exemplo, Schettini (2006a), em sua tese de doutorado, investigou a construção de uma rede de sistemas de atividade de formação de professores, como uma possibilidade de transformação de ações em sala de aula. Fidalgo

³ A pesquisa crítica de colaboração será discutida com mais profundidade no Capítulo 3.

(2006a) investigou em sua tese de doutorado a linguagem inclusiva e excludente em documentos oficiais e na prática em oficinas de formação de professores. Lemos (2005) pesquisou em sua dissertação o projeto de recuperação e reforço da rede estadual. Barbosa (2005), as avaliações do SARESP aplicadas aos alunos nos anos de 2002/2003 e Gonçalves (2006), como a produção de textos em aulas de reforço era desenvolvida, entre outras pesquisas em desenvolvimento. Desse modo, acredito que este estudo poderá complementar esses trabalhos, visto que tem como objetivo compreender como a leitura, formação de conceitos e construção de cidadania foram abordados em três dos cinco sistemas de atividade no Projeto LDA.

Como integrante do Grupo de Pesquisa LACE (Linguagem em Atividades do Contexto Escolar), certificado pela PUC-SP, sob a liderança das professoras doutoras Maria Cecília Camargo Magalhães e Fernanda Coelho Liberali, intento com esta pesquisa complementar estudos já realizados no PAC. Além disso, tenho a intenção de contribuir para as discussões sobre as intervenções do Grupo na produção do conhecimento na comunidade escolar e acadêmica. Como pesquisadora, procuro colaborar com o grupo, participando de projetos, congressos nacionais e internacionais para divulgar nossos trabalhos.

Levando em conta a perspectiva sócio-histórico-cultural, acredito ser relevante contar minha trajetória anterior a esta pesquisa, que influenciou sua idealização e realização. Para isso, faço um breve relato de minha própria história. Em seguida, traço o caminho trilhado durante o mestrado, levando em conta o que disse Lemos (2005:1) “É interessante perceber o quanto a teoria que utilizamos está impregnada em nossa história”.

A pesquisadora

Minha história

Sou filha caçula de descendentes de imigrantes japoneses, nascida em uma fazenda no interior de São Paulo, pelas mãos de uma parenta que fazia as vezes de parteira, quando necessário. Ali, vivi até meus cinco anos, a vida era muito similar às Histórias em Quadrinhos (HQs) do Chico Bento de Maurício de Souza.

Afinal, meus pais nasceram e cresceram em fazendas sempre trabalhando na terra, ora em plantações de tomate, algodão, ou café. Ambos foram alfabetizados primeiro em língua japonesa e não tiveram oportunidade de concluir o curso primário, hoje, Ensino Fundamental I. A representação de que por meio da educação formal os filhos poderiam ter uma ascensão social, uma vida melhor, foi o que os motivou a se mudarem à cidade de São Paulo no início da década de 1970.

Estudei em escola pública até o segundo grau, atual, Ensino Médio. Lembro-me de alguns professores, que embora sob influência da ditadura militar, eram comprometidos com o ensino-aprendizagem e com a formação de uma sociedade mais justa, eram verdadeiros profissionais da educação (Celani, 2001). Refletindo, hoje, acredito ter surgido na época minha decisão de tornar-me educadora.

Trabalhei como bancária para custear meus estudos. Formei-me em Letras – Português/ Inglês pela Universidade Mackenzie – São Paulo, em 1989. Nove anos depois, concluí o curso de pós-graduação *lato-sensu* em tradução Inglês/Português pela Universidade de São Paulo. Trabalhava em uma escola da rede particular e, também, em um instituto de idiomas como professora de inglês.

Era minha representação de que trabalharia exclusivamente em escola pública e contribuiria para o desenvolvimento do Brasil, data da época em que cursava a graduação. Naqueles anos, início da década de 1980, ensinava-se nas escolas que o Brasil não era um país subdesenvolvido e sim em desenvolvimento. Apesar da vontade de trabalhar em escola pública ser antiga, essa oportunidade surgiu, finalmente, ao iniciar o Programa de Mestrado em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem (LAEL) da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), não como professora, mas, como pesquisadora iniciante.

Conhecendo o curso “Reflexão” - primeiro semestre de 2006

No primeiro semestre de 2006, iniciei meu trilhar acadêmico no LAEL na PUC-SP. Meu projeto de pesquisa inicial envolvia acompanhar a elaboração e a aplicação de unidades didáticas no curso de formação de professores: “Reflexão sobre a ação: o professor de inglês aprendendo e ensinando”, promovido pela PUC-SP. De acordo

com Cortez (2003), Nogueira (2005), entre outros, que participaram do curso, a elaboração das unidades é a oportunidade de colocar em prática as teorias vistas nos módulos anteriores e a utilização em sala de aula dessas unidades colabora na formação crítico-reflexiva de professores e alunos.

O curso “Reflexão” está inserido em um programa de formação contínua de docentes de inglês pertencentes à rede pública – “A formação contínua do professor de inglês: um contexto para a reconstrução da prática” - totalmente financiado pela Associação Cultura Inglesa de São Paulo. O programa consta de três componentes: 1) aprimoramento lingüístico – aulas de língua inglesa com duração até seis semestres, a cargo da Cultura Inglesa - São Paulo; 2) formação profissional – curso “Reflexão sobre a ação: o professor de inglês aprendendo e ensinando” com duração de três semestres, a cargo da PUC-SP e 3) formação de multiplicadores – *workshops* mensais, a cargo das ambas instituições (Celani, 2003).

De acordo com a ementa da estrutura do curso, as oficinas têm como objetivo criar oportunidades de elaborar, implementar, aplicar e avaliar unidades de ensino de inglês para a escola pública à luz dos princípios que norteiam uma visão crítico-reflexiva de ensino-aprendizagem de língua estrangeira.

Para conhecer melhor o curso, por sugestão da professora doutora Fernanda Coelho Liberali, naquele semestre, acompanhei a oficina “papel do multiplicador”, que faz parte do PUC-C⁴, ministrada pela professora doutora Alzira S. Shimoura. Estive presente nos sete encontros que compunham a oficina.

Esta oficina poderia ser considerada atípica, pois a unidade didática que teoricamente deveria servir de base para análise reflexiva e posterior reconstrução, não estava completa, faltava, por exemplo, terminar sua organização com a apresentação da unidade, o histórico, o *teacher’s note*, o *answer key*⁵. Houve, portanto, a necessidade de dar continuidade à oficina anterior por meio de discussões em grupo, inclusive, sobre qual seria a língua utilizada nos enunciados das atividades e como a construção daquela unidade poderia contemplar a parte

⁴ O terceiro semestre do curso era denominado como PUC-C. O primeiro, PUC-A e o segundo, PUC-B.

⁵ *Teacher’s note* e *answer key* referem-se ao guia para os professores e respostas das atividades, respectivamente.

teórica vista pelos professores nas oficinas nos primeiro e segundo semestres do curso. Assim, os professores precisaram repensar a elaboração da unidade didática enquanto a finalizavam e a reconstruíam.

Naquela oficina, meus primeiros passos no aprender a ser pesquisadora foram trilhados, tive oportunidade de aprender a observar, acompanhar os professores nos grupos, gravar e transcrever aulas, tentar fazer descrição de contexto.

Quase no final dos encontros, um dos professores, que participava ativamente na elaboração e organização da unidade didática, declarou em conversa informal que, apesar de seus esforços não teria condições de aplicar tal unidade com seus alunos. A escola onde trabalhava, não possuía equipamento de DVD que seria essencial para a aplicação da unidade didática que estava sendo elaborada, pois se baseava em imagens de propaganda veiculada em televisão internacional, que haviam sido capturadas via *internet* por ele e gravadas em DVD. A situação gerou-me questionamentos sobre a relação entre o curso de formação e a prática do professor.

Conhecendo o Projeto Leitura nas Diferentes Áreas - segundo semestre de 2006

Ainda estava com esses questionamentos sobre o entrelace entre o curso “Reflexão sobre a ação: o professor de inglês aprendendo e ensinando” e a prática do professor quando fui conhecer, no final de junho de 2006, o Projeto Leitura nas Diferentes Áreas (LDA), parte do Programa Ação Cidadã (PAC)⁶, que estava sendo desenvolvido na Diretoria Regional de Ensino de Carapicuíba (DE). Participei de uma oficina de encerramento daquele semestre, quando os professores apresentaram como o trabalho com leitura havia sido desenvolvido em suas escolas e suas avaliações sobre as oficinas e o Projeto LDA, em geral.

Fiquei literalmente encantada, pois percebi como o trabalho de formação havia sido incorporado à prática dos professores. Pelos seus depoimentos, conheci como o trabalho com leitura discutido durante as oficinas do LDA estava sendo

⁶ O Programa Ação Cidadã e o Projeto Leitura nas Diferentes Áreas serão discutidos no Capítulo 1.

desenvolvido na prática e como havia transformado a maneira como entendiam a leitura e a utilizavam em suas aulas. Nessa oportunidade, conheci o professor de Matemática que veio a ser meu colaborador nesta pesquisa.

Logo, questioneei minha orientadora, uma das coordenadoras do projeto, sobre a possibilidade de mudança de contexto para realização de minha pesquisa, cuja resposta foi que era perfeitamente viável, pois seria possível manter o foco inicial de meu interesse, o processo de formação para elaboração de material pedagógico. Foi, assim, que no início do segundo semestre de 2006, passei a integrar a equipe de pesquisadores no Projeto LDA.

A partir de então, participei das reuniões de planejamento da equipe de pesquisadores, das oficinas mensais realizadas, em sua maioria, nas dependências da DE de Carapicuíba e de algumas reuniões de HTPCs apresentadas pelos Grupos de Apoio em suas escolas. Assim, estive presente, ainda, nos eventos Agir Cidadão em algumas escolas.

Todos os contatos que mantive com os professores, os pesquisadores, as supervisoras e os alunos foram enriquecedores, passando a conhecer melhor o contexto da escola pública em um município com alto índice de analfabetismo e evasão escolar (Fidalgo, 2006b).

No Anexo 8, apresento uma lista comentada das atividades de que participei durante o segundo semestre de 2006, que demonstram como nossas ações, como Grupo de Pesquisa forma um ciclo expansivo em rede de sistemas de atividade (Engeström, 1999b).

Para a discussão desse Projeto e foco sobre leitura, formação de conceitos e formação cidadã, esta dissertação está organizada da seguinte forma.

No capítulo 1, apresento o contexto e os participantes da pesquisa para melhor situar o leitor e guiar seu olhar sobre as escolhas teórico-metodológicas do estudo.

No capítulo 2, discorro sobre a fundamentação teórica que embasa este trabalho, apresentando a Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural a partir dos

estudos de Vygotsky (1934/2000), Leontiev (1977-8) e Engeström (1999a, 1999b, 2001), incluindo o conceito de Cadeia Criativa (Liberali, 2006a, 2006b, 2007, prelo), entendendo que os sujeitos são constituídos nas atividades sociais em que estão envolvidos, transformando-se e transformando os outros em um ciclo expansivo e criativo.

Discuto ainda a questão dialógica da linguagem, como abordada por Bakhtin (1929/1988) e seu círculo. Em seguida, discuto a formação de conceitos (Vygotsky, 1934/2000) e leitura crítica (Kleiman e Moraes, 1999; Lerner, 2002; Liberali e Fuga, 2007). Finalmente, na última seção, apresento a formação cidadã com base em Freire (1970) e em Gentili (2002), para compreender o papel do educador e contribuir para uma sociedade mais justa e menos desigual.

No capítulo 3, apresento a metodologia para este estudo, primeiramente, como está inserida na Lingüística Aplicada, discuto, o paradigma crítico e o tipo de pesquisa crítica de colaboração (Magalhães, 1991-2007; Liberali, 1994-2007). Em seguida, descrevo os procedimentos para a produção e análise de dados e garantias de confiabilidade da pesquisa.

No capítulo 4, discuto os resultados por meio de análise dos dados baseada no plano geral do texto e conteúdo temático (Bronckart, 1999) e interpretação a partir da fundamentação teórica e, por fim, discorro a respeito das considerações finais deste estudo.

CAPÍTULO 1

PROGRAMA AÇÃO CIDADÃ: PROJETO LEITURA NAS DIFERENTES ÁREAS: UM CONTEXTO PARA A PESQUISA

Este capítulo tem como objetivo descrever o contexto em que se realizou a pesquisa e os participantes nela envolvidos. Esta descrição visa situar o leitor e guiar seu olhar sobre o trabalho desenvolvido no Programa Ação Cidadã, especialmente, no Projeto Leitura nas Diferentes Áreas e nas escolhas feitas para a discussão das questões deste trabalho.

Neste capítulo, apresento o contexto de pesquisa, primeiro, o Programa Ação Cidadã fases 1 e 2, incluindo o Projeto Leitura nas Diferentes Áreas que por sua vez, era composto por cinco sistemas de atividade: as reuniões de planejamento, as oficinas, as reuniões de HTPC, as aulas e o evento Agir Cidadão. Em seguida, os participantes focais da pesquisa que foram o Grupo de Apoio, em especial, o professor focal e os participantes não focais, a equipe de pesquisadores, os professores e os alunos.

1.1 Programa Ação Cidadã (PAC)

O PAC é um programa de extensão universitária interinstitucional, primordialmente, foi elaborado por pesquisadores ligados à PUC-SP, mais específico, ao Programa de Estudos Pós-Graduados em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem (LAEL) e aos Departamentos de Inglês e de Lingüística. O Programa desenvolve trabalhos de intervenção no contexto da escola pública, desde 2002, cujas ações centralizam-se na linguagem e em sua articulação com outras áreas, tais como: Educação, Sociologia e Psicologia, pautadas em uma perspectiva de ação cidadã (Liberali *et alii*, 2007; Liberali, 2007c). Ao longo de sua existência o Programa foi dividido em duas fases: fase 1 (2002-2006) e fase 2 (2007-2009), descritos a seguir.

1.1.1 Programa Ação Cidadã (PAC) – fase 1

Nesta subseção, apresento o Programa Ação Cidadão (PAC) – fase 1, na qual o Projeto Leitura nas Diferentes Áreas (LDA) estava inserido.

Fidalgo e Liberali (2006) discutiram amplamente o PAC - fase 1 que tinha como objetivo construir uma cadeia de formação que alcance, além dos educadores, os educandos, a comunidade escolar, os pesquisadores e a comunidade em geral, propiciando, assim, possibilidades para que todos nela envolvidos assumam responsabilidades na produção de melhoria de vida para todos (Liberali, 2006b).

Liberali (2006b) aponta que o PAC assume como foco:

- formar *Grupos de Apoio* (Parrila e Daniels, 2004) para atuarem com os problemas surgidos na comunidade;
- estabelecer um ambiente de cadeia de colaboração em que todos se sintam necessariamente responsáveis pelo processo de ensino-aprendizagem de todos;
- ampliar os horizontes de conhecimento culturalmente acumulado pela ciência por toda a comunidade; e
- aprofundar o conhecimento sobre a realidade circundante e a gama de possibilidades de sua transformação efetiva.

No início de sua atuação em 2002, o PAC contava com apoio de uma organização não-governamental – “Conexão – Serviço de Integração Social”, que foi responsável por estabelecer contato entre o Grupo de Pesquisa e as escolas da região de Carapicuíba.

Em 2003, em um primeiro momento, o Grupo atuava nas reuniões de HTPC como observador para conhecer o contexto e a realidade de cada escola. Após as reuniões, em que foram discutidas as necessidades de cada escola, foram organizados grupos de pesquisadores que atuaram em cinco escolas diferentes com foco em diversas temáticas, a saber: cidadania, inclusão, coordenação, direção, relações pessoais, dentre outras.

No entanto, o entrelace dos trabalhos que estavam sendo desenvolvidos nem sempre se concretizou. Com o passar do tempo, por razões diversas cada escola

desligou-se do programa (Lemos, 2005). Assim, a equipe de pesquisadores sentiu necessidade de refletir e reconstruir suas ações, reformulando o projeto de atuação inicial.

Dessa forma, o Grupo passou a agir em uma única escola que não fazia parte das escolas anteriores, com diferentes projetos: gêneros, com foco nas exigências do Sistema de Avaliação e Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (SARESP) – realizados pelas coordenadoras do programa, as professoras doutoras Maria Cecília C. Magalhães, Fernanda C. Liberali e Ângela B. C. T. Lessa (mais detalhes em Liberali *et alii*, 2006); inclusão – Fidalgo (2006a); construção da cidadania na disciplina de Língua inglesa – Arruda (2006); construção de cidadania nas aulas de reforço – Lemos (2005); produção de textos nas aulas de reforço – Gonçalves (2006); outros trabalhos de Iniciação Científica – Olivetti *et alii* (2006), dentre outros.

Além disso, uma pesquisadora do grupo Rosemary H. Schettini permaneceu na escola onde já atuava, desenvolvendo uma nova proposta de ação, que incluía encontros com os professores para discussão das questões teóricas e práticas do ensino-aprendizagem, preparação de tarefas, acompanhamento das aulas e posterior sessão reflexiva com o objetivo de compreender, como foi realizada a relação teoria e prática (para mais detalhes ver Schettini, 2006a).

Como resultado desses trabalhos científicos, vários textos foram publicados e diversas foram as participações em congressos nacionais e internacionais que permitiram divulgar o PAC e suas ramificações.

Em razão do crescimento do número de pesquisadores e subprojetos de pesquisa, as coordenadoras formaram o então conhecido Núcleo Ação Cidadã (NAC) que, na época, reunia três Grupos de Pesquisa distintos e que mantinham a mesma base filosófico-teórico-metodológica, cada um com suas especificidades. Como aponta Liberali (2006b):

- 1) O GRUPO LACE (Linguagem em Atividades do Contexto Escolar) – Esse grupo credenciado pela PUC-SP e pelo CNPq tem em seu foco principal a *Formação* de educadores e alunos crítico-reflexivos. Suas pesquisas de intervenção crítico-colaborativas investigam a constituição dos sujeitos, suas

formas de participação e a construção de sentidos e significados em educação. Ainda, visa desenvolver e aprofundar: (a) a discussão dos modos como a linguagem vem sendo enfocada nos contextos de formação de professores e (b) um quadro teórico-metodológico para o trabalho de intervenção nos contextos profissionais escolares.

- 2) O GRUPO ILCAE (Inclusão Lingüística em Cenários de Atividades Educacionais) que, também é credenciado pela PUC-SP e pelo CNPq, enfoca a *Inclusão Social-Escolar* de educadores e alunos pela perspectiva da linguagem, como instrumento e objeto de questionamento. Considerando-se que a linguagem é uma prática social, espera-se que os trabalhos de pesquisa desenvolvidos por esse grupo impliquem uma compreensão dos papéis assumidos pelos participantes, assim como a de suas possibilidades de ação discursiva para a transformação do *status quo*. Tornando-se conscientes de sua ação no mundo e dos recursos lingüísticos que possuem - ou que lhes faltam - os participantes tornam-se, também, agentes de sua própria inclusão.
- 3) O GRUPO EB (Educação Bilíngüe), em fase de formação, na época, constitui-se baseado na necessidade de investigação a respeito de *educação bilíngüe* no contexto educacional brasileiro. O crescente interesse por escolas com carga de ensino de uma segunda língua, em período maior do que o normalmente definido por lei, levou a um crescente interesse por estudos sobre o significado desse fenômeno no País. O foco está em entender: (a) o impacto da educação bilíngüe na formação de alunos e educadores, (b) as formas como esse tipo de educação se organiza e (c) os problemas dela decorrentes.

O PAC – fase 1 como um programa descrito acima chegou a seu final em 2006. Mas as pesquisas em andamento nesse contexto, como este trabalho, continuaram a ser desenvolvidas.

1.1.2 Programa Ação Cidadã – fase 2

Em 2007, o Programa Ação Cidadã, PAC – fase 2 teve seu início sob a liderança do Grupo de Pesquisa LACE que integra duas temáticas centrais: Linguagem, Criatividade e Multiplicidade⁷ (LCM) e Linguagem, Colaboração e Criticidade (LCC).

A temática LCC, sob a liderança da professora doutora Maria Cecília C. Magalhães, tem por objetivo examinar e discutir o conceito de colaboração, como central para o desenvolvimento de reflexão crítica na produção de conhecimento sobre questões de ensino-aprendizagem e de produção da consciência crítica.

Enquanto a temática LCM, sob a liderança da professora doutora Fernanda C. Liberali, aborda questões de formação crítica em contextos mono e bilíngües, nos quais a linguagem permite a constituição de Cadeias Criativas (Liberali, 2006a, 2006b), como espaço de formação no qual os participantes geram novos significados, criando uma multiplicidade de possibilidades de participação no mundo.

O PAC - fase 2 foi elaborado, sob responsabilidade geral da professora doutora Fernanda C. Liberali, para dar continuidade aos trabalhos já desenvolvidos pelos pesquisadores do grupo e desenvolver outros projetos de intervenção.

Liberali e Magalhães (2008) apontam que o PAC - fase 2 está pautado pelos seguintes princípios teórico–filosóficos:

- a) a compreensão do objeto se dá *na* e *pela* linguagem;
- b) a linguagem é uma arena na qual os conflitos aparecem;
- c) a pesquisa acadêmica é indissociável dos problemas da sociedade, ou seja, a pesquisa deve ser conduzida dentro da perspectiva de seu papel social;
- d) a autonomia de todos os envolvidos nos contextos educacionais é o norte de todo trabalho de intervenção; e
- e) a autonomia responsável está na base de todo Agir Cidadão.

⁷ A temática LCM originou-se a partir do Grupo EB.

O PAC – fase 2 tem como objetivo maior, segundo Liberali e Magalhães (2008):

- Desenvolver atividades para a compreensão, discussão, transformação e ação referentes ao trabalho dos formadores, coordenadores, professores, diretores, alunos e pais das diferentes instituições envolvidas, pautadas por uma perspectiva de Ação Cidadã.

Ainda nas palavras das autoras, os objetivos específicos do PAC - fase 2 são:

- Desenvolver a percepção das necessidades dos contextos específicos de ação (particulares a cada instituição) e organizar ações concretas, no contexto escolar e na relação com a comunidade pautadas no sentido de Ação Cidadã;
- Despertar o sentido de colaboração quer seja nas ações no contexto escolar e nas discussões sobre valores e princípios que as embasam, quer seja na relação escola-comunidade;
- Aprofundar o pensamento crítico do grupo de participantes, com ênfase na extensão e também na Universidade;
- Envolver as instituições participantes em projetos planejados, em reuniões organizadas para propiciar lócus de discussão às diferentes equipes participantes, das Universidades e das Escolas; e
- Criar espaços para uma reflexão crítica sobre práticas pedagógicas, visando suas reconstruções.

Na subseção a seguir, apresento o Projeto Leitura nas Diferentes Áreas, em que esta pesquisa insere-se, desenvolvido no PAC – fase 1 com foco na formação de professores de diferentes áreas do saber para o trabalho com leitura em suas aulas e escolas como Grupo de Apoio.

1.1.2.1 Projeto Leitura nas Diferentes Áreas (LDA)

Nesta subseção, apresento o Projeto Leitura nas Diferentes Áreas (LDA) composto por cinco sistemas de atividade: (1) reuniões de planejamento do grupo de pesquisa, (2) oficinas, (3) reuniões da Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC), (4) aulas e (5) Agir Cidadão. Destes, três foram foco neste estudo.

O Projeto Leitura nas Diferentes Áreas surgiu, em 2005, com base na necessidade estabelecida pelas escolas e na procura da Diretoria de Ensino de Carapicuíba (DE) por programas de formação de educadores que permitissem o desenvolvimento concreto de propostas com soluções reais aos problemas

vivenciados nas escolas. A questão do baixo rendimento dos alunos na leitura e na interpretação de textos na prova do SARESP de 2003 foi o motivo, para que o LDA fosse desenvolvido pelos pesquisadores da PUC-SP, que já realizavam trabalho com formação de professores na rede de ensino de Carapicuíba (Santos *et alii*, 2006).

Segundo a descrição do projeto em Fidalgo e Liberali (2006), em 2005, a coordenação do Projeto esteve sob a responsabilidade de duas equipes:

- Equipe PUC-SP: Profa. Dra. Maria Cecília C. Magalhães, Profa. Dra. Fernanda C. Liberali e Profa. Dra. Ângela Brambilla Cavenaghi T Lessa.
- Equipe da Diretoria Regional de Ensino de Carapicuíba: Supervisores de Ensino da Diretoria Regional de Carapicuíba.

Em 2005, conforme Hawi *et alii* (2006:112), a equipe de pesquisadores era formada pelos integrantes a seguir:

Quadro 1: Integrantes da equipe de pesquisadores - 2005

<p>Coordenadoras: Prof^a.Dra. Maria Cecília C. Magalhães Prof^a.Dra. Fernanda C. Liberali Prof^a.Dra. Angela B. T. Lessa</p>	<p>Pesquisadores mestrando: Profa. Marianka Gonçalves Profa. Nalini Arruda</p>
<p>Pesquisadoras Doutoradas: Prof^a.Dra. Lívia Maria V. M. Motta Prof^a.Dra. Alzira S. Shimoura Prof^a.Dra. Mona M. Hawi</p>	<p>Alunos de Iniciação Científica: Marina Olivetti Léia da Silva Leila da Silva Leandro Pires Maria Juliana Camargo Silvana Oliveira Digiane Lemos</p>
<p>Pesquisadoras doutorandas: Prof^a. Ms. Rosemary H. Schettini Prof^a. Ms. Sueli S. Fidalgo Prof^a. Ms. Valdite F. Fuga Prof^a. Ms. Sirlene Abrahão</p>	<p>Convidados: Prof. Dr. Harry Daniels Profa. Dra. Telma Gimenez Profa. Ms. Fernanda Cardoso</p>
<p>Pesquisadores Mestres: Prof. Ms. Geraldo C. Barbosa Prof^a. Ms. Mônica F. Lemos</p>	

Fonte: Hawi *et alii*, 2006:112.

Os participantes do projeto estavam assim organizados:

- Grupo de pesquisadores: três ou quatro pesquisadores responsáveis pela condução do projeto e demais pesquisadores com participação esporádica;
- Grupo Diretoria de Ensino: supervisoras e ATP (Assistente Técnico Pedagógico), responsáveis pelas escolas envolvidas no projeto;
- Grupo de Apoio: três professores por escola/instituição, sendo cada um de áreas diferentes (o coordenador, também, é convidado a compor esse grupo);
- Grupo Colegiado: grupo de professores que realizam reuniões pedagógicas na escola em horários semelhantes àqueles dos Grupos de Apoio;
- Grupo Alunos: alunos dos professores envolvidos no projeto de extensão;
- Grupo Comunidade: participantes da comunidade, em geral, com quem os demais grupos realizam atividades de formação;

(Liberali, 2007c).

Os pressupostos do projeto, conforme *slides* da Oficina 1 LDA (TELEDUC⁸-LDA) (para mais detalhes, ver Motta, 2006) eram:

- Trabalhar com foco na Linguagem – Lingüística Aplicada;
- Tratar das necessidades da comunidade (no caso, as habilidades e competências como requisitadas no SARESP); e
- Desenvolver o Agir Cidadão – leitura crítica para participação em diversas atividades.

Em 2005, os objetivos do LDA foram: (1) formar Grupos de Apoio (Parrila e Daniels, 1998/2004) para atuarem, de forma autônoma, como suporte para o desenvolvimento do trabalho com a leitura nas diversas áreas e (2) desenvolver a possibilidade dos alunos de leitura de gêneros nas diferentes disciplinas.

⁸ TELEDUC é uma plataforma ou um software livre, usado como ambiente para cursos a distância, foi desenvolvido pelo NIED (Núcleo de Informática Aplicada à Educação) da UNICAMP, a partir de 1998.

Lessa *et alii* (2006) e Liberali (2007c) apresentam como os sistemas de atividade estavam organizados no LDA. Os sistemas de atividade marcados em **negrito** fazem parte dos dados desta pesquisa.

- (1) Reuniões mensais no LAEL com equipe PUC para avaliar oficinas anteriores, discutir o redirecionamento dos trabalhos, planejar, elaborar novas etapas a serem desenvolvidas nas oficinas;
- (2) **Oficinas mensais na DE com pesquisadores, supervisores e professores (como Grupo de Apoio), para o trabalho com a leitura e com a formação de Grupo de Apoio para atuação em reuniões de HTPC;**
- (3) **Reuniões de HTPC nas escolas, com o Grupo de Apoio, professores, supervisores, pesquisadores, coordenadores, diretores para formação de professores com trabalho com a leitura nas diferentes áreas para formação de leitores críticos;**
- (4) **Aulas de diferentes disciplinas com o uso de leitura para formação de leitores críticos; e**
- (5) Eventos Agir Cidadão para atuação crítica na comunidade.

Conforme apontam Lessa *et alii* (2006), o trabalho com leitura enfatizado pelos resultados do SARESP de 2003 enfocavam os textos como pertencentes a gêneros e cada questão da prova privilegiava uma habilidade de compreensão.

Os dados do Quadro 2 exemplificam as dificuldades apresentadas pelos alunos na prova do SARESP de 2003, com base nos documentos apresentados pela DE de Carapicuíba, foram o ponto de partida para os trabalhos, posteriormente, desenvolvidos pelo grupo de pesquisadores.

Quadro 2: Dificuldades apresentadas por alunos do ensino fundamental – SARESP 2003

5ª. Série	
HABILIDADES (somente as duas que apresentaram maior dificuldade para os alunos)	DIFICULDADES (tipos de textos e produção)
1. Identificar a ordem seqüencial de procedimentos ou fatos	Notícia
2. Estabelecer relações entre parte de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para sua continuidade.	Narrativo
6ª. Série	
HABILIDADES	DIFICULDADES
1. Identificar a ordem seqüencial de procedimentos ou fatos	Instrucional
2. Estabelecer relações entre parte de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a sua continuidade.	Narrativo
7ª. Série	
HABILIDADES	DIFICULDADES
1. Reconhecer os recursos empregados para assinalar a transcrição da fala da personagem	Narrativo
2. Identificar a ordem seqüencial de procedimentos ou fatos	Instrucional
8ª. Série	
HABILIDADES	DIFICULDADES
1. Distinguir um fato da opinião relativa a este fato	Notícia
2. Identificar marcas que caracterizam o registro formal da língua	Narrativo

Fonte: Lessa *et alii* (2006: 90)

As autoras ressaltam que o conceito de gênero e de leitura adotado pela equipe de pesquisadores (Bakhtin, 1953/2003; Schneuwly, 1994/2004; Bronckart, 1999) diferia do conceito adotado nas provas do SARESP. Portanto, houve necessidade de adequação da nomenclatura pelos pesquisadores, para que os professores de todas as áreas - pouco familiarizados com nomenclatura específica, tivessem a oportunidade de trabalhar a leitura em suas aulas (Liberali *et alii*, 2006; Liberali e Fuga, 2007).

Nas próximas subseções, apresento os cinco sistemas de atividade que envolviam o projeto LDA, as reuniões de planejamento do grupo de pesquisa, as oficinas na DE de Carapicuíba, as reuniões de HTPC, as aulas do professores participantes das oficinas e o Agir Cidadão.

1.1.2.1.1 Reuniões de planejamento do grupo de pesquisa

Nesta subseção, destaco as reuniões de planejamento do Grupo de Pesquisa, o primeiro sistema de atividade que constituía o projeto LDA. Embora, as reuniões tenham sido primordiais na rede de sistemas, como não fazem parte do foco deste estudo, contendo-me em relatar sua organização.

As reuniões de planejamento eram desenvolvidas mensalmente nas dependências do LAEL na PUC-SP com integrantes da equipe de pesquisadores. Seus participantes eram, além das coordenadoras, os professores doutores, os professores mestres, os alunos de Doutorado, Mestrado e Iniciação Científica e, também, eventuais convidados. A organização das reuniões ficava sob a responsabilidade das coordenadoras do Projeto.

Seus objetivos incluíam, além das discussões teórico-práticas, a escolha do gênero textual a ser trabalhado, os temas, a apresentação e a divisão de trabalho da equipe.

Geralmente, sua dinâmica consistia em:

- 1) breve apresentação da organização da reunião pela coordenadora;
- 2) discussão e avaliação sobre a oficina anterior;
- 3) discussão teórica para preparar os pesquisadores aos trabalhos que seriam desenvolvidos;
- 4) discussão sobre a escolha do gênero textual que seria trabalhado e os temas que seriam contemplados; e
- 5) organização da apresentação e divisão de trabalho da equipe de pesquisadores.

Durante as reuniões, era possível conhecer como o trabalho nas oficinas anteriores havia se desenvolvido nos dois períodos, manhã e tarde, visto que parte dos pesquisadores estava presente apenas em um período. Como apontam Hawi *et alii* (2006), embora a apresentação fosse a mesma, as oficinas organizavam-se de maneira singular, uma vez que os questionamentos e as necessidades dos professores dos períodos da manhã e tarde eram diferentes.

A discussão teórica pautava-se na leitura de textos previamente indicados pelas coordenadoras, a fim de construir o conhecimento de forma colaborativa durante as reuniões. Assim, os pesquisadores preparavam-se para atuar melhor no contexto do LDA.

No que se refere à escolha do gênero textual a ser trabalhado, levou-se em consideração a análise dos dados do Quadro 2, elaborado com base nos documentos apresentados pela DE de Carapicuíba que apontou as dificuldades encontradas pelos alunos na prova do SARESP de 2003.

1.1.2.1.2 Oficinas

Nesta subseção, discuto o segundo sistema de atividade no projeto LDA: as oficinas. Como uma delas fez parte dos dados deste estudo, apresento um histórico das oficinas desenvolvidas, em 2005 e 2006. Estas ocorriam nas dependências da DE de Carapicuíba mensalmente, em dois períodos (manhã e tarde) e envolviam um trabalho de construção de conhecimento colaborativo.

Geralmente, sua dinâmica consistia em:

- 1) breve apresentação do objetivo geral e objetivos específicos daquela oficina pelas pesquisadoras-formadoras;
- 2) discussão sobre o tema, quando os professores-participantes tinham oportunidade de expor o que entendiam sobre aquele tema;
- 3) proposta de trabalho prático, os professores reunidos em grupos, ora por disciplina, ora por escolas tinham a possibilidade de vivenciar, como alunos o trabalho com leitura crítica por meio de unidades didáticas;
- 4) proposta de trabalho para elaboração de unidades didáticas, os professores, como grupo de apoio, tinham a tarefa de elaborar uma unidade didática para sua disciplina, utilizando o gênero textual discutido; e
- 5) apresentação de cada grupo sobre o trabalho desenvolvido naquela oficina.

Nos dados do Quadro 3, apresento a seqüência das oficinas, os objetivos e conteúdos trabalhados em 2005.

Quadro 3: Oficinas 2005

Oficina	Data	Objetivo/conteúdo
1	08/04/2005	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação da equipe PUC, trabalho com foco na linguagem – área de atuação Lingüística Aplicada • Apresentação dos objetivos do LDA: • Formar Grupos de Apoio para atuarem, de forma autônoma, como suporte para o desenvolvimento do trabalho com a leitura nas diversas áreas • Desenvolver a possibilidade de leitura de gêneros nas diversas disciplinas • Debate sobre grupo de apoio, gêneros, competências e habilidades • Vivência de unidade didática com gênero textual narrativo
2	03/06/2005	<ul style="list-style-type: none"> • Retomada da oficina anterior • Preencher quadro com competências: situação da ação, organização textual, principais aspectos lingüísticos • Elaboração de atividades para as disciplinas com diversos textos narrativos escolhidos pela equipe PUC
3	24/06/2005	<ul style="list-style-type: none"> • Retomada da oficina anterior, discussão sobre as atividades elaboradas pelos professores com o gênero Texto Narrativo • Vivência de unidade didática com texto informativo
4	08/07/2005	<ul style="list-style-type: none"> • Retomada da oficina anterior, atividades elaboradas e revisadas para envio à plataforma TELEDUC • Trabalho com o quadro sobre competências e habilidades para produção e compreensão de textos informativos com textos escolhidos pelos professores • Elaboração de unidade didática com texto informativo
5	12/08/2005	<ul style="list-style-type: none"> • Retomada da oficina anterior, os quadros de competências e habilidades e as unidades didáticas elaboradas • Apresentação das unidades elaboradas aos demais professores • Criar base para o trabalho com o Grupo de Apoio
6	09/09/2005	<ul style="list-style-type: none"> • Realizada no antigo CEFAM, atual Escola Prof. William Rodrigues Rebuá na sala de informática • Retomada da oficina anterior, discussão sobre as unidades desenvolvidas pelos grupos com textos informativos • Vivência de unidade didática elaborada com HQ com o uso de computador • Discussão sobre técnicas de apresentação para professores das escolas do Grupo de Apoio
7	19/10/2005	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão das dinâmicas de 1 a 4 da tarefa Energizando com texto HQ • Discussão das competências e habilidades em HQ e dinâmicas de 5 a 8 • Início da preparação das tarefas dos grupos com HQs referentes às diferentes áreas
8	11/11/2005	<ul style="list-style-type: none"> • Análise das HQs escolhidas pelos grupos utilizando quadro de competências e habilidades • Planejamento de tarefas utilizando HQs a serem realizadas em sala de aula
9	09/12/2005	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação dos grupos das análises e das unidades elaboradas • Discussão sobre importância de vivenciar experiências de troca com outras escolas e DEs • Retomada dos objetivos propostos no início do projeto • Avaliação pelos professores do trabalho desenvolvido

Fonte: Liberali *et alii*, 2007:195; Lessa *et alii*, 2006:95-109.

Em 2006, houve a continuidade dos trabalhos desenvolvidos no Projeto LDA, a organização e a dinâmica das oficinas foram mantidas de forma semelhante ao desenvolvido em 2005. Os pressupostos do LDA eram:

- Trabalhar com foco na linguagem – Linguística Aplicada;
- Tratar das necessidades da comunidade; e
- Desenvolver o Agir Cidadão – leitura crítica para participação em diversas atividades.

Em 2006, os objetivos gerais do LDA foram: a) desenvolver a autonomia dos Grupos de Apoio para o trabalho em suas escolas e diretorias, como suporte para o desenvolvimento do trabalho com a leitura nas diversas áreas; e b) desenvolver com os alunos a leitura nas diferentes disciplinas para atuação crítica em suas comunidades. Os objetivos específicos foram: a) trabalhar com os supervisores na gestão de Grupos de Apoio; e b) construir com os Grupos de Apoio formas de ação nas HTPCs de modo autônomo.

Em 2006, a coordenação do LDA estava sob a responsabilidade das:

- Equipe PUC: Profas. Dras. Maria Cecília Magalhães e Fernanda C. Liberali
- Equipe DE: supervisores de Ensino da Diretoria Regional de Carapicuíba: Profas. Márcia Brandão Santos, Marilu Beani, Denise Pinto e Vanderlice Cardana

Em 2006, a equipe de pesquisadores era formada pelos integrantes abaixo.

Quadro 4: Integrantes da equipe de pesquisadores - 2006

<p>Coordenadoras: Prof^a.Dra.Maria Cecília C. Magalhães Prof^a.Dra. Fernanda C. Liberali</p>	<p>Pesquisadoras mestradas Prof. Ediney Gusmão Jr. Profa. Mariluce P. dos Anjos Profa. Sonia N. Fuji</p>
<p>Pesquisadoras-formadoras: Prof^a. Dra. Mona M. Hawi Prof^a. Dra. Rosemary H. Schettini Prof^a. Dra. Alzira Shimoura</p>	<p>Alunos de Iniciação Científica: Maria Juliana Camargo Silvana Oliveira Digiane Lemos Gabriela Santos Viviane K. Alves Edna O. do Carmo</p>
<p>Pesquisadora doutoranda: Prof^a. Ms. Valдите F. Fuga</p>	
<p>Pesquisadores Mestres: Prof. Ms. Geraldo C. Barbosa Prof^a. Ms. Mônica F. Lemos</p>	<p>Colaboradores (as): Profa. Dra. Lívia M.V.M. Motta Profa. Dra.Maria Cristina Damianovic Prof. Dr. Harry Daniels Profa. Dra. Elaine Mateus Profa. Ms. Fernanda Cardoso Profa. Gláucia Profa. Rosa Bronzon</p>

Fonte: arquivo do banco de dados - Grupo de Pesquisa LACE.

A seguir, apresento a seqüência das oficinas, os objetivos e conteúdos trabalhados em 2006 nos dados do Quadro 5. A Oficina 4 aparece marcada em **negrito**, sendo escolhida, como dado para este estudo.

Quadro 5: Oficinas 2006

Oficina	Data	Objetivo/conteúdo
1	07/04/2006	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação da equipe PUC, trabalho com foco na linguagem – área de atuação Lingüística Aplicada • Apresentação dos objetivos do LDA • Retomada do conteúdo discutido nas reuniões do ano anterior • Apresentação de duas unidades didáticas • Discussão sobre a realização de outra unidade didática a partir da leitura de uma outra HQ “Chico Bento”
2	30/06/2006	<ul style="list-style-type: none"> • Retomada da oficina anterior • Breves comentários sobre o Congresso realizado na Finlândia e a possibilidade de visita de alguns pesquisadores estrangeiros. • Discussão sobre propostas de trabalho para o segundo semestre • Apresentação das unidades didáticas sobre a HQ “Chico Bento”
3	04/08/2006	<ul style="list-style-type: none"> • Retomada de algumas questões que haviam sido abordadas no encontro anterior • Discussão da programação para o semestre: planejamento das apresentações nas HTPCs, apresentações nas HTPCs e nos eventos “Agir Cidadão”, lançamento do livro “Ação Cidadã: por uma formação crítico-inclusiva”, palestra com prof. Harry Daniels da <i>University of Bath</i> e apresentação em comunicação coordenada na PUC
4	11/08/2006	<ul style="list-style-type: none"> • Retomada da oficina anterior • Orientação para a realização dos pôsteres que foram apresentados nos eventos de 01/09/2006 e 25/10/2006 • Orientação para as apresentações nas reuniões de HTPC (4 ou 5 GAs)
5	18/08/2006	<ul style="list-style-type: none"> • Retomada da oficina anterior • Orientação para a realização dos pôsteres que foram apresentados nos eventos de 01/09/2006 e 25/10/2006 • Orientação para as apresentações nas reuniões de HTPC (4 ou 5 GAs)
6	01/09/2006	<p>Manhã:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Evento: lançamento do livro “Ação Cidadã: por uma formação crítico-inclusiva • Várias apresentações sobre o projeto LDA <p>Tarde:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Várias apresentações sobre os trabalhos realizados nas escolas que fazem parte do projeto
7	06/10/2006	<ul style="list-style-type: none"> • Familiarização com <i>site</i> TELEDUC • Discussão e orientação sobre apresentação oral de trabalhos em eventos
8	01/12/2006	<ul style="list-style-type: none"> • Retomada dos objetivos propostos no início do projeto • Relatos do evento “Agir Cidadão” nas escolas • Avaliação pelos professores do trabalho desenvolvido
9	15/12/2006	<ul style="list-style-type: none"> • Evento de encerramento com apresentações dos trabalhos desenvolvidos nas escolas • Discussão sobre propostas de trabalho para o ano de 2007.

Fonte: Oliveira, 2006: 21-22; arquivo do banco de dados – Grupo de Pesquisa LACE.

Vale ressaltar que o lançamento do livro *Ação Cidadã: por uma formação crítico-inclusiva*, organizado por Fidalgo e Liberali (2006) em 01/09/2006 foi um evento muito marcante para o grupo, pois, nele estão reunidos artigos dos participantes do LDA: os pesquisadores, as supervisoras e os professores. Os artigos discutem desde os pressupostos teóricos do projeto até as contribuições da extensão do projeto para outros contextos fora de Carapicuíba.

No geral, as oficinas eram organizadas da seguinte forma:

- 1) Apresentação dos envolvidos no projeto, coordenadores e pesquisadores, dos objetivos e dos pressupostos do projeto LDA;
- 2) Retomada do conteúdo discutido no encontro anterior;
- 3) Apresentação da proposta de trabalho da oficina;
- 4) Discussão em grupo pelos professores;
- 5) Apresentação geral sobre o que foi trabalhado e/ou discutido em cada grupo; e
- 6) Fechamento e pré-organização para a oficina seguinte com especificação de tarefas que deveriam ser desenvolvidas pelos professores.

Em 2007, infelizmente, o LDA foi descontinuado em razão de mudanças nas políticas educacionais do governo estadual vigente que inviabilizaram o Projeto como havia sido elaborado. A partir daquele ano, por decisão da Secretaria Estadual de Educação, os professores não estavam autorizados a afastar-se da sala de aula para participar de cursos ou projetos de formação de educadores, e isso minou o que havia sido acordado nos anos anteriores entre a DE e os envolvidos no LDA.

Apesar das inúmeras reuniões realizadas tanto na PUC como na DE de Carapicuíba, para discutir alternativas para adequar o Projeto àquela nova realidade, não foi possível encontrar uma forma que contemplasse a necessidade de ambos os grupos. Portanto, no primeiro semestre de 2007, o LDA como havia sido concebido deixou de existir. Apenas no final de 2007, após a divulgação do resultado do SARESP de 2006, que foi considerado insatisfatório pela DE, houve um movimento de retomada das oficinas em algumas unidades escolares, especialmente, aquelas onde havia um pesquisador da PUC desenvolvendo sua pesquisa de mestrado.

No que se refere a esta pesquisa, a interrupção do Projeto implicou diretamente a produção dos dados que haviam sido planejados para aquele semestre. Inicialmente, planejava conhecer o LDA e, no semestre seguinte, acompanhar tanto a elaboração das unidades didáticas durante as oficinas como a apresentação dessas unidades nas reuniões de HTPC e, então, a aplicação dessas unidades com os alunos nas salas de aula.

Pela descontinuidade do LDA, houve necessidade de adequação do meio como os dados seriam produzidos. Para tanto, os seminários de orientação, com a professora doutora Fernanda Coelho Liberali e seus orientandos de Doutorado e de Mestrado foram primordiais à continuidade desta pesquisa. Assim, durante um dos seminários, surgiu a sugestão, adotada aqui, para utilizar material do banco de dados do grupo de pesquisa.

Então, foram escolhidos, como dados a serem analisados: as transcrições da gravação de uma oficina de planejamento, de uma reunião de HTPC dirigida por um Grupo de Apoio e uma transcrição da gravação de uma aula de Matemática da 6ª série, cujo professor fazia parte do GA que eu havia acompanhado na oficina de planejamento e que apresentara a reunião de HTPC.

Assim, a idéia de trabalhar com sistemas de atividade inter-relacionados manteve-se e, por isso, foi possível entender como a leitura, os conceitos científicos e cotidianos e a formação cidadã foram abordados pelo Grupo de Apoio, especialmente, por um professor focal.

1.1.2.1.2.1 As oficinas do segundo semestre de 2006

No segundo semestre de 2006, deu-se minha inserção no LDA, como foi mencionado na Introdução, quando passei a integrar a equipe de pesquisadores e acompanhar as atividades desenvolvidas pelo grupo. Portanto, eu ainda não integrava o grupo de pesquisadores quando as Oficinas 1 e 2 ocorreram, conforme mostram os dados do Quadro 5.

Acompanhei as oficinas que ocorreram no período da tarde, nas quais as pesquisadoras-formadoras, geralmente, eram a coordenadora do LDA, professora doutora Fernanda C. Liberali e as professoras doutoras Mona M. Hawi e Rosemary H. Schettini.

Para permitir ao leitor visualizar como se organizavam as oficinas como um sistema de atividade, especifico-as com mais detalhes.

A Oficina 3 ocorreu na primeira sexta-feira de agosto de 2006. O foco principal foi discutir a programação para aquele semestre, que incluía (1) o planejamento das unidades didáticas com o Grupo de Apoio; (2) apresentações das unidades nas reuniões de HTPC, onde o Grupo de Apoio formaria os professores de suas unidades; (3) a organização das datas para que a equipe de pesquisadores pudesse participar dessas reuniões; (4) discutir os eventos Agir Cidadão, que foram realizados durante aquele semestre; (5) o lançamento do livro *Ação Cidadã: por uma formação crítico-inclusiva*; (6) a visita e a palestra com o professor Harry Daniels da *University of Bath*, Reino Unido que ocorreu no mês de outubro de 2006; (7) a apresentação em sessões de comunicações coordenadas, em evento realizado na PUC-SP no mês de outubro; e enfim, (8) o evento de encerramento no mês de dezembro de 2006.

As Oficinas 4 e 5 aconteceram nas sextas-feiras subseqüentes a terceira, que foram de planejamento, como discutido por Hawi *et alii* (2006). Por isso, suas dinâmicas diferiram das demais, já que o foco foi a orientação aos Grupos de Apoio (o conceito de Grupo de Apoio será discutido na seção de participantes da pesquisa neste capítulo).

A dinâmica dessas oficinas ocorreu da seguinte maneira: (1) breve retomada do encontro anterior; (2) orientação geral para as apresentações que foram realizadas nas reuniões de HTPC; (3) organização dos posteres que foram apresentados nos eventos naquele semestre na DE de Carapicuíba e na PUC-SP; (4) foco no Agir Cidadão, (5) elaboração de uma unidade didática que deveria contemplar sua organização:

- Justificativa;
- Objetivos gerais e específicos;
- Conteúdos específicos e transdisciplinares;
- Temas transversais;
- Procedimentos metodológicos; e
- Questões, recursos e/ou tarefas a serem propostas com o texto base.

(Hawi *et alii*, 2006:118).

Na dinâmica seguinte, o Grupo de Apoio recebeu orientação individualizada dos pesquisadores. Houve a construção do conhecimento sobre a elaboração da unidade didática, a apresentação para a reunião de HTPC e, também, sobre o evento Agir Cidadão.

Durante as orientações, os professores do Grupo de Apoio tiveram espaço para esclarecer dúvidas, discutir o que haviam planejado e construir de forma colaborativa o trabalho a ser apresentado em suas escolas.

Para atingir o objetivo desta pesquisa, a Oficina 4 foi selecionada para análise de dados. O Grupo de Apoio, no qual acompanhei as discussões, posteriormente, veio a ser participante focal deste estudo. A justificativa da escolha deu-se por acreditar que, ao acompanhar o mesmo Grupo de Apoio durante a oficina e reunião de HTPC, poderia compreender por meio da linguagem como a construção colaborativa de conhecimento foi realizada. Além disso, como integrante da equipe de pesquisadores, eu era responsável para acompanhar esse Grupo (ver Quadro 6).

Os dados do Quadro 6 apresentam como foi o planejamento da equipe de pesquisadores no segundo semestre de 2006 para acompanhamento das oficinas de preparação de HTPCs e das próprias HTPCs. Esta organização deu-se para que os integrantes da equipe de pesquisadores estivessem presentes às reuniões de HTPC realizadas pelos Grupos de Apoio. A escola marcada em **negrito** foi onde ocorreram a reunião de HTPC e a aula de Matemática que compuseram os dados deste estudo.

Quadro 6: Organização das oficinas de planejamento e reuniões de HTPC -2006

Escola ⁹	Data Oficina de Planejamento	GA: Professores e Disciplinas	Situação	HTPCs dia/mês/hora	Equipe pesquisadores
1. Si	11/08 manhã	AP(Ed.Fís.) A (Inglês) D (Português) H (Matemática)	Realizado Val, Alzira	5ª feira 14/09 11h30 às 13h30	Fernanda Liberali Mônica lemos Gláucia
2. Ke	18/08 Tarde	S (Português)		4ª feira 13/09 9h às 12h	Mona e Rose
3.Di	18/08	S (Inglês) M (Português) A (Artes)	Rose	3ª feira 19/09 9h às 11h30	Mona e Rose
4. Ar	18/08 Tarde	E (História) Z (Português) N (Português)	Fernanda Liberali	5ª feira 14/09 17h às 19h	Fernanda Liberali Gláucia
5. Ma	?			5ª feira 14/09 10h20 às 12h	Rose
6. Te	18/08 Tarde	L (Português) M (Português) MC (Matemática)		3ª feira 19/09 10h às 12h	Ciça e Rosa
7. As	11/08 Tarde	R (Artes) B (História) AC (Geografia)	Mona	2ª feira 11/09 12h40 às 13h40	Mona e Rose
8. Am	11/08 Tarde	D (Matemática) T (Biologia)	Realizado Rose	4ª feira 27/09 12h30 às 14h10	Mona e Rose
9. Na	11/08 Tarde	Â (Matemática) E (História) E (Português) R (Português)	Realizado Mona	4ª feira 27 /09 10h30 às 12h	Mona e Rose
10. Cí	11/08 Manhã		Alzira, Val	5ª feira 31/08 11h às 13h	Fernanda Liberali Gláucia
12. Id	11/08 Manhã	A (Português) S (Português) S (História)	Realizado Rose Mona Alzira, Rosa	6ª feira 15/09 11h40 às 13h40	Rose Mona Alzira Rosa
13. Od	11/08 Tarde	F (Português) E (Português)	Realizado	3ª feira 26/09 14 h	Fernanda Liberali
14. As	18/08 manhã	AL (Português) E (História) M (Matemática)	Fernanda Cardoso	4ª feira 20/09 18h30 às 21h30	Fernanda Cardoso
15. Fé	11/08 manhã	M (Português) P (Inglês)	Ciça	2ª feira 11/09 13h às 15h	Ciça e Rosa
16. Me	18/08 Tarde	A (Ciências) C (Matemática) M (Geografia) I (Português)	Fernanda	3ª feira 19/09 10h50 às 12h20	Fernanda
17. Go	11/08 Tarde	PE (Ed. Física) PG (Geo.) PM (Mat.) PC(Ciências)	Rose Sônia	3ª feira 12/09 13h às14h40	Mona Rose e Gláucia Sonia

⁹ Por motivo de confidencialidade, mantive apenas as iniciais das escolas e dos professores envolvidos. Os professores do Grupo de Apoio, participantes focal desta pesquisa, foram identificados como atribuído nas transcrições.

18. Na	18/08	A (Artes) S (Ciências) L (Português)	Rose	5ª feira 21/09 13h30 às 17h	Rose
19. Tu	11/08 Manhã	N (Matemática) R (História) R (Português) R (Matemática)	Mona	3ª feira 26/09 9h30 às 12h30	Rose

Fonte: arquivo do banco de dados - Grupo de Pesquisa LACE

Os dados do Quadro 6 demonstram como foi o planejamento da organização e não necessariamente como ocorreram as atividades. Um exemplo de alteração ocorreu na escola no. 17 onde eu fazia parte da equipe de pesquisadores responsáveis por acompanhar os trabalhos na escola, mas a mudança de horário da reunião para o período da manhã impossibilitou minha presença.

A Oficina 6 realizada na primeira sexta-feira do mês de setembro foi atípica, por ter sido o grande evento organizado na DE de Carapicuíba, no período da manhã, para o lançamento do livro *Ação Cidadã: por uma formação crítico-inclusiva* organizado por Fidalgo e Liberali (2006) que contou com a presença de autoridades, tanto da Diretoria de Ensino de Carapicuíba como da PUC-SP, de diretores, coordenadores, professores, alunos e pesquisadores. No período da tarde, todos os professores, integrantes dos Grupos de Apoio, apresentaram relatos sobre os trabalhos realizados em suas escolas.

A Oficina 7 ocorreu na primeira sexta-feira do mês de outubro, foi realizada na escola conhecida, como antigo CEFAM, onde a pesquisa de Schettini (2006a), já mencionada, foi desenvolvida. A disponibilidade da sala de informática permitiu que os professores adquirissem familiaridade com a plataforma TELEDUC, bem como a discussão sobre as apresentações orais.

Na primeira sexta-feira do mês de dezembro, houve a Oficina 8 que foi utilizada para avaliação dos trabalhos realizados ao longo do semestre. Os professores, integrantes dos Grupos de Apoio, relataram como o evento Agir Cidadão em suas escolas havia acontecido. Houve, ainda, apresentação das propostas de trabalho para 2007.

A Oficina 9 ocorreu na terceira sexta-feira de dezembro, foram reunidos os GAs do período da manhã e tarde. Houve depoimentos não apenas dos Grupos de Apoio, mas também de diretores, coordenadores e alunos, demonstrando, dessa forma, como haviam sido significativos os trabalhos desenvolvidos com leitura e o Agir Cidadão em suas escolas.

Considerando as oficinas, foi possível obter uma visão do ciclo expansivo da atividade¹⁰ (Engeström, 1999). No Projeto LDA, os professores dos GAs desempenharam ora papel social de aprendizes, ora de representantes de suas escolas ao relatarem as experiências vividas durante aquele semestre. Ao apresentarem a comunicação oral na universidade, os professores dos GAs assumiram papel social de pesquisadores. Assim, cada sistema de atividade exigiu que eles assumissem responsabilidades diferentes.

Essa responsabilidade pode ser notada com maior facilidade no terceiro sistema de atividade do LDA. Nas reuniões de HTPC, os professores dos Grupos de Apoio desempenharam o papel social de formadores de colegas ao apresentarem o trabalho com leitura.

Na próxima subseção, apresentarei as reuniões de HTPC realizadas nas escolas pelos Grupos de Apoio.

1.1.2.1.3 Reuniões da Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC)

Nesta subseção, discuto as reuniões de HTPC, o terceiro sistema de atividade que constituiu o projeto LDA.

A hora de trabalho pedagógico coletivo (HTPC) é uma reunião pedagógica que faz parte da jornada de trabalho do professor das escolas públicas estaduais, desde 1996, cujo objetivo é servir como espaço de discussão e formação docentes.

Segundo a Portaria CENP no. 1/96 – L.C. no. 836/97, os objetivos da HTPC são:

¹⁰ O conceito de ciclo expansivo da atividade será discutido no Capítulo 2.

- I. Construir e implementar o projeto pedagógico da escola;
- II. Articular as ações educacionais desenvolvidas pelos diferentes segmentos da escola, visando a melhoria do processo ensino-aprendizagem;
- III. Identificar as alternativas pedagógicas que concorrem para a redução dos índices de evasão e repetência;
- IV. Possibilitar a reflexão sobre a prática docente;
- V. Favorecer o intercâmbio de experiências;
- VI. Promover o aperfeiçoamento individual e coletivo dos educadores;
- VII. Acompanhar e avaliar, de forma sistemática, o processo ensino-aprendizagem.

No segundo semestre de 2006, na escola onde parte dos dados deste estudo foi produzida, as reuniões de HTPC ocorriam semanalmente às terças-feiras em dois períodos, manhã e tarde, com a duração de 1h40, com dois grupos de professores distintos.

A reunião de HTPC, selecionada para servir como dado para análise nesta pesquisa, ocorreu em meados de setembro de 2006 no período da manhã com duração aproximada de uma hora e quarenta minutos. Tratou-se de uma reunião singular por ter sido organizada de forma que tanto os professores do matutino como os do vespertino pudessem estar presentes, totalizando em torno de 40 educadores. Além disso, contou com a presença da equipe diretiva da escola, das coordenadoras, duas supervisoras e duas pesquisadoras-formadoras.

A HTPC foi conduzida pelo Grupo de Apoio formado pelos professores de Matemática (PM)¹¹, de Geografia (PG), de Educação Física (PE), Ciências e Química (PC) e teve como objetivos apresentar aos outros professores da escola (1) o Projeto LDA; (2) os diferentes tipos de gêneros textuais e; (3) demonstração de uma unidade didática, elaborada pelo professor de Matemática na oficina de planejamento em 11/08/2006.

¹¹ Para garantir confidencialidade dos participantes, nas transcrições dos dados foram adotadas essas nomenclaturas para identificar os professores.

A apresentação foi organizada e realizada pelos integrantes do Grupo de Apoio e contou com a colaboração do diretor da escola para passar os *slides* da apresentação no *datashow*.

A escolha dessa HTPC deu-se pelo fato da pesquisadora ter acompanhado a orientação e discussão desse Grupo de Apoio na oficina de planejamento em 11/08/2006 e ser uma das pesquisadoras responsáveis por aquela escola.

Na próxima subseção, descrevo o quarto sistema de atividade: as aulas dos professores. Neste caso, as aulas de Matemática ministradas pelo professor focal, integrante do GA.

1.1.2.1.4 Aulas

Nesta subseção, apresento o quarto sistema de atividade que envolve o projeto LDA: as aulas dos professores. Para esta pesquisa, foi selecionada a aula de Matemática de um professor integrante do Grupo de Apoio.

A justificativa da escolha deve-se ao fato desse professor contribuir ativamente para a construção de conhecimento durante as oficinas. Existem unidades didáticas elaboradas por ele disponíveis aos participantes do LDA na plataforma TELEDUC. Além disso, há um motivo emocional, fiquei encantada com o depoimento realizado por ele na Oficina 2 em 30/06/2006, no meu primeiro contato com o projeto LDA. O professor relatou um trabalho que realizou com os alunos de 5^a. série por meio de uma unidade didática que ele elaborou com base em uma tirinha do personagem Níquel Náusea, no qual abordou as noções de divisão e porcentagem. Acrescentou, ainda, que os alunos participaram ativamente da aula e que as discussões realizadas incluíram divisão no contexto do dia-a-dia.

As aulas assistidas ocorreram na mesma escola onde a reunião de HTPC descrita na subseção anterior aconteceu. Esta escola localiza-se em um bairro residencial, na periferia da cidade, com algumas casas comerciais em seu entorno.

No primeiro semestre de 2007, ano em que a aula foi gravada, a escola funcionava durante os três períodos, o Ensino Fundamental I e II ocorriam nos períodos matutino e vespertino e o Ensino Médio, no período noturno, contemplando, assim, em torno de dois mil alunos.

A escola contava com dezesseis salas de aula, um laboratório, três salas com televisores e vídeos e/ou *DVD players*, uma sala de informática com dez computadores e uma biblioteca. Possuía, ainda, sala da direção, sala da coordenação, sala de professores, secretaria, cozinha, quadra esportiva, área coberta utilizada pelos alunos durante os intervalos e pela comunidade nos eventos que ali aconteciam.

As salas de aula continham carteiras e cadeiras em boas condições de uso, organizadas em seis fileiras com, aproximadamente, sete carteiras cada, em número suficiente, para que todos os alunos se acomodassem. A porta, as janelas, as paredes e as lousas encontravam-se em perfeito estado de conservação.

As turmas sugeridas pelo professor para que eu acompanhasse as aulas foram das 6^{as}. séries A e D, período vespertino, pois considerava os alunos mais interessados e participativos. No primeiro semestre de 2007, a carga horária das aulas de Matemática nas 6^a.s séries era de seis horas-aula semanais.

O conteúdo geral das aulas de Matemática daquele semestre incluía números inteiros, números racionais e operações matemáticas correspondentes.

Estive na escola em três ocasiões para acompanhar as aulas, nos meses de abril, maio e junho de 2007, conforme os dados do Quadro 7, quando tive a oportunidade de assistir a nove aulas, sendo seis na 6^a. série D, que tinha aula dupla às terças-feiras, dias que fui à escola e três aulas, na 6^a. série A. Foram gravadas seis aulas, sendo uma em vídeo e as outras cinco em áudio.

No Quadro 7, a transcrição da Aula 6 marcada em **negrito** foi selecionada como dado para este estudo.

Quadro 7: Aulas assistidas no primeiro semestre de 2007

Aula	Data	Série	Objetivo/conteúdo
1	03/04/2007	6 ^a . D	• Problemas lógico-matemáticos, exercícios com números inteiros
2	03/04/2007	6 ^a . D	• Continuação de exercícios com números inteiros
3	03/04/2007	6 ^a . A	• Exercícios com números inteiros
4	29/05/2007	6 ^a . D	• Revisão de números inteiros
5	29/05/2007	6 ^a . D	• Continuação de revisão de números inteiros
6	29/05/2007	6^a. A	• Revisão de números inteiros
7	27/06/2007	6 ^a . D	• Exercícios com números racionais
8	27/06/2007	6 ^a . D	• Correção de exercícios de números racionais
9	27/06/2007	6 ^a . A	• Correção de exercícios de números racionais

Fonte: Arquivo da pesquisadora.

No primeiro dia em que assisti às aulas, o professor deu continuidade a uma dinâmica iniciada na aula anterior, anotando exercícios na lousa que incluíam problemas lógico-matemáticos e cálculos, envolvendo números inteiros. Por ter sido meu primeiro contato com os alunos, as aulas daquele dia não foram gravadas, mas realizei apenas as anotações de campo.

Na segunda vez que fui para assistir às aulas, estava munida de câmera de vídeo e gravador. O professor realizou uma atividade de revisão de números inteiros nas duas turmas. Na 6^a. série D, acredito que, além de minha presença, a filmagem causou alvoroço, prejudicando o andamento da aula planejada. No mesmo dia, na 6^a. série A, em razão da experiência anterior, decidi apenas gravar a aula em áudio, para menos interferir na dinâmica da aula.

No final de junho de 2007, deu-se o terceiro contato com os alunos, quando o professor na 6^a. série D corrigiu exercícios da aula anterior e escreveu na lousa mais exercícios que os alunos teriam de representar abscissas na reta numérica racional. Enquanto na 6^a. série A, as atividades propostas envolviam cálculos com números de frações, tais atividades foram retiradas do livro didático *A Conquista da*

Matemática: a + nova escrito por José Ruy Giovanni, Benedito Cartucci e José Ruy Giovanni Junior, publicado pela FTD em 2002.

Para discutir neste trabalho, selecionei uma aula da 6^a. série A, ministrada no dia 29 de maio de 2007, por acreditar que a análise da transcrição da aula poderia contribuir para discutir as perguntas de pesquisa, cuja motivação de tal escolha foi perceber a maneira criativa na minha opinião, como leiga em Matemática, como o professor elaborou a revisão. Nessa aula, o professor procurou fazer uma revisão do conteúdo pedagógico números inteiros desenvolvido anteriormente.

As aulas foram gravadas no primeiro semestre de 2007, como planejado no semestre anterior. Os outros dados que compuseram este estudo, foram produzidos no segundo semestre de 2006, assim escolhidos, em razão da descontinuidade do Projeto LDA.

Na próxima subseção, discutirei o Agir Cidadão como o quinto sistema de atividade que envolve o projeto LDA.

1.1.2.1.5 Agir Cidadão

Nesta subseção, apresento o Agir Cidadão desenvolvido no LDA durante o ano de 2006.

O Grupo de Pesquisa entende o Agir Cidadão como um evento que se estrutura ao longo do ano, pelo trabalho com conteúdos e com leitura crítica para a transformação responsável da comunidade (Liberali, 2006b).

As propostas eram desenvolvidas nas reuniões de HTPC, nas aulas para que levassem ao questionamento sobre novas ações e novas idéias que seriam compartilhadas com a comunidade no dia do evento.

Portanto, o Agir Cidadão pode ser entendido como um evento, cujo objetivo era *“desenvolver a cidadania como a condição daqueles que não aceitam simplesmente*

o que lhes é oferecido mas que também desejam construir seus próprios direitos e deveres de forma interdependente” (Freire, 1970; Lessa *et alii*, 2006).

Na próxima seção, apresentarei os participantes focais: o Grupo de Apoio e o professor. Em seguida, os participantes não focais: a equipe de pesquisadores, os professores e os alunos.

1.2 Participantes da pesquisa

Nesta seção, descrevo os participantes desta pesquisa. Primeiramente, apresento os participantes focais: o Grupo de Apoio composto por quatro professores e o professor focal. Na seqüência, apresento os participantes não focais, a saber: equipe de pesquisadores do segundo semestre de 2006, grupo colegiado composto pelos professores da escola e grupo alunos.

1.2.1 Participantes focais

Nesta subseção, apresento os participantes focais desta pesquisa que são o Grupo de Apoio formado por quatro professores de áreas diferentes: Geografia, Matemática, Educação Física e Ciências/ Química e o professor focal.

1.2.1.1 Grupo de Apoio (GA)

O Grupo de Apoio (GA), com base em Parrilla e Daniels (1998/2004), adotado no LDA é entendido como:

- grupo formado por participantes de uma mesma instituição que trabalham juntos e de forma constante assumindo **responsabilidades** por determinado assunto a ser trabalhado de maneira colaborativa com os demais colegas em um espaço que se leve em conta a **diversidade** e as **necessidades** dos envolvidos;

- grupo que realiza discussões sobre assuntos a serem trabalhados de maneira **colaborativa** e que são decididos como ponto fundamental para o grupo, como um todo e deixa de lado as ações individuais;
- Grupo que se torna responsável por **ações transformadoras** de sua prática e dos demais colegas e os responsabiliza pela formação em cadeia.

O Grupo de Apoio no LDA, conforme mencionado anteriormente na subseção do LDA neste capítulo, era composto geralmente por três professores da mesma escola de áreas diferentes e tinha a responsabilidade de atuar como suporte para o desenvolvimento do trabalho com leitura em suas unidades.

Segundo Anjos (2006) e Gusmão Jr. (2006), durante as oficinas os professores tiveram oportunidades de vivenciar como os trabalhos com leitura poderiam ser desenvolvidos em suas aulas e como os Grupos de Apoio atuaram como agentes multiplicadores em suas unidades.

O Grupo de Apoio, participante desta pesquisa, era formado por quatro professores das áreas de Matemática, Geografia, Educação Física e Ciências/Química, cujo trabalho de elaboração da apresentação para a reunião de HTPC durante a Oficina 4 foi acompanhado por esta pesquisadora.

Dois desses professores, de Matemática e de Geografia, já participavam do Projeto LDA desde 2005, enquanto, as duas outras professoras integraram-se ao Grupo de Apoio em 2006.

Esse Grupo de Apoio foi formado por iniciativa dos professores que já participavam do projeto anteriormente e em razão da mudança de escola, apresentaram o Projeto LDA ao diretor da escola que os incentivou a continuar participando das oficinas por reconhecer a importância do trabalho com leitura.

Os professores desse GA conduziram a reunião de HTPC em 12/09/2006, selecionada como dado para análise nesta pesquisa.

Desses professores, solicitei ao professor de Matemática para que participasse desta pesquisa como participante focal. Dessa forma, poderia assistir às aulas que ministrava.

Na subseção a seguir, apresentarei o professor de Matemática, participante focal desta pesquisa.

1.2.1.2 Professor focal

O participante focal desta pesquisa foi um professor efetivo de Matemática do Ensino Fundamental II da rede pública estadual, que como integrante do Grupo de Apoio participava das oficinas desde seu início em 2005 e que, gentilmente, aceitou a presença desta pesquisadora em suas aulas.

Em 2007, ele trabalhava na rede pública havia seis anos, concluíra graduação no curso de Matemática em 1999 pela UNIFEO – Osasco, uma instituição de ensino superior particular. Iniciou sua carreira como educador em uma escola pública em Cotia, em 2001, exercia o cargo de professor efetivo da rede estadual desde 2004 e, na escola onde esta pesquisa foi desenvolvida, lecionava desde 2006.

No primeiro semestre de 2007, lecionava trinta horas semanais na mesma unidade, possuía cinco turmas: quatro de 6^{as}. séries e uma de 8^a. série do Ensino Fundamental II, nos períodos matutino e vespertino.

Como professor de Matemática, declarou em entrevista, que estava sempre estudando para se atualizar e aprimorar sua prática, que sempre participava de cursos que eram oferecidos pela rede, por exemplo, a Teia do Saber. Além disso, tinha intenção de dar continuidade aos estudos acadêmicos cursando Mestrado. Em relação ao Projeto LDA, considerou ter aprendido bastante e que ter participado das oficinas havia feito diferença em sua prática em sala de aula.

Como mencionado anteriormente, a primeira vez em que vi o professor, foi na oficina de encerramento no final do primeiro semestre de 2006, quando fui conhecer o projeto LDA. Na ocasião, como já mencionado no quadro sobre as oficinas em

2006 na subseção do LDA neste capítulo, os professores apresentaram relatos sobre os trabalhos com leitura desenvolvidos com seus alunos.

Naquela oficina, o professor apresentou uma unidade didática elaborada por ele para trabalhar com alunos da 5^a. série a partir de uma tira de HQ do “Níquel Náusea”, cujo objeto final era trabalhar com a noção de divisão. Posteriormente, essa unidade didática foi disponibilizada na plataforma TELEDUC, para que outros participantes das oficinas tivessem acesso.

Considerarei naquela época e considero hoje, impressionante como um professor de Matemática foi capaz de trabalhar com conceitos matemáticos a partir da leitura de uma HQ. Como mencionado na Introdução deste trabalho, foi a partir desses relatos feitos pelos professores que nasceu a vontade para mudar o contexto de minha pesquisa.

Além das contribuições à plataforma TELEDUC, o professor apresentou comunicação oral e poster nos eventos do PAC em 2006 e 2007. Além disso, participou do 16^o. INPLA com a comunicação oral: “Reconstruindo uma aula de matemática”, realizado na PUC-SP em 2007.

Dessa forma, é possível perceber que o engajamento do professor foi além de sua sala de aula, contribuiu ativamente para o Grupo de Apoio, apresentou trabalhos em eventos científicos na universidade, assumiu, assim, diferentes papéis nos sistemas de atividade em que esteve envolvido.

Na próxima subseção, faço breve apresentação da equipe de pesquisadores, do grupo colegiado e grupo de alunos que fizeram parte desta pesquisa como participantes não focais.

1.2.2 Participantes não focais

Os participantes não- focais nesta pesquisa foram a equipe de pesquisadores, o grupo colegiado e o grupo de alunos que descrevo nesta subseção.

1.2.2.1 Equipe de pesquisadores

Em 2006, a equipe de pesquisadores era formada por professores doutores, doutorandos, mestrandos, alunos de iniciação científica e também, pesquisadores-colaboradores, em sua maioria, relacionados ao Programa de Pós-Graduação em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem (LAEL) da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), cuja coordenação estava a cargo das professoras doutoras Maria Cecília Camargo Magalhães e Fernanda Coelho Liberali, conforme quadro apresentado anteriormente na subseção do LDA, em que constam os nomes dos integrantes da equipe.

Vale lembrar que, como mencionado na Introdução, alguns integrantes da equipe de pesquisadores já haviam desenvolvido suas pesquisas de Doutorado, Mestrado e Iniciação Científica no PAC, tais como Schettini (2006a); Lemos (2005); Fidalgo (2006a); Gonçalves (2006); Barbosa (2005), entre outros.

Como a equipe de pesquisadores era responsável por organizar e conduzir as oficinas, eram realizadas reuniões mensais de planejamento no LAEL na PUC-SP, para discussão e planejamento das futuras intervenções. No segundo semestre de 2006, o objetivo norteador foi suporte ao Grupo de Apoio, para que atuasse em suas escolas durante as reuniões de HTPC, tendo como foco principal o Agir Cidadão.

Para desenvolver as oficinas, a equipe de pesquisadores era dividida em duas turmas: manhã e tarde, sendo as pesquisadoras-formadoras as coordenadoras do Projeto e as professoras doutoras. Além disso, durante as oficinas, havia sempre outros pesquisadores envolvidos, como alunos de Doutorado, Mestrado e Iniciação Científica. Faço parte dessa equipe, conforme descrito anteriormente.

Nas oficinas da turma da tarde no segundo semestre de 2006, que acompanhei, as pesquisadoras-formadoras foram as professoras doutoras Fernanda C. Liberali, Mona M. Hawi e Rosemary H. Schettini, na maioria dos encontros. Os outros integrantes que compunham a equipe da tarde eram, geralmente, a professora mestre Mônica Lemos, as alunas de Iniciação Científica Digiane Lemos, Maria Juliana Camargo, Silvana Oliveira, Viviane Klen, eu, Sonia Fuji, mestranda e

ainda, Rosa Bronzon que, na época, planejava iniciar o Mestrado, hoje, ela já faz parte do programa e nele realiza sua pesquisa com professores de Educação Física.

Na subseção a seguir, apresentarei brevemente o grupo colegiado, composto pelos professores da escola.

1.2.2.2 Grupo colegiado

O grupo colegiado era composto pelos professores que realizavam as reuniões de HTPC na escola em horários semelhantes àqueles do Grupo de Apoio (Liberali, 2006b).

Nesta pesquisa, esse grupo de professores esteve presente na reunião de HTPC realizada em 12/09/2006, conduzida pelo Grupo de Apoio, participante focal desta pesquisa.

O quadro docente da escola era composto por setenta educadores, sendo que desses, 52 eram efetivos. Na reunião de HTPC, em foco nesta pesquisa, estavam presentes cerca de 40 professores.

Além dos professores, estavam presentes naquela HTPC membros do quadro administrativo e pedagógico como o diretor e as coordenadoras. Vale ressaltar que a viabilização deste estudo foi possível por meio de autorização assinada pelo diretor da escola, que disponibilizou seu tempo para atender prontamente esta pesquisadora.

Na subseção a seguir, farei breve descrição do grupo alunos.

1.2.2.3 Grupo alunos

Os alunos pertencentes a esse grupo eram os que estudavam nas 6^{as}. séries A e D no período vespertino, no primeiro semestre letivo de 2007. Em cada turma,

havia entre 35 a 40 alunos com idade entre 11 e 12 anos. Nas duas turmas, o número de meninos e meninas era quase o mesmo.

Acredito que minha presença durante as aulas interferiu na rotina de trabalho do professor com os alunos. Por exemplo, quando houve gravação em vídeo, a maioria dos alunos acenava para a câmera e ficava empolgada por estar sendo gravado; dessa forma, não prestava atenção à aula, prejudicando, assim, o bom desenvolvimento da aula.

Vale registrar que para a realização desta pesquisa, uma autorização formal assinada pelo responsável de cada aluno foi obtida, apresentada e aceita pelo Comitê de Ética da PUC-SP.

Neste capítulo, apresentei o contexto de pesquisa e os participantes focais e não focais. No próximo capítulo, apresentarei o aporte teórico que embasa este estudo.

CAPÍTULO 2

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Mal começamos a pôr este propósito em prática, logo se revela diante de nós o quadro grandioso, sumamente complexo e delicado que, pela sutileza da sua arquitetônica, supera tudo o que a respeito poderiam imaginar os esquemas das imaginações mais ricas dos pesquisadores.
(Vygotsky, 1934/2000:409)

Neste capítulo, apresento o aporte teórico que embasa esta pesquisa. Inicialmente, abordo a Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural (TASHC) considerando as contribuições de Vygotsky (1934/2005, 1934/2000, 1934/2003), Leontiev (1977, 1978) e Engeström (1999, 2001). Recorro a esses autores pelo fato de suas proposições permitirem interpretar, sob a perspectiva sócio-histórico-cultural, questões referentes ao processo de formação docente nos três sistemas de atividade¹² interconectados em foco neste estudo: as oficinas, as reuniões da Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC) e as aulas. Ainda nessa primeira seção, discuto o conceito de Cadeia Criativa (Liberali, 2006a, 2006b, 2007, prelo) e as questões de linguagem apoiadas em Bakhtin (1929/1988, 1953/2003) e seu círculo.

Na seção seguinte, discutirei a formação de conceitos científicos e cotidianos (Vygotsky, 1934/2005, 1934/2003, 1934/2000) e a leitura crítica (Kleiman e Moraes, 1999; Lerner, 2002; Liberali e Fuga, 2007). Na terceira seção, apresento o conceito de formação cidadã com base em Freire (1970) e Gentili (2002).

2.1 Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural (TASHC)

Nesta seção, discuto o quadro teórico da Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural (TASHC), cujo processo de constituição do pensamento tem sua base na filosofia monista de Espinosa (1632-1677) sobre a indivisibilidade do pensamento e da ação humana e no conceito de materialismo histórico-dialético (Marx 1818-1883).

¹² Nesta pesquisa, não faço distinção entre o uso dos termos atividade e sistema de atividade.

Ao entender que o trabalho define como a sociedade se organiza e que o concebe como uma atividade transformadora essencialmente humana. Por meio das relações sociais, o homem transforma a si próprio e à natureza pelos instrumentos e ações no mundo.

A título de esclarecimento, primeiro, justifico a utilização do termo Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural – TASCH, adotado pelo Grupo de Pesquisa do qual faço parte e com o qual divido opinião. Segundo Liberali (2007, prelo), essa nomenclatura foi adotada pelo grupo para enfatizar algumas questões centrais discutidas por Vygotsky e seus seguidores.

Em primeiro lugar, os estudos desenvolvidos pelo grupo são pautados em *Atividades*, “*uma vez que se ocupa da discussão do homem no mundo, agindo e fazendo história, em outras palavras, da vida como ela é*” (Marx, sem data apud Leontiev, 1978). O grupo concebe como essencial o uso do termo *social* por entender que os sujeitos estão em constante relação na produção de conhecimento e relacionam-se em atividades interdependentes.

Além disso, o termo *histórico* é fundamental, pois permite compreender que os sujeitos envolvidos nas atividades “*se constituíram ao longo de uma História com identidades peculiares forjadas no processo histórico*” (Liberali, 2007, prelo). Da mesma forma, ao enfatizar o termo *cultural*, o grupo refere-se ao fato de que “*a atividade em foco está inserida em um determinado espaço-tempo, marcado por interesses, valores, necessidades, formas de agir que são peculiares e estão circunscritos a uma cultura*” (Liberali, 2007, prelo).

Nesse quadro, a pesquisa aqui desenvolvida levou em consideração os aspectos acima abordados, uma vez que tem como foco o processo de produção do conhecimento sobre leitura em uma rede de sistemas de atividade interdependentes: oficinas, reuniões de HTPC e aulas.

Historicamente, dentre as inúmeras contribuições dos estudos de Vygotsky para o campo da psicologia, sociologia, educação, entre outros, o conceito de atividade em discussão nesta seção é atribuído a esse psicólogo russo, como sendo o primeiro a sugerir “*que a atividade (Tätigkeit) socialmente significativa pode servir*

como princípio explanatório em relação à consciência humana e ser considerado como um gerador da consciência humana” (Kozulin, 1986/2002:111). A discussão sobre a atividade humana está conectada ao conceito de mediação, influência do materialismo dialético de Marx e Engels em que “é o próprio homem que figura como ser produzindo-se a si mesmo, pela sua própria atividade, pela sua maneira de viver, isto é, pelo modo de produção da sua vida material” (Gadotti, 2004:99).

Para Vygotsky (1934/2003), numa relação dialética, o sujeito se constitui ao se relacionar com o outro e com o meio. Dessa maneira, o sujeito interage com o outro na perspectiva de se constituir, e ao mesmo tempo, constituir o outro. Assim, ao ter consciência de suas ações, transforma seu contexto e ao fazê-lo transforma-se a si mesmo.

Vygotsky (1934/2003) aponta que a relação entre o sujeito consigo mesmo e com o mundo é mediada por instrumentos e signos. Estes instrumentos podem ser ferramentas materiais (como machado, armadilha e outros), produzidas pelo homem para transformar seu trabalho (meio) ou psicológicas, ou signos (como linguagem, escrita, sistema numérico e outros), que são orientadas para o próprio sujeito internamente, “de fora para dentro” – do social para o interno. Tanto os sistemas de signos como os de instrumentos são criados pela sociedade ao longo da história humana e mudam a forma social de seu desenvolvimento cultural (Jobim e Sousa, 1994/2006).

Por conseguinte, o conceito de mediação é fundamental para a Teoria da Atividade, como aponta Cole (apud Daniels, 2003:113):

A tese central da escola cultural-histórica russa é que a estrutura e o desenvolvimento dos processos psicológicos humanos surgem pela atividade prática, culturalmente mediada e de desenvolvimento histórico.

A seguir, a Figura 1 ilustra o modelo de mediação proposto por Vygotsky na qual “a atividade, então, ocupa o lugar do traço na fórmula E–R (Estímulo-Resposta), transformando-o numa fórmula objeto<->atividade<->sujeito, em que tanto o objeto quanto o sujeito são historicamente e culturalmente específicos” (Kozulin, 1986/2002:116). O modelo é apresentado em um triângulo cujos vértices

representam a relação entre sujeito e objeto mediada por artefatos culturais, conforme Daniels (2003):

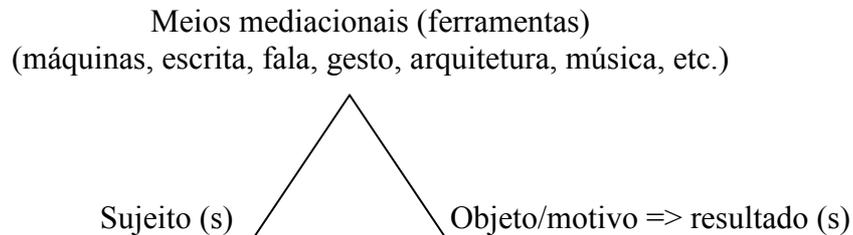


Figura 1: Modelo de mediação baseado em Vygotsky (Daniels, 2003:114).

Com a morte prematura de Vygotsky, em 1934, Leontiev, um de seus colaboradores, dá continuidade aos estudos sobre atividade e desenvolve, então, o primeiro esboço da Teoria da Atividade. Leontiev (1977,1978) discute a importância da atividade coletiva, ação e operação.

Leontiev (1978) entende a atividade como processos coletivos que se realizam na vida real. Para o referido autor, as atividades surgem baseadas em uma necessidade vivenciada por uma comunidade. A partir de então, os participantes produzem objetos idealizados e movem ações para transformação dessa necessidade. Por sua vez, estas ações são realizadas por meio de operações que, ao serem realizadas rotineiramente, se transformam em automáticas. As operações estão relacionadas às circunstâncias e condições de realização.

Desse modo, para entender a atividade, o objeto idealizado deve se configurar na medida em que surge, gerando um motivo. Para Leontiev (1977), o conceito de atividade está necessariamente atrelado ao conceito de motivo. Portanto, não existe atividade “desmotivada”, toda atividade tem um motivo, mesmo que esteja subjetivamente oculto.

Conforme Leontiev (1977), a atividade não se caracteriza por uma simples ação, mas, por um sistema dinâmico de ações, que se transforma constantemente.

A Teoria da Atividade procura analisar todo o conjunto de ações estabelecidas pela prática social para compreender como a atividade se organiza e, por consequência, visa à transformação consciente dessa práxis.

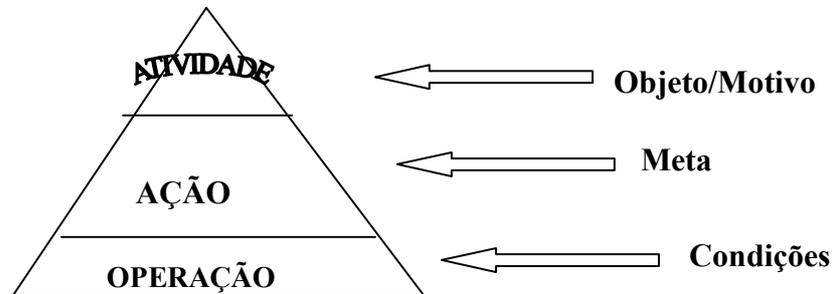


Figura 2: Representação gráfica da estrutura da atividade elaborada por Leontiev (Daniels, 2003:116).

Em decorrência dos estudos de Leontiev, Engeström (1999b) discute o conceito de atividade como um sistema inserido em uma rede de sistemas de atividade. Além disso, defende que não é suficiente afirmar que a atividade está atrelada a ações e operações, é preciso entender como essas ações e operações desenvolvem-se na atividade.

Com essa perspectiva, Engeström (1999b) elabora a expansão da atividade agregando à tríade sujeito<->artefato<->objeto às noções de **regras** (normas implícitas ou explícitas na comunidade), **comunidade** (sujeitos que compartilham o mesmo objeto) e **divisão do trabalho** (maneira como a comunidade se organiza para alcançar um resultado).

Ao propor tal expansão, o autor retoma a concepção materialista histórico-dialética, na qual as relações sociais e culturais são essenciais na interação e inter-relação entre sujeito e meio. Na Figura 3 a seguir, todos os vértices do triângulo relacionam-se na construção do objeto que é representado por uma elipse, por meio de sentidos e significados compartilhados que alcançam um resultado.

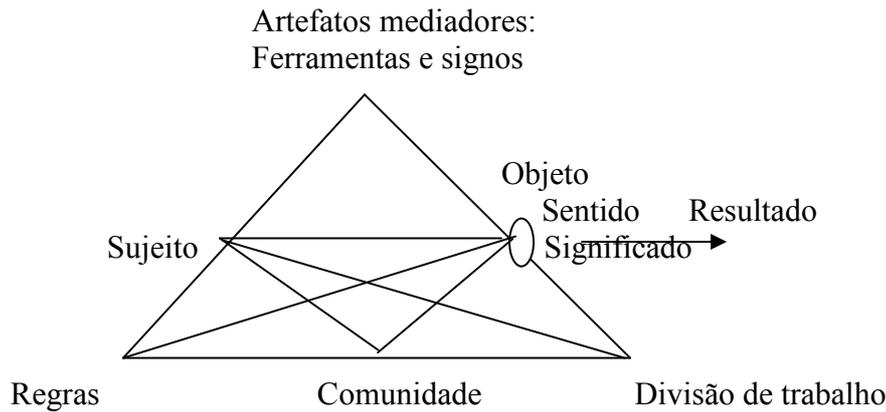


Figura 3: Representação gráfica do modelo da Teoria da Atividade proposto por Engeström (1999), tradução Daniels, 2003:119.

No desenvolvimento da atividade, percebe-se não uma única ação, mas uma seqüência de ações interconectadas que gerarão outras atividades. Dessa maneira, o sistema de atividade é um processo contínuo de transformação, ou seja, enquanto o sujeito age na atividade, o objeto é redefinido e, assim, gera uma outra atividade, porém conectada à atividade anterior. Vale lembrar que o objeto orienta a atividade e não o sujeito. Logo, as mudanças que ocorrem nas ações desencadeadas na atividade são geradas pelos conflitos que surgem durante a interação do indivíduo na comunidade.

A seguir, a Figura 4 representa um modelo mínimo de dois sistemas de atividade interativos que exibem padrões de contradição e tensão. Nas palavras de Engeström (1999)¹³,

O objeto passa de um estado inicial de “matéria bruta” irrefletida, situacionalmente dada (objeto 1; por exemplo, um paciente específico entrando num consultório médico) para um objeto coletivamente significativo, construído pelo sistema de atividade (objeto 2; por exemplo, o paciente construído como um espécime de uma categoria biomédica de enfermidade e, portanto, uma instanciação do objeto geral de doença/saúde), e para um objeto

¹³ Tradução retirada de Daniels, 2003:121.

potencialmente compartilhado ou conjuntamente construído (objeto 3; uma compreensão colaborativamente construída da situação de vida e do plano de saúde do paciente. O objeto da atividade é um alvo móvel, não redutível a metas conscientes de curta duração (Engeström,1999).

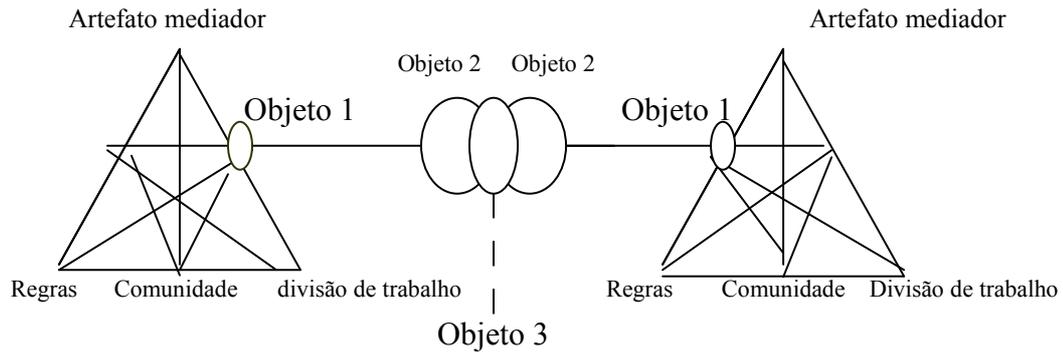


Figura 4: representação gráfica de um modelo mínimo de dois sistemas de atividades (Engeström, 1999) – tradução Daniels:2003:121.

Engeström (1999) aponta três características da Teoria da Atividade, como um alicerce teórico para análise da aprendizagem inovadora:

- contextual e orientada para a compreensão de práticas locais historicamente específicas, seus objetos, artefatos mediadores e organização social;
- baseada numa teoria dialética do conhecimento e do pensamento, focada no potencial criativo na cognição humana;
- uma teoria desenvolvimental que busca explicar e influenciar mudanças qualitativas nas práticas humanas ao longo do tempo.

As discussões de Magalhães *et alii* (2006) apontam como os estudos de Engeström sobre o conceito de ciclo expansivo estão relacionados ao trabalho desenvolvido no LDA, cujo “conceito central está na atividade coletiva dos seres humanos para intencionalmente transformarem a realidade através de ações que

almejam suprir uma necessidade daquele contexto específico e atingir um resultado idealizado para ele” (Magalhães et alii, 2006:21).

Engeström (2001) ao discutir o desenvolvimento da Teoria da Atividade aponta cinco princípios. No primeiro, defende que as características de uma unidade de análise principal mínima de um **sistema de atividade** devem estar inseridas no **coletivo**, devem ser mediadas por artefatos (ferramentas e signos) e orientadas por um objeto, além disso, devem ser vistas como partes integrantes de outros sistemas de atividade. Esses sistemas de atividade acontecem e se reproduzem pelas ações e operações.

O segundo princípio dos sistemas de atividade, é a **multivocalidade**. Em um sistema de atividade, sempre há uma comunidade com pontos de vista, tradições e interesses múltiplos. A divisão de trabalho em uma atividade estabelece diferentes posições para os participantes, pois cada um carrega sua própria diversidade, e o próprio sistema de atividade carrega multicamadas e histórias encravadas em seus artefatos, regras e convenções. A multivocalidade é multiplicada em redes de interação nos sistemas de atividade. Configura-se, assim, como uma fonte de problemas e uma fonte de inovação, demandando ações de tradução e negociação.

O terceiro princípio é a **historicidade**, o sistema de atividade configura-se e transforma-se durante longos períodos de tempo. Os problemas que surgem e as potencialidades podem ser entendidas se sua própria história for levada em conta. A própria história deve ser estudada, como a história do local da atividade e seus objetos, e como a história das idéias teóricas e instrumentos que foram constituídos na atividade. Então, o trabalho médico, por exemplo, precisa ser analisado por meio da história de sua organização local, pelos instrumentos empregados e acumulados na atividade local.

O quarto princípio é o papel central das **contradições** como recursos de mudança e desenvolvimento. As contradições não são as mesmas que os problemas e os conflitos, são as tensões estruturais acumuladas historicamente nos e entre os sistemas de atividade. A primeira contradição das atividades no capitalismo é entre o valor do uso e o valor de troca das mercadorias, que perpassa todos os elementos dos sistemas de atividade. As atividades são sistemas abertos.

Quando um sistema de atividade adota um novo elemento de fora (por exemplo, uma nova tecnologia ou um novo objeto), isso leva, geralmente, a uma contradição secundária agravante na qual determinado elemento antigo (por exemplo, as regras ou a divisão do trabalho) colide com o novo. Estas contradições geram perturbações e conflitos. Entretanto, há tentativas inovadoras de mudança da atividade.

O quinto princípio afirma a **possibilidade de transformações expansivas** dos sistemas de atividade, estes movem-se por meio de ciclos relativamente longos de transformações qualitativas. Como as contradições de um sistema de atividade são agravadas, alguns participantes individuais começam a questionar e desviar-se das normas estabelecidas.

Para melhor compreensão de como esta pesquisa está relacionada a esses princípios, apresento Quadro 8.

Quadro 8: Princípios da Teoria da Atividade e este estudo

<p>1. Sistema de atividade coletivo como primeira unidade de análise.</p> <p>As ações individuais ou grupais e as operações apenas podem ser compreendidas quando interpretadas como um sistema de atividade inteiro.</p>	<p>Nesta pesquisa, as oficinas, as reuniões de HTPC e as aulas são entendidas como sistemas de atividade interdependentes, cujos participantes assumem diferentes papéis e responsabilidades em cada atividade. Apesar de cada um dos sistemas ter objeto distinto está integrado. O objeto maior é a construção de ações para trabalhar com leitura nas diferentes áreas do saber. O resultado esperado foi uma ação grupal (oficinas), como transformadora por meio da linguagem em uma outra ação grupal transformadora (aulas de matemática).</p>
<p>2. Multivocalidade</p> <p>Um sistema de atividade é uma comunidade de múltiplas vozes, interesses, valores, tradições. A divisão de trabalho numa atividade cria posições diferentes aos participantes que, por sua vez, carregam suas próprias histórias distintas.</p>	<p>Foi possível observar como a divisão de trabalho em cada sistema de atividade influi no discurso dos sujeitos na atividade, ao assumirem diferentes papéis sociais, diferentes vozes surgem com base no conhecimento construído ao longo da atividade.</p>
<p>3. Historicidade</p> <p>É possível observar a forma e as transformações ao longo do tempo nos sistemas de atividade.</p>	<p>Nesta pesquisa, situamos historicamente a atuação do Grupo de Pesquisa no PAC e o surgimento do Projeto LDA, a partir de uma necessidade percebida na comunidade. Foi possível observar transformações ocorridas ao longo do tempo nos sistemas de atividade.</p>
<p>4. Contradições</p> <p>As contradições são fontes de mudanças e desenvolvimento no sistema de atividade.</p>	<p>Partindo do pressuposto que a atividade é um sistema inacabado em movimento, ao conhecer algo novo (como a leitura pode ser trabalhada nas diferentes áreas) esse elemento causa contradição, gerando conflitos e possibilitando mudanças na atividade.</p>
<p>5. Ciclos de transformações expansivas</p> <p>Os sistemas de atividade movem-se por meio de ciclos de transformação, então, o objeto e motivo da atividade ampliam-se, pode-se compreender este espaço de transformação como Zona de Desenvolvimento Proximal (ZPD).</p>	<p>Ao longo dos três sistemas de atividades em que os participantes estiveram envolvidos, por intermédio das contradições e conflitos que surgiram, possibilitou a expansão e, conseqüentemente, a transformação da prática dos participantes, levando ao desenvolvimento de uma cadeia criativa.</p>

Além disso, Engestrom (2001) aponta que o objeto da atividade da aprendizagem expansiva é toda a rede de sistemas de atividade, na qual os aprendentes estão engajados. Além da atividade de aprendizagem expansiva produzir culturalmente novas maneiras de atividade, produz, também, novas formas de atividade no trabalho.

Diante do exposto, é possível relacionar esta pesquisa à TASCH, na seguinte perspectiva:

- 1) a atividade é mediada (Vygotsky, 1934/2005, 1934/2000, 1934/2003): na formação de professores em serviço no LDA, diferentes artefatos permitem a construção de conhecimento compartilhado sobre o trabalho com leitura.
- 2) a atividade é um processo coletivo (Leontiev, 1977, 1978) orientado por um motivo: a formação acontece entre os participantes em um processo de produção que envolve interesses, necessidades, valores e desejos diferentes que ao serem compartilhados são transformados.
- 3) nos sistemas de atividade em expansão (Engeström, 1999, 2001): o trabalho na formação de professores em serviço no LDA expande-se a partir das oficinas onde os professores são aprendizes para as reuniões de HTPC, nas quais assumem papel de formadores de seus colegas, até atingir os alunos.

Expandindo a discussão sobre o sistema de atividade em rede e considerando as questões de intencionalidade, o conceito de Cadeia Criativa elaborado por Liberali (2006a, 2006b, 2007, prelo) entende que os participantes de uma atividade produzem conhecimento por meio de significados compartilhados (Vygotsky, 1934/2003), construindo novos sentidos que serão, por sua vez, compartilhados com outros participantes.

O conceito de Cadeia Criativa elaborado por Liberali (2006b)

implica parceiros em uma atividade produzindo significados compartilhados (Vygotsky, 1934) que, posteriormente, farão parte dos sentidos que alguns dos envolvidos compartilharão com outros sujeitos, cujos sentidos foram produzidos em contextos diferentes daquela atividade primeira. Dessa forma, novos significados são

criativamente produzidos, mantendo traços dos significados compartilhados na primeira atividade.

Este conceito é baseado em Spinoza (1677, apud Liberali e Fuga,2007), que percebe a essência do homem como apenas parte da essência da Substância, da totalidade. Portanto, o homem, como parte da totalidade, é um ser finito e parcialmente livre, com a possibilidade de criar idéias parcialmente adequadas.

Uma idéia adequada é aquela considerada perfeita ou verdadeira, que existe apenas na Substância. O homem constrói uma idéia mais adequada ao combinar sua experiência e as relações que fizeram sua capacidade de agir e pensar, baseada em uma situação em que seu poder era ainda mínimo. Dessa maneira, ao combinar sua idéia inadequada às idéias inadequadas de outros homens, consegue aproximar-se da idéia adequada da Substância. Em outras palavras, quando os homens conectam suas idéias inadequadas, é possível visualizar uma parte maior da totalidade, aumentando sua força (*conatus*), conseqüentemente, tornando-se mais autônomo, com mais liberdade para agir (Liberali, 2006b).

Para entender o conceito de Cadeia Criativa na produção da totalidade, segundo Liberali (2006b), é preciso considerar como as idéias inadequadas são unidas para aumentar o *conatus* como um todo. A produção de significados compartilhados surge nas atividades com base nos significados cristalizados e sentidos dos sujeitos. Por isso, é essencial discutir a relação entre os conceitos de sentido e significado e sua importância na produção de uma totalidade criativa.

Nas palavras de Liberali (2007c), na Cadeia Criativa

Todos os participantes tornam-se, assim, formadores de formadores. A idéia de rede de atividade em cadeia criativa se pauta na perspectiva de um comprometimento com a melhoria da vida nas comunidades é central. Nesse processo de produção criativa de significados, a argumentação tem um papel essencial na restrição e ampliação que compõem o embate entre os sentidos que, ao mesmo tempo, promove a manutenção de aspectos essenciais do significado partilhado em outros contextos, mas expande esse significado no embate entre os vários sentidos que o compõem.

Assim, os sentidos trazem algo novo ao significado social. É nessa cadeia criativa que a dialética entre as categorias gerais da cultura e as experiências materiais e emocionais com as quais os indivíduos interagem permite surgir o pensamento criativo (Liberali, 2007c).

Liberali (2007c) retoma o conceito de liberdade e responsabilidade spinozano para estabelecer uma relação com o conceito de Bakhtin e seu círculo (1953/2003) de *responsabilidade*, que integra tanto responsabilidade como responsividade na produção de significados reciprocamente criados. Dessa perspectiva, produzir significados compartilhados implica *responsabilidade* na medida que pressupõe a superação das perspectivas dos sentidos individuais e dos significados cristalizados na produção de significados compartilhados criativamente.

Nesta pesquisa, o conceito de Cadeia Criativa é essencial para compreender de que maneira a leitura, formação de conceitos e de cidadania foram abordados no discurso e prática de um Grupo de Apoio na oficina e na reunião de HTPC e de um professor integrante do GA em sua aula.

Na próxima seção, discutirei a questão dialógica da linguagem apoiada em Bakhtin e seu círculo (1929/1988), que apontam as práticas discursivas construídas nas relações sociais.

2.1.2 A questão da linguagem

Como citado anteriormente, a TASCH tem sua origem nos estudos de Vygotsky (1934/2005, 1934/2000, 1934/2003), que pautado na filosofia marxista, entende que o sujeito é constituído na interação social. Sendo assim, Vygotsky (1934/2000, 1934/2005) preocupa-se em estudar a linguagem como um aspecto fundamental para a relação humana, já que é adquirida por um processo de mediação.

Para o estudioso russo, no ser humano, pensamento e linguagem têm raízes genéticas diferentes, tanto na filogênese como na ontogênese. Nas palavras de Vygotsky (1929/2000:139), “*esquemáticamente, poderíamos conceber a relação entre pensamento e linguagem como dois círculos que se cruzam, mostrando que*

em uma parte desse processo os dois fenômenos coincidem, formando o chamado campo do “pensamento verbalizado” (pensamento verbal).” Freitas (1996:94) lembra que Vygotsky procurou entender o pensamento verbal por meio de uma unidade (o significado das palavras), contendo a propriedade do todo.

O significado da palavra pertence tanto ao reino da linguagem como ao reino do pensamento. Assim sendo, *“a palavra desprovida de significado não é palavra, é um som vazio. Logo, o significado é um traço constitutivo indispensável da palavra”* (Vygotsky, 1934/2000:398). O significado de uma palavra é produzido socialmente e tem natureza relativamente estável, uma vez que seu significado se desenvolve, muda ao longo do tempo. O significado é apropriado pelos sujeitos por meio das gerações precedentes.

Por outro lado, o sentido de uma palavra é definido como *“a soma de todos os fatos psicológicos que ela desperta em nossa consciência”* (Vygotsky, 1934/2000:465) O sentido é atribuído por Vygotsky (1934/2000:465), como uma formação dinâmica, fluida, complexa, com várias zonas de estabilidade variadas. Nesse aspecto, o sentido marca a individualidade, enquanto o significado é historicamente marcado na comunidade.

Segundo Freitas (1996/2006), é possível estabelecer um ponto comum entre Vygotsky e Bakhtin, visto que ambos apontam que o sujeito se constitui na relação com os outros e em suas práticas sociais e discursivas. Desse modo, ambos buscaram na linguagem a chave de compreensão para as principais questões epistemológicas que atravessam as ciências humanas e sociais.

Como mencionado acima, para Bakhtin e seu círculo (1929/1988), a linguagem é o ponto inicial das relações humanas e sociais, o homem fora das condições socioeconômicas objetivas, fora de uma sociedade não tem existência. O filósofo da linguagem aponta que no diálogo entre os participantes de uma mesma comunidade é que se percebem os enunciados dos interlocutores e a alternância dos falantes.

Nos estudos de Bakhtin e seu círculo (1929/1988), as noções de enunciado/enunciação marcam o campo discursivo, constituído histórica e

socialmente entre os sujeitos e que se relacionam às enunciações anteriores e posteriores que circulam no discurso (Brait e Melo, 2005). Nas palavras do autor,

a verdadeira substância da língua ... é constituída ... pelo fenômeno social da *interação verbal*, realizada através da *enuniação* ou das *enunicações*. A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua (Bakhtin, 1929./1988:123).

Do raciocínio bakhtiniano, decorre a compreensão da *atitude responsiva ativa*, pela qual o ouvinte reage verbal ou não verbalmente ao enunciado do interlocutor. Nesse sentido, o interlocutor deverá organizar seu discurso levando em conta a imagem que tem de seu receptor e como deseja atingi-lo dentro do contexto social em que se encontram (Cardoso, 2004). Assim, de acordo com Bakhtin,

O centro organizador de toda enuniação, de toda expressão, não é o interior, mas o exterior: está situado no meio social que envolve o indivíduo...A enuniação...é um puro produto da interação social, quer se trate de um ato de fala determinado pela situação imediata ou pelo contexto mais amplo que constitui o conjunto das condições de vida de uma determinada comunidade lingüística (Bakhtin, 1929/1988:121).

A partir dessa concepção dialógica da linguagem, Bakhtin e seu círculo (1929/1988) aprofundam os estudos sobre a palavra. Para o autor, a palavra é um instrumento da consciência. “*A palavra está sempre carregada de um conteúdo ou de um sentido ideológico ou vivencial. É assim que compreendemos as palavras e somente reagimos àquelas que despertam em nós ressonâncias ideológicas ou concernentes à vida*” (Bakhtin, 1929/1988: 95).

Nessa direção, os aspectos dialógicos da linguagem são constituídos por diferentes forças que mostram significados e vozes, marcados lingüisticamente no discurso (Bakhtin, 1953/2003). Nos sistemas de atividade em foco neste trabalho, foi possível perceber a multiplicidade de vozes sociais, culturais e ideológicas representadas nos discursos dos participantes. Essa multivocalidade, como apontada por Engeström (2001), é um dos princípios fundamentais para compreender como a linguagem atravessa as questões da atividade.

Na seção a seguir, discuto a formação de conceitos como estudado por Vygotsky (1929/2005), que defende a importância do conceito cotidiano para a formação do conceito científico no contexto escolar. Ainda nesta seção, apresento a leitura como discutidas por Liberali e Fuga (2007), Lerner (2002) e Kleiman e Moraes (1999).

2.2 Formação de conceitos e leitura crítica

Nesta seção discuto a formação de conceitos, que, segundo Vygotsky (1929/2005:72), *“é resultado de uma atividade complexa, em que todas as funções intelectuais básicas tomam parte.”* Em seguida, apresento a leitura crítica como abordada pelo PAC.

2.2.1 Formação de conceitos científicos e cotidianos

Vygotsky (1929/2005) aponta que o desenvolvimento e a aprendizagem estão inter-relacionados desde o início da vida da criança. Essa aprendizagem ocorre anterior ao processo de escolarização, ou seja, a criança se desenvolve construindo inúmeros conhecimentos sobre o mundo que a cerca por meio das interações entre as pessoas de seu meio e de sua cultura. Esses conhecimentos construídos informalmente, marcados pelas experiências vividas, são denominados por Vygotsky como conceitos cotidianos ou espontâneos.

Portanto, segundo Vygotsky (1929/2005), os conceitos cotidianos são aqueles formados baseados na observação, manipulação e vivência direta da criança. A princípio, a criança é capaz de estabelecer relações entre os objetos e o mundo que a cerca, não está centrada no conceito em si, mas no objeto a que ele se refere.

Logo, a capacidade de definir um conceito por meio de palavras será adquirida por meio do desenvolvimento do conceito científico, conhecimento construído por meio do ensino sistemático nas interações escolares desempenha um papel

importante no ensino e aprendizagem. Para Lacasa (1998) uma das metas da escola seria aproximar a criança do conhecimento científico.

Como aponta Wells (1994, apud Lacasa,1998:123), o conhecimento científico quando é construído na sala de aula apresenta as seguintes características:

- a) facilita a “intelectualização das funções mentais”, o que pressupõe consciência e controle voluntário das mesmas; essas habilidades são favorecidas pela função mediadora de sistemas de comunicação simbólicos, que permitem que os processos mentais se transformem em objeto da consciência;
- b) propicia a “descontextualização”, habilidade de separar o conceito das características espaço-temporais que o unem a contextos concretos;
- c) a escola contribui para gerar uma capacidade de integração e sistematização daquilo que é conhecido nos contextos formais aportados pelo conhecimento teórico.

Embora os conceitos científicos e cotidianos desenvolvam-se em direções opostas, os dois se relacionam e se influenciam mutuamente, uma vez que constituem o processo de desenvolvimento da formação de conceitos.

Assim, Vygotsky estabelece uma relação dialética entre os conceitos cotidiano e científico. O primeiro ascende para a aprendizagem de conceitos científicos, tornando-se consciente; enquanto o segundo, descende para um nível mais elementar em busca da vivência e da experiência concreta.

Nesta seção, apresentei a formação de conceitos com base nos estudos de Vygotsky. Na seção a seguir, discutirei a leitura crítica como abordada pelo PAC.

2.2.2 Leitura crítica

Ao relacionar conhecimento científico à aprendizagem da leitura e da escrita, Wells (1994, apud Lacasa,1998) defende que as crianças deveriam aprender a diferenciar o que se diz em um texto do que isso significa em um contexto particular,

enfim, ser capaz de realizar inferências. Nesse sentido, Lacasa (1998) acrescenta que tanto as habilidades relacionadas à leitura quanto à escrita não significam simplesmente associar à habilidade de codificar e decodificar a linguagem escrita, ou ao uso da língua escrita com um propósito determinado. Além disso, discute que essas habilidades *“se relacionam aos processos de interpretação do texto, considerado um meio de fortalecer a atividade psíquica intrapessoal”* (1998:124).

Lerner (2002) aponta que a leitura é um ato centrado na construção do significado que

supõe assumir uma herança cultural que envolve o exercício de diversas operações com os textos e a colocação em ação de conhecimentos sobre as relações entre os textos; entre eles e seus autores; entre os próprios autores; entre os autores, os textos e seu contexto... (2002:17).

Para tanto, a autora defende ser necessário fazer da escola um espaço para formar leitores que tenham condições de buscar respostas a seus problemas por meio da informação, para compreender melhor algum aspecto do mundo onde vive, para buscar argumentos, para defender uma posição ou rebater outra que considera injusta.

Dessa forma, Lerner (2002) afirma que o desafio da escola seria formar leitores que saibam escolher o material escrito adequado para buscar a solução dos problemas que devem enfrentar e não alunos capazes apenas de decifrar o sistema de escrita. Nas palavras da autora,

“É formar seres humanos críticos, capazes de ler nas entrelinhas e de assumir uma posição própria frente à mantida, explícita ou implicitamente, pelos autores dos textos com os quais interagem, em vez de persistir em formar indivíduos dependentes da letra do texto e da autoridade de outros” (Lerner, 2002:27).

Nessa mesma direção, Kleiman e Moraes (1999:32) propõem uma *“concepção democrática da leitura – a leitura como direito de todos”* – no contexto escolar, a leitura é entendida como instrumento essencial para que o aluno tenha *“compreensão das informações tão complexas do mundo atual, para ele assumir aos*

poucos o controle de sua aquisição do saber e de sua formação” (Kleiman e Moraes, 1999:15).

Para as autoras, a leitura pode ser vista como uma atividade de integração do conhecimento. O texto proporciona ao leitor a possibilidade para relacionar o assunto que está lendo a outros assuntos que já conhece e fazer articulação entre diversos saberes.

Liberali e Fuga (2007) esclarecem que o conceito de leitura adotado pelo PAC está baseado no conceito de leitura crítica do mundo (Freire, 1970), como um meio de emancipação e participação crítica na sociedade. O Grupo acredita que a leitura é um instrumento para o desenvolvimento do sujeito e da comunidade e estuda os gêneros como megainstrumentos (Schneuwly, 1994/2004). Nesse sentido, a leitura de diferentes gêneros é entendida como a maneira de participar das atividades. Portanto, as capacidades de produzir e entender esses gêneros tornam-se instrumento-e-resultado da atividade de formação.

Para o desenvolvimento do LDA com os professores de diferentes áreas, como Matemática, Geografia, Educação Física, Ciências, Química, Língua Portuguesa, entre outras, a equipe de pesquisadores sentiu necessidade de adaptar os conceitos de capacidade de linguagem (Dolz e Schneuwly, 1998) adotados pelo Grupo, para a realidade escolar, não familiarizados com termos, tais como “conexão e coesão nominal” e “conexão e coesão verbal” (Liberali e Fuga, 2007).

Nos dados do Quadro 9, elaborado por Liberali e Fuga (2007), é possível visualizar o processo de adequação lingüística para tornar os conceitos mais significativos a todos os participantes.

Quadro 9: Teoria e adaptação - LDA

Teoria	Adaptação
<p>Capacidade de ação Tipo de situação, papel dos interlocutores, objetivos da interação e conteúdo temático</p>	<p>Situação de ação verbal Participantes; local; veículo; tempo; objetivo; conteúdo</p>
<p>Capacidades discursivas Plano geral do texto Tipos de discurso (conjunto/disjunto e implicação/autonomia) Seqüências (narrativa, injutiva, argumentativa, explicativa e dialogal)</p>	<p>Organização textual Narração, Descrição, Descrição de ação, Argumentação, Explicação, Dialogal</p>
<p>Capacidades lingüístico-discursivas Mecanismos de textualização α) conexão e coesão nominal β) conexão e coesão verbal Mecanismos enunciativos a) vozes do discurso b) modalização</p>	<p>Aspectos lingüísticos Escolhas lexicais Escolha de tempos verbais Escolha de palavras de ligação Pessoas do discurso Marcas de avaliação Pontuação</p>

Fonte: Liberali e Fuga (2007) – tradução minha

Segundo as autoras, com essas adaptações, os professores e pesquisadores puderam concentrar as discussões sobre os gêneros e a leitura crítica de textos específicos com uma base teórica, utilizando a linguagem conhecida por todos.

Nesta seção, apresentei aporte referente à leitura crítica. Na próxima seção, discutirei os conceitos da formação cidadã baseada em Freire (1970) e Gentili (2002), que embasam os trabalhos desenvolvidos no grupo de pesquisa LACE.

2.3 Formação cidadã

Nesta seção, discuto as questões que permeiam a formação de cidadania que embasam o trabalho de formação de educadores do Grupo de Pesquisa LACE.

Segundo Gentili (2002), a educação da cidadania e os direitos que a garantem, são elementos fundamentais para a consolidação e desenvolvimento de uma sociedade mais justa e democrática. De acordo com o autor, é necessário que os indivíduos conheçam seus direitos e suas obrigações para assim, serem capazes de

participar politicamente de forma consciente. Além disso, é essencial ter competência para adaptar-se às modificações que o mundo sofre, permitindo sua contribuição ativa para o desenvolvimento social e crescimento econômico do país.

Kymlicka & Norman (1997, apud Gentili, 2002) apontam duas dimensões para pensar e analisar a cidadania: como condição legal e atividade desejável.

Parafraseando Gentili (2002), como condição legal, o cidadão é reconhecido como pertencente a uma comunidade política, possui direitos estabelecidos por instituições que garantem sua efetivação. Dessa maneira, a condição de cidadão refere-se aos direitos que lhe pertencem e não a um determinado tipo de comportamento, de responsabilidade, de deveres ou de ações que o mesmo deve realizar, conquistar, cumprir e desenvolver.

Por outro lado, ainda parafraseando Gentili (2002), a cidadania definida como atividade desejável exige uma dimensão mais substancial e radical, a posse de direitos vai além do meramente formal, deveria combinar-se com uma série de atributos e virtudes que fazem dos indivíduos cidadãos ativos. Desse modo, o exercício da cidadania vincula-se ao reconhecimento de certas responsabilidades relacionadas ao campo da ética cidadã.

Nessa perspectiva, a concepção de cidadania está vinculada à possibilidade de construir referências comuns em relação aos valores e às práticas, além daqueles oferecidos por lei. A cidadania, assim, pode ser entendida como uma ação social em movimento constante, um espaço aberto, uma construção comum, nunca um estado final.

Ao criticar a concepção bancária de educação, em que o educador é considerado como detentor do conhecimento e deposita no educando conteúdos fragmentados, Freire (1970) aponta para uma educação problematizadora na qual o diálogo entre educador e educando exerce papel central.

Dessa forma, o educador reflete sobre o objetivo de suas ações em sala de aula com consciência para entender a realidade em que está inserido para transformá-la, levando ao desenvolvimento de si mesmo e do outro.

Para Magalhães (2004), as atividades desenvolvidas nos cursos de formação deveriam proporcionar aos educadores uma ferramenta crítica, para que pudessem negociar, entender, analisar e avaliar suas ações nos contextos escolares, levando a se constituírem como agentes críticos. A partir de então, passam a considerar as questões socioculturais e os interesses que embasam suas ações que possam formar alunos reflexivos e críticos.

Neste capítulo, apresentei o arcabouço teórico desta dissertação. Primeiro, discuti a TASH com base nos estudos de Vygotsky (1934/2005, 1934/2000, 1934/2003), Leontiev (1977, 1978) e Engeström (1999, 2001); o conceito de Cadeia Criativa, de acordo com Liberali (2006a, 2006b, 2007, prelo) e apresentei uma breve discussão das questões de linguagem apoiada em Bakhtin (1929/1988) e seu círculo. A seguir, abordei a formação de conceitos, conforme estudos vygotskianos e a leitura como discutida por Liberali e Fuga (2007), Lerner (2002) e Kleiman e Moraes (1999). Finalmente, discuti a formação cidadã pautada em Freire (1970) e Gentili (2002).

No próximo capítulo, apresentarei o arcabouço teórico-metodológico que inclui a Lingüística Aplicada, o paradigma de pesquisa, o procedimento para geração de dados e os procedimentos para análise dos dados e, finalmente, as garantias de confiabilidade da pesquisa.

CAPÍTULO 3

METODOLOGIA DE PESQUISA

Neste capítulo, discuto a metodologia adotada para a realização deste trabalho. Para tanto, inicialmente, apresento a justificativa da pesquisa estar inserida na Lingüística Aplicada. Em seguida, discuto o paradigma de pesquisa crítico que tem como foco a transformação e justifico que a pesquisa crítica de colaboração (Magalhães, 1991-2007) foi adotada neste estudo, uma vez que os dados foram produzidos em um projeto desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa que tem como proposta uma ação transformadora-colaborativa nos contextos em que atua. Nas seções seguintes, apresento os procedimentos para produção e de análise de dados. Ao final, faço um breve relato sobre as garantias de confiabilidade da pesquisa.

3.1 Lingüística Aplicada

Nas últimas décadas, muito se vem discutindo o papel da Lingüística Aplicada nas áreas do saber (Signorini e Cavalcanti, 1998/2004; Celani, 1998/2004; Moita Lopes, 2006; Rajagopalan, 2003; dentre outros).

Nos estudos, são encontrados aspectos convergentes, como foram apontados por Catford (1998), que a Lingüística Aplicada mudou seu caráter inicial de aplicação da Lingüística para ensino de língua estrangeira. Sua perspectiva aplicada nada tem a ver com o uso de conhecimentos lingüísticos (Liberali, 2007b). Além disso, a Lingüística Aplicada é discutida, como ciência interdisciplinar e/ou transdisciplinar (Signorini e Cavalcante, 1998/2004; Celani, 1998/2004, entre outros) que busca conhecimentos em diferentes áreas (sociologia, psicologia, filosofia, dentre outras) para compreensão da linguagem.

Os textos mais recentes discutem uma abordagem mais crítica da Lingüística Aplicada (Liberali, 2007b; Magalhães, prelo; Pennycook, 1998/2004; Moita Lopes, 2006; Rajagopalan, 2003; entre outros). Nesse sentido, Pennycook (1998/2004) aponta que

as sociedades são desigualmente estruturadas e são dominadas por cultura e ideologias hegemônicas que limitam as possibilidades de refletirmos sobre o mundo e, conseqüentemente, sobre as possibilidades de mudarmos esse mundo (Pennycook:1998/2004:24).

O autor defende que uma Lingüística Aplicada deveria ter uma linha de trabalho crítico que procurasse *“tanto criticar quanto transformar; que busque envolver-se num projeto moral e político que possibilite a realização de mudanças”* (Pennycook, 1998/2004: 25).

Além disso, Moita Lopes (2006) defende a Lingüística Aplicada Indisciplinar não vinculada às disciplinas ou ortodoxias, aponta tendências para a Lingüística Aplicada contemporânea com base nos estudos que estão sendo realizados na área, tais como: mudanças do papel do pesquisador como pesquisador-colaborador, o participante tendo voz para discutir, mudar e transformar a pesquisa em andamento, a investigação centrada no contexto no qual as pessoas vivem e agem.

Ainda pensando nas recentes perspectivas da Lingüística Aplicada, Rajagopalan (2003) defende uma pedagogia crítica, seguindo o pensamento freireano, esclarecendo que

o que torna a pedagogia crítica distinta é a vontade do pedagogo de servir de agente catalisador das mudanças sociais. O pedagogo crítico é, em outras palavras, um ativista, um militante, movido por um certo idealismo e convicção inabalável de que, a partir da sua ação, por mais limitada e localizada que ela possa ser, seja possível desencadear mudanças sociais de grande envergadura e conseqüência (Rajagopalan:2003: 106).

Apoiada nessa perspectiva crítica, a Lingüística Aplicada enfoca as transformações das condições de injustiça dentro das quais os sujeitos circulam

pautados na análise, compreensão e redimensionamento dos aspectos lingüísticos que organizam as ações humanas (Liberali, 2007b).

Este trabalho insere-se na Lingüística Aplicada, primeiramente, por entender que a linguagem medeia as ações humanas e por meio de seu estudo será possível compreender a realidade que nos cerca. Além disso, há um cunho de criticidade que perpassa esta pesquisa, uma vez que não existe intenção de investigar apenas o resultado da construção de conhecimento e sim o processo em que a atividade se realiza, na tentativa de entender parte da rede de sistemas de atividade no qual o Grupo de Pesquisa atua para propor modos de transformação.

Nesta seção, apresentei a Lingüística Aplicada em que este estudo insere-se. Na seção seguinte, abordarei o paradigma de pesquisa crítico; em seguida, discutirei a metodologia de pesquisa crítica de colaboração (Magalhães, 1991-2007) adotada neste trabalho.

3.2 Paradigma de pesquisa

Este estudo apóia-se no paradigma crítico de pesquisa que, segundo Liberali e Liberali (2003, mimeo), visa ao mesmo tempo compreender a realidade e contribuir *“para a construção dessa realidade”*. Sendo assim *“a relação entre o conhecedor e conhecido torna-se muito mais estreita, a ponto de um influenciar o crescimento e desenvolvimento do outro”*.

Liberali e Liberali (2003, mimeo:4) apontam como aspectos do paradigma crítico de pesquisa:

- entendimento e aplicação como um ato único;
- estabelecimento de comunidade dialógica;
- pesquisa não sobre, mas *em, com e para*;
- percepção do pesquisador como participante no ato de manter ou reconstruir o mundo social;
- pesquisador e participante em relação de reciprocidade;

- pesquisa como propiciadora de movimentos contrários a relações opressivas de qualquer natureza e em direção a relações mais igualitárias e democráticas – desenvolvimento de alternativas para os envolvidos na pesquisa;
- orientação para a transformação das condições sociais das minorias e de participantes em posição de desvantagem; e.
- pesquisa com valor educativo – impulsiona todos a verem o mundo de uma outra forma.

A metodologia deste trabalho insere-se na pesquisa crítica de colaboração (Magalhães, 1991-2007), que tem como objetivo criar contextos de intervenção escolar nos quais os envolvidos produzem conhecimento de forma colaborativa e crítica (Magalhães, 2005/2007). Nessa perspectiva, a construção do conhecimento é realizada por meio de partilha de informações entre os envolvidos, em que todos têm voz e responsabilidade de contribuir para um mundo mais justo.

No que se refere ao conceito de colaboração, Cole e Knowles (1993:486, apud Magalhães, 2003/2007: 153) apontam que a colaboração *“não deve ser entendida como cooperação, nem com base na igualdade de participação, mas na igual possibilidade de negociação de responsabilidades através de mútua concordância”*.

Segundo Magalhães (2004), o conceito de colaboração pressupõe que todos os agentes tenham voz para contribuir com suas experiências, compreensões, concordâncias e discordâncias em relação aos discursos de outros participantes.

Conforme referem Magalhães (1991-2007) e Liberali (1994-2007), diante do exposto, entendo esta pesquisa como crítica de colaboração, já que o foco de investigação é compreender criticamente como a leitura, a formação de conceitos e de cidadania foram trabalhadas em três dos cinco sistemas de atividade do LDA, conforme apresentado no Capítulo 1. Dessa maneira, busco a construção compartilhada do objeto: trabalho com leitura nas diferentes áreas.

Desde minha inserção no projeto LDA, participei das oficinas, como integrante da equipe de pesquisadores. Por isso, acompanhei a elaboração das unidades didáticas em diferentes Grupos de Apoio, ora questionando as escolhas realizadas,

ora sugerindo outras atividades, ora ouvindo as sugestões a fim de compreender e colaborar com a construção desse instrumento.

Além disso, estive presente em reuniões de planejamento como integrante da equipe de pesquisadores, reuniões de HTPC apresentadas pelos Grupos de Apoio, participei dos eventos Agir Cidadão e assisti a aulas de um professor pertencente ao GA.

Nestes eventos, considero meu papel como suporte ao Grupo de Apoio que participa efetivamente das atividades e não, como pesquisadora que apenas coleta dados para sua investigação.

Na perspectiva de pesquisa crítica de colaboração, entendo que minha função não seja apenas compreender o contexto, no qual a pesquisa é desenvolvida, mas também entender as ações e as relações criticamente e buscar contribuir na criação de um espaço para questionamentos que levem a ações de intervenção para transformação do entorno, possibilitando o desenvolvimento de todos os envolvidos na atividade.

Nesta seção, discuti o paradigma crítico (Liberali e Liberali, 2003, mimeo) e a pesquisa crítica de colaboração (Magalhães, 1994-2007; Liberali, 1994-2007). Na seção a seguir, apresentarei os procedimentos para produção dos dados para este estudo.

3.3 Procedimentos para produção, coleta e armazenamento de dados

A produção de dados, como apontada no Capítulo 1, aconteceu entre agosto de 2006 e junho de 2007. Foram selecionados, como dados para análise desta pesquisa, três sistemas de atividades interconectados, a saber: uma oficina de planejamento, uma reunião de HTPC e uma aula de Matemática.

É válido ressaltar que fizeram parte da pesquisa, embora não fossem utilizados como dados para análise, uma cópia dos *slides* da apresentação da reunião de HTPC e da unidade didática elaborada pelo professor de Matemática (ver Anexo 5)

apresentada na mesma reunião, as anotações de campo durante as oficinas e as aulas.

Os procedimentos para produção, coleta e organização dos dados foram feitos com base nas gravações em vídeo e/ou em áudio das atividades realizadas por integrantes da equipe de pesquisadores e pela investigadora e transcritas posteriormente por um integrante do Grupo ou por mim.

Nas subseções a seguir, apresentarei como os dados que serviram para a análise neste estudo, foram produzidos e as justificativas de sua escolha.

3.3.1 A oficina do dia 11/08/2006

As oficinas que ocorreram em 2006 (vide quadro das oficinas na seção de contexto de pesquisa no Capítulo 1) foram videogravadas por integrantes da equipe de pesquisadores e disponibilizadas para utilização do Grupo. Portanto, é possível prever que a quantidade de dados disponíveis foi vasta.

Para esta pesquisa, a transcrição da Oficina 4, realizada em 11/08/2006, foi selecionada como dado para a pesquisa, no qual os professores do Grupo do Apoio reuniram-se para discutir e organizar as apresentações às reuniões de HTPC.

A justificativa da escolha dessa oficina deveu-se à possibilidade de ver um entrelace entre os outros sistemas de atividade em foco neste trabalho, o GA preparava-se para a apresentação na reunião de HTPC em sua unidade escolar, discutindo e repensando seu planejamento em colaboração com a equipe de pesquisadores.

Esta oficina foi videogravada pela equipe de pesquisadores e as discussões no Grupo de Apoio foram gravadas em áudio pela pesquisadora. Parte das transcrições foi realizada por um integrante do grupo de pesquisa e parte por mim, cujos dados compõem o banco de dados do Grupo de Pesquisa LACE.

3.3.2 A reunião de HTPC do dia 12/09/2006

A reunião de HTPC selecionada como dado para análise, foi realizada em 12/09/2006 no horário de 10h40 até 12 horas, com duração de uma hora e quarenta minutos. A reunião foi conduzida pelo GA, que eu havia acompanhado na oficina de planejamento em 11/08/2006.

Decidi por utilizar essa HTPC pois, dessa forma, seria possível acompanhar o processo de como as atividades, elaboradas pelo Grupo de Apoio na oficina de planejamento, foram implementadas e se organizaram.

Esta HTPC contou com a presença do diretor, que assessorou a apresentação do grupo de apoio no computador, das coordenadoras pedagógicas de quase 40 professores, já que as aulas daquele período haviam sido suspensas, para que um número maior de professores pudesse estar presente à reunião. Estavam presentes, ainda, duas supervisoras e duas pesquisadoras-formadoras.

A gravação em vídeo foi realizada por um integrante da equipe de pesquisadores e a transcrição por um integrante do grupo. Estes dados compõem o banco de dados do Grupo LACE.

3.3.3 A aula do dia 29/05/2007

A aula de Matemática selecionada para análise ocorreu no dia 29/05/2007, na 6ª. série A. Nessa aula, o professor realizou uma atividade de revisão de números inteiros. A escolha deu-se por acreditar que havia entrelace entre essa aula e os outros sistemas de atividade utilizados, como dados na pesquisa.

Nessa aula, estavam presentes além do professor e da pesquisadora, 34 discentes entre 11 e 12 anos, sendo 16 alunas e 18 alunos.

Eu realizei a gravação em áudio e a transcrevi, esses dados compõem o banco de dados do Grupo LACE.

Na seção seguinte, apresentarei os procedimentos de análise de dados que serão baseados em Bronckart (1999), no que se refere ao plano geral do texto e conteúdo temático.

3.4 Procedimentos de análise de dados

Nesta seção, apresento os procedimentos de análise utilizados e como se relacionam às questões de pesquisa.

Para analisar os dados produzidos, os dois conceitos propostos por Bronckart (1999) sobre o contexto de produção e o conteúdo temático foram utilizados.

Ao discutir a situação de linguagem, Bronckart (1999) aponta a produção textual sofre influência dos mundos formais (físico, social e subjetivo). Nas palavras do autor, “esses mundos são conjuntos de representações sociais que podem ser objeto de uma descrição *a priori*” (Bronckart, 1999:91).

As representações distinguem-se por meio da situação de ação externa e interna. Destarte, as características dos mundos formais externos são possíveis de serem descritas; no entanto, o pesquisador não tem acesso a situação de ação interiorizada. Assim, o investigador pode levantar hipóteses sobre a situação efetiva do agente.

O contexto de produção é o conjunto dos parâmetros que podem influenciar na maneira como um texto se organiza, e os fatores que influenciam essa organização textual, podem ser reagrupados nos mundos físico e sócio-subjetivo. (Bronckart, 1999).

O mundo físico caracteriza-se por quatro parâmetros:

- o lugar de produção: lugar físico onde o texto é produzido;
- o momento da produção: a extensão de tempo durante o qual o texto é produzido;
- o emissor: aquele que produz fisicamente um texto oral ou escrito; e

- o receptor: a pessoa que recebe concretamente o texto, presente ou não no mesmo espaço-tempo do emissor.
(Bronckart, 1999: 93).

Nesta investigação, como se trata de textos orais produzidos nas oficinas, nas aulas e na reunião de HTPC, o termo interlocutores foi adotado, para referir-se ao emissor e ao receptor.

O mundo sócio-subjetivo é caracterizado por quatro parâmetros:

- o lugar social – instância social onde o texto é produzido;
- o objetivo da interação: ponto de vista do enunciador e efeito que o texto pode produzir no destinatário;
- a posição social do emissor (enunciador): papel social exercido pelo emissor na interação em curso;
- a posição social do receptor (destinatário): papel social atribuído ao receptor do texto.

(Bronckart, 1999: 94).

No presente estudo, o contexto de produção auxiliou na compreensão da situação de produção em diferentes sistemas de atividade, permitindo caracterizar os diferentes agentes produtores e receptores e seus papéis, bem como os locais de produção, tanto sob o ponto de vista físico como social e subjetivo. Permite, também, uma melhor compreensão dos componentes dos sistemas de atividade que serão descritos para melhor apreciação das questões da pesquisa, como parte de uma rede de atividades em cadeia.

Segundo Bronckart (1999), o conteúdo temático é o conjunto das informações que são explicitamente apresentadas no texto que constituem os temas das interações e revelam os sentidos que o enunciador tem sobre a situação de comunicação em que se encontra.

Na análise e discussão dos resultados, as palavras marcadas em cores referem-se aos temas, nos quais a perspectiva de leitura, a formação de conceitos e de cidadania estão implícitas nestas escolhas lexicais.

Exemplo retirado das discussões da reunião de HTPC, Excerto 7, nas quais as palavras em cor azul referem-se aos temas relacionados ao **conceito científico**:

(69) PM: **que unidade é essa? Metro elevado a 3?**

Em relação a esta pesquisa, a análise do conteúdo temático permitiu caracterizar e identificar por meio das escolhas lexicais os sentidos atribuídos pelos participantes em relação à leitura, aos conceitos científicos e cotidianos e, também, à formação cidadã nos três sistemas de atividade em foco.

Na próxima seção, apresentarei as garantias de confiabilidade da pesquisa e o quadro síntese da metodologia.

3.5 Garantias de confiabilidade da pesquisa

Para garantir a confiabilidade desta pesquisa, procurei discutir com colegas pesquisadores, mestrandos e doutorandos e a professora orientadora durante os seminários de orientação, que foram essenciais para delinear este estudo.

Tive a oportunidade de realizar um *peer debriefing* entre pares (Lincoln e Guba, 1985, apud Liberali, 1994), durante o seminário de orientação no final do segundo semestre de 2007. Ao apresentar o andamento desta investigação, foram sugeridas alterações em relação à organização do trabalho, sugestões para complementar a fundamentação teórica e os esclarecimentos a respeito de como analisar dados.

Ao longo do curso de Mestrado, apresentei esta pesquisa em congressos nacionais e internacionais e em seminários, o que possibilitou aos pesquisadores de outras instituições de ensino superior questionar e contribuir para sua realização. Como exemplo, menciono minha participação em um congresso internacional em Santa Catarina, quando fui questionada sobre a utilização da Teoria da Atividade para análise dos dados, o que me fez questionar e entender que essa Teoria auxilia na interpretação dos dados e não é categoria de análise linguística.

Participei ainda de orientações individuais com minha orientadora durante todos os semestres do curso de Mestrado, estas orientações foram fundamentais ao delineamento e condução da pesquisa.

No Quadro 10, apresento uma síntese da metodologia de pesquisa adotada neste estudo.

Quadro 10: Síntese - metodologia de pesquisa neste trabalho

Paradigma	Crítico
Tipo de Pesquisa	Pesquisa crítica de colaboração (Magalhães, 1994-2007; Liberali, 1994-2007).
Contexto	Programa de Ação Cidadã – Projeto de Leitura nas Diferentes Áreas Escola estadual pertencente à DE de Carapicuíba
Participantes	Professores do GA, professor focal, pesquisadores-formadores, supervisores, alunos e professores da escola.
Instrumentos/ fontes	Transcrições de aula, de oficina e de reunião de HTPC
Categorias de interpretação	<ul style="list-style-type: none"> - Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural (Vygotsky, 1934/2000, 1934/2005), Leontiev (1997, 1998), Engeström (1999,2001): entender como o sujeito está inserido em diferentes sistemas de atividade e o motivo que gera a atividade; - Cadeia Criativa (Liberali, 2006a, 2006b, 2007,prelo): como as ações foram transformadas; - Linguagem (Bakhtin, 1929/1988): como a linguagem aparece no discurso dos participantes; - Formação de conceitos (Vygotsky, 1934/2000, 1934/2005): entender como os conceitos científicos e cotidianos foram trabalhados; - leitura (Liberali e Fuga,2007; Lerner, 2002; Kleiman e Moraes, 1999,): como leitura foi abordada; - formação cidadã (Freire, 1970, Gentili, 2002): como a formação cidadã foi trabalhada.
Categorias de análise	<ul style="list-style-type: none"> - Contexto de produção (Bronckart, 1999) - Escolhas lexicais e conteúdo temático (Bronckart, 1999)
Confiabilidade	<i>Peer debriefing</i> durante seminário de orientação com a orientadora e o grupo de pesquisa; apresentação em congressos.

Neste capítulo, apresentei a metodologia de pesquisa adotada no presente trabalho, que está inserido na Linguística Aplicada. Além disso, mostrei que está inserido em um paradigma crítico (Liberali e Liberali, 2003, mimeo) e foi realizado como pesquisa crítica de colaboração (Magalhães, 1991-2007, Liberali, 1994-2007). Na seqüência, descrevi os procedimentos de produção, coleta e armazenamento de dados, de análise de dados e garantias de confiabilidade da pesquisa.

No próximo capítulo, apresentarei a discussão dos resultados da análise dos três sistemas de atividade em foco nesta pesquisa.

CAPÍTULO 4

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo teve como objetivo descrever e discutir os resultados da análise dos dados, com base nos pressupostos teóricos e metodológicos apresentados anteriormente.

O objetivo deste estudo, como mencionado na Introdução, foi compreender criticamente como a leitura, a formação de conceitos e a formação cidadã foram trabalhadas em três dos cinco sistemas de atividade que compunham o projeto LDA, uma oficina de planejamento, uma reunião de HTPC e uma aula de Matemática. As perguntas de pesquisa que orientaram a discussão dos dados foram:

- 1) Como a leitura e os conceitos científicos e cotidianos foram abordados em uma oficina, uma reunião de HTPC e uma aula?
- 2) Como a formação cidadã foi trabalhada em uma oficina, uma reunião de HTPC e uma aula?

A discussão foi organizada da seguinte maneira, para cada sistema de atividade, primeiro foi apresentado o contexto de produção e os componentes da atividade. Em seguida, os temas, por meio das escolhas lexicais, foram analisados para responder a cada pergunta de pesquisa, cujos resultados foram interpretados, baseados nas discussões teóricas que fundamentam o estudo.

Vale lembrar que os sistemas de atividade utilizados para análise foram:

- uma oficina de planejamento, realizada em 11/08/2006;
- uma reunião de HTPC, realizada em 12/09/2006 e;
- uma aula de Matemática, realizada em 29/05/2007.

Antes de efetivamente iniciar a discussão dos resultados, é preciso esclarecer que as atividades que fazem parte desta análise não eram únicas, isoladas, estavam

interligadas a vários sistemas de atividade em rede que se interconectavam (Engeström, 2001), como descrito no Capítulo 1.

Na seção a seguir, discutirei os dados referentes à oficina de planejamento.

4.1 A oficina

A oficina selecionada como dado para esta pesquisa ocorreu em 11/08/2006 e distinguiu-se das demais por se tratar de uma oficina de planejamento. Portanto, sua dinâmica diferiu das oficinas de formação descritas na seção de contexto de pesquisa no Capítulo 1.

Para melhor compreensão do contexto da oficina, recorro a Bronckart (1999). Os agentes ao produzirem um texto são influenciados pelas representações que possuem sobre os mundos (físico, social e subjetivo) onde atuam. Assim, os fatores que influenciam a organização textual podem ser representados pelo contexto de produção, que engloba o contexto físico (lugar de produção, momento de produção e interlocutores) e o contexto sócio-subjetivo (lugar social, papel social e objetivo da interação).

Bronckart aponta a dificuldade de ter acesso à situação de ação interiorizada. Assim, podemos levantar hipóteses apoiadas nas observações referentes à situação de ação externa. A partir das observações em campo, apresento no Quadro 11 o contexto de produção da oficina de planejamento.

Quadro 11: Contexto de produção - oficina

Contexto físico	Contexto sócio-subjetivo
Lugar de produção: uma sala na DE Carapicuíba	Lugar social: oficina de planejamento no LDA
Momento da produção: 11/08/2006, 13h30-16h30	Objetivo da interação: trabalhar em conjunto para elaborar apresentação para as HTPCs
Interlocutores: pesquisadoras-formadoras e outros integrantes da equipe de pesquisadores, professores do GA, supervisora	Papel social dos professores do GA: aprendiz e futuro formador de colegas da escola
	Papel social das pesquisadoras-formadoras: parceiro responsável na condução da discussão

Esta descrição do contexto de produção aponta as características dos papéis sociais que os participantes assumiram nas interações. Neste caso, as pesquisadoras-formadoras adotaram o papel social de parceiro responsável na condução da discussão enquanto os professores preparavam-se para assumir o papel de futuros formadores de seus colegas.

A fim de compreender melhor o contexto, descrevo os componentes do sistema de atividade da oficina.

Os **sujeitos** foram os professores dos Grupos de Apoio, as pesquisadoras-formadoras, a supervisora e as alunas pesquisadoras de Mestrado e Iniciação Científica.

Os **instrumentos** utilizados foram os *slides*, computador, *data show*, anotações no caderno e discussões.

A **comunidade** envolvida nesse sistema, além dos sujeitos acima citados, constitui-se dos alunos, familiares, coordenadores, diretores, professores e demais funcionários de cada escola participante, a DE e os integrantes da equipe de pesquisadores envolvida com o PAC.

A **divisão de trabalho** foi realizada da seguinte forma: as pesquisadoras-formadoras conduziram a oficina com base no planejamento realizado na reunião mensal da equipe de pesquisadores e auxiliaram os GAs; em seus Grupos de Apoio, os professores discutiram e planejaram a apresentação e a unidade didática; as alunas pesquisadoras acompanharam as discussões nos GAs.

As **regras** estabelecidas na oficina foram as discussões entre os professores em seus Grupos de Apoio e, também, com as pesquisadoras-formadoras, para que pudessem elaborar a apresentação e a unidade didática. O prazo para essa produção foi a data da apresentação nas reuniões de HTPC.

A oficina teve como **objeto** a elaboração da apresentação e da unidade didática às reuniões de HTPC e a definição do Agir Cidadão, que cada GA realizou em suas escolas no segundo semestre de 2006.

Para melhor situar o leitor, descrevo como a oficina de planejamento estruturou-se. No início da oficina, as pesquisadoras-formadoras retomaram brevemente o que havia sido discutido no encontro anterior e apresentaram o objetivo daquele encontro que era: (1) organizar as apresentações; (2) definir o Agir Cidadão para ser o norteador das atividades; (3) elaborar ou escolher uma unidade didática com base em um texto HQ, que estivesse relacionado ao conteúdo pedagógico de alguma disciplina e ao Agir Cidadão.

Em seguida, a divisão de trabalho e as regras foram estabelecidas da seguinte maneira, enquanto os professores reuniram-se em seus Grupos de Apoio para discutir e iniciar a organização das apresentações às reuniões de HTPC de suas respectivas escolas, as pesquisadoras-formadoras participaram de cada GA para colaborar na construção das apresentações e unidades didáticas.

Como descrito anteriormente, o Grupo de Apoio neste estudo era formado pelo professor de Matemática (PM), de Geografia (PG), professora de Educação Física (PE) e de Ciências e Química (PC). Ao longo das discussões com a pesquisadora-formadora R, o GA manteve a escolha de trabalhar o uso racional da água e eletricidade como Agir Cidadão. Para tanto, o GA organizou sua apresentação em duas fases: (1) apresentação dos objetivos do projeto LDA e da base teórico-prática para o trabalho com leitura e (2) aplicação de uma unidade didática elaborada pelo professor de Matemática.

A unidade didática foi construída pautada na leitura da HQ do Peninha¹⁴ (ver seção de anexos – *slides* da apresentação e unidade didática), que já havia sido trabalhado em uma unidade didática “Energizando com HQs” desenvolvida por Liberali durante uma oficina do LDA, em 2005, conforme Lessa *et alii* (2006). Além disso, foi realizada a leitura de conta de água para o trabalho com o conteúdo pedagógico de volume.

Na seqüência, objetivo responder às questões de pesquisa em relação a esta oficina.

¹⁴ Revista Peninha, no. 12, de 16 de agosto de 2005 – redator chefe: Sérgio Figueiredo, editora: Mônica Alves. São Paulo: Abril.

1) Como a **leitura**¹⁵ e os conceitos **científicos**¹⁶ e **cotidianos** foram abordados na oficina de planejamento?

Na oficina, a leitura foi abordada como um instrumento para gerar discussão sobre o consumo racional de água e eletricidade. Além disso, ao incluir a leitura da conta de água na unidade didática, o GA parece ter produzido conhecimento criativamente ao relacionar o conhecimento construído durante as oficinas ao conhecimento específico da área a ser trabalhada - Matemática.

O Excerto 1, cujo conteúdo temático é a apresentação sobre escolha de texto e agir cidadão, mostra a pesquisadora-formadora R e o GA no início dos trabalhos para organização da apresentação:

Excerto 1

- (26) R: naquele momento lá...((barulho de grupos falando)) vou dar um exemplo do grupo da manhã ... manhã ... **é ... discussão através da leitura de HQ...tá...é desenvolver através de leitura de HQ discussões sobre ...((inaudível)) é claro que está relacionado com a leitura que estão fazendo...é lógico que pode também questão de ... política... então o texto é... “sabe tudo” que vocês escolheram?**
- (27) PE: não, não. **o nosso é... o Peninha.**
- (28) PC: **porque do Peninha fala de energia...**
- (29) R: então vai, especifica ...qual o agir cidadão que vocês escolheram?
((inaudível))
- (30) R: como a gente é... chata da língua ...da lingüística aplicada a gente... cria possibilidades para...alguma coisa... então criar possibilidades para... ou um espaço de discussão sobre o uso racional da água e eletricidade.
- (31) PC: criar... um espaço..
- (32) S: sobre o uso racional da água e eletricidade...
- (33) R: **tem tudo a ver com o texto ... tá vendo? Tá vendo um link com...**
- (34) PC: Tá...isso..

No turno 26, a pesquisadora-formadora R parece apontar que a leitura de HQ seria o ponto de partida para o desenrolar das discussões, **“é ... discussão através da leitura de HQ... ...é desenvolver através de leitura de HQ discussões sobre está relacionado com a leitura que estão fazendo...é lógico que pode também questão de ... política...”**. Dessa maneira, a pesquisadora-formadora R parece considerar a leitura de gêneros textuais como um megainstrumento (Schneuwly,

¹⁵ As palavras marcadas em **verde** referem-se aos temas relacionados à **leitura**.

¹⁶ As palavras em que os temas relacionados aos **conceitos científicos** aparecem, estão marcados em **azul**; e os relacionados aos **conceitos cotidianos** estão em **vermelho**.

1994/2004), que fornece suporte ao desenvolvimento do sujeito e da comunidade. Vale lembrar que, na reunião de planejamento, a equipe de pesquisadores havia organizado discutir essas questões para auxiliar no planejamento das HTPCs. Assim, na fala da pesquisadora-formadora R é possível perceber a voz da equipe (multivocalidade).

No turno 27, a professora PE informa o texto escolhido “: não, não. **o nosso é... o Peninha**” e a professora PC no turno 28 explica o motivo da escolha “**porque do Peninha fala de energia...**” . O turno 28 parece demonstrar que a professora PC tinha consciência de que o texto selecionado para ser trabalhado estaria relacionado ao Agir Cidadão a ser desenvolvido na escola.

Nesse sentido, tanto a professora PC como a pesquisadora-formadora R parecem ir ao encontro da concepção democrática da leitura no contexto escolar, no qual o aluno tenha condições de desenvolver a leitura como um instrumento para compreender o mundo e, assim, ser capaz de assumir o controle de sua aquisição do saber e de sua formação (Kleiman e Moraes, 1999). Pois, a pesquisadora-formadora R no turno 26 **é desenvolver através de leitura de HQ discussões sobre está relacionado com a leitura que estão fazendo...é lógico que pode também questão de ... política...** e a professora PC no turno 28 “**porque do Peninha fala de energia...**” parecem ter relacionado a leitura de HQ com o conteúdo pedagógico que estava sendo desenvolvido na unidade escolar e, também, seria um meio para ampliar discussão sobre outros aspectos da vida.

No decorrer das discussões com a pesquisadora-formadora R, os professores do GA decidiram desenvolver para apresentação na reunião de HTPC uma unidade didática que englobaria além da leitura da HQ do Peninha, a leitura de conta de água, como mostra o Excerto 2, cujo conteúdo temático envolve comentários sobre a organização da HTPC e o Agir Cidadão.

Excerto 2

- (551) PE: ...então vai ser citado...mas...a atividade só é da conta de luz...entendeu?... atividade mesmo só da conta de luz...
- (552) PM: **(conta) de água** né?...
- (553) PE: ..de água...
- (554) S: de água...de luz é mais difícil de medir?
- (555) PM: não ...não é que é mais difícil...é que de água é...
- (556) S: ...volume..
- (557) PM: é... o que dá certo... **dá mais certo pra 5ª. série... que é medida de volume...**

No Excerto 2, é possível perceber a *atitude responsiva* (Bakhtin, 1953/2003) entre os interlocutores, pois a professora PE no turno 551 “então vai ser citado...mas...a atividade só é da conta de luz...entendeu?... atividade mesmo só da conta de luz” confunde-se da conta que seria trabalhada. Em seguida, o professor PM no turno 552 “**(conta) de água** né?” parece corrigir que a conta que seria utilizada na atividade seria “**(conta) de água**” e não de luz, comentário imediatamente aceito pela professora PE no turno 553 “de água” .

Ainda no Excerto 2 no turno 554, a pesquisadora S parece procurar entender a diferença entre a leitura de conta de água e da conta de luz “de água...de luz é mais difícil de medir?” Assim, o professor PM no turno 557 “é... o que dá certo... **dá mais certo pra 5ª. série... que é medida de volume...**” parece esclarecer que o conceito de volume (conceito científico) fazia parte do conteúdo pedagógico de Matemática para os alunos da 5ª. série.

Ao escolher a leitura da conta de água para trabalhar um dos conteúdos pedagógicos “**medida de volume**”, como definido pelos currículos de sua área – Matemática, o professor parte do conceito científico, mas planeja um trabalho em sala de aula, que parte do conceito cotidiano sobre o consumo de água, que faz parte da vida do aluno. Dessa forma, o professor constrói a oportunidade de desenvolver os conceitos científicos, sistematizando e integrando os conhecimentos adquiridos pela experiência dos alunos (Vygotsky, 1929/2005).

Além disso, o motivo da escolha do tema água pode ser percebido no Excerto 3, cujo conteúdo temático engloba uma discussão sobre a relação entre o conteúdo pedagógico a ser trabalhado e a série correspondente.

Excerto 3

- (324) PM: a temática seria a água...((várias vozes))... **Esse assunto é metros cúbicos...**
 (325) R: tem que ter utilidade da HTPC pra escola...
 ((várias vozes))
 (326) S: Ah... **tem desperdício?**
 (327) PE: **porque falta muita água também...**
 (378) PG: **de água...já houve ... de ficar sem água por uma semana...**
 (379) S: nooossa...
 (380) PE: na época da seca que houve rodízios, ficou faltando água...lá em São Paulo não tem rodízio né?...

No turno 324, o professor PM “a temática seria a água... **Esse assunto é metros cúbicos**”, parece definir que o conceito matemático de **metro cúbico** seria abordado na unidade didática, cuja temática seria a água. Assim, podemos perceber o duplo movimento na formação de conceitos (Vygotsky, 1929/2005), o conceito científico de metro cúbico seria discutido baseado na leitura de conta de água, que faz parte da vida do aluno, por sua vez, o aluno, com base nesse conhecimento poderia entender o consumo de água (conceito cotidiano).

No Excerto 3, a pesquisadora S no turno 326 “**Ah... tem desperdício?**” parece querer confirmar o motivo gerador da atividade (Leontiev, 1977) que levou o grupo a escolher a temática da água, e as professores PE e PG nos turnos 327 “**porque falta muita água também...**” e 328 “**de água...já houve ... de ficar sem água por uma semana...**”, respectivamente, parecem confirmar a necessidade de discutir a temática com a comunidade escolar, já que há falta de água freqüente na região.

Os professores assumiram *responsabilidade* (Bakhtin, 1953/2003) ao decidirem utilizar a leitura da conta de água como um instrumento para discutir, além do conteúdo pedagógico de volume, as questões ambientais relacionadas à falta de água. Partiram das necessidades efetivas do contexto das crianças “**porque falta muita água também...**” e desenvolveram a unidade como a possibilidade de produção de objetos imaginados apoiados em objetos concretos, ou seja, motivos.

2) Como a **formação cidadã**¹⁷ foi trabalhada na oficina de planejamento?

Na discussão acima sobre a falta de água, já é possível perceber a questão da formação cidadã nas razões da escolha do trabalho com a conta de água, que não foi feita apenas pelo conceito científico de volume em foco na 5ª. Série, mas também por uma necessidade da comunidade. Além disso, durante a oficina, as pesquisadoras-formadoras ressaltaram a importância de incluir na apresentação o Agir Cidadão, um evento que seria desenvolvido na escola, com o objetivo de criar espaço para que o aluno tivesse a oportunidade de desenvolver uma compreensão maior do mundo onde vive e, dessa maneira, ter a possibilidade de colaborar para transformar essa realidade.

No Excerto 4, cujo conteúdo temático engloba uma discussão sobre a relevância para a vida do aluno do conteúdo a ser trabalhado, é possível perceber a construção do conhecimento sendo desenvolvida por meio de embates de sentidos da pesquisadora-formadora R e a professora PC.

Excerto 4

- (223) R: aham... pode começar daí...é fácil gente... a C (coordenadora da equipe de pesquisadores) falou isso outro dia que tá muito grande... aí a gente não chega... ((inaudível)) em geografia... o que é mais importante... os alunos .. os professores na HTPC entenderem essa leitura...contribuindo para todas as áreas...e como isso pode favorecer teu conteúdo e **como esse conteúdo favorece o agir cidadão..**não precisa... ((inaudível)) meio ambiente como você falou...sala de aula é meio ambiente...**e o agir cidadão a gente já viu que vai ser... uso racional da água e eletricidade...entendeu?**
- (224) PC: porque a gente...**a gente... penso mesmo em falar na geografia e na ciências... sobre ... por exemplo o impacto ambiental que a...usina causa... porque quanto mais ...quanto maior demanda de eletricidade... nós precisamos de mais... usinas...**
- (225) R: **perfeito.... mas...tem usina aqui em Carapicuíba?**
- (226) PG: **Não...**
- (227) R: Então...
- (228) PC: **Não...aqui em Carapicuíba não tem mas... no Rio Pinheiros tem...**
- (229) R: eu sei...fica na unidade... isso é característico ... todo mundo que mora aqui...trabalha aqui ...estuda aqui.. os professores...
- (230) PE: a realidade...
- (231) PC: **Não, aí que tá...a gente tá querendo dizer o seguinte se o pessoal aqui de Carapicuíba economizar água ...**
- (232) PG: **usar de forma mais racional a água...**
- (233) PC: **usar de forma mais racional a água e a eletricidade...não existe necessidade de fazer mais uma usina hidrelétrica...**
- (234) R: **concordo contigo plenamente...mas ele pode dizer assim...professor não to nem aí com usina elétrica...eu não moro ali...como você quer que ele saiba isso... se ele nem pensou na casa dele...**

¹⁷ Marcação em cor **violeta** refere-se aos temas relacionados à **formação cidadã**.

No turno 223, a pesquisadora-formadora R **“e o agir cidadão a gente já viu que vai ser... uso racional da água e eletricidade”** parece demonstrar que o **“uso racional da água e eletricidade”** seria o motivo para o desenvolvimento das ações que iriam gerar o evento Agir Cidadão que, por sua vez, estaria relacionado a levar o aluno a entender melhor sua realidade a fim de transformá-la (Freire, 1970).

A professora PC no turno 224 ao utilizar **“a gente...”** em sua fala implica os outros integrantes do GA. Parece demonstrar, assim, que não é apenas sua voz, e sim a voz do grupo (multivocalidade). Ainda, no turno 224 **“ pensou mesmo em falar na geografia e na ciências... sobre ... por exemplo o impacto ambiental que a...usina causa”** parece surgir uma contradição secundária (Engeström, 2001) em que planejamento prévio das ações a serem desenvolvidas realizado pelo GA colide com uma nova regra, organizar um trabalho que fosse menor e contemplasse o conteúdo pedagógico, proposto pela pesquisadora-formadora R no turno 223, que utiliza o discurso citado para legitimar sua fala “C (coordenadora da equipe de pesquisadores) falou isso outro dia que tá muito grande... aí a gente não chega” .

Ademais, no turno 224 **“ ... por exemplo o impacto ambiental que a...usina causa... porque quanto mais ...quanto maior demanda de eletricidade... nós precisamos de mais... usinas...”**, a professora PC , provavelmente, estaria levando em conta as transformações sofridas pela natureza por meio das ações do homem ao longo do tempo (historicidade) e como as conseqüências dessas ações poderiam afetar o meio ambiente como um todo. Assim, a professora PC parece defender o exercício da cidadania atrelado ao reconhecimento da responsabilidade do homem (Gentili, 2002) em relação aos recursos hídricos.

A pesquisadora-formadora R parece compartilhar da mesma opinião ao iniciar no turno 225 **“perfeito...”**, entretanto, ao continuar **“mas...tem usina aqui em Carapicuíba?”** Utiliza uma marca lingüística adversativa **“mas”** que poderia indicar um sentido contrário do **“perfeito...”** . Ao questionar a existência de usina na região, **“tem usina aqui em Carapicuíba?”**, a pesquisadora-formadora parece apontar que o Agir Cidadão seria mais relevante se estivesse mais próximo da realidade do aluno (Freire, 1970).

No turno 228, **“Não...aqui em Carapicuíba não tem mas... no Rio Pinheiros tem...”**, a professora PC parece justificar a relevância da discussão do consumo de recursos hídricos para produção de energia e água. Assim, a professora PC parece argumentar no turno 231 **“Não aí que tá...a gente tá querendo dizer o seguinte se o pessoal aqui de Carapicuíba economizar água ...”** e no turno 233 **“usar de forma mais racional a água e a eletricidade...não existe necessidade de fazer mais uma usina hidrelétrica...”**, possivelmente, na tentativa de convencer a pesquisadora-formadora R da relevância de sua proposta.

No turno 234, **“concordo contigo plenamente...”**, a pesquisadora-formadora R parece compartilhar da opinião da professora PC. No entanto, utiliza outro recurso argumentativo ao se posicionar como aluno, cria distanciamento do lugar de produção discursivo, **“professor não to nem aí com usina elétrica...eu não moro ali...”**. Dessa maneira, parece apontar que a discussão sobre a usina elétrica estaria distante da realidade do aluno (Freire, 1970). Ao questionar **“como você quer que ele saiba isso... se ele nem pensou na casa dele...”**, parece defender que o aluno pode não ter consciência sobre o quanto consome de energia e de água em sua própria casa. Portanto, discutir o impacto ambiental que as construções de usinas podem causar, poderia não ser significativo nem ter uma ação diretamente transformadora de sua realidade.

O embate de sentidos (contradição) em relação à definição do que seria apropriado discutir no Agir Cidadão não foi oferecido a priori. Por isso, gerou a discussão na qual a professora PC e a pesquisadora apontaram visões distintas do que poderia ser desenvolvido. No entanto, o que parece ser mais relevante ao processo de produção de conhecimento é que PC sentiu que tinha voz para se expressar assim como a pesquisadora-formadora R. Nesse sentido, houve uma construção criativa de conhecimento, uma vez que esse embate permitiu alcançar idéias mais adequadas que englobavam a sugestão de ambas (Liberali, 2006a, 2006b), mesmo ao sugerir que o trabalho fosse desenvolvido com um foco mais dirigido, a pesquisadora não impediu a discussão das questões propostas pela professora. Esta questão ficou mais evidente, quando o tema foi levado à HTPC (na seção posterior).

No Quadro 12, apresento um resumo da análise dos resultados, as palavras marcadas na cor **verde** referem-se aos temas relacionados à **leitura**; na cor **azul**, aos **conceitos científicos**; no **vermelho**, aos **conceitos cotidianos** e; na **violeta**, à **formação cidadã**.

Quadro 12 : Resumo da análise dos resultados – oficina

Perguntas de pesquisa	Tema	Exemplos
1) Como a leitura e os conceitos científicos e cotidianos foram abordados na oficina?	Leitura de HQ como gerador de discussão	(26) R: naquele momento lá...((barulho de grupos falando)) vou dar um exemplo do grupo da manhã ... manhã ... é ... discussão através da leitura de HQ...tá...é desenvolver através de leitura de HQ discussões sobre ...((inaudível)) é claro que está relacionado com a leitura que estão fazendo...é lógico que pode também questão de ... política... então o texto é... “sabe tudo” que vocês escolheram?
	Trabalho com metro cúbico (conceito científico)	(324) PM: a temática seria a água...((várias vezes))... Esse assunto é metros cúbicos...
	Motivo para discutir uso racional da água (conceito cotidiano)	(327) PE: porque falta muita água também...
2) Como a formação cidadã foi trabalhada na oficina?	Possibilidade de embate de idéias sobre temática água	(233) PC: usar de forma mais racional a água e a eletricidade...não existe necessidade de fazer mais uma usina hidrelétrica...

Nesta seção procurei responder as duas perguntas de pesquisa em relação aos dados da oficina de planejamento. Na próxima seção, discutirei os dados da reunião de HTPC com a intenção de responder às mesmas perguntas.

4.2 A reunião de HTPC

A reunião de HTPC selecionada, como dado para esta pesquisa, ocorreu em 12/09/2006 e durou uma hora e quarenta minutos, como mencionado anteriormente. Esta HTPC foi apresentada pelo mesmo Grupo de Apoio da oficina de planejamento, parte deste estudo.

O GA tinha por objetivo apresentar aos colegas (1) como trabalhar a leitura nas diferentes áreas do saber por meio de gêneros textuais, (2) discutir o Agir Cidadão e (3) aplicar uma unidade didática com base na HQ Energizando do Peninha (ver *slides* da apresentação e da unidade didática em anexo).

Para entender melhor a reunião de HTPC, a análise do contexto de produção contribuiu para levantar hipóteses a respeito do papel desempenhado pelos professores do GA como formadores de colegas. Assim, assumiram a *responsabilidade* (Bakhtin, 1953/2003) ao compartilhar conhecimentos construídos sobre leitura durante as oficinas no LDA.

Quadro 13: Contexto de produção – reunião de HTPC

Contexto físico	Contexto sócio-subjetivo
<p>Lugar de produção: uma sala de aula em uma escola pública</p> <p>Momento da produção: 12/09/2006, 10h20-12h</p> <p>Interlocutores: professores do GA, professores da escola, diretor, coordenadoras pedagógicas, supervisoras, pesquisadoras-formadoras</p>	<p>Lugar social: reunião de HTPC</p> <p>Objetivo da interação: apresentar como trabalhar leitura crítica de textos com os alunos</p> <p>Papel social dos professores do GA: formador de colegas da escola, responsável na condução da reunião</p> <p>Papel social dos professores da escola: aprendiz</p> <p>Papel social das pesquisadoras-formadoras: apoio para o GA</p>

Neste sistema de atividade, as pesquisadoras-formadoras assumiram papel de apoio para o GA que, por sua vez, era responsável pela condução da reunião.

Com base na análise do contexto de produção e conteúdo temático, podemos apontar os componentes do sistema de atividade da reunião de HTPC.

Os **sujeitos** que participaram desse sistema foram os professores do Grupo de Apoio, o diretor, as coordenadoras, os professores da escola, as pesquisadoras-formadoras e as supervisoras.

Os **instrumentos** utilizados foram os *slides*, computador, *data show*, unidade didática, apresentações e discussões.

A **comunidade** envolvida nesse sistema era, além dos sujeitos acima mencionados, os alunos, os familiares, os demais professores e funcionários da escola, a Diretoria de Ensino e os integrantes da equipe de pesquisadores envolvidos no PAC.

A **divisão de trabalho** foi realizada da seguinte forma: os professores do Grupo de Apoio tinham a atribuição de conduzir a reunião, apresentar o trabalho com leitura com foco nos gêneros textuais, aplicar uma unidade didática baseada em uma HQ e discutir o Agir Cidadão. Os professores contribuíram para a discussão, as pesquisadoras-formadoras e supervisoras acompanharam e serviram de suporte ao Grupo de Apoio e o diretor auxiliou na parte operacional apresentando os *slides* para o GA.

As **regras** estabelecidas na reunião de HTPC foram que o Grupo de Apoio formassem os professores da escola para o trabalho com leitura apoiado nos gêneros textuais, e os demais professores contribuíssem na discussão sobre leitura.

O **objeto** construído na reunião foi a possibilidade do trabalho com leitura, pautado nos gêneros textuais nas diferentes áreas do conhecimento, a construção do conceito científico por meio do conceito cotidiano e o compromisso de formar alunos críticos.

Para melhor situar o leitor, descrevo, como a reunião se organizou. A apresentação foi planejada em dois momentos. No primeiro, o GA apresentou a base teórica para o trabalho com leitura e no segundo, aplicou uma unidade didática elaborada pelo professor de Matemática. A HTPC foi desenvolvida em *data show*

por meio de *slides* e as cópias da unidade didática foram distribuídas aos professores.

O diretor iniciou a reunião de HTPC apresentando os professores do GA e o trabalho que seria realizado naquela manhã. Registrou a presença das supervisoras e pesquisadoras.

Na fala do professor de Geografia PG, é possível perceber a voz dos pesquisadores (multivocalidade) ao abordar os objetivos gerais e específicos do projeto LDA e a importância de ressaltar o trabalho com textos: (1) a situação de ação, (2) organização textual e (3) aspectos lingüísticos. Apresentou, ainda, as características dos textos narrativos, informativos, argumentativos e dialogais. Em relação aos textos dialogais, discutiu o gênero textual HQ, como forma de tornar a aprendizagem mais atraente ao aluno.

Na seqüência, como discutido durante a oficina (seção anterior), a professora de Ciências PC discorreu sobre a importância do trabalho com leitura em todas as áreas e apresentou o motivo, desperdício de água, para desencadear as ações que foram desenvolvidas para discussão com a comunidade sobre o uso racional da água durante o evento Agir Cidadão, que ocorreu no dia 23/10/2006.

Dando continuidade a esse sistema de atividade, a professora de Educação Física PE iniciou a dinâmica da unidade didática baseada na leitura do HQ Energizando do Peninha, discutindo com os professores a respeito do contexto de produção, as habilidades e competências e os aspectos lingüísticos, como o professor PG apresentou inicialmente na reunião e como discutido durante as oficinas (multivocalidade). Vale mencionar que algumas dessas dinâmicas foram inspiradas em uma unidade didática elaborada por Liberali, publicada em Lessa *et alii* (2006).

Em seguida, o professor de Matemática PM conduziu a leitura da conta de água, como havia sido planejada na oficina, por meio da discussão sobre volume e metro cúbico. Os professores, no papel de aprendizes, assumiram atitude responsiva ativa ao contribuírem na dinâmica proposta na unidade e colaboraram na construção de conhecimento sobre a leitura da conta de água.

A seguir, procurarei responder às perguntas de pesquisa por meio da discussão dos dados da reunião de HTPC.

1) Como a **leitura e os conceitos **científicos** e **cotidianos** foram abordados na reunião de HTPC?**

Na reunião de HTPC, o GA apresentou o trabalho com leitura como responsabilidade de todas as áreas do conhecimento. Discutiu o ensino-aprendizagem de leitura por meio de gêneros textuais e ressaltou a importância de discutir a situação de ação, organização textual e aspectos lingüísticos ao trabalhar com textos em sala de aula.

Na unidade didática trabalhada na reunião, a leitura de um HQ foi a base para discutir a temática da água, incluindo a leitura da conta de água, que serviu como instrumento para chegar ao conceito de volume. Em relação aos conceitos científicos, o de volume foi abordado na unidade didática apresentada e os conceitos cotidianos sobre o emprego da água foram trabalhados na apresentação ao discutir o texto HQ e a conta de água.

Como mencionado anteriormente, o professor de Geografia PG apresentou os objetivos gerais e específicos do projeto LDA. Ressaltou a relevância de trabalhar com textos em sala de aula, discutir a situação de ação, organização textual e aspectos lingüísticos. Apresentou as características dos textos narrativos, informativos, argumentativos e dialogais, focando neste último ao discutir o gênero textual HQ, como um instrumento para tornar a aprendizagem mais atraente ao aluno.

No Excerto 5, as palavras marcadas em **verde** compõem os temas referentes à **leitura** que englobam apresentação da justificativa do projeto LDA e do PAC, procedimentos, como trabalhar leitura em sala de aula, entre outros. O professor PG apresentou os procedimentos para trabalhar a leitura de textos com os alunos.

Excerto 5

(2) PG: ... nesse quadro a gente está mostrando os pontos que a gente vai trabalhar com os textos... nós temos três pontos para trabalhar com textos...junto aos alunos...o primeiro deles é a **situação de ação**...situação de ação... a gente vai sempre trabalhar...**antes de entregar qualquer material para os alunos...vai estar trabalhando primeiro...o::...fazendo uma contextualização dessa produção**... a gente vai trabalhar...**quem é o receptor...quem é que vai ler aquele texto... quem aquele texto quer atingir... quem está produzindo aquele texto**...isso daí varia muito...**um texto pode ser focado para diferentes tipos de pessoas...para diferentes classes...no HQ.. a gente consegue trabalhar desde a criancinha de um ano...até uma pessoa de 80 anos pode achar aquele HQ atraente**....então... é muito importante...essa parte... antes de trabalhar o texto.. a gente sempre faz esse percurso com o aluno...**o contexto**...porque senão fica aquele negócio... como hoje...se a gente chegasse e jogasse aquele texto para vocês...vocês iriam fazer como aluno...chegar...ler... jogar para o ar... pronto...acabou...fazia um resuminho... que nada teria a ver com o texto...seria só um passatempo... e isso a gente não quer...**a gente quer dar uma visão mais crítica para o aluno...quer que ele saiba ler...saiba interpretar**...e tudo isso a gente vai conseguir com essa parte...da **situação de ação**...e dentro disso a gente vai procurar e fazê-lo compreender...**qual o tempo...passado ou presente**...isso é muito importante...**qual o objetivo daquele texto...ele quer apenas te divertir...quer te dar informação...ele quer te dar alguma coisa... e isso tudo tem dentro do texto...são escolhas**...
[...]

O Excerto 5 mostra parte do turno 2 do professor de Geografia PG que apresenta aspectos relevantes a serem trabalhados em leitura como “**situação de ação**” exemplificando “**antes de entregar qualquer material para os alunos...vai estar trabalhando primeiro...o::...fazendo uma contextualização dessa produção**...”, a situação de ação verbal é discutida por Liberali e Fuga (2007).

No turno 2, o professor PG “a gente vai trabalhar”, ao utilizar “a gente”, além do professor incluir-se na ação, ele aderiu seus interlocutores a seu enunciado. Assim, implica todos os participantes na interação e divide a responsabilidade do trabalho com leitura.

O professor parece referir-se aos participantes da situação de ação verbal (Liberali e Fuga, 2007) no trecho do Excerto 2

“quem é o receptor...quem é que vai ler aquele texto... quem aquele texto quer atingir... quem está produzindo aquele texto...isso daí varia muito...um texto pode ser focado para diferentes tipos de pessoas...para diferentes classes...no HQ.. a gente consegue trabalhar desde a criancinha de um ano...até uma pessoa de 80 anos pode achar aquele HQ atraente”

Ao apresentar a importância de discutir a situação de ação verbal do texto, o professor PG parece colocar em prática os conhecimentos sobre leitura construídos ao longo das oficinas no LDA. É possível perceber, assim, a historicidade que envolve os sistemas de atividade.

No trecho do turno 2, “**até uma pessoa de 80 anos pode achar aquele HQ atraente...(…) a gente quer dar uma visão mais crítica para o aluno...quer que ele saiba ler...saiba interpretar...**”, o professor PG parece defender a leitura como ato de ler o mundo como discutido no LDA (Liberali e Fuga, 2007). Assim, a leitura não é vista apenas como decodificação de signos lingüísticos, como quem está aprendendo a ler, mas sim como construção de significado que envolve diversas operações. O leitor considera seus conhecimentos sobre as relações entre os textos, entre seus autores e entre o contexto (Lerner, 2002).

Nessa perspectiva, o professor PG vai ao encontro de Kleiman e Moraes (1999) que propõem uma concepção democrática da leitura, em que todos têm o direito à leitura e, dessa forma, compreender as informações que o envolvem e assumir o controle de seu saber e sua formação.

Para dar continuidade à discussão dos dados, na seqüência procuro responder como a formação de conceitos apareceu na reunião de HTPC.

A seguir no Excerto 6, as palavras em **vermelho** são relacionados aos **conceitos cotidianos**, cujo tema engloba a introdução de uma unidade didática elaborada pelo professor de Matemática com base no texto de HQ Energizando do Peninha (ver anexo). Os professores de Educação Física PE e Matemática PM iniciaram o trabalho prático aplicando a unidade.

Excerto 6

(8) PE: Eu e o professor PM... nós vamos trabalhar com vocês... o HQ ligado à energia...um HQ para cada dois, tá?... trabalhar em grupo...((burburinho)) primeiro nós vamos colocar por que isso é científico? aos alunos a par do tema do HQ...escolher algumas perguntas...assim... **alguém já levou choque?...por que vocês levaram choque?.. e de onde veio o choque?... então.. vai fazer um levantamento prévio... sobre o que os alunos conhecem...** aí... depois... nós vamos continuar falando sobre o texto...**o que o texto é? é uma história...é uma reportagem?...uma notícia... por que?** como o PM falou... nós vamos trabalhar aquela primeira parte do quadro...sem o HQ...aqui...nós estamos levantando o conhecimento prévio dos alunos...((risos)) vamos lá... nós vamos fazer **uma pesquisa com os alunos...**com essas perguntas aí...**quem já leu.. que lê HQ...quais as preferidas... quais suas vantagens... eles vão levantar em cima dos HQ...qual sua finalidade...quem é o público alvo...como surgiram.. quais as mais famosas...e outras curiosidades...o que é a Disney... quem escreve as histórias...qual o propósito** ...daí o PM vai complementar...

No Excerto 6, a professora de Educação Física PE nos trechos do turno 8 **“alguém já levou choque?...por que vocês levaram choque?.. e de onde veio o choque?...então.. vai fazer um levantamento prévio... sobre o que os alunos conhecem...”** . Ao propor tal levantamento, a professora PE parece relacionar as experiências vividas (conceito cotidiano) ao contexto escolar. O mesmo se verifica nos trechos **“que o texto é? é uma história...é uma reportagem?...uma notícia... por que?”** . Ao trabalhar os conceitos cotidianos em sala de aula, o aluno pode ter a possibilidade de estabelecer relações entre sua experiência adquirida ao longo da vida com os conhecimentos científicos. Estabelecendo essa relação, o aluno produz conhecimento por meio do duplo movimento da formação de conceitos (Vygotsky, 1929/2005).

É importante ressaltar que este início da unidade didática reproduz a “Dinâmica 1: Se ligando” da unidade desenvolvida por Liberali, publicada em Lessa *et alii* (2006:104).

- “Quem já levou choque?
- Como acha que o choque acontece?
- De onde vem esse choque?
- O texto que vamos ler chama-se “Ligados na Energia”, Esse texto seria:
 - a) uma história?
 - b) uma reportagem?
 - c) uma HQ?
 - d) Uma notícia?
 - e) Um calendário?
 - f) Um item de dicionário?”

Da mesma maneira, ainda no Excerto 6, os trechos do turno 8

“uma pesquisa com os alunos...com essas perguntas aí...quem já leu.. que lê HQ...quais as preferidas... quais suas vantagens... eles vão levantar em cima dos HQ...qual sua finalidade...quem é o público alvo...como surgiram.. quais as mais famosas...e outras curiosidades...o que é a Disney... quem escreve as histórias...qual o propósito ...”

Reproduzem a dinâmica 2: “Se liga na HQ”, mesma unidade mencionada anteriormente.

“Pesquisas:

1. Entrevistar os colegas para descobrir:

- a) Quem lê HQ
- b) Quais as preferidas

2. Descobrir sobre HQ:

- Qual a sua finalidade?
- Quem é o seu público-alvo?
- Como surgiram?
- Quais as mais famosas do mundo?
- Quais as mais lidas no Brasil?
- Outras curiosidades

3. Entender sobre a Disney:

- O que é Disney?
- Que desenhos conhece?
- De onde é a Disney?
- Quem escreve suas histórias?
- Qual o propósito dos Estúdios Disney no mundo ao longo da história?”

(Lessa *et alii*, 2006:115)

Ao trabalhar o texto de maneira similar ao modelo apresentado no LDA, o GA parece tomar para si a voz da equipe de pesquisadores (multivocalidade) e, ainda, assumir uma atitude responsiva (Bakhtin, 1953/2003), ao organizar seu discurso levando em conta os professores das diferentes áreas presentes na reunião de

HTPC. Isso poderia ser visto como uma evidência da cadeia criativa pois embora os professores do GA utilizem a unidade base elaborada pelo Grupo de Pesquisa, dão um colorido único ao reorganizá-la dentro de sua própria abordagem e com o foco definido para sua escola – água. Vale lembrar que a unidade do Grupo de Pesquisa focalizava questões de energia elétrica.

No Excerto 7, as palavras marcadas em **azul** estão relacionadas aos temas referentes aos **conceitos científicos**, cujo conteúdo temático centra-se na discussão sobre a medida para cálculo do consumo de água, como mostra o professor PM continuando a apresentação da unidade didática. Após discutir sobre o uso da água no cotidiano do aluno, ele inicia o trabalho com a leitura da conta de água.

Excerto 7

- (64) PM: vou estar com a conta de água em mãos... localize a quantidade de água que você gastou...então...vamos lá... onde está o que você gastou? Consumo
 (65) P9: oito? caramba...onde está?
 (66) PM: bom...**em cima tem uma letra M... o que quer dizer essa letra?** Mais ou menos...
 (67) PPs.: **medida?... média...**
 (68) PPs.: **metro?**
 (69) PM: **que unidade é essa? metro elevado a 3?**
 (70) PPs.: **metro cúbico...**
 (71) PM: **isso...é a unidade que se usa para medir água...o que representa essa palavra ...cúbico?** ((comentários)) **que figura ... no caso...representaria a palavra cúbico?** seria qual? todas **aquelas figuras...a palavra aí... como se chegou a essa notação... m elevado a três?** quais as opções que você acha? você percebe ...bom...nessa atividade..., bom...**nessa atividade...de todas as coisas abaixo quais representariam cubo?**
 (72) Ps.: primeiro...

No Excerto 7, o professor PM no turno 64 “vou estar com a conta de água em mãos...localize a quantidade de água que você gastou (...) onde está o que você gastou? Consumo”, utiliza a conta de água como um meio para discutir metro cúbico e o conceito de volume. Ao utilizar a conta de água para trabalhar conceitos do conteúdo pedagógico da 5ª. série, o professor parte do conceito científico como definido pelos currículos de sua área. No entanto, planeja um trabalho que parte do conceito cotidiano referente ao consumo de água. Assim, o aluno pode desenvolver os conceitos científicos sistematizando e integrando-os aos conhecimentos adquiridos pela experiência (Wells, 1994, apud Lacasa, 1998).

No Excerto 7, no turno 65 um professor P9 “oito? caramba...onde está?” parece demonstrar interesse em tentar identificar o consumo na conta de água (ver na seção de anexos – *slides* de apresentação e unidade didática)

Ainda no Excerto 7, no turno 66 “bom...**em cima tem uma letra M... o que quer dizer essa letra?** Mais ou menos...” e no turno 69 “**que unidade é essa? metro elevado a 3?**”, o professor PM inicia a discussão sobre o conceito científico de volume. Ao trazer os questionamentos sobre a unidade de medida de volume na leitura de conta de água, a construção do conhecimento científico parece ser realizada por meio da interação verbal entre os interlocutores e a alternância dos falantes (Bakhtin, 1929/1988). Essa alternância é percebida no turno 67 “**medida?... média?**” e turno 68 “**metro?**”, nos quais os professores parecem contribuir para a construção de conhecimento sobre a unidade de medida de consumo de água. Assim, a produção de conhecimento parece ser construída coletivamente.

No Excerto 7 acima, se levarmos em conta a concepção dialógica de linguagem (Bakhtin, 1929/1988), foi possível perceber o caráter de *atitude responsiva ativa* por meio do diálogo, pois foram criados espaços de interlocução, em que todos tiveram a possibilidade de efetiva participação. Assim, houve troca de sentidos na construção de significados compartilhados.

2) Como a **formação cidadã** foi trabalhada na reunião de HTPC?

No LDA, como já mencionado, visava-se não apenas o trabalho com a leitura e conceitos específicos de cada área; buscava-se, também, por meio de trabalho colaborativo, criar espaços para possibilitar a transformação da realidade dos envolvidos nos sistemas de atividade. Na reunião de HTPC, a formação de cidadania foi abordada por meio do trabalho com leitura para formar alunos como leitores críticos. Além disso, na unidade didática ao discutir o pagamento da conta de água como responsabilidade ética.

No Excerto 8, as palavras marcadas na cor **violeta** referem-se aos temas relacionados à **formação cidadã**, que englobam a discussão sobre o consumo de água e conta de água.

Excerto 8

(55) PM: algumas perguntas... antes de entrar de fato naquilo que eu quero explicar...que é a unidade de volume...então... **a água é importante? você ...no caso... usa muita água na sua casa?** em que situações? você usa água em várias situações... para lavar roupa... para tomar banho....para beber...quem fornece a água que chega a sua casa? no caso é uma empresa...a Sabesp...daí ele vai responder....

{...}

(57) PM: você recebe conta de água em sua casa mensalmente?

(58) PPs.: Sim... né... ((burburinho)) ((risos))

(59) PM: **vocês pagam a água que vocês consomem? por quê?**

(60) P7: **se não pagar ...corta...**((risos))

(61) M: **a gente pode trabalhar questão de atitude... de direito e dever... porque a gente quer tudo...e na hora de se responsabilizar...**venha a nós o nosso reino...

(62) PM: precisa ser tratada... para chegar na sua casa...então tem um custo para a empresa...

Ao discutir a unidade didática, o motivo que gerou as ações do professor PM foi “explicar” o conceito científico de “unidade de volume”. No Excerto 8, no turno 55 **“a água é importante? você ...no caso... usa muita água na sua casa?”**, o professor parece compartilhar a responsabilidade para a construção do conhecimento com os interlocutores, implicando-os a seu discurso. O professor PM, possivelmente, refletiu sobre o objeto de suas ações com consciência (Freire, 1970) e criou espaço para que todos participantes da atividade tivessem voz.

No Excerto 8, no turno 59, o professor PM ao questionar **“vocês pagam a água que vocês consomem? por quê?”**, parece discutir a responsabilidade ética do pagamento da água consumida. No turno 60, o professor P7 **“se não pagar ...corta”** parece justificar o motivo do pagamento mensal da conta de água.

Esta discussão foi expandida com a contribuição da pesquisadora-formadora M no turno 61 **“a gente pode trabalhar questão de atitude... de direito e dever... porque a gente quer tudo...e na hora de se responsabilizar”**, que parece sugerir que ao trabalhar a leitura de conta de água poderia ser incluída a discussão sobre a atividade desejável (Gentili, 2002), como possibilidade de construir referências comuns ao exercício de cidadania.

Ao discutir o conceito de volume, por meio da leitura de conta de água na unidade didática, o professor PM, possivelmente, abriu espaço para que o conhecimento desse conceito construído em aula ou na HTPC, transpusesse os muros da escola e chegasse à comunidade. Tanto os professores presentes na HTPC como os alunos da 5^a. série do professor PM poderiam criar possibilidades para que outros sujeitos da comunidade pudessem entender a quantidade de água consumida mensalmente. Assim, todos os envolvidos na atividade poderiam ter motivação para transformar sua prática, economizando água para pagar menos na conta de água ou para contribuir no uso racional dos recursos hídricos e, assim, preservar o meio ambiente.

As dinâmicas apresentadas na reunião de HTPC demonstraram que a organização foi similar ao planejado durante a oficina (seção anterior). Os professores do GA recuperaram a discussão sobre leitura e gêneros textuais. Além disso, consideraram o uso do conhecimento cotidiano para discutir o conceito científico. Entretanto, o GA dirigiu essa discussão baseado na abordagem da escola e com foco em seus interlocutores, como pode ser percebido pela condução da unidade didática com o grupo colegiado, como realizada pelo professor PM em suas aulas.

No Quadro 14, apresento um resumo da análise dos resultados, nos quais as palavras marcadas na cor **verde** referem-se aos temas relacionados à **leitura**; na cor **azul**, aos **conceitos científicos**; no **vermelho**, aos **conceitos cotidianos** e; no **violeta**, à **formação cidadã**.

Quadro 14: Resumo da análise dos resultados – reunião de HTPC

Perguntas de pesquisa	Tema	Exemplos
1) Como a leitura e os conceitos científicos e cotidianos foram abordados na reunião de HTPC?	Contexto de produção, organização textual, aspectos lingüísticos	(2) PG: ... nesse quadro a gente está mostrando os pontos que a gente vai trabalhar com os textos... nós temos três pontos para trabalhar com textos...junto aos alunos...o primeiro deles é a situação de ação ...situação de ação... a gente vai sempre trabalhar... antes de entregar qualquer material para os alunos...vai estar trabalhando primeiro...o:...fazendo uma contextualização dessa produção ...
	Discussão sobre metro cúbico (conceito científico)	(71) PM: isso...é a unidade que se usa para medir água...o que representa essa palavra ...cúbico? ((comentários)) que figura ... no caso...representaria a palavra cúbico? seria qual? todas aquelas figuras... a palavra aí... como se chegou a essa notação... m elevado a três?
	Discussão sobre choque (conceito cotidiano)	(8) PE: ... alguém já levou choque?...por que vocês levaram choque?.. e de onde veio o choque?... então.. vai fazer um levantamento prévio... sobre o que os alunos conhecem...
2) Como a formação cidadã foi trabalhada na reunião de HTPC?	Responsabilidade ética	(61) M: a gente pode trabalhar questão de atitude... de direito e dever... porque a gente quer tudo...e na hora de se responsabilizar...

Nesta seção discuti as perguntas de pesquisa em relação aos dados da reunião de HTPC. Na próxima seção, os dados da aula de Matemática serão analisados e interpretados, objetivando responder às questões de pesquisa que orientam este estudo.

4.3 A aula

A aula de Matemática selecionada como foco para este estudo ocorreu na 6^a. série A em 29/05/2007 no período da tarde e durou cinquenta minutos. Nessa aula, o professor tinha por objetivo revisar o conteúdo pedagógico de números inteiros¹⁸.

¹⁸ Em Matemática, os números inteiros englobam o conjunto de números positivos e negativos. Exemplo: {...,-3,-2,-1,0,1,2,3,...}, conforme Cartucci e Giovanni (2002).

Além do professor e da pesquisadora, estavam presentes 34 discentes, sendo 16 alunas e 18 alunos com idade entre 11 e 12 anos. Os alunos sentavam-se em carteiras individuais que estavam relativamente organizadas em seis fileiras.

Para melhor compreender o contexto da aula, levantei hipóteses com base nas observações realizadas durante assistência às aulas sobre o contexto de produção (Bronckart, 1999).

Como aponta Bronckart, na produção de um texto, os agentes são influenciados pelas suas representações dos mundos onde atuam. Assim, os fatores que influenciam a organização textual podem ser representados pelo contexto de produção. Apresento o Quadro 15 cujo o lugar social foi uma aula de Matemática e o papel social assumido pelo professor foi de especialista, mediador de conhecimento.

Quadro 15: Contexto de produção - aula

Contexto físico	Contexto sócio-subjetivo
Lugar de produção: uma sala de aula em uma escola	Lugar social: aula de Matemática
Momento da produção: 29/05/2007	Papel social do professor: especialista, mediador de conhecimento
Interlocutores: professor de Matemática, alunos e pesquisadora	Papel social dos alunos: aprendizes
	Objetivo da interação: revisar conteúdo pedagógico – números inteiros

É interessante perceber que, em cada contexto de produção, os sujeitos desempenham diferentes papéis. Neste estudo, o professor de Matemática ao longo dos sistemas de atividade no LDA , como nas oficinas, reunião de HTPC e aulas, assumiu papéis distintos.

Com base na análise do contexto de produção e conteúdo temático, descrevo os componentes do sistema de atividade da aula de Matemática para melhor compreensão desse sistema.

Os **sujeitos** que participaram desse sistema, foram o professor integrante do Grupo de Apoio, os alunos e a pesquisadora.

Os **instrumentos** utilizados foram a lousa, o giz, os cadernos, os lápis, as questões da revisão, as apresentações e as discussões.

A **comunidade** envolvida nesse sistema, além dos sujeitos acima mencionados, eram os familiares, os demais professores e funcionários da escola, a DE e os integrantes da equipe de pesquisadores envolvida no PAC.

A **divisão de trabalho** foi realizada da seguinte forma: o professor escreveu na lousa e conduziu as discussões sobre as questões de revisão, os alunos copiaram tais questões, assim, contribuíram para a discussão e escreveram as respostas em seus cadernos e a pesquisadora fez anotações de campo, copiou as questões e escreveu as respostas no caderno.

As **regras** estabelecidas na aula foram a condução da revisão pelo professor, colaboração pelos alunos copiando e contribuindo para a discussão das questões.

O **objeto** construído na aula foi a discussão sobre a temperatura para revisar números inteiros.

A fim de contextualizar a análise, descrevo como a aula se estruturou. No início, o professor apresentou a pesquisadora, lembrando os alunos que seus pais já haviam assinado o consentimento para a pesquisa. Esclareceu, ainda, que contava com a colaboração de todos, uma vez que aquela aula seria gravada.

Em seguida, o professor explicou a atividade de revisão de números inteiros que seria desenvolvida naquela aula. Solicitou aos alunos que, primeiramente, copiassem as questões que iria escrever na lousa e que, na seqüência, iriam discuti-las e respondê-las em conjunto.

O professor escreveu as primeiras cinco questões na lousa, ver Quadro 16. Os alunos copiaram e, então, o professor conduziu a discussão e os alunos responderam oralmente e por escrito.

Quadro 16: Revisão de números inteiros - elaborada pelo professor focal

<p>Questões</p> <ol style="list-style-type: none">1. Você já sentiu frio? E calor? Qual é a sensação2. Durante o ano você costuma sentir mais frio ou calor? Por quê?3. Qual é a época do ano que você sente mais frio? E o calor? Por que isso acontece?4. Durante o dia qual é o horário mais quente? E os horários menos quente? Por que isso acontece?5. Qual o nome do aparelho que é usado para medir temperatura?
--

A grande maioria dos alunos participou da dinâmica compartilhando seus conhecimentos e escrevendo as respostas em seus cadernos.

Na seqüência, seguindo o mesmo procedimento, o professor escreveu as questões restantes na lousa, totalizando 12 perguntas.

Quadro 16: Revisão de números inteiros - elaborada pelo professor focal (continuação)

<ol style="list-style-type: none">6. Qual é a unidade de medida usada para medir a temperatura?7. Quantos graus Celsius (ou centígrados) você acha que está medindo agora?8. Em média qual é a temperatura da região em que moramos?9. E se estivéssemos no Pólo Norte qual seria a temperatura?10. Em média qual seria a temperatura anual no pólo norte?11. Calcule a diferença de temperatura entre as regiões que moramos e o Pólo Norte.12. Por que essa diferença de temperatura. Justifique.

Quando os alunos terminaram de copiar, o professor procedeu da mesma forma anterior com a participação ativa dos alunos. Na Questão 11, o professor utilizou um globo terrestre para discutir a incidência dos raios solares no planeta Terra e como aquela incidência estava relacionada à temperatura.

A aula foi encerrada com o professor fazendo a chamada da turma. Utilizou os nomes dos alunos; em alguns casos, apenas anotou a presença do aluno sem necessidade de chamá-lo, uma vez que aquele participara ou chamara atenção durante a aula.

Com base na transcrição dessa aula, a seguir, conduzo análise e discussão para responder à primeira questão de pesquisa.

1) Como a **leitura e os conceitos **científicos** e **cotidianos** foram abordados na aula?**

Nessa aula, não houve atividade de leitura de texto. Contudo, na forma como a revisão foi elaborada, foi possível perceber traços que poderiam estar relacionados à leitura de textos, como havia sido discutida durante as oficinas do LDA, por exemplo, ao contextualizar a revisão para a realidade do aluno. Em relação aos conceitos, o professor parte do conceito científico de números inteiros para discutir os conceitos cotidianos relacionados à temperatura.

No Excerto 9, as palavras na cor **verde** estão relacionadas ao tema referente à **leitura**, pertencente ao conteúdo temático: exposição sobre a organização da tarefa.

Excerto 9	
(25)	PM: Ôo...Af...presta atenção...e...é... umas duas linhas... (várias vozes)
(26)	PM: A sua resposta pessoal...
(27)	Ag: Nossa, professor, até tá parecendo lição de português.
(28)	PM: É... parece né? Mas não é....não estranhem as perguntas, viu? é relacionado ao assunto que a gente tá vendo...
(29)	Ag: Matemática...
(30)	PM: ... números inteiros.
(31)	Ab: Ôo...professor é pra coloca na primeira...
(32)	PM: Espere chegar no final das questões... que a gente vai chegar a algumas conclusões...tá?

No turno 27 **“Nossa, professor, até tá parecendo lição de português”**, o aluno parece demonstrar que as questões utilizadas pelo professor não são exatamente, o que se esperaria em uma aula de Matemática. A observação do aluno poderia ser analisada levando em conta a historicidade. As experiências vividas pelo aluno ao longo de sua vida escolar devem ter influenciado suas representações sobre como um exercício de Matemática deveria ser constituído. Além disso, como o ensino-aprendizagem de Matemática se organizou ao longo do tempo, e como esse ensino foi empregado na escola.

Naquele primeiro momento, o aluno pareceu não perceber a relação entre a disciplina de Matemática com as questões que seriam discutidas. O professor no turno 28 **“É... parece, né?”** concorda com o aluno. E percebendo essa dúvida o professor esclarece, ainda no turno 28 **“Mas não é... não estranhem as perguntas, viu? é relacionado ao assunto que a gente tá vendo...(…) números inteiros”**.

As perguntas que geraram os comentários do aluno e professor foram as cinco primeiras apresentadas no Quadro 16:

- “1. Você já sentiu frio? E calor? Qual é a sensação?
2. Durante o ano você costuma sentir mais frio ou calor? Por quê?
3. Qual é a época do ano que você sente mais frio? E o calor? Por que isso acontece?
4. Durante o dia qual é o horário mais quente? E os horários menos quente? Por que isso acontece?
5. Qual o nome do aparelho que é usado para medir temperatura?”

Ao incluir questões que levam em consideração as experiências vividas pelos alunos, o professor parece estar contextualizando a revisão de números inteiros. Essa contextualização, possivelmente, poderia levar o aluno a perceber a ligação entre ele e o mundo (Freire, 1970). Ao elaborar a revisão, parece que o professor levou em conta seu conhecimento sobre leitura construído durante as oficinas do LDA.

Dessa maneira, é possível perceber o ciclo expansivo da atividade (Engeström, 1999), o professor não apenas reproduziu o conhecimento construído sobre leitura no LDA, ele se apropriou desse conhecimento e o adaptou criativamente para sua prática em aula de Matemática.

Na revisão, o professor utilizou exercícios não apenas numéricos, iniciou com questões sobre a vivência do aluno. Nas questões de 1 a 3, quando perguntou “1. Você já sentiu frio? E calor? Qual é a sensação?”, “2. Durante o ano você costuma sentir mais frio ou calor? Por quê?”, “3. Qual a época do ano que você sente mais frio?” O aluno teve a oportunidade de contribuir para a construção de conhecimento que estava sendo desenvolvido sobre temperatura e relacioná-lo, posteriormente, a números inteiros. Dessa maneira, o aluno, possivelmente, realizou um duplo movimento na formação de conceitos, tendo como base o conhecimento

relacionado às experiências do dia-a-dia para discutir conceitos científicos e, assim, entender melhor algum aspecto de seu mundo.

No Excerto 10 abaixo, cujo as palavras marcadas na cor **vermelho** referem-se aos temas relacionados aos **conceitos cotidianos** e **azul**, aos **conceitos científicos**. Nesse excerto, o conteúdo temático englobava discussão sobre a sensação de temperatura fria e quente.

Excerto 10	
(80)	PM: Óoo... quem terminou de copiar presta atenção...vou explicar...primeira pergunta.... vocês já vão respondendo agora...
(81)	AA: Ai...ai...
(82)	PM: Todo mundo aqui já sentiu frio?
(83)	AA: JÁAA...
(84)	Af: Professor...((risos))...tava...na rua... ((várias vozes))
(85)	PM: ... mas qual a sensação que o frio provoca em você?
(86)	Ab: Fico tremendo... ((várias vozes respondendo))
(87)	PM: O cara fica assim encolhido?
(88)	Ag: O professor, nós esquenta jogando futebol.
(89)	PM: Alguém tem cachorro aqui em casa?
(90)	AA: Eu tenho...eu tenho ((várias vozes))
(91)	PM: E o cachorro como ele fica no frio?
(92)	Aj: Quieto..num canto.. ((várias vozes))
(93)	PM: Como ele dorme no frio?
(94)	Ag: Em cima da cama... Ele fica assim ó... ((várias vozes))
(95)	PM: Ele dorme enrolado, né? E no calor... como é que ele dorme?
(96)	AA: Espalhado... ((várias vozes))
(97)	PM: Por que será que ele faz isso? A gente também faz isso no frio....quando tá frio a gente tende a se encolher assim...
(98)	Af: Tá com frio... ((várias vozes))
(99)	PM: Ou quando ta bem frio a gente anda assim ó...
(100)	Am: Eu ando assim ó...
(101)	Af: Eu fui na casa.... de manhã assim ó... ((várias vozes))
(102)	PM: Se você perceber olha só... a Matemática explica isso... o cachorro quando tá frio o que ele faz... ele tende a se enrolar ... pra diminuir a superfície...ou seja... ele vai perder menos calor... ele vai agüentar mais tempo ficar daquele jeito... no calor o que que acontece? No calor ele não precisa se estender...ele precisa se refrigerar...Ele vai deitar e vai deitar espalhado...a mesma coisa a gente... a mesma coisa a sua mãe quando ela lava o lençol o que é que ela faz?

Ao questionar no turno 82 **“Todo mundo aqui já sentiu frio?”** e no turno 85 **“... mas qual a sensação que o frio provoca em você?”**, o professor contou com a experiência vivida pelo aluno fora do contexto escolar (conceito cotidiano). Dessa maneira, os alunos tiveram possibilidade de contribuir com suas vivências como no turno 86 **“Fico tremendo...”**.

Nos turnos 89, **“Alguém tem cachorro aqui em casa?”** e 91 **“E o cachorro como ele fica no frio?”**, os questionamentos sobre o contexto dos alunos voltaram a surgir. Certamente, essas perguntas envolveram os alunos, pois a maioria contribuiu com seus conhecimentos, como mostram os turnos 90 **“Eu tenho...eu tenho”** e 92 **“ Quieto..num canto..”**

No Excerto 10, se levarmos em conta a concepção dialógica de linguagem (Bakhtin, 1929/1988), a *atitude responsiva ativa* parece ter sido assumida por meio dos espaços de interlocução criados, em que todos tiveram a possibilidade de efetiva participação. Assim, houve troca de sentidos na construção de significados compartilhados.

O professor parece considerar a contribuição do aluno no turno 95 **“Ele dorme enrolado, né?”** e ao questionar no turno 97 **“Por que será que ele faz isso?”**, o professor parece solicitar uma justificativa do aluno de maneira argumentativa. No entanto, a resposta recebida no turno 98 **“Tá com frio...”** parece não criar possibilidade para expandir a discussão.

Na seqüência da dinâmica, após as contribuições dos alunos, o professor introduz o conceito científico de superfície ao explicar o motivo do cachorro dormir encolhido em temperaturas frias, turno 102

“a Matemática explica isso... o cachorro quando tá frio o que ele faz... ele tende a se enrolar ... pra diminuir a superfície...ou seja... ele vai perder menos calor... ele vai agüentar mais tempo ficar daquele jeito...” e também, espalhado no calor “no calor o que que acontece? No calor ele não precisa se perder...ele precisa se refrigerar...Ele vai deitar e vai deitar espalhado...”

Ao abordar a temática de temperatura com a vida cotidiana do aluno, no turno 89 **“Alguém tem cachorro aqui em casa?”**, o professor, certamente, despertou o interesse dos alunos, como foi demonstrado pelas inúmeras respostas obtidas.

Após despertar o interesse dos alunos, o professor vai mais além ao questionar, turno 93 **“Como ele dorme no frio?”**, em que os alunos responderam

com gestos de encolher, o professor introduziu um conhecimento científico sobre superfície, turno 102 **“a Matemática explica isso... o cachorro quando tá frio o que ele faz... ele tende a se enrolar ... pra diminuir a superfície...ou seja... ele vai perder menos calor... ele vai agüentar mais tempo ficar daquele jeito...”** O professor realizou o duplo movimento, como defende Vygotsky (1929/2005), na qual a importância do conceito cotidiano para a formação de conceito científico no contexto escolar é fundamental.

Vale lembrar que o motivo (Leontiev, 1977) que desencadeou as ações do professor na aula não foi discutir temperatura, este foi apenas um meio utilizado por ele para revisar números inteiros. Assim, o professor valeu-se da contextualização discutida ao longo da aula para chegar ao cálculo de números positivos e negativos.

No Excerto 11, as palavras marcadas na cor **azul** relacionam-se ao tema referente aos **conceitos científicos**, que englobam o conteúdo temático: demonstração como realizar o exercício proposto.

Excerto 11

(279) PM: A questão onze você vai fazer o cálculo, por exemplo a diferença... qual a média da região, por exemplo quem colocou a média da região é quinze graus...e a média é... a média do Pólo Norte é por exemplo... menos dez... então você vai fazer a diferença... qual a diferença de temperatura que existe do pólo norte pra cá ...então você vai fazer conta de subtração... você vai fazer mais 15 menos...parêntesis...menos...10 não é assim...que a gente faz a diferença? ...lembra...da diferença de inteiros...não vale esquecer...hein...agora a última questão...

No Excerto 11, nos trechos do turno 279 o professor demonstra na lousa como o cálculo deveria ser realizado,

“A questão onze você vai fazer o cálculo (...) por exemplo quem colocou a média da região é quinze graus...e a média é... a média do Pólo Norte é por exemplo... menos dez... então você vai fazer a diferença... qual a diferença de temperatura que existe do pólo norte pra cá ...então você vai fazer conta de subtração... você vai fazer mais 15

menos...parêntesis...menos...10 não é assim...que a gente faz a diferença? (...).

Ao fazê-lo, parecia contar com o conhecimento prévio dos alunos sobre números inteiros que era necessário para a realização da tarefa proposta.

Ao relacionar os conhecimentos cotidianos e científicos, o professor PM pareceu contribuir para desenvolver uma capacidade de integração e sistematização daquilo que já era conhecido nos contextos formais aportados pelo conhecimento teórico (Wells *et alii*, 1994, apud Lacasa, 1998) .

A seguir, passo a buscar respostas para a segunda pergunta de pesquisa.

2) Como a **formação cidadã foi trabalhada na aula?**

Considerando a formação de cidadania entendida como *atividade desejável*, construída socialmente como espaço de valores, de ações e instituições nas quais se garantem condições efetivas de igualdade, como discutida por Gentili (2002), na aula não houve um trabalho focalizando essa concepção.

No entanto, pela análise do conteúdo temático da aula, foi possível perceber que o professor PM abriu espaço para que os alunos tivessem voz ao participarem da aula e exporem suas idéias sobre assuntos do dia-a-dia de suas vidas de forma integrada aos conhecimentos cotidianos. Isso constitui uma atitude de formação cidadã na medida em que proporciona aos alunos acesso ao mundo de forma mais crítica.

No Quadro 17 apresento um resumo da análise dos resultados, nos quais as palavras marcadas na cor **verde** referem-se aos temas relacionados à **leitura**; no **azul**, aos **conceitos científicos**; no **vermelho**, aos **conceitos cotidianos** e; no **violeta**, à **formação cidadã**.

Quadro 17: Resumo da análise dos resultados - aula

Perguntas de pesquisa	Tema	Exemplos
1) Como a leitura e os conceitos científicos e cotidianos foram abordados na aula?	Exercício de Matemática parecido com lição de Português	(27) Ag: Nossa, professor, até tá parecendo lição de português.
	Cálculo de números inteiros (conceito científico)	(279) PM: A questão onze você vai fazer o cálculo, por exemplo a diferença... qual a média da região, por exemplo quem colocou a média da região é quinze graus...e a média é... a média do polo norte é por exemplo... menos dez... então você vai fazer a diferença... qual a diferença de temperatura que existe do pólo norte pra cá ...então você vai fazer conta de subtração... você vai fazer mais 15 menos...parêntesis...menos...10 não é assim...que a gente faz a diferença? ...lembra...da diferença de inteiros...não vale esquecer...hein...agora a última questão...
	Relação entre temperatura e área (conceito cotidiano)	(97) PM: Por que será que ele faz isso? A gente também faz isso no frio....quando tá frio a gente tende a se encolher assim...
2) Como a formação cidadã foi trabalhada na aula?	Formação cidadã	- construção de cidadania por meio da possibilidade de discussão de questões do dia-a-dia e de tomada de posições informadas sobre questões da vida diária.

Nesta seção, discuti os dados da aula de Matemática, buscando responder às questões de pesquisa. Na próxima seção, apresentarei um resumo das discussões realizadas neste capítulo.

4.4 Resumo da análise e discussão dos dados

Para organizar esta seção, inicialmente, retomei as questões de pesquisa que orientaram as discussões no presente estudo. Em seguida, apresento um resumo da discussão dos resultados mantendo a mesma organização das seções anteriores, a saber: para cada sistema de atividade, apresento os resultados referentes às questões de pesquisa.

Como mencionado anteriormente, as questões de pesquisa foram:

- 1) Como a leitura e os conceitos científicos e cotidianos foram abordados em uma oficina, uma reunião de HTPC e uma aula?

- 2) Como a formação cidadã foi trabalhada em uma oficina, uma reunião de HTPC e uma aula?

Na **oficina**, a leitura foi abordada criticamente ao entender o texto como um instrumento que poderia gerar discussão a respeito dos assuntos que fazem parte da vida do aluno, como: água e eletricidade. Ao serem discutidos podem levar à conscientização do consumo mais racional e, assim, colaborar para o meio ambiente e, economicamente, em suas contas. Além disso, ao escolher a leitura da conta de água para trabalhar o conteúdo pedagógico de “medida de volume”, como definido pelos currículos de sua área – Matemática, o professor parte do conceito científico, mas planeja um trabalho em sala de aula, incluindo o conceito cotidiano sobre o consumo de água. Esse é um dado, que faz parte da vida do aluno, construindo, assim, a oportunidade para desenvolver os conceitos científicos sistematizando e integrando-os aos conhecimentos adquiridos pela experiência dos alunos.

A formação cidadã foi trabalhada na oficina pelas pesquisadoras-formadoras, ao levantarem a discussão sobre a importância de incluir no Agir Cidadão uma temática, na qual o aluno tivesse oportunidade de desenvolver uma compreensão maior do mundo e ter a possibilidade de transformar essa realidade. O tema uso racional da água gerou um embate de sentidos (contradição) no qual a professora PC defendia o desenvolvimento mais amplo e a pesquisadora-formadora sugeria que o trabalho fosse mais dirigido.

Na **reunião de HTPC**, os professores do GA, como formadores de seus colegas, apresentaram o trabalho com leitura como responsabilidade de todas as áreas do conhecimento. Demonstraram o ensino-aprendizagem de leitura por meio de gêneros textuais, chamando atenção para discutir a situação de ação, organização textual e aspectos lingüísticos ao trabalhar com textos em sala de aula. Na unidade didática trabalhada na reunião, a leitura de um HQ foi a base para discutir a temática da água, e a leitura de conta de água foi discutida para abordar o conceito de volume.

A formação de conceitos foi abordada como planejado durante a oficina, os conceitos cotidianos sobre utilização da água foram discutidos no início da apresentação da unidade didática. O conceito científico de volume na unidade

didática foi apresentado por meio da leitura da conta de água. Embora as questões referentes ao uso racional da água tivessem sido incluídas nos *slides* de apresentação, não foram discutidas durante a reunião.

Na reunião de HTPC, a formação de cidadania foi trabalhada com os professores de diferentes áreas pelo GA que, por meio do trabalho com leitura, tivessem oportunidade de contribuir para formar leitores críticos, capazes de ler o mundo.

Na **aula**, especificamente escolhida para este estudo, não houve atividade didática dirigida à leitura de texto. Entretanto, as questões que foram desenvolvidas durante a aula, possivelmente, demonstraram uma maneira criativa encontrada pelo professor ao conciliar os conhecimentos construídos sobre leitura ao conteúdo matemático.

Em relação aos conceitos, o professor partiu do conceito científico de números inteiros para discutir os conceitos cotidianos. Assim, parece contribuir para desenvolver uma capacidade de integração e sistematização daquilo que já é conhecido nos contextos formais aportados pelo conhecimento teórico (Wells *et alii*, 1994, apud Lacasa, 1998).

Na aula, por meio da análise das escolhas lexicais do conteúdo temático da aula, foi possível perceber que o professor PM abriu espaço para que os alunos tivessem voz, ao participarem da aula e exporem suas idéias sobre assuntos do dia-a-dia de suas vidas de forma integrada aos conhecimentos científicos. Isso constitui uma atitude de formação cidadã na medida que proporciona aos alunos acesso ao mundo de forma mais crítica. Assim, os alunos não se constituíram, na metáfora freireana, como contas nas quais o professor deposita seus conhecimentos (Freire, 1970). Pelo modo como a aula foi conduzida, os alunos foram co-responsáveis pela produção de conhecimento.

Na seção seguinte, finalizo este trabalho com as considerações finais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

*O valor das coisas não está no tempo em elas duram,
mas na intensidade com que acontecem.
por isso, existem momentos inesquecíveis,
coisas inexplicáveis e
pessoas incomparáveis.
Fernando Sabino*

Nesta seção apresento algumas considerações sobre a pesquisa desenvolvida e aponto possíveis contribuições.

No presente estudo, foi possível observar a formação de cadeia criativa ao longo dos sistemas de atividade que faziam parte do LDA. Por exemplo, na oficina de planejamento ao discutir a organização da apresentação, houve um embate de sentidos em que a professora PC defendia o desenvolvimento mais amplo da temática água e a pesquisadora-formadora R sugeria um trabalho mais dirigido. Esta contradição produziu um terceiro sentido que foi o desenvolvido no trabalho, fato evidenciado na apresentação da HTPC pelo professor PM, em que havia parte dos sentidos compartilhados dos sujeitos na oficina.

A produção criativa do conhecimento construído sobre leitura foi demonstrada de modo nítido na reunião de HTPC, no qual o Grupo de Apoio apresentou os conhecimentos sobre o trabalho com gêneros textuais desenvolvidos nas oficinas no LDA em 2005 e 2006, adaptando ao seu contexto curricular .

Enquanto, na aula ao contextualizar a situação de ação nas questões de revisão, o professor de Matemática conseguiu adaptar criativamente seu conteúdo pedagógico aos conhecimentos internalizados sobre leitura.

Ao longo do curso de Mestrado, meu caminhar acadêmico foi um processo de construção de conhecimento, no qual fui aprendendo a ser e percebendo-me como pesquisadora.

Neste caminho trilhado, muitos passos poderiam ter sido construídos de forma diferente, pois como pesquisadora poderia ter produzido mais dados no segundo semestre de 2006. Assim, teria a oportunidade de ter participado de mais aulas do professor, inclusive aquela em que a unidade didática apresentada na reunião de

HTPC foi trabalhada e, dessa maneira, atuar com dados referentes ao mesmo tema da oficina e reunião pedagógica.

Poderia, ainda, ter coletado dados no evento Agir Cidadão da escola em que todos os alunos desenvolveram trabalhos relacionados às questões de uso sustentável da água. Naquele evento, por exemplo, uma apresentação interessante que me chamou a atenção foi uma pesquisa desenvolvida pelos alunos da 8a. série sobre o perigo da poluição de um córrego que passava ao lado da escola para a saúde da comunidade. No entanto, na época, acreditando poder coletar dados no ano seguinte, não o fiz com detalhes naquele ano.

Acredito que esta pesquisa poderá contribuir para a Lingüística Aplicada, no segmento Linguagem e Educação, na medida em que investigou a construção criativa de conhecimento por meio da linguagem tendo como foco a leitura, a formação de conceitos e construção de cidadania. Dessa maneira, poderá contribuir para outras pesquisas da área que tenham como temática o ensino-aprendizagem de leitura, a formação de cidadania, o desenvolvimento de projetos de intervenção no contexto escolar, entre outros.

Para o Grupo LACE, espero que este estudo possa contribuir para complementar as pesquisas já elaboradas e em desenvolvimento. Ao investigar os aspectos já mencionados, foi possível demonstrar como se constituiu o trabalho de produção de conhecimento em cadeia criativa nos sistemas de atividade.

Entretanto, creio que a maior contribuição deste estudo foi no campo pessoal. Assim, ao longo do processo de pesquisa, percebi a construção e transformação de minha própria identidade profissional como professora de Inglês, acadêmico como pesquisadora e pessoal como mãe “contadora de histórias”.

Ainda carrego comigo o encantamento causado pelo professor de Matemática em seu depoimento na primeira vez em que o conheci no LDA. Fiquei feliz em recebê-lo no 16º. INPLA – Intercâmbio de Pesquisas em Lingüística Aplicada realizado na PUC-SP em 2007 quando apresentou a comunicação “Reconstruindo uma aula de matemática”. O trabalho desenvolvido no LDA com os professores dos Grupos de Apoio foi memorável e transformador. Hoje, além dos professores, sinto

saudades das viagens de trem, das caminhadas entre a estação e a DE, das caronas e das conversas, principalmente. Bons tempos...

Acredito, portanto, que uma etapa do caminho foi concluída, pois na interação e troca de experiências é possível ver o outro, o aluno, o professor, a mim mesma de outra maneira e, assim, transformar os sujeitos envolvidos em cada sistema de atividade que fizermos parte.

Desse modo, espero continuar colaborando nos projetos desenvolvidos pelo Grupo de Pesquisa LACE, no AB (Aprender Brincando) ou no EB (Educação Bilíngüe), assim, terei oportunidade de continuar aprendendo colaborativamente em outros sistemas de atividade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANJOS, M. P. (2006) A ação cidadã sob a perspectiva de um trabalho em equipe. In: FIDALGO, S.S. e LIBERALI, F.C. (org.) *Ação cidadã: por uma formação crítico-inclusiva*. Taboão da Serra: UNIER.
- ARRUDA, N. I. (2006) Dissertação de Mestrado em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- BAKHTIN, M./ V. N. Volochinov (1929/1988) *Marxismo e filosofia da linguagem*. 6ª edição. São Paulo: Hucitec.
- _____. (1953/2003) *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes.
- _____. (1953/2003) Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes.
- _____. (1953/2003) Apontamentos de 1970-1971. In: BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes.
- BARBOSA, G. (2005) *A atividade de avaliar no SARESP*. Dissertação de Mestrado em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- BRAIT, B. e MELO, R. (2005) Enunciado/enunciado concreto/enunciação. In: BRAIT, B. (org.) *Bakhtin: conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, pp. 61-78.
- BRONCKART, J.P. (1999) *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo*. Trad. Anna Rachel Machado. São Paulo: EDUC.
- CARDOSO, F.M. (2004) Hibridização e mediação semiótica na sala de aula. In: MAGALHÃES, M.C.C. (org.) *A linguagem na formação de professores como profissionais reflexivos críticos*. São Paulo: Mercado de Letras, p. 167-188.
- CATFORD, J.C. (1998) Language Learning and Applied Linguistics: a Historical Sketch. *Language Learning* 48:4, pp. 465-496.
- CELANI, M.A.A. (org.) (2003) *Professores e formadores em mudança: relato de um processo de reflexão e transformação da prática docente*. Campinas: Mercado de Letras.
- _____. (2001). Ensino de línguas estrangeiras: ocupação ou profissão? In: Leffa, V. (org.) *O professor de Línguas Estrangeiras. Construindo a Profissão*. Pelotas. Educat: 21-40.

- _____. (1998/2004) Transdisciplinariedade na Lingüística. In: SIGNORINI, I. e CAVALCANTI, M.C.(orgs.). *Lingüística Aplicada e Transdisciplinaridade: questões e perspectivas*. Campinas:Mercado de Letras.
- CORTEZ, C. D. C. (2003) Estudar... aprender... ensinar... mudar... transformar-se: um processo contínuo. In: BARBARA, L.; RAMOS, R. C. G. (orgs.) *Reflexão e ações no ensino-aprendizagem de línguas*. Campinas: Mercado de Letras.
- DANIELS, H. (2003) *Vygotsky e pedagogia*. Trad. Milton C. Mota. São Paulo: Loyola.
- _____. (org.) (2002) *Uma introdução a Vygotsky*. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Loyola.
- _____. (org.) (1994) *Vygotsky em foco: pressupostos e desdobramentos*. Campinas: Papirus.
- DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. (1998) *Pour un enseignement de l'oral: initiation aux genres fomles à l'école*. Paris: ESF éditeur.
- ENGESTRÖM, Y. (2001) Expansive learning at work: toward an activity theoretical reconceptualization. *Journal of Education and Work*, vol.14, no.1.
- _____. (1999a) Communication, discourse and activity. *The communication review*, vol. 3, numbers (1-2) pp. 165-185.
- _____. (1999b) Activity and individual and social transformation. In: ENGESTRÖM, Y., MIETTINEN, R. & PUNANKI, R.L. *Perspectives on Activity Theory*. Cambridge: Cambridge University Press.
- FIDALGO, S. S. (2006a) *A avaliação de ensino-aprendizagem: ferramenta para formação de agentes críticos*. Tese de Doutorado em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- _____. (2006b) Contexto imbricados e caminhos percorridos: histórico de ações e papéis assumidos. In: FIDALGO, S.S. e LIBERALI, F.C. (org.) *Ação cidadã: por uma formação crítico-inclusiva*. Taboão da Serra: UNIER.
- _____. e LIBERALI, F.C. (orgs.) (2006) *Ação cidadã: por uma formação crítico-inclusiva*. Taboão da Serra:UNIER.
- _____. e SHIMOURA, A. S. (orgs.) (2007) *Pesquisa crítica de colaboração: um percurso na formação docente*. São Paulo: Ductor.
- FREIRE, P. (1970) *Pedagogia do Oprimido*.Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- FREITAS, M.T.A. (1996/2006) *Vygotsky e Bakhtin e seu círculo Psicologia e Educação: um intertexto*. São Paulo: Ática e EDUFJF.

- FUGA, V. P. (2003) *“Eu não sabia...”: um estudo sobre a tomada de consciência*. Mestrado em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- GADOTTI, M. (2004) *Pedagogia da Práxis*. São Paulo:Cortez e Instituto Paulo Freire
- _____. (2004) Dialética: concepção e método. In: GADOTTI, M. *Pedagogia da Práxis*. São Paulo:Cortez e Instituto Paulo Freire. pp.93-119.
- GENTILI, P. (2002) Educação e cidadania: a formação ética como desafio político. In: GENTILI, P. e ALENCAR, C. *Educar na esperança em tempos de desencantos*. 2ª. ed. Petrópolis:Vozes.
- GIOVANNI, J. R; CARTUCCI, G.B.; GIOVANNI Jr, J.R. (2002) *A conquista da Matemática: a + nova*. São Paulo: FTD.
- GONÇALVES, M. S. (2006) *Produção de texto em aulas de reforço no ensino fundamental*. Dissertação de Mestrado em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- GUERRA, M. G. G. (2006) *Conselho de classe: que espaço é esse?* Dissertação de Mestrado em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem. PUC-SP.
- GUSMÃO Jr., E. (2006) Breve análise de uma proposta de formação. In: FIDALGO, S.S. e LIBERALI, F.C. (org.) *Ação cidadã: por uma formação crítico-inclusiva*. Taboão da Serra: UNIER.
- HAWI, M. M., SCHETTINI, R. H. e FUGA, V. (2006) A universidade e as escolas: a formação de grupos de apoio ou por um entrelaçamento de experiências e aprendizados. In: FIDALGO, S.S. e LIBERALI, F.C. (org.) *Ação cidadã: por uma formação crítico-inclusiva*. Taboão da Serra: UNIER.
- JOBIM e SOUSA, S. (1994/2006) *Infância e linguagem: Bakhtin, Vygotsky e Benjamin*. Campinas: Papyrus, 10ª. ed.
- KLEIMAN, A. B. e MORAES, S. E. (1999) *Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola*. Campinas: Mercado de Letras.
- KOZULIN, A. (1986/2002) O conceito de atividade na psicologia soviética: Vygotsky, seus discípulos, seus críticos. In: DANIELS, H. (org.) *Uma introdução a Vygotsky*. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Loyola.
- LACASA, P. (1998) Construir conhecimentos: um salto entre o científico e o cotidiano? In: RODRIGO, H.J. e ARNAY, J. *Conhecimento cotidiano, escolar e científico: representação e mudança*. Trad. Cláudia Schilling. São Paulo: Ática, pp.103-154.
- LEMOS, M. F. (2005). *A atividade de reforço na escola pública como espaço para a construção da cidadania*. Dissertação de Mestrado. LAEL. PUC-SP.

LEONTIEV, A.N. (1978) The general structure of activity. In: Leontiev, A. N. *Activity, consciousness and personality*. Disponível em: <http://www.marxists.org/archive/leontev/works/1978/ch3.htm>. Acesso em 15/09/2007.

_____. (1977). *Activity and consciousness*. Disponível em <http://www.marxists.org/archive/leontiev/works/1977/leon1977.htm>. Acesso em 20/06/2006.

_____. (1977) Atividade e consciência. Disponível em <http://www.marxists.org/archive/leontiev/works/1977/leon1977.htm> acesso em 11/06/2003. Trad. Maria Cristina C. L. Alves.

LERNER, D. (2002) *Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário*. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed.

LESSA, A. B. C. T. (2003) Transformação: uma experiência de ensino. In: CELANI, M.A.A. (org.) *Professores re formadores em mudança: relato de um processo de reflexão e transormação da prática docente*. Campinas Mercado de Letras, pp. 79-89.

LESSA, A. C., LIBERALI, F. e FIDALGO, S.S. (2006) A leitura em diferentes áreas. In: FIDALGO, S.S. e LIBERALI, F.C. (org.) *Ação cidadã: por uma formação crítico-inclusiva*. Taboão da Serra: UNIER.

LIBERALI, F. C. (1994) *O papel do coordenador no processo reflexivo do professor*. Dissertação de Mestrado em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem. PUC-SP.

_____. (1999) *O diário como ferramenta para construção crítica*. Tese de doutorado em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

_____. (2000) Argumentative processes for critical reflection. *The ESPecialist*, v. 21, n.1, p. 69-75.

_____. (2003) As linguagens das reflexões. In: MAGALHÃES, M. C. C. (org.). *A linguagem na formação de professores como profissionais reflexivos críticos*. São Paulo: Mercado de Letras. p. 87-117.

_____. (2006a, prelo) Creative Chain in the process of becoming a whole. Paper presented in the 7th International Vygotsky Memorial Conference, Moscow.

_____. (2006b) Cadeia criativa: a argumentação na produção de significados compartilhados. Projeto de pesquisa.

- _____ (2007a) Colaboração, Argumentação, Cadeia Criativa e Por Que Não Falar de Sonhos, Amizades e Realizações... In: FIDALGO, S. S.; SHIMOURA, A. da S. (Orgs.). *Pesquisa Crítica de Colaboração Um Percurso na Formação Docente*. 1 ed. São Paulo: DUCTOR, p. 178-184.
- _____ (2007b) A formação crítica do educador na perspectiva da Lingüística Aplicada. In: ROTTAVA, L. (org.) *Ensino/aprendizagem de línguas: língua estrangeira*. Ijuí: Editora da UNIJUI.
- _____ (2007c) Projeto de Extensão Universitária Interinstitucional: Programa Ação Cidadã.
- _____ (2007, prelo) Cadeia Criativa: uma possibilidade para a formação crítica na perspectiva da Teoria da Atividade Sócio-Histórico- Cultural. Caderno Cedes.
- _____; FUGA, V. P. (2007) Spinoza and Vygotsky in the production of the concept of reading. In: ALANEN, R.; PÖYHÖNEN, S. (Org.) *Language In action: Vygotsky and Leontievan legacy today*. 01 ed. Newcastle, UK: Cambridge Scholars Publishing, v.01, pp. 101-124.
- _____, FUGA, V. e GONÇALVES, E. (2006, prelo) Producing citizenship: in search of Monism. Trabalho apresentado na 7th International Vygotsky Memorial Conference, Moscow.
- _____, LESSA, A. C., FIDALGO, S. S. e MAGALHÃES, M. C. C. (2006) O conceito de gênero e o trabalho com competências e habilidades do SARESP. In: FIDALGO, S.S. e LIBERALI, F.C. (org.) *Ação cidadã: por uma formação crítico-inclusiva*. Taboão da Serra: UNIER.
- _____; LESSA, A. B. C. T.; FIDALGO, S. S.; MAGALHÃES, M. C. C. (2007) PAC: Um Programa para a Formação Crítica de Educadores. *Signum. Estudos de Linguagem*, v. 01, p. 187-199.
- _____ e LIBERALI, A. C. (2003) *Metodologia de pesquisa em Ciências Sociais*. (mimeo).
- _____ e MAGALHÃES, M.C.C. (2008) Projeto de Extensão Universitária: Programa Ação Cidadã – fase 2.
- _____; MAGALHÃES, M. C. C.; FIDALGO, S. S.; LESSA, A. B. C. T. (2006) Educando para a Cidadania em Contextos de Transformação. *The Specialist*, v. 27, p. 169-188.
- MAGALHÃES, L. M. (2005) *Representações sociais da leitura: práticas discursivas do professor em formação*. Tese de doutorado. Instituto de Estudos da Linguagem. Universidade Estadual de Campinas.

- MAGALHÃES, M. C. C. (1994) Etnografia colaborativa e desenvolvimento de professor. *Trabalhos em Lingüística Aplicada*. Campinas, v.23, p.71-75, jan/jun.
- _____. (1998) Formação contínua dos professores para uma prática crítica. *The ESPecialist*, vol.19.2
- _____. (2003/2007) A pesquisa colaborativa em Lingüística Aplicada. In: FIDALGO, S.S.; SHIMOURA, A. S. (orgs.) *Pesquisa crítica de colaboração: um percurso na formação docente*. São Paulo: Ductor.
- _____. (2004) (org.) *A linguagem na formação de professores reflexivos e críticos*. Campinas: Mercado das Letras.
- _____. (2005/2007) Negotiation in teacher education program: investigation of collaborative learning-teaching meaning construction processes. In: FIDALGO, S.S. e SHIMOURA, A. S. (orgs.) *Pesquisa crítica de colaboração: um percurso na formação docente*. São Paulo: Ductor.
- _____. (prelo) Theoretical-Methodological Choices in AL Research: Critical Research of Collaboration in teacher education. *World Applied Linguistics. AILA Review*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company.
- _____. (2007) A pesquisa Colaborativa em Lingüística Aplicada. In, Fidalgo e Shimoura (orgs) *Pesquisa Crítica de Colaboração um Percurso na Formação Docente*, DUCTOR:SP.
- _____.; LIBERALI, F. C.; FIDALGO, S. Formação Contínua Docente em Sessões de HTPC. In; LIBERALI, F. C.; FIDALGO, S.S. (Org.) *Ação Cidadã: por uma formação crítico-inclusiva*. Taboão da Serra, SP: UNIER, 2006, v. 1, p. 40-53.
- _____.; LIBERALI, F. C.; LESSA, A. B. C. T. (2006) A formação crítica: bases teórico-metodológicas. In: FIDALGO, S.S e LIBERALI, F.C. (orgs.) *Ação cidadã: por uma formação crítico-inclusiva*. Taboão da Serra:UNIER.
- _____. e LIBERALI, F. C. O Interacionismo Sóciodiscursivo em Pesquisas com Formação de Educadores. *Calidoscópio (UNISINOS)*, São Leopoldo, v. 2, p. 105-111, 2004.
- MOITA LOPES, L.P. (1998). A transdisciplinaridade é possível em Lingüística Aplicada? In: Inês Signorini e Marilda C Cavalcanti. (Orgs.) *Lingüística Aplicada e Transdisciplinaridade: questões e perspectivas*. Campinas: Mercado de Letras, pp. 113-128.
- _____. (org.)(2006) *Por uma lingüística aplicada INdisciplinar*. São Paulo: Parábola.
- MOTTA, L. M. V. M. (2006) O uso do TELEDUC no Programa Ação Cidadã. In: FIDALGO, S.S e LIBERALI, F.C. (orgs.) *Ação cidadã: por uma formação crítico-inclusiva*. Taboão da Serra:UNIER.

- NOGUEIRA, A. P. (2005) *Uma unidade didática para o ensino de inglês: percepções de alunos e professora*. Dissertação de Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- OLIVEIRA, S. A. F. (2006) *A Argumentação na construção de unidades didáticas*. Relatório final bolsa de Iniciação Científica CNPq-PIBIC. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- OLIVETTI, M., SILVA, L., SILVA, L., LEMOS, D., CAMARGO, M.J. e OLIVEIRA, S. (2006) A comunidade no Programa Ação Cidadã. In: FIDALGO, S.S. e LIBERALI, F.C. (orgs.) *Ação cidadã: por uma formação crítico-inclusiva*. Taboão da Serra: UNIER.
- PARRILA, A. e DANIELS, H. (1998/2004) *Criação e desenvolvimento de grupos de apoio entre professores*. São Paulo, Loyola.
- PENNYCOOK, A. (1998/2004) A Lingüística Aplicada nos anos 90: em defesa de uma abordagem crítica. In: SIGNORINI, I. e CAVALCANTI, M.C.(orgs.). *Lingüística Aplicada e Transdisciplinaridade*. Campinas: Mercado de Letras.
- RAJAGOPALAN, K. (2003) *Por uma lingüística crítica: linguagem, identidade e a questão ética*. São Paulo: Parábola.
- RIBEIRO, M. (2002) Educação para a cidadania: questão colocada pelos movimentos sociais. *Educação e Pesquisa: Revista da Faculdade Educação da USP*. São Paulo, v.28, n.2, jul/dez.2002, pp.113-128.
- SANTOS, M.M.B., PINTO, D., BEANI, M. e CARDANA, V.M. (2006) Ação supervisora: a construção de uma proposta de formação de professores em cadeia num processo reflexivo de ação pedagógica. In: FIDALGO, S.S. e LIBERALI, F.C. (orgs.) *Ação cidadã: por uma formação crítico-inclusiva*. Taboão da Serra: UNIER.
- SCHETTINI, R. H. (2006a) *A construção do objeto em uma rede de sistemas de atividade de formação de professores (RESAFOP)*. Tese de doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- _____. (2006b) O trabalho com diferenças dentro de uma escola. In: FIDALGO, S.S. e LIBERALI, F.C. (orgs.) *Ação cidadã: por uma formação crítico-inclusiva*. Taboão da Serra: UNIER.
- SCHNEUWLY, B. (1994/2004) Gêneros e tipos de discurso: considerações psicológicas e ontogenéticas. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. e colaboradores (2004) *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução e organização: Roxane Rojo e Gláís S. Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, pp. 21-40.
- _____.; DOLZ, J. e colaboradores (2004) *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução e organização: Roxane Rojo e Gláís S. Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras.

- SCRUTON, R. (2000) *Espinosa*. Trad. Angélica E. Konke. São Paulo: Ed. UNESP.
- SHIMOURA, A. S. (2005) A. S. *Projeto de formação de professores de inglês para crianças: o trabalho do formador*. Tese de doutorado em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- SIGNORINI, I. e CAVALCANTI, M.C. (orgs.) (1998/2004) *Lingüística Aplicada e Transdisciplinaridade: questões e perspectivas*. Campinas: Mercado de Letras.
- SILVA, A. M. M. (2000) *Escola Pública e a formação da cidadania: possibilidades e limites*. Tese de doutorado pela Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo.
- SILVA, R. S. (2006) *Oficina Pedagógica: necessidade e objeto da atividade em contradição*. Dissertação de Mestrado em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- SPINOZA, Baruch de. (1677/ 2002) *Ética: demonstrada à maneira dos geômetras*. Trad. Jaena Melville. São Paulo: Martin Claret.
- SPINOZA, Bento de. (1677/ 1992) *Ética*. Lisboa: Relógio d'Água Editores Ltda.
- VIGOTSKY, L.S. (1934/2000) *A construção do pensamento e da linguagem*. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes.
- _____. (1934/2000) Pensamento e palavra. In: VIGOTSKY, L.S. *A construção do pensamento e da linguagem*. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes.
- _____. (1934/2000) O problema e o método de investigação. In: VIGOTSKY, L.S. *A construção do pensamento e da linguagem*. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes.
- _____. (1929/2000) As raízes genéticas do pensamento e da linguagem . In: VIGOTSKY, L.S. (1934/2000) *A construção do pensamento e da linguagem*. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes.
- _____. (1934/2003) *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. Org. Michael Cole et al. Trad. José Cipolla et al. São Paulo: Martins Fontes.
- _____. (1934/2005) *Pensamento e Linguagem*. Trad. Jefferson L. Camargo. São Paulo: Martins Fontes.
- _____. (1929/2005) Um estudo experimental da formação de conceitos. In: VYGOTSKY, L.S. (1934/2005) *Pensamento e Linguagem*. Trad. Jefferson L. Camargo. São Paulo: Martins Fontes.

ANEXOS

ANEXO 1 - QUADRO GERAL - CONTEÚDO TEMÁTICO - OFICINA DE PLANEJAMENTO

Turnos	conteúdo temático	participantes	instrumento
01-04	Exposição sobre organização da oficina e das atividades a serem realizadas durante o semestre	M, R, PB	Exposição oral Slide com objetivos
05-10	Exposição sobre organização do dia do lançamento do livro	SM, M	Exposição oral
11-12	Exposição sobre organização da apresentação na reunião de HTPC	M, R	Exposição oral Slide com objetivos
13-21	Exposição sobre trabalho com leitura	M, PM,R	Exposição oral
22-25	Exposição sobre organização da dinâmica seguinte	R, M	Exposição oral
26-34	Apresentação sobre escolha de texto e agir cidadão	R, PE, PC,S	Exposição oral
35- 49	Discussão sobre objetivo específico da disciplina	R, S, PC,PG,	Exposição oral Anotações no caderno
50-69	Exposição de atividades específicas da disciplina	R, S, PC,PG,	Exposição oral
70-74	Questionamento sobre duração das atividades	R, PC, PE	Exposição oral
75-88	Discussão sobre conteúdo pedagógico específico	R, PC,PG,	Exposição oral
89-98	Exposição sobre a importância de relacionar o que está aprendendo e ensinando com a vida do aluno	R, M, PE, PM	Exposição oral
99-120	Comentários e explicação sobre tipos de vegetação	R, S, PC,PG,M	Exposição oral
121-132	Discussão sobre objetivo da disciplina e agir cidadão	R, M, PE, PC	Exposição oral
133-152	Comentários sobre reforma da escola	R, M, PC, P1	Exposição oral
153-168	Discussão sobre ligação entre conteúdo pedagógico e vida do aluno	R, M, P1, PC	Exposição oral
169-178	Discussão sobre ligação entre conteúdo pedagógico de matemática e dia-a-dia do aluno	S,PM, R, M	Exposição oral
179-185	Retomada da discussão sobre atividade da disciplina de Ciências com texto e agir cidadão	R, PE, PG, PC	Exposição oral
186-214	Discussão sobre atividade da Educação Física	R, PE, PC	Exposição oral Anotações no caderno
215- 222	Comentários sobre Educação Física relacionada à beleza	R, PE,	Exposição oral
223	Retomada sobre o objetivo da apresentação na HTPC	R	Exposição oral
224-243	Discussão sobre relevância para a vida do aluno sobre o conteúdo a ser trabalhado	PC, R, PG, P1, PE	Exposição oral
244-254	Comentário sobre um projeto desenvolvido na escola	PE, R, PC	Exposição oral
255-260	Comentários sobre uma idéia para o evento lançamento do livro	M, R	Exposição oral
261-262	Retomada da discussão sobre o objetivo específico	R, M	Exposição oral
263-264	Questionamento sobre lista de presença	R, SM	Exposição oral
265-278	Continuação dos comentários sobre uma	R, M, PC	Exposição oral

	idéia para o evento lançamento do livro		
279-288	Comentários sobre organização do evento lançamento do livro	R, M, PE	Exposição oral
289-314	Retomada da discussão sobre o objetivo específico e agir cidadão	R, PE, P1, PG	Exposição oral
315-322	Discussão sobre data do evento agir cidadão	R, PM, PG	Exposição oral
323-449	Discussão sobre relação entre o conteúdo pedagógico a ser trabalhado e a série correspondente	R, PE, PM, PG, S, PC	Exposição oral
450-486	Discussão sobre organização da reunião de HTPC	R, PE, PM, PG, S, PC	Exposição oral
487-506	Comentários sobre consumo de água	R, PE, PM, PG, S, PC	Exposição oral
507-528	Discussão sobre organização do evento agir cidadão	R, PE, PG, PC	Exposição oral
529-533	Questionamento e solicitação sobre envio das atividades via email	R, PE, PM	Exposição oral
534-573	Comentários sobre a organização da HTPC e evento agir cidadão	S, PE, PM, PC	Exposição oral
574-577	Questionamento sobre escolha do texto	S, PC	Exposição oral
578-635	Questionamento e esclarecimento sobre organização para apresentação na reunião de HTPC	S, PE, PC, PM, PG	Exposição oral
636-644	Comentários sobre convite para alunos e organização do evento lançamento do livro	M,SM	Exposição oral

LEGENDA: M = pesquisadora-formadora / R= pesquisadora-formadora / PG= professor de Geografia/ PM= Professor de Matemática/ PE = professora de Educação Física / PC = professora de Ciências e Química / SM= supervisora/ PB= professora de Biologia/ P1=professor integrante de outro grupo de apoio/ S= pesquisadora

ANEXO 2 - TRANSCRIÇÃO – OFICINA DE PLANEJAMENTO

Data: 11/08/2006 – período da tarde: 13h30-16h30

LEGENDA : M= pesquisadora-formadora equipe de pesquisadores/ R= pesquisadora-formadora equipe de pesquisadores/ PC=professora de Ciências/ PM = professor de Matemática/ PE= professora de Educação Física/ PG= professor de Geografia/ S= pesquisadora/ PB= professora de Biologia/ P1= professor integrante de outro grupo de apoio/ SM= supervisora

- (1) M: Pessoal... eu vou deixar aqui... três e-mails...porque é o seguinte....surgiu de manhã.. a seguinte pergunta... se a gente tiver alguma... se o poster da gente está bom... a gente fala tudo de uma só vez?
- (2) R: vamos começar pelos objetivos? vamos por partes.... vocês trouxeram já a atividade...vamos estar ajudando...como vocês estão preparando isso...mas a idéia não é vocês estarem fazendo isso hoje...é para vocês trazerem as dúvidas e sugestões de como vocês vão estar apresentando isso nas HTPCs...mas como tem bastante grupo de apoio aqui...vocês lembram...que ano passado nós paramos na HTPC? planejamos... e depois fizemos um retorno... esse ano vai ser diferente... das HTPCs.. em setembro...vamos adiantar datas para outubro e em outubro nós vamos na comunidade... fazer o agir cidadão...isso está claro...então.. hoje.... fazer as atividades e ver como vamos estar atuando na comunidade...com os pais...com os alunos...isso está claro...o que a professora M está TENTANDO...o que ela está sugerindo...vocês lembram que dia primeiro de setembro...vocês vão apresentar o poster...então...nós trouxemos...a A trouxe ...na parte da manhã... algumas sugestões para a apresentação do poster...e o que a gente queria? a gente queria que como vocês já estão com tudo pronto...a gente já pode estar lançando a idéia do poster... o que estaria nesse poster? ... todo o trabalho que vocês fizeram... os objetivos...pressupostos...e falar do Agir Cidadão... é isso aí... mas a idéia...tem que ficar claro para nós...que nessas apresentações... a gente tem que ter um plano...tem que ter um modelo...o objetivo dessa unidade...os procedimentos...não podemos deixar de lado esse trabalho que a gente faz aqui com as leituras...porque senão o que pode caracterizar nosso Agir Cidadão... que nós estamos vinculando a leitura... na sala de aula e vamos para a ação? são três processos... a gente está trabalhando a leitura...aquele processo que a gente começou há muito tempo... a gente vai nas HTPCs...e vai para o Agir Cidadão...mas isso não pode estar desvinculado uma da outra... por exemplo... na minha unidade estou preparando o Chico Bento...e:... Biologia está preparando...
- (3) PB: eles vão plantar girassol...numa garrafa de 600ml...daí eles vão lá...fazer estatísticas... montar passo a passo... do crescimento do girassol...
- (4) R: Mas daí... a gente vai estar vinculando isso a nossa disciplina...isso é Biologia...na nossa sala de aula.. então.. tem uma diferença... né M?...é a aula lá...e como essa aula pode ir para a comunidade... como essa aula pode estar transformando esse aluno lá...não pode estar desvinculado...tem que ser uma coerência... então... hoje.. nós vamos dividir por escola e ver como vocês estão desenvolvendo essa atividade... e não esquecendo que dia primeiro é o lançamento do livro...vai ser das nove às quatro...
- (5) SM: a gente dividiu assim.. mais ou menos...de manhã... às nove horas vai ter o coral vai abrir... cantando... depois nós vamos ter a mesa.. pessoal da PUC... da diretoria.. as mesmas pessoas que falaram lá... depois nós vamos ter apresentação de um exemplo de uma das atividades... a ??? vai falar sobre todos os trabalhos nas HTPCs...ele vai contar o desdobramento na sua escola...aí a F vai fazer a apresentação do projeto do ano que vem... lembra que a gente pediu para a F influencie os diretores... depois nós vamos fazer a premiação de uma escola... estamos tentando formalizar uma parceria... através de um documento... nós já temos metade do documento pronto...e por aí nós talvez podemos obter o certificado...
- (6) M: o que é OFDE mesmo?
- (7) SM: é Organização para o Desenvolvimento da Educação.. isso já é mais ou menos meio dia... daí tem o lanche... depois ficaria uma atividade mais para nós... claro.. se os diretores quiserem ficar... mas vamos apresentar os posters...e depois a A vai dar uma Oficina que é sobre produção de material didático....a gente calcula que isso já é quatro horas...nós já dividimos bastante serviço do pessoal daqui da diretoria... mas se alguém quiser ajudar... vai ser lá embaixo... porque aqui não cabe...aqui a gente vai fazer o café... depois... a exposição dos posters...a oficina... mas a maior parte vai ser lá embaixo...porque aqui não comporta....quem quiser ajudar...estamos aceitando...
- (8) M: agora o foco é o Agir Cidadão...
- (9) R: Nós temos condição de convidar...de ter pelo menos um professor da escola participando do curso...a gente vai conseguir atingir mais gente...
- (10) R: nem que o convite seja feito para professores de período diferente do seu trabalho...
- (11) M: a maioria não vai conseguir liberação das nove às quatro...pessoal...o objetivo...que estou colocando aqui...é o seguinte.. como tem a questão do agir cidadão.. vocês vão tentar montar... o objetivo geral para todos...para cada escola...e o específico... daí vai relacionar com a atividade que você vai desenvolver...relacionando também com as disciplinas...a disciplina X vai fazer o que?... está bom? vou anotar... por que? vocês já fizeram.. mas quando a gente faz a apresentação lá da HPTC... uma coisa é... a gente tem que prestar atenção...muito... para não fazermos...nós... como professores... o que muitas vezes os alunos fazem com a gente...sabe o que? às vezes o aluno apresenta aquela unidade e não diz para o que é... o que é... então... no HPTC...você apresenta a atividade em si...você não está fazendo como o aluno... de uma certa forma? bom...qualquer atividade está sempre amarrada a um motivo... a uma causa...a uma razão e qual é o objetivo da apresentação de vocês no HPTC? não é mostrar ao professor...que nós vamos trabalhar agora...construir com os alunos... a questão da leitura nas diferentes áreas...essa é a verdade...mas...a partir do que? agora...no HTPCs...por que? para desenvolver o Agir Cidadão na comunidade....isso tem que ficar claro.. daí você tem a justificativa.. por que eu vou desenvolver isso? a justificativa... por exemplo...no caso de desenvolver uma horta... por que? porque é necessário que os pais...as crianças... a comunidade em volta da escola criem a percepção da importância de cultivar uma horta.. que é um alimento sadio...que muitas vezes não se percebe isso...e muitas vezes a pessoa não tem condição de comprar... então...quando você tem uma horta em

casa...em volta de casa...além de você ter o alimento saudável...você também está aproveitando o espaço...e criando possibilidades de uma saúde melhor...olha aí...a justificativa...NESSE SENTIDO...quais os objetivos específicos que vocês criaram?...na matemática...para vocês atingirem esse objetivo geral...a matemática vai desenvolver uma atividade na sala de aula... a Física...vai desenvolver com o aluno dele...

- (12) R.: essa ligação tem que estar clara...
- (13) M: vincular...qual é o instrumento que vocês tem? qual o texto que vocês vão trabalhar?uma HQ...a partir de um gênero HQ...nós vamos desenvolver...NA matemática... a questão da estatística...
- (14) PM:...área da figura...
- (15) M: então...desenvolver com o aluno a percepção de área de perímetros...entendeu? se fosse português...você vai desenvolver o que com eles? a organização discursiva dialogal...((brincadeira)) por que? porque é necessário ele saber conversar com o outro numa relação de respeito...respeitar sua vez de falar...o diálogo é importante...exercita isso...em história... só que tudo isso vai entrar nos objetivos específicos... por que nos específicos? porque o objetivo geral já foi falado...e a justificativa já foi falada.. depois disso daí... vocês apresentam a atividade...aí.. os procedimentos que vocês vão ter para desenvolver isso...em matemática.. ela vai desenvolver área de perímetros... daí... nos procedimentos metodológicos eu vou precisar como é que eu vou trabalhar...precisar o que? em matemática...como deverão ler.. ou a partir de um texto vão fazer a leitura com o professor...ou com a classe...e depois... vai precisar usar a régua.. a borracha... a fita métrica...em grupo... eles vão sair para fora da escola para ver a medida da escola...olha só... o que é procedimento...[e como eu vou desenvolver isso...
- (16) R: e em cada disciplina essa leitura que tem que ser feita...e aí entra aquela discussão... situação de ação...isso não pode fugir...
- (17) M... isso já trabalha no início.. mas isso... quando você pega a mão para fazer.. no seu plano de ensino...facilita...quando você tem um procedimento metodológico claro.. porque muitas vezes.. quando você tem um procedimento metodológico... a pessoa diz assim... trabalhar com o livro...e aí? mas se você falar...trabalhar o capítulo 3... em grupo... porque tem um dia que você está tão cansada que fala... o procedimento metodológico me orienta...isso é importante....
- (18) R: e o objetivo...
- (19) M... estão sempre ligados... o que acontece muitas vezes.. é que a gente tem claro o que é objetivo...plano de aula...esquece de perceber uma coisa mínima.. que é o seguinte...olha a liga entre eles... tem que Ter UMA LIGAÇÃO entre objetivos...justificativas e procedimento...isso tudo relacionado com o conteúdo... obviamente... na atividade de vocês... o que vocês vão fazer?... apresentar tudo isso... e é uma atividade...dar um exemplo...essa é a atividade que a gente fez...o que nós fizemos? A primeira coisa foi a situação de ação...o que é uma situação de ação? que contexto?... eu posso questionar isso.. eu pego o conhecimento prévio antes... tal...e vou afinando já para minha área...a organização textual... na matemática...eu já vou fazer questões voltadas para a matemática.... em Física... vou fazer questões voltadas para Física... e aí.. é na organização textual que você vai trabalhar o seu conteúdo mais especificamente... na situação de ação... você está introduzindo.. na organização textual você já está no conteúdo mesmo...nos aspectos lingüísticos....aí também é importante... que você vai trabalhar com a língua...então... para apresentar H2º.. que termos são usados na língua...por que pode ser usado letra com número em uma determinada representação?... não é?... em português...por que o Chico Bento diz " nós vai"? é aceitável? explique... aí o que você trabalha ? a questão da diversidade da lingüística...do preconceito... aí são várias questões...da regionalidade... então.. hoje... o que vamos fazer? o que vamos fazer não... porque vocês já fizeram... o que vocês trouxeram rascunhado está dentro disso que acabamos de falar... eu vou colocar os objetivos gerais...
- (20) R: vocês vão colocar no papel..
- (21) R.: a gente já bolou...
- (22) R.: já está tudo pronto para a apresentação? então vamos ver? vou sentar aqui com vocês...
- (23) M: da Antonieta... eles estão com algumas ações sociais... mas vão decidir com o diretor... com a coordenadora... qual...realmente que eles vão estar trabalhando.. porque eles ainda não trouxeram...vão pensar...
- (24) R.: só do Agir Cidadão?
- (25) M: só do Agir Cidadão... o resto está tudo certo...Gente.. ficou claro que dia primeiro de setembro é o dia do lançamento do livro? que vocês vão apresentar o poster? o pessoal está morrendo de medo..... poster? tal? relacionado a HTPC que vocês fizeram ano passado... você de matemática... o que desenvolveu? Vocês podem mostrar.. apresentar...

[...]

((grupos falando baixo))

((R no grupo de apoio))

- (26) R: naquele momento lá...((barulho de grupos falando)) vou dar um exemplo do grupo da manhã ... é ... discussão através da leitura de HQ...tá...é desenvolver através de leitura de HQ discussões sobre ...((inaudível)) é claro que está relacionado com a leitura que estão fazendo...é lógico que pode também questão de ... política... então o texto é... "sabe tudo" que vocês escolheram?
- (27) PE: não, não. o nosso é... o Peninha.
- (28) PC: porque do Peninha fala de energia...
- (29) R: então vai, especifica ...qual o agir cidadão que vocês escolheram?
((inaudível))
- (30) R: como a gente é... chata da língua ...da lingüística aplicada a gente... cria possibilidades para...alguma coisa... então criar possibilidades para... ou um espaço de discussão sobre o uso racional da água e eletricidade.
- (31) PC: criar... um espaço..
- (32) S: sobre o uso racional da água e eletricidade...
- (33) R: tem tudo a ver com o texto ... tá vendo? Tá vendo um link com...
- (34) PC: Tá...isso..
- (35) R: Então se você já tem o seu agir cidadão...vamos voltar para os objetivos específicos...
- (36) S: para a gente relacionar esse objetivo de cada disciplina linkado com esse agir cidadão...
- (37) R: né? Então a gente vai... através de leitura de HQ...trabalhar com...
- (38) S: qual a sua matéria?
- (39) PC: ciências.
- (40) R: o que você pode trabalhar nas ciências através dessa HQ?...

- (41) PC: o que a gente tava vendo...discutindo aqui...era meio ambiente...é impacto ((inaudível)) causa ((inaudível)) lugar...impacto ambiental...preservação ambiental...
- (42) R: então... com o objetivo ((inaudível))
- (43) PG: impacto social...
- (44) PC: impacto social...
- (45) R: uhum...
- (46) PC: porque aí...na verdade a gente ia trabalhar geografia e...ciências juntas...
- (47) PG: aqui vai entrar a atividade de ciências que está casado com a geografia
- (48) R: Mas aí... o específico continua aqui... né? O uso racional ((inaudível)) de que ...né? Continua aqui né? Aqui vai...entrar atividade de ciências que é isso que ela falou... isso?
- (49) PG: isso...
((inaudível))
- (50) R: Vamos lá... que faltou aqui...
- (51) PG: aqui...pra cá... ((inaudível))
- (52) S: mas não é isso aqui? Não é essa parte aqui?
- (53) R: é... mas ela não falou atividade... entendeu?
- (54) S: humm...tá.
- (55) R: aí é atividade... ((inaudível)) recursos naturais... perfeito como? Aqui que entra o como...como você vai fazer isso?
- (56) PC: grupos de discussão ...
- (57) PG: debate...
- (58) PC: debate... dinâmica ...
- (59) PG: elaboração de pesquisa...
- (60) PC: é que eu ainda não falei com o grupo... eu mesmo tenho uma dinâmica...de grupos...
- (61) R: uhum...
- (62) PC: que é.. um debate que a gente vai construir uma...uma... a gente pode adaptar para uma usina hidrelétrica...
- (62) R: uhum...
- (63) PC: mas é uma fábrica que vai entrar numa cidade pequena...
- (64) R: uhum...
- (65) PC: e aí tem um grupo de professores... é dividido entre os alunos... então os alunos viram um grupo de professores da universidade...um grupo de sindicalistas...um grupo de...de...ambientalistas...
- (66) R: uhum...
- (67) PC: então aí...eles mesmo ...gera uma discussão implantar a fábrica na cidade é bom ou não...pode ter emprego mas ...qual impacto vai causar? Uma que a economia da cidade era baseada na...
- (68) R: podia ser isso...
- (69) S: o que vocês acham?
- (71) R: existe uma coisa porque...é... isso fantástico que você tá falando... mas...a gente tá falando aqui de uma aula de uma hora...Você consegue fazer isso em uma aula?
- (72) PC: Não... eu já fiz isso...já gastou duas horas...
- (73) R: então ...se o projeto... a gente tinha que tá falando daquela aula lá...ce tá entendendo?
- (74) PE: é só que é assim... a gente vai trabalhar um mês inteiro...
- (75) R: e depois apresentar o agir cidadão... ok... o agir cidadão é esse...mas a gente... o teu conteúdo tá lá você tem que dar conta do seu conteúdo ...a gente não pode fugir do conteúdo que tem que ser dado... ((inaudível)) precisa fazer a prova...se você pegar o seu livro tá lá...como fala... aspectos geo...
- (76) PC: geográficos?...
- (77) R: é isso...é isso que fala?
- (78) PG: isso..
((risos))
- (79) R: é isso que fala? Né?
- (80) PC: é... em geografia é...
- (81) R: é tá lá... capítulo três ...aspectos geográficos...você tem que dar aquilo...sua atividade tem que tá voltado pra isso... e seu agir cidadão é outra coisa...
- (82) PC: a gente tinha pensado...escolhido só trabalhar com as 5ª.s e 8as. E é bom a gente pensa nisso porque na hora de fazer o planejamento...e já poder mexer e poder ficar de acordo com a HQ...
- (83) R: uhum...
- (84) PC: a gente viu que é energia então ...eu já estou trabalhando agora com eles a parte de física ...né que ia entrar mesmo...
- (85) R: uhum...
- (86) PC:... na 8ª. série .. eu dou aula pras 8as.... eu já to trabalhando a parte de física e quando a gente tiver esse trabalho de HQ lá, a gente já tá entrando em eletricidade...
- (87) R: uhum...É mais aí qual atividade você vai fazer com eles?
- (88) PC: É isso que a gente tem que pensar...
- (89) R: É isso hoje ... depois você vai pro agir cidadão.. aí sim vai ser legal... ((inaudível)) e o pessoal da matemática?
((inaudível))
- (90) M: Ah... R então vou explicar pra eles como se faz...com desconto...
- (91) R: Tá... e o que que isso vai transformar a vida dele? É ... não sei...né?... o que que a gente pode...porcentagem...cinquenta por cento...trinta por cento metade...esse é o conteúdo da matemática...agora você vai aprender como o que você aprendeu aqui desconto ... você vai lá na loja ...e pedir ao seu Joaquim o desconto...
- (92) PE: é o que o PM falou...fazer leitura da conta de energia elétrica...como é... metros cúbicos?
- (93) R: É mais antes ele tem que ir lá na matéria dele e ensinar o sujeito a fazer a leitura em cúbicos...né?
- (94) PE: é...
- (95) PM: metros cúbicos...
- (96) R: tem diferença?
- (97) PE: é porque logo... ele é da matemática...né ele vai trabalhar com a conta de luz...
- (98) R: aí entra uma coisa que não é só do professor de matemática aí gente... leitura em cúbicos... sei lá leitura não sei o que...é isso? Como que isso aí a gente pode ir lá agora... resolver nosso problema da conta de luz?...são duas coisas diferentes...mas que estão ligadas...você não ir lá direto resolver o problema da conta de luz... primeiro que você não sabe fazer o cálculo...então você precisa primeiro ensinar eles... aspectos geográficos?

- (99) R: o que que é um arbusto ... o que é uma moita...outro dia meu filho me perguntou qual a diferença entre um arbusto e uma moita...sabe o que eu falei? A moita você pode esconder atrás...arbusto acho que não pode...
- ((risos))
- (100) R: nem sei se é... mas eu não sabia...nem sei se é verdade ou não... pra mim...
- (101) R: moita não é maior que arbusto?
- (102) PG: oi?
- (103) PE: moita não é maior que arbusto?
- (104) PG: Não...
- (105) R: Então... não sabia...sabe..
- (106) PC: a gente não tem moita ... a gente tem ((inaudível)) depois arbustos...depois...tem mais algum no meio..
- (107) R: deve ser meu filho...no mínimo ((risos))
- (108) R: não to contando aqui que outro dia meu filho me perguntou qual a diferença entre arbusto e moita ... e eu falei N mamãe acha que a moita você pode esconder atrás...arbusto acho que não ...e aí ela tá me explicando a diferença...
- (109) PC: não...as árvores... são aquelas árvores grandonas que a gente...
- (110) PG: isso...
- (111) R: isso é moita?
- (112) PC: Não...isso é arvore.. não é arbusto...arbusto são árvores pequenas..
- (113) R: Ah.. e a moita?
- (114) PC: a moita é uma vegetação rasteira... seria um conjunto de herbáceas...
- (115) R: Hum...
- (116) PC: por exemplo é que nem capim...capim cresce até um certo ponto até que te cobre mas...a moita na verdade é um tipo de herbáceas... herbácea é um tipo de vegetação rasteira...
- (117) R: hum... sei...
- (118) PC: você tá entendendo o que eu to falando?
- (119) R: esse conteúdo sem...essa explicação...
- (120) M: falta realidade...
- (121) R: a mesma coisa do desconto que eu tava falando...vem cá me explicar o negócio do desconto ... como faz desconto... ok eles sabem...mas... como eles podem usar isso lá fora?... e pedir desconto ao seu Joaquim?
- (122) M: tem o conhecimento e serve pra que... essa é a grande diferença
- (123) R: essa é a grande diferença...
- (124) M: é a diferença do conhecimento prático e do conhecimento científico que você raciocina como ... ele tem conhecimento científico...o que a gente pode fazer com isso...com energia...com isso com aquilo...
- (125) R: porque eu acho que aqui a grande dificuldade ... tá eles verem essa diferença entre o objetivo da disciplina e do agir cidadão...
- (126) M: é essa a dificuldade...
- (127) R: é acho que essa é que tá sendo...desse grupo... é já tudo aqui já na cabeça...
- (128) PE: ... tem que relacionar com a matéria...
- (129) R: ... tem que...
- (130) PC: criar atividades para...
- ((várias vozes ao mesmo tempo))
- (131) PE: ...agir cidadão...pode tá transformando a comunidade...entendeu?
- (132) R: só no detalhe...sala de aula...
- ((vozes baixas))
- (133) P1: temos um problema lá ... a conservação do prédio... né ... o ano passado entrou bastante professores... então acabou mudando todo o time da escola... nós começamos do zero...
- (134) R: Humm...
- (135) P1: O nosso grande problema foi o que os alunos não gostavam do lugar onde eles estavam...então não adianta chegar com um conteúdo... chegar com uma proposta maravilhosa se eles não estavam bem...tudo que você chegava ... eles não gostavam...eles estavam infelizes né?
- (136) R: Humm...
- (137) P1: aí começamos a reconstrução da escola...que era o que eles mais falavam ... esse lugar é muito feio...esse lugar não é legal...
- (138) M: o interessante é que a reconstrução da escola não ficou só por conta dos professores... os alunos... ((inaudível))
- (139) P1: ...aí a gente jogou a responsabilidade pra eles... vocês querem então façam...
- (140) M: Nesse momento... como o professor de matemática como é que na disciplina dele ...já que ele tem esse projeto...essa questão...essa mudança aí... como você pode dar o conteúdo da sua disciplina que esteja ligada a isso...o que você pode fazer?
- (141) R: isso gente...essa cadeia que é importante...entendeu?
- (142) M: que vai servir para ajuda na reconstrução da escola? Você ...qual é a sua área?
- (143) PC: Ciências.
- (144) M: Ciências? ...o que em ciências você pode fazer para ajudar neste projeto...por exemplo...ciências na reconstrução da escola o que que é importante? É importante pensa em janelas... em áreas que tem mais oxigênio...
- (145) R: luz...
- (146) M: luz...mais luz...então assim... você vai ensinar uma disciplina
- (147) PC: é muito mais que isso ... nas ciências... por exemplo não é só o meio ambiente lá fora... meio ambiente seu próprio quarto é meio ambiente...
- (148) M: então seu próprio quarto...o que você pode...
- (149) R: então não é só isso mas a gente tem que fazer um recorte...
- (150) M: então e no tema do meio ambiente... por exemplo... vou trabalhar...
- (151) P1: o problema de conteúdo daquela série...é complicado...
- (152) R: isso...isso...isso...
- (153) M: o tema de meio ambiente por exemplo...como é trabalhar com a questão de organização ambiental da sala de aula...olha que bonito que ficou...porque a gente tá fazendo isso... a gente não tá falando da reconstrução da escola? Então isso que a gente tá aprendendo aqui que tá no livro didático como posso usar ali? ...entendeu... é essa ligação...
- (154) R: é essa ligação que precisa fazer...

- (155) M: ...que falta pro agir cidadão...quando a gente fala da ação social que você vai desenvolver...ação tá aqui então...quais as disciplinas...
- (156) R: Uhummm...
- (157) M: dentro das suas áreas...o que que você pode trabalhar de conteúdo que...vai ajudar...a.a concretizar essa ...essa...ação...de repente se uma ação que move toda a escola...então..você se volta pros conteúdos... pras disciplinas do ano e tá aqui...você desenvolve todas as matérias...
- (158) R: e a coisa não fica solta...
- (159) M: e o aluno não sabe porque está aprendendo...
- (160) R: é...é... não sabe...
- (161) M: porque é da mudança vai...sabe .. a mudança vai...ahh...
- (162) PC: é vai aprender isso pra que?
- (163) R: é..vai apenas...
- (164) P1: as vezes a gente mesmo se depara com... eu tenho... eu tenho que ensinar isso, mas e aí?
- (165) M: é...
- (166) P1: e aí onde eu guardo? ((risos))
- (167) R: como que isso vai fazer com que meu aluno se questione...
- (168) P1: nem eu gosto muito disso...
- ((várias vezes))
- (169) S: você conseguiria inserir a conta de luz... dentro da sua sala de aula?
- (170) PM: a gente passa os conteúdos e ((inaudível)) tenta ... relacionar com o dia-a- dia do aluno... ((inaudível)) ele não faz essa ligação...
- ((várias vezes))
- (171) R: então eles como alunos... não tão conseguindo ver um link com realidade de vocês que é a sala de aula...e é por isso...
- ((várias vezes))
- (172) S: não é a maneira ... como nós também fazemos...
- (173) PM: ((inaudível)) pra realidade então fica difícil...
- (174) S: é diferente ...até porcentagem né?...esse negocio de desconto...pega aquele ..casas Bahia...
- ((vária vezes))
- (175) M: então de repente você vê que não precisa ser um projeto que...envolva ((inaudível)) é um projeto que você desenvolve com seu trabalho...
- (176) R: é... não precisa ser aquela coisa enorme...é um projeto daquela aula...daquele momento...daquela hora...vai trabalhar cálculo...
- (177) M: trabalhar cálculo... as vezes é bom por que... ((inaudível))
- ((várias vezes))
- (178) M: ... trabalhar porcentagem...é bom pra vendas... ((inaudível))
- ((várias vezes))
- (179) R: então e aí a gente foi o para atividade... cadê português?...hummm ... paramos aonde hein?
- (180) PE: na PC da atividade da sala dela
- (181) PG: é nas atividades...
- (182) R: a PC já me falou...
- (183) PC: é agora...que confundiu...é que agora complica...
- (184) R: tá... pega só uma ati... não precisa ser muito grandão não...uma atividade... uma atividade tua da sua disciplina... que tenha um link com teu texto lá HQ... e com o agir cidadão.
- (185) PC: , deixo pensar...
- (186) R: você é da área de...
- (187) PE: Educação física
- (188) R: então vamos lá ...educação física...
- (189) PE: é... eu tinha colocado aí ...esportes aquáticos...
- (190) R: não... perfeito... mas... como?
- (191) PE: seria uma pesquisa ... eles pesquisariam sobre os esportes aquáticos...né trariam e faríamos um debate...
- (192) R: uhummm... como isso vai transformar essa comunidade? De que jeito?
- (193) PE: é..é.. essa que é a pior ...
- (194) PC: Aí é que é difícil ...como eu por exemplo...eu já sei fazer tudo que eu coloquei aqui com biografia...mas realmente a população ((tosse))
- (195) R: claro... as coisas que vocês sabem...lógico... você é de educação física...não sei fazer nem... que matar ((inaudível)) .vocês sabem que... ((inaudível))
- (196) PC: mas a gente...
- (197) R: é difícil...é difícil... mas por isso que a gente ta aqui...se fosse fácil vocês não estariam aqui...
- (198) PC: exatamente... aí que é difícil...
- (199) PE: esporte aquático está fora da realidade de muitas pessoas então...
- (200) R: tinha uma professora de educação física de manhã ... ia trabalhar com a questão de natação... deixo eu ver se eu lembro...os movimentos errados que poderiam estar prejudicando seus músculo...foi a V que pegou isso...como movimentos errados na hora de nadar pode prejudicar o seu músculo.
- (201) PE: assim... a PC tinha falado sobre energia que aquece a piscina..né?
- (202) R: Hummm...
- (203) PC: é porque a gente fez um gancho...tudo com energia...
- (204) R: na verdade a atividade não precisava ter um gancho entre as disciplinas... não...atividade não precisa...
- (205) PC: a gente pegou o gancho que foi...da eletricidade ... a partir da eletricidade...a gente foi jogando um monte de coisa que acontece...a partir daí... a eletricidade como surgiu?... o que aconteceu? Então esportes aquáticos podem ser feitos em qualquer lugar em qualquer momento porque você tem aquecimento de piscina... você tem também...tem treinamento agora mais sofisticados... tem equipamentos mais sofisticados
- (206) PE: você tem exercícios reparadores...
- (207) R:na água... tem hidroginástica...
- (208) R: só tá faltando (uma coisinha...
- (209) PE: é...

- (210) PC: é como fazer ...isso que a gente já pensou e... jogar no agir cidadão...acho que isso que pelo menos a gente não soube...
- (211) R: é que vocês estão querendo pegar muita coisa...
- (212) PE: muita coisa...
((várias vezes))
- (213) R: ((inaudível)) em sala de aula...isso uma coisa.
- (214) PE: eu posso trabalhar...trabalhar a noção de tempo...espaço...
((várias vezes))
- (215) R: por que esse povo quer colocar bomba no braço?
- (216) PE: quer colocar silicone...
- (217) R: que ficar .. ((inaudível)) isso é ruim...é bom... a questão de beleza está envolvido na comunidade..que... ((inaudível))... isso tudo que você falou é muito bom mas... tá muito grande...
- (218) PE: mas não tem nada...
- (219) R: não tem nada a ver com o nosso trabalho.
- (220) PE: eu tenho uma aluninha de onze ou doze anos e ela tava reclamando que o seio dela tá muito grande... pra idade dela.
- (221) R: Uhum...
- (222) PE: a gente pode começar daí...
- (223) R: aham... pode começar daí...é fácil gente... a C falou isso outro dia que tá muito grande... aí a gente não chega... ((inaudível)) em geografia... o que é mais importante... os alunos .. os professores na HTPC entender essa leitura...contribuindo para todas as áreas...e como isso pode favorecer teu conteúdo e como esse conteúdo favorece o agir cidadão..não precisa... ((inaudível)) meio ambiente como você falou...sala de aula é meio ambiente...e o agir cidadão a gente já viu que vai ser... uso racional da água e eletricidade...entendeu?
- (224) PC: porque a gente...a gente... pensou mesmo em falar na geografia e na ciências... sobre ... por exemplo o impacto ambiental que a...usina causa... porque quanto mais ...quanto maior demanda de eletricidade... nós precisamos de mais... usinas...
- (225) R: perfeito.... mas...tem usina aqui em Carapicuíba?
- (226) PG: Não...
- (227) R: Então...
- (228) PC: Não...aqui em Carapicuíba não tem mas... no Rio Pinheiros tem...
- (229) R: eu sei...fica na unidade... isso é característico ... todo mundo que mora aqui...trabalha aqui ...estuda aqui.. os professores...
- (230) PE: a realidade...
- (231) PC: Não aí que tá...a gente tá querendo dizer o seguinte se o pessoal aqui de Carapicuíba economizar água ...
- (232) PG: usar de forma mais racional a água...
- (233) PC: usar de forma mais racional a água e a eletricidade...não existe necessidade de fazer mais uma usina hidrelétrica...
- (234) R: concordo contigo plenamente...mas ele pode dizer assim...professor não to nem aí com usina elétrica...eu não moro ali...como você quer que ele saiba isso... se ele nem pensou na casa dele... ((inaudível))
- (235) P1: as vezes ele nem paga a água dele e a energia...
- (236) PC: Uhum...
- (237) R: é...
- (238) P1: porque ele faz um gato ali...
((risos))
- (239) R: é ...é isso aí você ..isso é ótimo.
- (240) P1: já tive aluno que falou eu moro naquele bairro porque não paga nem água e luz...
- (241) R:que me adianta falar com meu aluno...lá de Santana de Parnaíba que lá em Guarulhos... a gente tá tendo um problema... ele quer saber? Ele quer saber que atrás do meu vizinho tem um homem morto que... neguinho atirou...você tá entendendo... eu acho o seguinte...tem que tá preocupado com meio ambiente...sim mas a idéia aqui é menor...
- (242) PE: é o bairro do aluno...
- (243) R: se a gente na comunidade começar a se mexer...aí com o tempo ele vai ali...sabe? a gente não vai conseguir dar conta...perfeito a sua idéia...mas vamos fazer assim o que é mais fácil... pros professores e alunos entenderem essa idéia... é do jeito que você falou...o aluno nem apaga a luz...
- (244) PE: que nem um projeto que teve de educação física...que nós estudamos os temas...
- (245) R: Ahammm...
- (246) PE: ai teve que a l colocou que era o homem transforma o ambiente e é transformado por ele...
- (247) R: Ahammm...
- (248) PE: porque na época tava tendo o rodoanel lá perto da escola e tava fazendo poeira e foi trabalhado...então deu pra fazer o link...
- (249) R: Então dá...sempre dar pra ir realidade....
- (250) PE: aí fez sentido pro aluno...
- (251) PC: faz sentido...pro aluno
- (252) R: faz sentido...
- (254) PE: foi construído aquela fábrica de papel lá que era tudo mato...
- (255) M: R teve uma idéia brilhante...
- (256) R: põe no papel...porque idéia a gente põe no papel...
- (257) M: Nossa brilhante...brilhante...
- (258) R: aqui o que tá surgindo de idéia minha filha...aqui a gente não tá...é que a gente não da conta né?
- (259) M: mas é brilhante...
((risos))
- (260) PC: é melhor por no papel... se não...
- (261) R: o uso da racionalidade ...sim... vamos pegar...não precisa todo mundo tá...a ciência tá difícil...a geografia tá difícil...então a matemática pega e vocês entram lá como colaboradores...
- ((vária vozes))
- (262) M: a idéia é a seguinte...não é a idéia de cadeia criativa que nós estamos trabalhando? Então cada escola escolhe...cadê a T...?

- (263) SM: pessoal, todo mundo assinou a lista?
- (264) M: não... acho que ninguém...acho que não passou a lista da tarde...passou?
((várias vozes))
- (265) M: se no dia do evento cada escola escolhe...dois ou três alunos mandam convites pra eles para eles virem assistir o trabalho que vocês estão fazendo aqui...
- (266) R: aqui dia primeiro?
- (267) M: no dia primeiro... o trabalho que estão fazendo aqui para eles saberem o que esse trabalho... e depois esses alunos vão se constituir como grupo de apoio lá pra ajudar a comunidade...
- (268) R: ótimo...
- (269) M: porque depois vocês podem pegar esses alunos pra ajudar...vocês também...lá e ampliar esse grupo de apoio...
- (270) R: é vocês precisam ter ajuda lá...na sala de aula...
- (271) M: não é uma boa idéia?
- (272) R: tá ficando cada vez mais fácil essa cadeia...né? põe no papel..tá...
- (273) M: já colocou... já falei com a M... tem que falar com a F...
- (274) R: Chega de idéia hoje viu M... essa daí vive cheio ...tá cheio de idéia desde às nove da manhã...
- ((risos))
- (275) PC: M... desliga um pouquinho...
- (276) R: a meu deus... liga pra F...a F vai aparecer hein...
- (277) PC: Não deixa ela fumar, cada vez que ela fuma...estou te falando hein ... a M toda vez que vai fumar ...volta com uma idéia...
- (278) R: ahh...M chega de idéias...
- ((várias vozes e risos))
- (279) M: ((inaudível)) já passei o orçamento do coquetel aí...
- (280) R: a vai ter coquetel..((uuu))...vocês vão ficar das 9 às 4 aí?
- (281) M: ((inaudível)) vai ter comilança?...vai...
- (282) R: vocês vão ficar das 9 às 4 aí? Vocês vão ficar? Acho que tá liberado hein...
- (283) M: das nove às quatro...
- (284) PE: ela vai pedir liberação...
- (285) M: agora não vai dar pra dar no pé não porque vai ficar filmando...cada mesa...
- ((risos))
- ((várias vozes))
- (286) M: sabe aquele ditado onde come dez come vinte? Certo?
- (287) R: perfeito...
- (288) M: já fiz o orçamento...
- (289) R: é né? ...engajada né?... ((inaudível)) vamos fechar essa questão? Eu acho bárbaro essa questão de água né? Geografia é tão fácil lidar com isso...
- (290) PE: Vamos jogar geografia e matemática e a gente serve de apoio para eles...
- (291) R: aí ó...eu vou... eu não entendo nada de matemática ... nada de geografia...faz um agir cidadão mais enxugado...
- (292) PE: Vamos pegar a conta de luz...
- (293) R: ai vocês tem começar de agora né... fazer esse estudo..conta de luz de agosto de setembro e de outubro...diminuiu...não diminuiu? A não pago conta...então o agir cidadão...se você não paga...seu colega paga...você não paga...tá certo isso?...um pagando ...outro não pagando...
- ((várias vozes))
- (294) P1: se você não paga...
- (295) R: tem alguém pagando por você ...
- (296) P1: se eu usei ...você não pagou...é rateado né...na conta de alguém tá isso...
- (297) R: ((...)) quem falou isso?
- (298) PE: conta de água ...tá tendo nas escolas né...
- (299) PG: pode pegar conta de água na geografia...
- (300) R: conta de água isso...
- (301) PG: e também...recursos...da água... ((inaudível)) tem aqui perto...
- (302) R: educação física não pode fazer muito exercícios se não desidrata...
- (303) PE: é não...
- (304) PG: precisa beber água...
- (305) R: então...precisa beber água...
- (306) PE: vamos ... vamos voltar mais pra matemática e geografia...
- (307) R: isso ...você tem que fazer uma atividade lá na HTPC tá?
- (308) PE: tá eu faço...
- (309) R: tá... eu pensei sei lá...eu pensei desidratação não sei... tá lá na HTPC...e o agir cidadão a gente vai lá e faz essa questão...podia já pedir pra eles trazerem...ou então...marcarmos no papel...é se trazerem...xerocar...não ninguém vai ter dinheiro...bom quanto você gastou em agosto...não não gastei...ai já começa aquele discurso que ele falou....ahh se você não pagou eu to pagando por você...isso é justo?
- (310) PG: aí tem fazer uma pesquisa...ver quantas vezes...vai...
- (311)R:é...poder ser... não só uma ... tem várias você pega uma... onde eu almoço... ((inaudível)) tem que trazer pra nossa realidade né?
- (312) PM: Seria no dia da apresentação?
- (313) R: é...HTPC é essa mas cada um daqui vai tem que trazer atividade...
- (314) PG: Ahum...
- (315) R: O agir cidadão é em outubro.
- ((várias vozes))
- (316) R: você entendeu? O agir cidadão é outubro...
- (317) PM: ah..tá...
- (318) R: a gente marca ...e vamos fazer isso...
- (319) PM: e cada um traz uma atividade
- (320) R: isso pra HTPC...que igual o ano passado...
- (321) R: ela vai fazer a questão de hidratação, excesso de exercício...já dá legal pro agir cidadão...

- ((várias vozes))
 (322) R: e nosso agir cidadão...em outubro nós vamos fazer o agir cidadão...então nós vamos ((inaudível))
 ((várias vozes))
 (323) PE: seria ideal... ((inaudível))...não tem problema...
 (324) R: Oi?
 (324) PM: a temática seria a água...((várias vozes))... Esse assunto é metros cúbicos...
 (325) R: tem que ter utilidade da HTPC pra escola...
 ((várias vozes))
 (326) S: Ah... tem desperdício?
 (327) PE: porque falta muita água também...
 (378) PG: de água...já houve ... de ficar sem água por uma semana...
 (379) S: nooosa...
 (380) PE: na época da seca que houve rodízios, ficou faltando água...lá em São Paulo não tem rodízio né?...
 (381) S:...pra falar a verdade eu moro em prédio então...pra falta água no prédio...
 ((várias vozes))
 (382) R: você... ((inaudível)) que tá grande demais...
 (383) PM: mas aí...aí foi colocado como pode estar trabalhando como sugestão...
 (384) R: é mas aqui...
 (385) PM:...agora...não vai caber todos ...né?..
 (386) R: ...isso...aqui você pode por lá embaixo...
 (387) S: isso é o que você vai falar lá?
 (388) PM:...isso o que se pode trabalhar...
 (389) R: agora aqui tem uma coisa diferente...os professores vão falar... tá mas matemática como eu faço professor?... você tem que fazer... aí como se pode trabalhar?...assim você fecha ... e entra tudo isso...a geografia...essa é atividade que eu vou dar em sala de aula... matemática...vou dar isso...educação vou dar isso...mas a história ...a idéia que a gente teve... aí você coloca isso...se você não tira isso... aqui vocês colocaram atividades...tá de vocês...só vou botar educação física...botar suor... ((inaudível))
 (390) PG: a gente tava pensando em pedir pra eles...fazer um levantamento da... de falta de água no bairro...
 (391) R: Geografia?...
 (392) PG: Geografia...
 (393) R: falta d'água?...
 (394) PG: aí a gente vai relacionar com...
 (395) R: aham...
 (396) PG: ...meio ambiente...os gastos...essas coisas...os problemas com...
 (397) R: ...é mas aqui...é vê se tem com conteúdo lá...
 (398) S: é tá dentro do seu conteúdo?...
 (399) PG: aham...tá ...tá dentro...
 (400) R: tá dentro...matemática...calc...unidade e volumes...né?...
 (401) PM: unidade e volumes...
 (402) R:...pronto...
 (403) PG: na 5ª. série a gente trabalha...a gente trabalha...os tipos de rio de água...essas coisas todas...
 (404) S: ah...então cabe né?...
 (405) PG: cabe...
 (406) R: ...aí vocês fazem uma atividade com isso...isso... teoria...
 ((várias vozes))
 (407) R: como ele deu a idéia...com possibilidades de... aí ficou até bonito... hein...
 (408) PC: ...estou sobrando aqui...sou professora de ciências...só...
 (409) PG: por enquanto, né?
 (410) R: por que por enquanto?...
 (411) PE: você pode trabalhar aqui comigo com água no corpo...
 (412) PC: é...
 (413) R: é...
 (414) S: ...e qual é o conteúdo?...
 (415) PC: mas trabalhar com água na 8ª. série não dá na 7ª., dá...
 (416) PG: na 7ª...
 (417) PE: então você trabalha na 7ª...
 (418) PC: na 7ª. eu estou trabalhando... ((inaudível))
 (419) R: não...não...isso a gente vai só falar...é...
 ((várias vozes))
 (420) PC: na 8ª. vou trabalhar eletricidade...
 (421) R: isso não é que você vai fazer na sua sala...de aula...
 (422) PG: na HTPC...
 (423) R: na minha turma de 7ª. série...eu posso trabalhar isso...olha a atividade que eu fiz... isso é pro HTPC...seus alunos vão ser seus colegas...e não é 5ª. série ou 7ª. nem nada...
 (424) PE: entendeu?
 (425) R: ele vai escolher 5ª. série né?...
 (426) PM: essa atividade é pra 5ª...
 (427) R: ... unidade e volume... e você também entra escolhendo conteúdo...
 (428) S: você trabalha volume no conteúdo da 5ª. ?...
 (429) PM: volume... a gente trabalha toda ((inaudível))
 (430) R: eu vou trabalhar na 7ª. tan...tan...
 (431) PE: tá...
 (432) PC: por que se for considerar...quem dá aula ... na 7ª. e 8ª. sou eu... 5ª. e 6ª....é outro professor...
 (433) R: considera 7ª...
 (434) PC: então enquanto a 7ª. série está trabalhando o corpo humano ... a 8ª. série está trabalhando eletricidade...
 (435) R: ...então melhor aqui ...que tem a ver com o texto...

- (436) PE:...ou corpo humano...
- (437) R:...então eletricidade ...você pode escolher...
- (438) PC:... então eletricidade...
- (439) PE: então eletricidade na 8ª...
- (440) R: isso... aí você tem que falar na 8ª. série... aí você tem que ver uma atividade...
- (441) S: ...uma atividade de uma aula ou duas...
- (442) R: é...é...
- (443) S: ...que não fuja do seu conteúdo...
- (444) R: é...é...
- (445) S: ...só isso...(risos)
- ((várias vozes))
- (446) S: ...aí não foge... encaixa?
- (447) PC: ...encaixa...da pra gente trabalhar isso em sala de aula...eu já vou tar dando conteúdo de eletricidade...
- (448) S: humm...
- (449) PC: ...que já era um conteúdo que eu já ia trabalhar com eles de qualquer jeito...
- (450) R:...é ...só que lá na HTPC você não vai fazer essa atividade...você vai falar...eu vou trabalhar isso assim...
- (451) PE: ... ((inaudível))...você vai mostrar a atividade...
- (452) S: ...mostra a atividade?...vai aplicar essa atividade?
- (453) R: se tiver tempo pode aplicar...pode aplicar... acho que não é melhor dar o de matemática...vamos ver um exemplo...a minha é essa ...geografia...matemática.vai ser meu exemplo... e por isso vocês têm que ver quanto tempo tem a HTPC...pra ver se todo mundo vai mostrar...e aplicar...
- (454) S: humm ...quanto tempo vocês têm?
- (455) PC: uma hora e quarenta...
- (456) S: uma hora e quarenta...humm... acho que não dá tempo ...de mostrar...todos...né?
- (457) PC:... acho que dá tempo de mostrar uma...((várias vozes))...é o dia que vocês vão lá?...
- (458) R: isso...
- (459) PG: dia 12...a tarde...
- (460) S: dia doze...
- (461) PE: ...é de manhã...
- (462) R: ...DOZE...
- (463) PG: Dia doze de manhã...
- (464) PE: ... de manhã...
- (465) PC: dia doze de manhã... a gente não tem uma quantidade de professores muito grande não...
- (466) PG: ... não a gente não...tem...
- ((várias vozes))
- (467) R: ... de uma as duas e quarenta –
- (468) PG: a gente pediu pra colocar de manhã...
- (469) R:...onde eu marquei...que dia?...doze?
- (470) PM:... que horas?
- (471) PE: das... das dez e vinte ao meio dia.
- (472) PC: ...por que será né? Das dez e vinte...
- (473) R:... e vocês não vão na HTP?...
- (474) PE: não assim... nós três...
- (475) PC: não ... isso que eu to falando pra eles assim... a maioria do pessoal que está fazendo está no da manhã... mas não é a maioria de professores que a gente tem que está no da manhã...
- (476) PG: tá tudo dividido...
- ((várias vozes))
- (477) R:..é faz de manhã...não tem problema...
- (478) PG: tá dividido...
- (479) PE: ... e também se for sair os três da sala de aula...pra ir pra HTPC... são três professores fora da sala de aula...
- (480) S: o diretor vai adorar...
- (481) PE: ...e o Valter não vai deixar...
- (482) PC:...eu mesma não vou poder participar da HTPC...
- (483) PG: você talvez seja capaz que ele libera...
- (484) PE:... você é uma só...agora três...
- (485) R:... vocês entenderam a atividade?...
- (486) PG: entendemos...
- ((várias vozes))
- (487) PM: A gente vai fazer essa atividade né?...
- (488) PE: ...só uma atividade...
- ((várias vozes))
- (489) PM: ((inaudível))...aí no final a gente apresenta uma atividade?
- ((várias vozes))
- (490) PE:... Monta...monta da conta de luz porque...ela falou que nunca pensou nisso... então deve ter muitos professores que...também nunca pensaram também...
- (491) S: podia levar umas contas...podia levar algumas contas...levar duas...olha que idéia de professora de inglês né?...
- ((várias vozes))
- (492) PE:não cada um vai levar...
- (493) R: isso...
- (494) PE:...é que nem o PM estava falando... O PM falou que durante um ano o que você gasta de água é uma piscina olímpica... você gasta...imagina quantos milhões...
- (495) R: ...não ...não fala isso...vai me deixar sentir culpada...((risos))
- ((várias vozes))
- (496) PE:...tá vendo... no seu caso são três piscinas olímpicas...
- (497) R: ..não faz isso não...ah não...
- ((várias vozes))

- (498) PM: ... ((inaudível)).. Três metros de assim de assim e de assim...cheio de água...
((várias vozes))
- (499) R: ...tem que falar isso comigo agora a essa hora do dia?...
- (500) PE: ...não...só estou falando...
- (501) R: que eu gasto...de água por dia...sabe quanto eu gasto de água por dia?
- (502) PE: não... uma piscina olímpica?
- (503) PM: não é por ano...
- (504) PG: por ano...
- (505) R: Lá em casa nós somos seis dessa forma...
- (506) PG: ..então...
- ((várias vozes))
- (507) R: aí ... a gente tem que fazer esse agir cidadão... acho que nem sei como fazer esse agir cidadão...como a gente vai pra comunidade?...
- (508) PC:então...o que a gente tinha pensado...o que a gente tinha colocado aqui...
- (509) R: olha o todo hein...
- (510) PC: ... a forma que a gente ia trabalhar com eles em relação a comunidade...era assim...eles iam fazer ..eles mesmo ... fazer umas cartilhas de...de...informativas...método HQ...
- (511) R: Aham...
- (512) PC: ...onde entraria português e artes...aí eles poderiam confeccionarem...essas cartilhas seriam distribuídas na escola pros alunos...
- (513) R: Aham...
- (514) PC:...aí a gente iria... provavelmente o diretor vai fazer isso...vai pegar um dia que a gente tem que recompensar mesmo...
- (515) R: Aham...
- (516) PC: ...de dar aula...sabe...aí em vez da gente da aula...eles vão dar um seminário sobre o uso racional de água ((inaudível)) pra comunidade...
- (517) R: ...chama papai e mamãe pra vir...
- (518) PC: ...chama papai e mamãe pra vir...
- (519) PG:...exposição de fotos...
- (520) PC: exposição de trabalhos...
- (521) R: ...depoimento de papai e mamãe?...
- (522) PG:...isso...
- (523) R: legal...perfeito... Outubro, que dia e que horas?
- (524) PG: ... Aí tem que ver com o chefe...
- (525) PC: ...aí depende do chefe...
- (526) R: ooo...meu deus... aí minha chefe vai perguntar...aí vou falar a mesma coisa...((risos))...ela pediu...pra ter data tudinho hoje...
- (527) PE: liga no G...((risos))
- (528) R: ...mas muito bom...legal...
((várias vozes))
- (529) R: você pegou meu email?...quer mandar pra mim?...
- (530) PE: pegamos...
- (531) R: ... faz a atividade enviar por email e vejo pra vocês...
- (532) PM: ...aí você da uma...
- (533) R: ...eu dou um ok...dou sugestão ou... e devolvo pra vocês...tá bom?...já põe a idéia do agir cidadão no email...já põe no email a idéia... aí a gente... ((inaudível))
((várias vozes))
- (534) S: ...então o que você vai fazer na atividade...sai daqui pronto né?...((risos))
- (535) PC: ...é outubro...né?
- (536) S: ...não... atividade em sala de aula...
- (537) PC: é outubro que é o agir cidadão...né?
- (538) S: ...é outubro...
- (539) PM: ...a nossa atividade vai ser mostrado na HTP ...é isso?
- (540) S: ...isso...isso...
- (541) PM: ...depois vai ser aplicado em sala de aula...
- (542) S: ...isso...
- (543) PE: ...só a sua...
- (544) PG: não... os outros tem que vir pronto porque se sobrar tempo...
- (545) PE: ...não ...não... não vai sobrar PG....uma hora e quarenta...você sabe que nunca começa...as 10 e 20...
- (546) PC: é assim...
- (547) S: ...tem que fazer aquela introdução né?..
- (548) PG: tem que deixar pronto ...né?...
- (549) PE: não vai ser só falado...só mostrado...
((várias vozes))
- (550) PC: ...educação física pode trabalhar isso...
- (551) PE: ...então vai ser citado....mas...a atividade só é da conta de luz...entendeu?... atividade mesmo só da conta de luz...
- (552) PM: de água né?...
- (553) PE: ..de água...
- (554) S: de água...de luz é mais difícil de medir?
- (555) PM: não ...não é que é mais difícil...é que de água é...
- (556) S: ...volume...
- (557) PM: é... o que dá certo... dá mais certo pra 5ª série... que é medida de volume...
- (558) S: ahh...tá...
- (559) PC: a de luz.... ((inaudível)) quem vai trabalhar com eles sou eu...nas ciências...
- (560) S: ...ah.. tá...
- (561) PC: porque... aí a gente... ((inaudível))

- (562) S:.... ((inaudível))...conta de luz ...((risos))
- (563) PC: ...meus alunos volta e meia fala assim professora... é aula de ciências ou de matemática ... porque volta e meia... 8ª série ...é química ...tem conta...aí física tem conta de novo...ensinei arredondamento pra eles...ensinei um monte de coisas...eles assim professora...não é aula de matemática ...e...((risos))...mas matemática é tudo...aí...nas ciências vou ensinar...eletricidade...como que é... ((inaudível))
- (564) S: ...esse negócio de kilowats...
- (565) PC:...kilowats...essas coisas...
- (566) S: outra coisa que eu não sei... eu sigo esse negócio de kilowats de lâmpada...sabe essa coisa...
- (567) PC:...isso... potência... ((inaudível)) e aí...é...foi uma idéia que eu tirei de um livro didático lá... de trabalhar a própria conta...para eles entenderem ...ler a conta ...
- (568) S: eu tinha que estar nessa aula...((risos))
- (569) PC: ...eletricidade...eles sabem do que se trata...que negócio é esse de kilowats a hora...por que ...pra que... ((inaudível))...isso a gente vai trabalhar em ciências...lá no bimestre... ((inaudível))
- ((várias vozes))
- (570) PC:... ((inaudível))... já é um trabalho do agir cidadão...
- (571) S:...noosa...vai dar muito certo...
- (572) PC: ...porque nesse bimestre estamos trabalhando é...movimento...com eles...a gente já ia entrar em física...nesse bimestre a gente já entra em física mesmo...(...) tenho quatro oitavas e...ele tem a última... ((inaudível))...eletricidade na última...
- ((várias vozes))
- (573) PE: não... a gincana já tá montada...
- ((várias vozes))
- (574) S:...foi você que escolheu a HQ?...((risos))
- (575) PC: Não... foram eles...eles escolheram...mas...é...que... ((inaudível)) quando eu vi falei...noossa...cai direitinho...porque a gente já ia dar mesmo... a gente só não sabia que parte da física...a gente ia dar...a gente já sabia que é física ...só não sabia o que... quando entrou a HQ ...pronto...fechamos...
- (576) S: ...noossa muito legal...porque isso que a R estava falando né? ...de pegar o conteúdo que você tem que dar...e encaixar o HQ...não...criar o conteúdo ...
- (577) PC: ...não eles estão cheio de projetos lá...e criar mais pra criar problema...então eles pegaram o projeto HQ incluindo o projeto deles...
- (578) S: ...então...aí sabe o que quero perguntar...HTPC ...se eu estiver lá no dia...vamos ver se dá certo...eu queria saber assim... uma hora e quarenta...o que vocês vão fazer lá?...pergunta fácil...((risos))... vocês tem uma hora e quarenta... como vocês vão fazer essa apresentação?...
- (579) PE: ...vamos fazer assim...uma explicação do que...que ...é...oo... projeto...
- (580) S: mas...em...
- (581) PE: ...em slides...
- (582) S: ...slides...
- (583) PE: ele vai fazer um *data show*...
- (584) PG: isso...
- (585) S:...em data show...
- (586) PE:...é em data show...né?...vai ser passado...vai ser explicado...então depois... depois o PM vai dar a aula dele...
- ((várias vozes))
- (587) PM:...vai ser trabalhado esse...
- (588) PE:...então vai ter o projeto... vai falar sobre o projeto... vai mostrar o HQ ...e trabalhar... ((inaudível))
- ((várias vozes))
- (589) PC:...na verdade o que a gente tem que fazer...tem que criar a atividade...
- (590) PE:...o que é HQ...né?...que é legal...
- (591) PM:...o porque...do projeto...
- (592) PC:...o porque do projeto...pra que ...do projeto... aí... a gente já vai lançar o projeto ...
- (593) S:...o projeto... já...
- (594) PC:...aí a gente vai mostrar porque leitura dentro desse projeto...o que você vai tirar ... dessas habilidades dentro de uma leitura de um HQ...em seguida a gente joga a atividade de matemática...
- (595) S:ok...habilidades e competências...que o pessoal tava falando...
- (596) PG:...isso...isso...
- (597) S:...ah... isso tem que falar também né?...porque esse ...esse é o objetivo né? ((risos))
- (598) PC:...tem que falar...
- (599) PE:...em cima nós... já montamos tudo...a organização de texto...olha aí... ((inaudível))
- (600) S: ...que tem a ver aquilo... ((inaudível)) por isso que tá casado com as habilidades...o objetivo é esse né ...trabalhar com as habilidades...
- (601) PE: ...é...
- (602) PC:...a gente mostrar assim...ó o HQ...vai trabalhar assim ó... as habilidades...os aspectos da lingüística ...né...rara...
- (603) S: ...é um tipo que já caiu no SARESP também né?...
- (604) PG: ...aham...
- (605) PC:...isso...isso...
- (606) S:... acho que foi a ...terceira...né...dificuldade...dos alunos...né... ((inaudível))
- (607) PC: aí depois...apresenta as atividades ...as atividades de cada né... de cada matéria né...de cada disciplina...
- (608) PG: ...aí cada um vai falar o que cada um pode fazer...
- (609) PC: ...depois cada um vai falar o que pode fazer...e ele...
- (610) PG:...vai apresentar a atividade...
- (611) PE:...apresentar ...assim...apresentar só uma atividade...a da conta de luz...a gente só vai falar ...assim...o que nós...iríamos trabalhar...
- (612) PM: ...é a gente vai mostrar uma das atividades que pode ser trabalhado...uma só porque se for apresentar...
- (613) PE: ...em uma hora e quarenta não dá tempo...
- (614) S: ...aí uma hora e quarenta é uma hora e quarenta mesmo ou é uma hora e meia?...
- (615) PG: uma hora e quarenta...
- (616) PE: é uma hora e meia...uma hora e meia....

- (617) S: ...assim não...tô perguntando...porque também faz parte também...né? você prepara uma apresentação...
 ((várias vozes))
- (618) PC: é uma hora e quarenta ...mas até que os professores se juntam na sala...né?...e até a gente se preparar...pra fazer alguma coisa uma e vinte ...né?...vamos conta que a apresentação tem uma hora e vinte...
- (619) S: ...uma e hora e vinte...porque tem que fazer essa apresentação...
- (620) PE: ...uma hora e vinte...todo mundo vamos expor...
- (621) PC: E não dá pra apresentar isso aqui...com jeitinho...
- (622) S: ...acho que também não...tem que dá uma...
- (623) PM: ... a gente precisava de duas horas...
- (624) PE: uma enxugada...
- (625) S: ...uma enxugada...uma cortada...
- (626) PE:... porque assim ó... pode apresentar...mas não fazer como foi feito...
- (627) PG: ...pode fazer comentários...
- (628) PE: ...fazer perguntas pras pessoas responderem...
- (629) S: ...como foi feito
- (630) PC: ...é foi ótimo...só que lá no nosso tempo não dá... ((inaudível)) porque vocês apresentaram menos não foi?
- (631) S: ...mas acho também interessante fazer...ou não?...porque eu pessoalmente eu lembro mais quando eu faço...
- (632) PE: mas o que acontece é assim é horário de aula...o professor da tarde faz o HTPC de manhã e se tirar e passar muito tempo ...os alunos ficam perturbando...
- (633) S: não...não tem que ser dentro desse horário...
- (634) PE:...tem que ser em uma hora e vinte minutos...
- (635) PC: ...é assim ...assim que acaba a HTPC da manhã eles entram em aula.
- (636) M: ((inaudível)) cada escola de quadro ...escolham dois alunos e façam um convite oficial a eles...conversa com a diretora pra ver se libera né ...depois falem com os pais depois convidem para eles virem pra cá...no projeto...por que? porque ele vai ver como é o projeto e o que vocês estão fazendo com eles lá...e aí esses alunos serão também grupos de apoio de vocês quando vocês forem desenvolver trabalho na comunidade ... ((inaudível)) eu não abro pra todo mundo...escolhe dois...alunos que vocês acham que são mais engajados...que é líder...que é isso... convida esses alunos...vai ser legal..hein?
- (637) SM: pode ser até grêmio dependendo do que vocês fossem ((inaudível)) muito bom.
- (638) M: também
- (639) SM: é porque tem grêmios e grêmios...né? ...têm grêmios que são muito comprometidos... ((inaudível))
 ((várias vozes))
- (640) M: (...) a gente só vai ouvir palestra isso e aquilo...aí você fala assim ó... vai ter trabalho...vai ter coral ...vai ter comilança...
- ((risos)) ((várias vozes))
- (641) SM: ...acho melhor omitir essa parte da comilança...viu?
- (642) M: ...tá então fala assim ó... vai ter uma surpresa agradável...
- (643) SM: isso...
- (644) M: e está relacionada com o... estomago...
- ((risos))
 ((várias vozes))
 [...]

ANEXO 3 – QUADRO GERAL – CONTEÚDO TEMÁTICO - REUNIÃO DE HTPC

turnos	conteúdo temático	participantes	instrumento
01	Introdução da reunião e apresentação dos professores	D	Exposição oral
02-06	Explicação do PAC e LDA Apresentação da justificativa do projeto Procedimentos como trabalhar leitura com alunos Explicação de organização textual narrativa, argumentativa, explicativa Apresentação de gênero textual HQ	PG, M	Exposição oral Slide com objetivos Slide quadro com tipos de organização textual
07	Apresentação como trabalhar gênero textual HQ na prática	PC	Exposição oral Slide com tema divididos por áreas
08-10	Introdução de uma unidade didática elaborada com gênero textual HQ	PE, PM	Exposição oral Cópia da unidade didática Slide da unidade didática
11-12	Complementação da importância da discussão sobre os veículos de comunicação	R,PE	Exposição oral
13-17	Apresentação sobre organização textual	PE, P1, P2	Exposição oral Cópia da unidade didática Slide da unidade didática
18-22	Discussão sobre os aspectos lingüísticos	PE,P3,P2,PM	Exposição oral Slide da unidade didática
23-25	Exposição da importância de explorar as imagens no texto	PE, M,PM	Exposição oral Slide da unidade didática
26-27	Explicitação de dificuldades encontradas pelos alunos e sugestão de solução	M, R	Exposição oral
28-46	Discussão sobre habilidade e competência no texto	PE,P3,P4,PM,M,P5,P6	Exposição oral Cópia da unidade didática Slide da unidade didática
47	Exposição do final da unidade didática	PM	Exposição oral Cópia da unidade didática Slide da unidade didática
48	Retomada do objetivo geral e exposição do objetivo específico da unidade didática	PM	Exposição oral Cópia da unidade didática Slide da unidade didática
49-52	Explicação que conteúdo deve ser trabalhado por cada área	SM, M, Sma	Exposição oral
53	Exposição sobre trabalhar com leitura de forma atrativa	PM	Exposição oral
54	Comentário pessoal sobre inabilidade para ler conta de água	M	Exposição oral
55-63	Discussão sobre água e conta de água	PM,PPs, P7, P8, P9,M	Exposição oral Cópia da unidade didática Slide das questões
64-65	Orientação sobre leitura de conta de água	PM, P9	Exposição oral Slide da conta de água
66-70	Discussão sobre a medida para cálculo do consumo de água	PM, PPs	Exposição oral Slide da conta de água
71-72	Discussão sobre a palavra cúbico	PM, PPs	Exposição oral Slide com figuras geométricas
73-76	Explicação sobre arestas da figura geométrica	PM, PPs,	Exposição oral Slide com figuras geométricas

77-80	Explicação sobre volume	PM, PPs,P10	Exposição oral Slide com figuras geométricas Caixa tetrapack de leite
81-86	Explicação matemática para a quantidade de material utilizado para fazer duas caixas uma retangular e outra quadrada	PM,PPs	Exposição oral Caixa tetrapack de leite Caixa quadrada
86	Retomada do consumo de água e da conta de água	PM	Exposição oral Slide conta de água
87-92	Encerramento da reunião	D,M,SM,R	Exposição oral

LEGENDA: D= diretor / PG= professor de Geografia/ PM= Professor de Matemática/ PE = professora de Educação Física / PC = professora de Ciências e Química / SM= supervisora/ SMa= supervisora / M = pesquisadora-formadora da equipe de pesquisadores/ R= pesquisadora-formadora da equipe de pesquisadores/ P1, P2,...= outros professores/ PPs=vários professores

ANEXO 4 – TRANSCRIÇÃO - REUNIÃO DE HTPC

Data: 11/08/2006 das 10h20 às 12h

LEGENDA: D= diretor / PG= professor de Geografia/ PM= Professor de Matemática/ PE = professora de Educação Física / PC = professora de Ciências e Química / SM= supervisora/ SMA= supervisora / M = pesquisadora-formadora da equipe de pesquisadores/ R= pesquisadora-formadora da equipe de pesquisadores/ P1, P2,...= outros professores/ PPs=vários professores

- (1) D: Nós tivemos um momento...um projeto...o trabalho que eles estão desenvolvendo...vocês se lembram que os professores... PG...PM...(barulho de carro)...estavam aqui com a gente... apresentaram a toda nossa equipe...o trabalho que eles estão fazendo...em parceria com a PUC São Paulo...professora M...nós também temos a presença das professoras...R... e SMA e SM...nossa supervisora e gostaria de chamá-los... detalhe... tem trabalho para todo mundo...
- ((tela - nome da escola de Carapicuíba))
- (2) PG: bom dia... vou falar sobre o trabalho Ação Cidadã...e no planejamento nós vimos como trabalhar a leitura de diferentes áreas...no planejamento nós vimos como trabalhar a leitura... tipo torná-la mais atrativa pelos alunos...esse projeto foi feito mediante a dificuldade que os alunos tinham...em estar lendo textos...de estar lendo HQs...eles não conseguiram interpretar essas leituras... mesmo que eles tivessem conhecimento...a gente sabia...chega em uma prova... eles não conseguem passar isso para o papel e foi dada...então... foi dada essa oportunidade pela PUC...da gente estar fazendo um curso...principalmente os professores de português... que normalmente são os que tem mais dificuldade de estar trabalhando...é...nesse quadro a gente está mostrando os pontos que a gente vai trabalhar com os textos... nós temos três pontos para trabalhar com textos...junto aos alunos...o primeiro deles é a situação de ação...situação de ação... a gente vai sempre trabalhar...antes de entregar qualquer material para os alunos...vai estar trabalhando primeiro...o...fazendo uma contextualização dessa produção... a gente vai trabalhar...quem é o receptor...quem é que vai ler aquele texto... quem aquele texto quer atingir... quem está produzindo aquele texto...isso daí varia muito...um texto pode ser focado para diferentes tipos de pessoas...para diferentes classes...no HQ.. a gente consegue trabalhar desde a criancinha de um ano...até uma pessoa de 80 anos pode achar aquele HQ atraente...então... é muito importante...essa parte... antes de trabalhar o texto.. a gente sempre faz esse percurso com o aluno...o contexto...porque senão fica aquele negócio... como hoje...se a gente chegasse e jogasse aquele texto para vocês...vocês iriam fazer como aluno...chegar...ler... jogar para o ar... pronto...acabou...fazia um resuminho... que nada teria a ver com o texto...seria só um passatempo... e isso a gente não quer...a gente quer dar uma visão mais crítica para o aluno...quer que ele ler...saiba interpretar...e tudo isso a gente vai conseguir com essa parte...da situação de ação...e dentro disso a gente vai procurar e fazê-lo compreender...qual o tempo...passado ou presente...isso é muito importante...qual o objetivo daquele texto...ele quer apenas te divertir...quer te dar informação...ele quer te dar alguma coisa... e isso tudo tem dentro do texto...são escolhas...e teve professoras aqui na escola...a Ana... a Meire... daí vem as palavras... por que o texto utiliza certas palavras?...por que aparece aquela palavra no texto?... e aí... cabe a nós...de todas as áreas... estar trabalhando isso...porque fica complicado... já teve casos aqui... eu trabalhei a revista Época... aqui... e pedi para eles fazerem rescrever o texto... eles falaram...mas isso não é História... isso não é Geografia... é matéria da professora de Português...eles não estão acostumados com isso... que todas as matérias podem trabalhar a leitura...aqui a gente acha importante...mostrando esse quadro da organização textual...quais os objetivos de textos... quais os objetivos de cada um... quais as fases de desenvolvimento desse texto?...porque ele está num projeto maior...que é o da Ação Cidadã... que está começando...reconhecimento disso... por exemplo...um tipo de organização textual são as narrativas...qual o objetivo da narrativa? qual o objetivo? contar uma história e sustentar a trama...esse é o objetivo da narrativa...e quais as fases... situação inicial...complicação... situação final...avaliação e a moral... porque todos os textos...no final...eu posso estar pensando errado... mas todos os textos... tem... no final... uma moral por trás... ele visa passar alguma coisa...só que o aluno não visualiza isso muitas vezes... ontem a gente estava conversando...até a gente conversou com a Rose...por que eles não gostam de ler?...porque eles não vêem o conflito ali explícito...se eles pedirem a Ana... para lerem... ele vai esperar o coleguinha da frente ler e vai perguntar para ele.. onde está o problema? e vai lá e lê... só que aí ele tem essa dificuldade... porque ele não vê o conflito ali... e nós queremos ver o conflito ali...o texto argumentativo... ele visa o que? ele está tentando convencer a pessoa... ele está tentando fazer o que? convencer daquilo que ele está defendendo ali.. vai ter premissas... vai ter uma tese... que vai se defendida... o apoio argumentativo...a contra – argumentação...e a negociação... via conclusão...ele visa sempre convencer o aluno...ou a pessoa que está lendo...de alguma coisa... a explicativa...esclarecer um aspecto problemático... o que você tem que fazer? ama contratação inicial...uma explicação...conclusão... avaliação...depois nós vamos ter...o descritivo... que é fazer entender o objeto...ou um conceito...está descrevendo...e depois nós temos o que? fases do histórico... características...em relação ao tempo, e reformulação...uma reformulação sobre aquilo que a gente leu...fazer alcançar macro - ações... ações e avaliações...e... por último...nós temos que dialogal... que é o que mais a gente encontra no HQ...estabelecer falas entre dois ou mais participantes... é o que mais temos...mais de uma pessoa participando...e você vai ter o que? fases... de abertura...diálogo...e fechamento do diálogo...depois você tem mecanismos de persuasão...coesão...(barulho de carro)...vozes e modalização...esse quadro...vocês vão receber em xerox...foi baseado no final das conversas que os alunos tiveram no (???)...já está anunciado cada dificuldade...para a gente trabalhar essas dificuldades... com base nesse quadrinho a primeira parte.....as competências necessárias para a produção são... da ação.
- (3) M: É o levantamento do conhecimento prévio, né?
- (4) PG:... aqui você vai ter o que? aí você vai ver o local... onde você encontra aquela revista...aquele...jornais...passado ou presente?...veículo ... em qual veículo você encontra... revista?... .revistinha?... jornal?...porque...geralmente o pessoal pensa que é aquelas coisas grandes que você vai trabalhar com os alunos... o que a gente trabalhou lá...você pode fazer um trabalho com uma tirinha de três quadrinhos...você pode desenvolver um trabalho que demora semanas... você pode desenvolver num semestre inteiro... e é um conteúdo... um conteúdo que você vai conseguir passar diferente...eu achei

muito interessante um comentário do PM ...por que? ele conseguiu trabalhar com um tema dele...sem que o aluno percebesse que aquilo ali era Matemática... ele vai entrar em frações...agora... só que o aluno já tem o conhecimento sem perceber...isso é muito importante...isso facilita muito...quais são os objetivos?...qual é objetivo daquela história em quadrinho? é informar? divertir? o conteúdo? qual o conteúdo do HQ? O HQ tem um conteúdo específico... quando você pega um conteúdo de um HQ da turma da Mônica... o conteúdo ali é bem familiar... envolve família...você vê a capa da HQ... você já sabe o que vai encontrar dentro...você não vai encontrar violência e nem nada...você vai encontrar um conteúdo bem light...

- (5) M: eu nunca havia pensando nisso... quando você vai na Turma da Mônica...Cebolinha...você só tem problema de família... de filho e de irmão...porque não toma banho... é interessante esse dado...
- (6) PG: a partir daí... nós vamos entrar com atividade com aluno...que é organização textual... nessa organização textual...esses seis tipos de texto que nós já citamos... nós vamos encontrar 3 tipos...quais são? narrativas... por que? os quadrinhos geralmente tem narrações... a gente vai encontrar também (descritivo) porque no quadrinho sempre está descrevendo uma ação...e dialogais... que são conversas entre os personagens... então...esses 3 itens que são principais...e nos principais aspectos lingüísticos... nós vamos trabalhar o que?...as escolhas lexicais... escolher palavras...mostrar o sentido de palavras chaves...o porquê das escolhas dos tempos verbais...a utilização dos verbos...as escolhas das palavras de ligação...porque sempre vai aparecer palavra que liga quadrinho ao outro... para o desenvolver da história... e discurso... as de avaliação...que vão dar noção de valor... a questão da moral também...por que é certo ou por que é errado?... porque no final o autor vai sempre estar passando... claro...você sabe que foi mau avaliada aquela ação que ocorreu... ou bem avaliada... então ele vai estar trabalhando...e pontuação... qual o sentido que o autor deu...porque deu uma exclamação...uma interrogação...pronto...esse quadro com as habilidades de leitura em HQ vocês também vão estar recebendo...a gente viu as grandes dificuldades existente na hora de trabalhar um HQ...trabalhar com a avaliação...
- (7) PC: é interessante... quando a gente for montar o trabalho... o exercício...olhar para as habilidades...qual o problema que tem na sala de aula? O aluno não sabe ler... ou não sabe interpretar...considerado a complexidade da situação... que tipo de exercício eu vou montar... eu vou criar... para ... fazer esse cruzamento...no projeto.. na verdade... a gente vai usar a história em quadrinhos como “desculpa” para chegarmos ao ponto final...Ação Cidadã... a gente vai fazer em um dia.. dia 23 de outubro...para fazer atividades com o próprio aluno...o projeto... não é para vir mais dor de cabeça... a gente está trazendo para auxiliar no próprio conteúdo de vocês...a F...conversando...ela falou.. não quero saber de outros problemas...falar de outros assuntos...ele tem que inserir o assunto que ele for dar...então vamos mostrar algumas idéias para vocês...os alunos... a leitura em várias áreas... para ele perceber que Matemática dá para ler...Física... Ciências... qualquer uma dessas áreas tem leitura... apesar de que nessa leitura a gente vai formar quem? o cidadão...com uma visão crítica... ele não vai ser mais aquele leitor passivo...o nosso objetivo geral é fazer com que o aluno seja ativo...consiga ler ..entendendo o que aquela leitura quer passar...aquilo... que de repente muda alguma coisa na vida dele...os objetivos específicos...falando sobre energia elétrica...a gente viu que poderia trabalhar.. a correlação de recursos hídricos...com eletricidade...a importância da água...que é uma coisa que ninguém imagina... a gente usa à vontade... desperdiça à vontade...lá na frente vai também causar vários danos a nossa eletricidade...apagão... por conta do mau uso da água...e é uma coisa que ninguém percebe.. nós não temos essa relação... o significado de leitura...às vezes... a gente chega ao nosso conteúdo... o aluno fala... ah... professora... texto de novo? Com o HQ...já desperta a atenção... banca de jornal...participa do dia a dia deles... e eles vão perceber que vão poder fazer uma leitura séria... a turma da Mônica.. por exemplo... tem vários objetivos...de informação... sobre dengue...sobre uso da água...e a tarefa deve ser aprender em várias disciplinas... através do HQ...vai ser uma forma passada para compreender e se divertindo.. ao mesmo tempo...e quando vai ver...já aprendeu... é o que o PG disse... ((interrupção)) que outras...a gente também pode trabalhar...como vou trabalhar Ética e Cidadania em Matemática? Ética e Cidadania em Ciências? como vai fazer com essa linha transversal da cidadania? Os procedimentos... algumas idéias que nós tivemos... é como a gente vai apresentar isso para os alunos...isso aqui e a idéia... a gente fala faz... e a gente fica assim.. como? Então... a gente está trazendo e mostrando como fazer... claro que você não vai estar amarrado ao que a gente está trazendo aqui...vocês são criativos...então... podem ser aulas expositivas.. trabalhos em grupo...cartazes... diário... diálogo...uso da conta de luz... pesquisas de consumo... como é o tratamento de água... como é a produção de energia...a HQ sobre o uso...eles podem produzir um HQ...para eles serem produtores de um HQ...((música junto))...na sala de aula... e também uma peça teatral, seminários... que a gente vai fazer com alunos...no dia 23.. aqui...com as atividades...aquí outra idéia... a gente sentou...tem professor de matemática... ciências...geografia... educação física...e com a professora de Português.. e a gente falou.. a gente vai pegar o (???) e a partir daí a gente vai ver o que dá para trabalhar...então.. o seguinte... Ciências... lá na oitava série... dá para trabalhar com a eletricidade...e outras séries... pode trabalhar meio ambiente... trabalha água...na quinta... na sexta... a importância da água para os seres vivos...tem vários lances que você pode trabalhar... Educação Física...a importância da água.. a Geografia...a captação dos recursos naturais...também pode trabalhar com outras coisas... Matemática pode trabalhar com volume...e também pode trabalhar com áreas...essas coisas todas... e português...interpretação de textos.. onomatopéias... interpretação de textos...pontuação.. português tem bastante coisa que dá para trabalhar bem...isso é para vocês terem uma idéia...dentro do seu conteúdo... e a Ação Cidadã... cada professor... dentro de sua disciplina... estar trabalhando o problema da água...sem querer e no final... dia 23... nós vamos apresentar...tivemos as seguintes idéias... a gente fez essas cartinhas... vai distribuir para a comunidade... a escola vai estar aberta para a comunidade... para os pais...apresentação de peças teatrais... com tema em água...e com apresentação de todos os trabalhos que forem feitos pelos professores... de repente... um professor está trabalhando um mosaico... ele pode trabalhar um mosaico com eles... com uso de eletricidade e água...e fazer os alunos produzirem grandes trabalhos...
- (8) PE: Eu e o professor PM... nós vamos trabalhar com vocês... o HQ ligado à energia...um HQ para cada dois, tá?... trabalhar em grupo...((burburinho)) primeiro nós vamos colocar aos alunos a par do tema do HQ...escolher algumas perguntas...assim... alguém já levou choque?...por que vocês levaram choque?... e de onde veio o choque?... então.. vai fazer um levantamento prévio... sobre o que os alunos conhecem... aí... depois... nós vamos continuar falando sobre o texto...o que o texto é? é uma história...é uma reportagem?...uma notícia... por que? como o PG falou... nós vamos trabalhar aquela primeira parte do quadro...sem o HQ...aqui...nós estamos levantando o conhecimento prévio dos alunos...((risos)) vamos lá... nós vamos fazer uma pesquisa com os alunos...com essas perguntas aí...quem já leu.. que lê HQ...quais as preferidas... quais suas vantagens... elas vão levantar em cima dos HQ...qual sua finalidade...quem é o público alvo...como surgiram.. quais as mais famosas...e outras curiosidades...o que é a Disney... quem escreve as histórias...qual o propósito...daí o PM vai complementar...

- (9) PM: atividades...se você perceber que na dinâmica um e dois...da atividade... você vai ver que a gente não entrou no assunto da HQ ainda... é o chamado situação de ação ...você faz os levantamentos prévios para o aluno entender quem escreveu a HQ... porque escreveu...
- (10) PE.: e isso... vocês já tiveram acesso... mas se vocês tiverem a revistinha na sua mão... você pode levar para sala de aula... o que eu vou encontrar dentro?... é ação? do que se trata essa revista... antes mesmo do próprio texto...
- (11) R: é que cada veículo de comunicação... na verdade... ele trás quem é o produtor...quando a gente mostra diversos veículos de comunicação para os alunos... quando você mostra essa realidade...você consegue saber.. em quais veículos eu posso encontrar determinada postura... se eu pego uma Veja...eu tenho uma determinada linha...se eu pego a Caros Amigos... eu já tenho uma outra linha de jornalismo... e se eu quero um cidadão crítico...eu tenho que conseguir mostrar para ele.. as diversas posturas de comunicação...para ele consiga fazer as coisas... eu tenho que formar meu pensamento...a única fonte que eu tive foi aquela...para que trabalhar.. quem escreveu...nós precisamos para que o cidadão.. tenha como assumir.. mas justificando o pensamento... eu acredito nessa... por isso... a grande diversidade que a gente tem de trabalhar com diversos meios de comunicação...e fazer ...tudo... o aluno tem que saber quem é o autor... dentro da formação ideológica mesma... dele... senão a gente não consegue formar cidadão...não consegue ter a pessoa com raciocínio independente... não.. porque o artigo da televisão... porque a ou b falou...eu acreditei...não... mas que ele consiga...ter a sua opinião...por isso eles ficaram todo aquele levantamento.. que é Walt Disney... em que contexto surgiu Walt Disney...eu estou levantando.. de uma certa forma... uma ideologia para ele...depois nós vamos trabalhar com ele tendo um nível de abstração maior...
- (12) PE: era importante... saber que são os americanos... sempre aquilo do bem e o mal.. sempre tem.. um do bem...outro do mal.. o próprio Tio Patinhas... tem lá os Irmãos Metralha...quem é do mal... quem é do bem... sempre...as revistinhas brasileiras são mais maleáveis... se você comparar a revistinha da Mônica com as da Disney...vai diferenciar...
- (13) PE: agora... na história... você pegando o quadrinho...competências e habilidades no HQ... o que você trabalha nessas primeiras 5 questões...você têm as perguntas aí... no trabalho distribuído...essa parte aqui.. o que está trabalhando? pelo quadrinho que vocês receberam?
- (14) P1.: (???)
- (15) P2: as habilidades?
- (16) PE: mas com essas perguntas... que tipo de habilidades eu posso trabalhar com os alunos? conseguiram descobrir? Aqui nós estamos trabalhando a ORGANIZAÇÃO pessoal... vocês pegando o quadrinho aí...é a competência que nós estamos trabalhando...a organização...deu para fazer o elo de ligação? (...) lá em cima...
- (17) PE.: com esse tipo de pergunta...quais as competências... que tipo de organização é essa?...se é narrativa...se é descritiva...para ele chegar e discutir o que é essa situação...depois ele pode fazer perguntas...contemplar qualquer uma dessas habilidades... por exemplo... sentido... que é habilidade as crianças lêem mas não sabem fazer a relação...às vezes... em uma unidade você não consegue contemplar todas... três ou quatro já é alguma coisa...nessa unidade quatro...se liga aos personagens... o que a gente está querendo?...competências e habilidades...você pode encaixar uma pergunta aí... que mostre...eu posso estar contemplando isso... então.. a idéia... é sempre fazer perguntas assim... não precisa ser uma coisa religiosa... você vai fazendo... às vezes numa unidade você não consegue contemplar tudo... precisa 3... ou 4... agora aqui... dos personagens... o que estamos querendo buscar com os alunos... dentro de competências e habilidades?...
- (18) P3: aspectos lingüísticos?
- (19) PE: Os aspectos lingüísticos... por que? porque tem muitos adjetivos aí... são fortes... uma palavra já identifica o texto... até uma palavra... que pode ser uma palavra chave.. que dá sentido no texto...
- (20) PM.: bem... essa parte também... nesse quadro... qual a competência e a habilidade? dá uma olhada...
- (21) PE: agora estamos entrando em detalhes...(barulho de carros)...para eles fazerem uma ligação...pronto P2?
- (22) P2: está fazendo perguntas diretas...do conteúdo do texto...questões do conteúdo.. primeiro... eles falam...
- (23) PE.: você está vendo que estão fazendo questões sobre o texto... então... entraria melhor... na organização textual...se referindo ao texto...esses pauzinhos... mostram o efeito de cada um... por que o rapaz deseja...(???) você pode ver no primeiro balãozinho...esse balãozinho expressa o que? a fala de um personagem... o segundo? Isso aí expressa uma reação... uma emoção do personagem...é importante a pessoas identificar isso também... e o outro...expressa pensamento...a pessoa está...
- (24) M : quando você faz a quarta pergunta ali... observe que os quadrinhos mudam de tamanho... o que isso significa? Se o professor olhar a habilidade... que habilidade ele está contemplando? reconhecer o efeito de (???) e pontuação...perceber o efeito do sentido... da pontuação...eu quero fazer um exercício para meu aluno saber o que significa balãozinho...você já contemplou aquela parte lá...
- (25) PM.: (a capa?) entra aí?
- (26) M: entra... por exemplo.. o professor de física pode dar um desenho animado...faça alguma coisa ligada a sua história... o que você está fazendo? Você está contemplando tanto a (???)...quanto...daí ele põe lá uma frase com aspas...por que é importante esse trecho com aspas? Então são esses tipos de questões...quando você monta sua questão...qual o grande problema? professor monta as questões... chega lá... o aluno não atinge aquilo...muitas vezes a gente faz questões sem olhar para esses contextos todos...começa a elaborar...talvez menos questões... mas questões mais qualitativas... que mostrem essas.. aí há mais sentido na elaboração dessas questões... o PM falou que trabalhou com uma tirinha...três quadrinhos...trabalhar conteúdo... ele conseguiu a organização textual... e conseguiu contemplar algumas habilidades...que é reconhecer gráfico... outras coisas... quer dizer... ele ... então.. o que seria o ideal? Olhar esse todo...e não olhar esse fragmento... quando a gente consegue fazer isso... a gente está no caminho...
- (27) R: as grandes dificuldades que a gente percebe... é que isso parece ser tão difícil para o professor... fazer...e elaborar...e às vezes.. o professor se preocupa muito com o conteúdo... em dar x... y...z...mas o aluno... às vezes... entendeu gráfico... e por que ele foi tão mal quando foi cobrado gráfico? porque muitas vezes a gente não faz essa relação...porque para a gente é muito difícil... até para nós é uma discussão muito séria.. o que é competência.. o que é habilidade...o que vem primeiro...então...[...]
- (28) PM.: na dinâmica seis.. vamos tentar identificar comigo... qual a competência... e qual a habilidade? Por que o uso de aspas?... o que isso quer dizer?... as frases que as pessoas são chamadas... eu.. nós... vocês...dar uma olhada nessa tabela...nessa folha aqui...e tente identificar... qual a competência e habilidade que foi usada...
- (29) PE.: (???) qual competência vocês acham... qual a habilidade...
- (30) PE.: (respostas inaudíveis) mas qual competência vocês acham? Qual habilidade
- (31) P3: eu entendo aspas... como sinal de pontuação...

- (32) P4.: aí... nós separamos a i...a j...a k...
- (33) PE.: para adquirir as habilidades... (???) a gente começa a trabalhar e às vezes é uma pergunta tão simples... e a gente consegue com que ele chegue nesse objetivo da habilidade... e o que a gente deveria trabalhar mais.. mesmo para nós... os professores...é o que é...essa habilidade...na verdade.... para que depois a gente tenha facilidade de fazer perguntas...
- (34) PE: e as perguntas não são estanques...as perguntas vão e voltam...porque de repente você pode colocar uma pergunta que retoma o objetivo.. retoma a moral...mas eu já fiz uma pergunta desse tipo... não é pecado... porque você vai e volta.. você não pode fazer a mesma pergunta...de repente...nessas duas perguntinhas... cinco ou seis habilidades já foram trabalhadas...mas foi trabalhada a habilidade na questão anterior... foi...foi...porque está dentro de um contexto... para você professor e para o aluno responderem...senão ele vai fazer aquilo como dever... para ganhar ponto...
- (35) P5. ((muito baixo))
- (36) PM.: na dinâmica seis... foram trabalhadas várias habilidades...as questões lingüísticas... em várias habilidades...aí.. que expressão temos (???)... você está trabalhando os aspectos lingüísticos...então...possibilidade... comando... pedido... as palavras abaixo... o aluno fica no comando de cada palavra...
- (37) PE: vou ser mais rápida... para o PM falar a apresentação dele... na dinâmica sete...se liga na energia...quais as competências?...
- (38) P3.: ((inaudível))
- (39) PE: qual a habilidade?
- (40) P3: ((inaudível))
- [...]
- (41) PE.: então... a primeira pergunta está pedindo para retirar da história... palavras que ajudem a entender sobre energia...por exemplo...organização textual seria uma das competências.. aí...viabilidade... que está exigindo do aluno... qual poderia ser.. por exemplo?
- (42) P6.: sentido de uma palavra...
- (43) PM.: poderia ser aí... também...
- (44) P3.: ((inaudível))
- (45) PM.: então você percebe que é trabalhar a organização textual em todas as questões... está se referindo ao texto...
- (46) M: o conteúdo também... na organização textual.... você está vendo o conteúdo aí...trabalha o conteúdo...como se organiza o texto.. além de tudo isso..
- (47) PM.: na oito...também...essa dinâmica você trabalha com organização textual... daí...o aluno fez uma pesquisa sobre a usina de Itaipu...e já estaria sendo resultado final...depois de você mostrar como a HQ funciona...e conseguir produzir uma HQ...
- ((há interrupção na gravação para troca de fita))
- (48) PM: aí é o objetivo geral... que é... através da leitura... adquirir conhecimento nas diferentes áreas...no caso...aqui...referente à conta de água...foi o que eu utilizei... os objetivos específicos...trabalhar a unidade de volume....
- (49) SM. PM...só um minuto...por favor...é bom ficar claro que até as atividades... eles fizeram juntos...todas as áreas...depois...cada disciplina trabalhou seu conteúdo...que o PM escolheu...até agora todo mundo faz igual...agora... é minha área..
- (50) M: por exemplo...o PM vai fazer isso...no 4º bimestre... vai pegar o conteúdo que é exigido pelo MEC...que está no seu plano de aula...consta no seu planejamento do começo do ano...lembra quando eles falaram...prof. de História vai fazer isso... aquele vai fazer isso...e quando você contempla? naquele momento você é livre para criar questões... com a história em quadrinhos você diz... que tipo de questões eu posso colocar...
- (51) SM. na sala de aula a gente tem que ver que conteúdo a gente está trabalhando...em busca .. enfim... defendendo o objetivo...não interessa se é HQ...entrevista...
- (52) SMa: vai mostrar o instrumento para vocês... você consegue trabalhar esse conteúdo
- (53) PM: isso é diferente... fica mais atraente... ele dá mais valor de leitura que seja mais...que faça parte daquele jovem...eu faço como essa atividade? ((barulho de música e de carro))...em duplas...ou sozinho mesmo....e trabalharia a partir da conta de água...
- (54) M: até hoje eu não sei fazer leitura daquilo ali...((risos))
- (55) PM: algumas perguntas... antes de entrar de fato naquilo que eu quero explicar...que é a unidade de volume...então... a água é importante? você ...no caso... usa muita água na sua casa? em que situações? você usa água em várias situações... para lavar roupa... para tomar banho....para beber...quem fornece a água que chega a sua casa? no caso é uma empresa...a Sabesp...daí ele vai responder....
- (56) P3: (???)
- (57) PM: você recebe folha de água em sua casa mensalmente?
- (58) PPs.: Sim... né... ((burburinho)) ((risos))
- (59) PM: vocês pagam a água que vocês consomem? por que?
- (60) P7.: se não pagar ...corta...((risos))
- (61) M: a gente pode trabalhar questão de atitude... de direito e dever... porque a gente quer tudo...e na hora de se responsabilizar...venha a nós o nosso reino...
- (62) PM: precisa ser tratada... para chegar na sua casa...então tem um custo para a empresa...
- (63) P8.: O R... está falando que nós estamos pagando o transporte da água...o transporte...nós não pagamos o tratamento dela...
- ((comentários inaudíveis))
- (64) PM: vou estar com a conta de água em mãos... localize a quantidade de água que você gastou....então...vamos lá... onde está o que você gastou? consumo...
- (65) P9: oito? caramba...onde está?
- (66) PM: bom...em cima tem uma letra M... o que quer dizer essa letra? Mais ou menos...
- (67) PPs.: medida? média....
- (68) PPs.: metro?
- (69) PM: que unidade é essa? metro elevado a 3?...
- (70) PPs.: metro cúbico...
- (71) PM: isso...é a unidade que se usa para medir água...o que representa essa palavra ...cúbico? ((comentários)) que figura ... no caso...representaria a palavra cúbico? seria qual? todas aquelas figuras...a palavra aí... como se chegou a essa notação... m elevado a três? quais as opções que você acha? você percebe ...bom...nessa atividade..., bom...nessa atividade...de todas as coisas abaixo quais representariam cubo?

- (72) PPs.: primeiro...
- (73) PM: certo... agora...nessa atividade... pede-se que você identifique... esses arcos são chamados arestas...figura...aqui é o cubo...que vocês acabaram de dizer que é essa figura vermelha... o que esse A1 representa em dimensão? teria que fazer a correspondência ali... o A1... em qual palavra ao lado você faria a associação...seria largura?
- (74) PPs.: comprimento...altura...((burburinho))...
- (75) PM: o cubo...tem essas arestas aí...você tem... eu fiz duas figuras... eu fiz um cubo... e quando você visualiza ele... você tem a mesma visão...então...se eu girar isso... daqui que essas chamadas arestas... são todas de mesma medida...na figura... isso daqui seria largura...profundidade... quando você visualiza essa face... isso daqui se torna a profundidade da figura... isso daqui comprimento...isso daqui a altura da figura... eu fiz essa figura aqui...são dez centímetros... ou um decímetro cúbico...e isso daqui representa um litro...se eu colocar água aqui...representa um litro... essa daqui se torna mais fácil...e na figura de cima o que significa a letra a, B, e C. por que eu coloquei as três letras iguais?... porque você tem na figura... as três dimensões...então.. o aluno tem que associar... que medida de água... volume...está sempre associada a três medidas...sempre 3...largura...comprimento e altura... na figura B...identifique o que significa a letra A?
- (76) PPs.: comprimento....
- (77) PM: a letra B?
- (78) PPs.: Largura...
- (79) PM: a letra C seria a altura...é importante que o aluno identifique isso...senão ele não entende o que é volume... é importante que o aluno identifique isso...como será o litro de água por metro? .. na verdade não é em metro.. é em volume...você mede a capacidade da caixa...então...cada caixa tem uma capacidade...essa água colocada dentro da caixa... é a capacidade...essa caixa aqui.. é chamada prisma retangular...tem a capacidade de um litro... essa é a conhecida caixinha de leite...eu encapei...
- (80) P10: para não fazer propaganda...
- (81) PM: essa caixinha e essa daqui... você percebe que as duas tem a mesma capacidade... só que essa daqui está na forma de cubo e isso em forma de prisma retangular...as duas medem volume? mede... porém...aqui existe uma questão...é da matemática...não adianta você medir a capacidade de uma figura e ficar nisso...aqui entra a matemática...as ciências exatas... se você fizer o cálculo de quanto gasta de papel aqui...e aqui...eu fiz as contas...para se fazer uma caixa de leite... por exemplo... se gastou aproximadamente 652 cm² de papel... e com essa caixa... eu gastei 600cm² o que representa uma economia de papel... isso significa o que? que você pode estar fazendo essa ou essa caixa... só que nessa daqui você vai estar gastando mais material...ou seja... essa é a visão crítica em relação à matemática... fazer as observações...no dia da construção... o tanto que gastou... se é viável...essa caixa...
- (82) PM.: por exemplo...se você for avaliar...para fazer essa caixa..retangular... a quantidade parece em maior quantidade... um leite quadradinha... a quantidade é a mesma...
- (83) P11... isso também é uma leitura...
- (84) PM.: seria mais econômico...
- (85) PM: tem a questão do marketing...que é o retângulo...que é uma forma mais agradável de você olhar... do que essa... ((burburinho))
- (86) P12: de repente não dá para você dizer para os grandes empresários... vamos mudar...mas se você diz à criança na escola...no supermercado...pega a lata de manteiga e vê... ou isso...às vezes você vê um pacote... é o mesmo tempo... então...ele sabendo isso... ele pode ir com a mãe...com o pai...pode comprar isso daqui... é a mesma coisa... é mais barato...
- (87) PM: por isso é importante o aluno Ter essa visão... com certeza... uma caixa dessas vai ser vendida mais barata...agora... você imagina...quanto tempo a empresa faria uma caixa melhor...daí você pode perceber que pode fazer um olhar crítico em qualquer coisa...você pode ver que a forma circular é melhor... gasta menos material... bom... essa questão...agora... com base nisso...qual o consumo de água... na conta de água... o metro cúbico.. é uma caixa de mil litros... cada vez que você consome um m³... você consumiu mil litros... seria mil .. na conta de água.. foram 8 m³... você consumiu 8 caixas de mil litros... ah.. minha caixa é de 500 litros...então... foram quantos litros você gasta...daí o aluno pode Ter uma idéia de quanto ele gasta...então... você pode perguntar para ele... qual a média mensal de água que ele consome... então...quanto ele vai gastar em um ano... o período que ele me viveu... o tanto de água que ele consumiu...aí você dá a unidade de medida que é o volume...é isso aí...
- ((aplausos))
- (88) D: parabéns...e estávamos conversando e vamos começar esse trabalho no próximo HPTC...nós vamos estar discutindo as dúvidas...vocês mandam... não sei se tem quantidade suficiente para todos... mas um.. para cada dois ou três...com apoio dos nossos colegas.. iniciar um trabalho no quarto bimestre... e aí...sim...eles me pediram uma data para o quarto bimestre...para fazer uma ação cidadã dentro do nosso bairro...como é feita uma ação cidadã? E...também teremos 23 de outubro...estaremos de portas abertas... mas com os resultados das atividades relacionadas com esses assuntos...
- (89) M: eu e a R... a gente está bastante feliz e emocionada... de ver esse trabalho...no ano passado o PM vinha de outra escola... e eu estava comentando com a R... a surpresa... porque o PG... lá...é uma pessoa que só observa... deu certo...abriu sua boca para falar...isso é ótimo...quantas vezes a gente vê...enquanto professores...aquele aluno quieto e diz...ele não está entendendo...e às vezes... ele nos surpreende...então...sem sair muito...falando dessa satisfação... quando a gente vê uma coisa...que foi compreendida...e que se vocês não tivessem acreditado nesse trabalho.. não teria dado certo...você viu.. você investiu... então eles 4...como núcleo de apoio de vocês...vocês estão vendo pela primeira vez...e cabe a vocês... aos diretores...ter uma equipe direitinho... isso leva a escola para frente... com um corpo docente que está aqui em peso... outra coisa interessante de se ver... e ouvir o diretor dizer que nas HTPC vocês vão continuar...vocês têm esse núcleo de apoio aí... eu acho que é um trabalho conjunto...não é um trabalho fragmentado...que você vai entender amanhã... de uma só vez...precisou de mais de um ano... para ter esse domínio... hoje parece tranquilo... mas quanto sofremos para chegar a isso... então.. não é em uma HTPC de uma...duas horas que vocês vão compreender... mas...mostrar esse trabalho que está sendo feito... mostrar que isso está tendo resultado positivo... porque a data de 23 de outubro...também... para a data de Ação cidadã?... vem um professor da Inglaterra... o prof. Harry Daniels... nessa semana e nós queremos mostrar para ele o que estamos fazendo aqui... porque ele faz na prática...vai mostrar como é esse trabalho com a comunidade... porque dá para engajar... comunidade com escola...não dá para ser escola aqui... e comunidade não tem nada a ver com a escola... não... a comunidade está dentro da escola sim... e traz de uma forma consciente também...parceria...e se nós não pensarmos nessas parcerias... nosso trabalho continuará sendo isolado... não é fácil...é difícil... mas considerando... quando uma pessoa está conformado de que não vai ser rico nessa vida... mas vai se divertir... até se aposentar... então vamos nessa...

- (90) SM. : Eu gostaria também de dar os parabéns...porque vejo que todos os professores estão presentes...não percebi nenhum movimento de insatisfação...enfim...talvez algum tipo de pensamento tenha sido feito... o que isso tem a ver com a minha sala de aula... com meu conteúdo...mas quando o PM... ele fez uma fechada de mestre... acho que isso ficou mais claro que isso tem a ver com a nossa matéria...sim...E::quando o professor fala... que o indivíduo vai no mercado...e fala... ele vai comprar maior porque ele pensa que está levando vantagem... é dessa forma ao trabalhar a leitura crítica... que esse aluno seja um leitor crítico até na hora de comprar a caixa do leite...então...essa relação entre essa leitura que os professores mostraram de uma forma brilhante...essa leitura... ela tem que estar muito clara dentro da nossa disciplina em sala de aula... mas para o mundo lá fora também...a gente tem que preparar os alunos aqui... é para terem uma ótima nota no ENEM sim...ganhar na faculdade...sim... mas também preparar esse aluno cidadão... para lá fora ter esse olhar crítico também...e aí sim... eu vejo esse projeto como uma forma unida com leitura... que foi todo aquele processo de ação...contextualização...e a nossa disciplina... o nosso conteúdo... e a comunidade lá fora...se a gente conseguir amarrar isso... gente.. não vou falar que fica fácil... mas fica menos doloroso para nossa condição de professor...porque se a gente senta na cadeira e fala...está muito difícil... é impossível...e a gente ficar baseado apenas nas nossas impossibilidades...a gente não vai a lugar nenhum...
- (91) M: a gente está abrindo o nosso curso de formação de professores para o ano que vem...
- (92) R: e além de dar uma salva de palmas para os professores...principalmente para o diretor... porque sem uma direção de frente acho que a gente não consegue...
- (93) M: só vamos confirmar o horário... pode ficar agendado depois das 13h.. a visita do Prof. Harry Daniels... pode ser? fechado? muito obrigada...parabéns a todos vocês...((aplausos))
- [...]

ANEXO 5 - slides - apresentação e unidade didática - reunião de HTPC

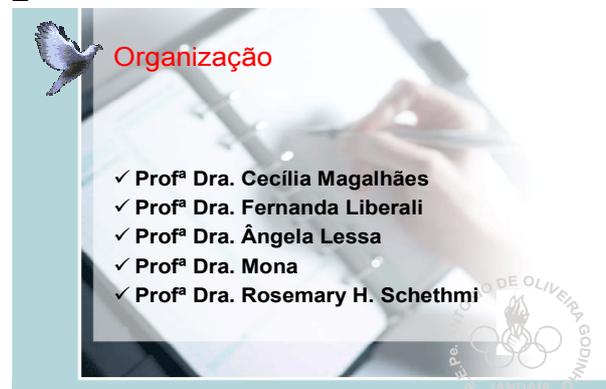
1



Ação Cidadã

Projeto Leitura nas diferentes áreas

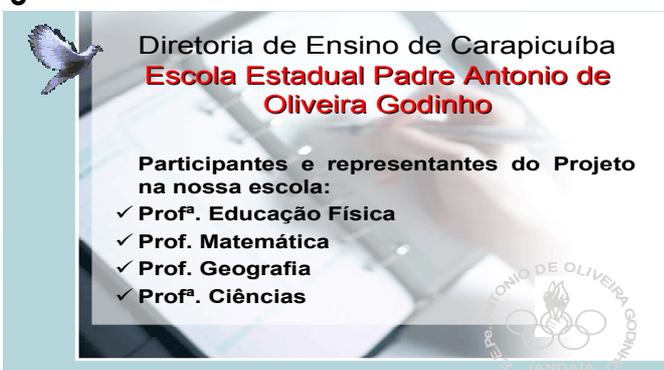
2



Organização

- ✓ Profª Dra. Cecília Magalhães
- ✓ Profª Dra. Fernanda Liberali
- ✓ Profª Dra. Ângela Lessa
- ✓ Profª Dra. Mona
- ✓ Profª Dra. Rosemary H. Schethmi

3

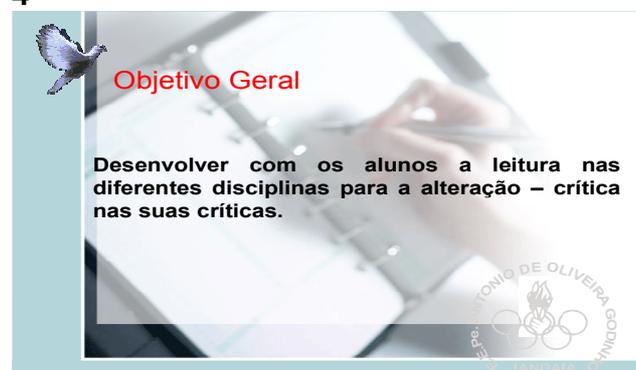


Diretoria de Ensino de Carapicuíba
Escola Estadual Padre Antonio de Oliveira Godinho

Participantes e representantes do Projeto na nossa escola:

- ✓ Profª. Educação Física
- ✓ Prof. Matemática
- ✓ Prof. Geografia
- ✓ Profª. Ciências

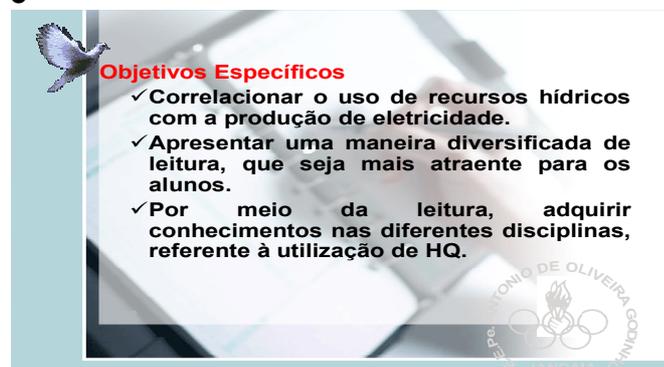
4



Objetivo Geral

Desenvolver com os alunos a leitura nas diferentes disciplinas para a alteração – crítica nas suas críticas.

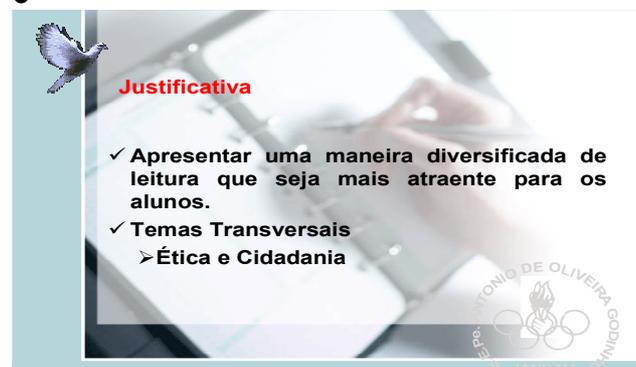
5



Objetivos Específicos

- ✓ Correlacionar o uso de recursos hídricos com a produção de eletricidade.
- ✓ Apresentar uma maneira diversificada de leitura, que seja mais atraente para os alunos.
- ✓ Por meio da leitura, adquirir conhecimentos nas diferentes disciplinas, referente à utilização de HQ.

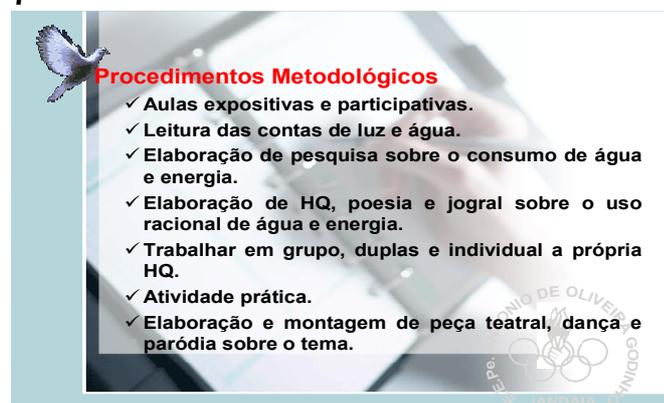
6



Justificativa

- ✓ Apresentar uma maneira diversificada de leitura que seja mais atraente para os alunos.
- ✓ Temas Transversais
 - Ética e Cidadania

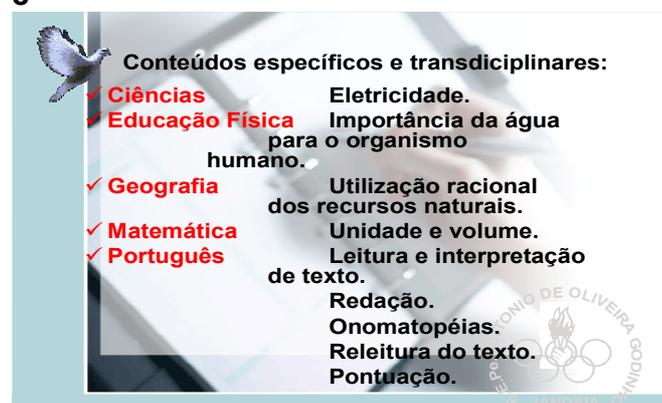
7



Procedimentos Metodológicos

- ✓ Aulas expositivas e participativas.
- ✓ Leitura das contas de luz e água.
- ✓ Elaboração de pesquisa sobre o consumo de água e energia.
- ✓ Elaboração de HQ, poesia e jogral sobre o uso racional de água e energia.
- ✓ Trabalhar em grupo, duplas e individual a própria HQ.
- ✓ Atividade prática.
- ✓ Elaboração e montagem de peça teatral, dança e paródia sobre o tema.

8



Conteúdos específicos e transdisciplinares:

- ✓ **Ciências** Eletricidade.
- ✓ **Educação Física** Importância da água para o organismo humano.
- ✓ **Geografia** Utilização racional dos recursos naturais.
- ✓ **Matemática** Unidade e volume.
- ✓ **Português** Leitura e interpretação de texto.
Redação.
Onomatopéias.
Releitura do texto.
Pontuação.

9



Agir Cidadão – Princípio Norteador

Cada professor dentro da sua disciplina irá trabalhar o uso racional da água e da eletricidade.

Agir Cidadão – Procedimentos

- ✓ Exposição para a comunidade os trabalhos desenvolvidos com os alunos;
- ✓ Apresentação de dança, jogral, poesia, paródias e peças teatrais;



10

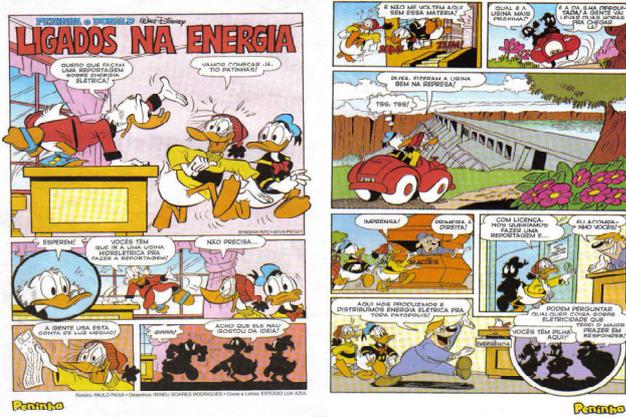


EE Padre Antonio de O. Godinho

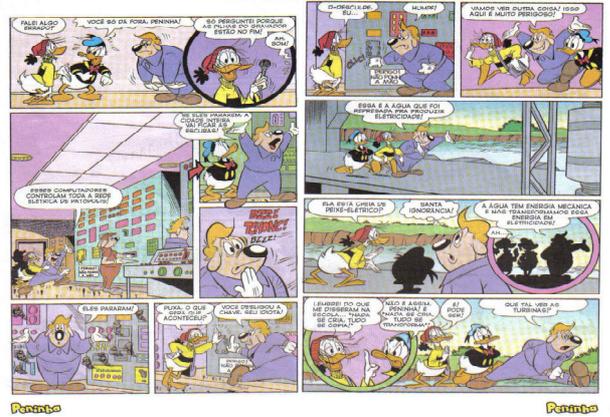
Peninha e Donald em Ligados na Energia



11



12



13



14



EE Padre Antonio de Oliveira Godinho

**Ligados na Energia
Atividade de Matemática**



15



Objetivos Gerais

Por meio da leitura adquirir conhecimento nas diferentes áreas, referente a utilização da conta de água.

Objetivos Específico

Trabalhar unidade de volume.

Justificativa

Apresentar uma maneira diferente e diversificada de leitura que seja mais atraente e que faça parte na vida do aluno.



16



Leitura da conta de Água



17

RG: 06678766/18 Cod. Log: 25500751/0 Data Letura: 11/08/06	Codificação Sábep: 40.689.014.0061.0328.0000.0000 Endereço	Nº da Conta: 1319066787661 Res: 1 Com: 100 Pub: 000 Mês de Referência: JULHO / 06	Consumo: 8 Consumo dos Últimos Meses/m ³ : JAN-15R FEV-14R MAR-15R ABR-17R MÁI-12R JUN-8R	Gr. D/O: 40/40 Bco Agência CR: 151.0257 Previsão Próx. Letura: 12/09/06 Média/m ³ : 14 Ajuste: 1
--	---	---	---	---

DEBITO AUTOMÁTICO		Tarifas de Água/m³		Discriminação do Pagamento	
Pagamento em atraso		Faturas de Consumo		Água	
ATA 10		11,19		11,19	
ATA 20		1,34		Espites	
ATA 30		4,36		Multa	
ATA 50		4,36		Al. Mensário	
ACIMA DE 50		4,81		Juros de Mora	
Subtotal por Economias		11,19		Serviços	
X 0001 Subtotal (Qt. de Economias)		11,19			
X 1.00000000 (Ft. de Ajuste Tarifário)		11,19			
Vencimento		23/08/06		Total a Pagar	
				R\$ 22,38	

COR=2,2 TURBIDEZ=1,3 CRL=1,0 FLUOR=0,7 COLU TOTAL=100% COLU TERM=100% MES MAIORE

Agência de Atendimento: CAMPUS I - AV. CELESSTE, 180 - JANDAIA - 13190-000 - JANDAIA - SP
Funcionamento: 09:00 às 18:00
Serviços: Comercial: 0800-0119911 - Emergência: 195

18

Medindo a água

1. A água é importante para você? Você precisa dela?
2. Você usa muita água em sua casa? Em que situações?
3. Quem fornece a água que chega em sua casa?
4. Você recebe a conta de água em sua casa mensalmente?
5. Por que você paga a água que consome? Justifique sua resposta?

19

Medindo a água

6. A onde vem marcado em sua conta a quantidade de água que você gastou. Localize esta informação em sua conta?
7. A letra “m” quer dizer que palavra?
 - a) Medida
 - b) Metro
 - c) Mais
 - d) Menos
8. E a letra “m³” é que unidade de medida.

20

Entendendo melhor a unidade de volume m³

1. A palavra cúbico representa que figura geométrica espacial abaixo.
 - a) Um cilindro
 - b) Um cubo
 - c) Um cone
 - d) Uma pirâmide
2. Como se chegou nessa notação m³:
 - a) () subtraindo m - m - m = m³
 - b) () somando m + m + m = m³
 - c) () multiplicando m . m . m = m³
 - d) () dividindo m / m / m = m³

21

Entendendo melhor a unidade de volume m³

3. Qual das figuras abaixo representaria o cubo:

22

Entendendo melhor a unidade de volume m³

4. Identifique nas figura o que cada “a” (aresta) representa em dimensão, e faça as ligações correspondentes.

- a)

a1	altura
a2	largura
a3	comprimento
- b)

a	altura
b	largura
c	comprimento

23

Entendendo melhor a unidade de volume m³

5. Agora com base no que foi visto, construa uma figura geométrica espacial, com dimensões capazes de armazenar o seu consumo mensal de água.

24

JANDAIA
Juntos Somos Fortes.

ANEXO 6 – QUADRO GERAL – CONTEÚDO TEMÁTICO – AULA DE MATEMÁTICA

turnos	conteúdo temático	participantes	Instrumento
01-02	Organização da tarefa	PM	Exposição oral Quadro negro e giz
03-13	Comentários para organização da tarefa	PM, Aa, Ab, Ac, Ad, Ae, Af, Ag, Af	Exposição oral Quadro negro e giz Caderno, lápis ou caneta
14-24	Apresentação de uma anedota	Af, Ag, PM	Exposição oral
25	Solicitação de atenção	PM	Exposição oral
26-30	Exposição sobre a organização da tarefa	PM, Ag	Exposição oral
31-38	Esclarecimento sobre organização da tarefa	Ab, Ac, PM, Ag,	Exposição oral Quadro negro e giz Caderno, lápis ou caneta
39-50	Solicitação de atenção	Ab, Ac, Af, Ag, Ad, Ah, Ai	Exposição oral
51- 65	Esclarecimento sobre organização da tarefa	PM, Ag, Ak, Am, An, AA	Exposição oral Quadro negro e giz Caderno, lápis ou caneta
66- 79	Questionamento e comentário sobre instrumento musical	PM, Ag, Ai, Ah, Af	Exposição oral
80-112	Discussão sobre a sensação em temperaturas frias e quentes	PM, Ag, Af, Am, AA	Exposição oral Quadro negro e giz Caderno, lápis ou caneta
113- 133	Discussão sobre a temperatura ao longo do ano	PM, Ag, Af, Am, Ae, Aj, AA	Exposição oral Quadro negro e giz Caderno, lápis ou caneta
151-167	Discussão sobre instrumento para medir temperatura	PM, Ag, Af, Ai, Ab, Ad, AA	Exposição oral Quadro negro e giz Caderno, lápis ou caneta
168-185	Questionamento e esclarecimento sobre quantidade de questões	PM, Ag, Af, Am, Ab, Ah, Ae, AA	Exposição oral Quadro negro e giz Caderno, lápis ou caneta
186-197	Discussão sobre unidade de medida de temperatura	PM, Ag, Ak, Ac, Ah, AA	Exposição oral Quadro negro e giz Caderno, lápis ou caneta
198-200	Comentários sobre arma	Aj, Af	Exposição oral
201- 204	Discussão sobre temperatura naquele momento	PM, Ab, Ad	Exposição oral Quadro negro e giz Caderno, lápis ou caneta
205- 215	Solicitação de esclarecimento sobre unidade de medida de temperatura	PM, Ag, An	Exposição oral Quadro negro e giz Caderno, lápis ou caneta
216- 233	Discussão sobre temperatura naquele momento	PM, Ag, Ad, Ai, Ae, Aj, Ah, AA	Exposição oral Quadro negro e giz Caderno, lápis ou caneta
234- 244	Comentários sobre objetos pessoais	PM, Ag, Ae, Af, AA	Exposição oral
245- 251	Discussão sobre temperatura a média de temperatura anula da região local	PM, Am, Ac, AA	Exposição oral Quadro negro e giz Caderno, lápis ou caneta
252- 255	Questionamento sobre quantidade de questões	Aj, Ai, Ac, Ag	Exposição oral
256	Comentário sobre a temperatura	Ae	Exposição oral Quadro negro e giz Caderno, lápis ou caneta
257-258	Música cantada por aluno	Ag	Exposição oral
259	Discussão sobre temperatura no Pólo Norte	PM	Exposição oral Quadro negro e giz
260	Música cantada por aluno	Ag	Exposição oral
261	Resposta ao questionamento	Ah	Exposição oral Quadro negro e giz Caderno, lápis ou caneta
262	Música cantada por aluno	Ag	Exposição oral

263- 264	Resposta ao questionamento	Ak, Al	Exposição oral Quadro negro e giz Caderno, lápis ou caneta
265	Música cantada por aluno	Ag	Exposição oral
266-271	Questionamento sobre quantidade de questões	PM, Ag, Af	Exposição oral
272- 273	Discussão sobre temperatura no Pólo Norte	PM, AA	Exposição oral Quadro negro e giz Caderno, lápis ou caneta
274	Discussão sobre temperatura no Pólo Norte	PM, AA	Exposição oral Quadro negro e giz Caderno, lápis ou caneta
275-277	Comentários sobre vida pessoal	PM, Ag, Af	Exposição oral
278	Música cantada por aluno	Ag	Exposição oral
279-	Demonstração de como realizar o exercício proposto	PM	Exposição oral Quadro negro e giz
280	Música cantada por aluno	Ag	Exposição oral
281-318	Discussão sobre diferença de temperatura no Pólo Norte e no Brasil	PM, Ag, Ac, Al, Af, Aj, Ab,Ak, AA	Exposição oral Quadro negro e giz Caderno, lápis ou caneta Globo terrestre
319-334	Discussão sobre diferença de temperatura nas regiões do Brasil	PM, Ae, Ab, AA	Exposição oral Quadro negro e giz

LEGENDA: PM = professor de Matemática / Aa, Ab, Ac...= aluno /AA = alunos/ S= pesquisadora

ANEXO 7 – TRANSCRIÇÃO – AULA DE MATEMÁTICA – 6^A. SÉRIE A - 29/05/07 - 15H50–16H40

LEGENDA: PM= professor de Matemática / Aa, Ab, Ac...= aluno/AA=alunos/ S= pesquisadora

- (1) PM: Óo...Números inteiros não tem nenhuma novidade ...shhh... a gente vai fazendo umas discussões aqui...você responde já no caderno... sua resposta pessoal.
(várias vezes))
- (2) PM: Então olha só... primeira pergunta...certo?
(várias vo zes))
- (3) Aa: Professor, já pedi...pedi na...
- (4) Ab: Professor, que dia é hoje?((várias vezes))
- (5) PM: Hoje é vinte e nove.
(várias vezes))
- (6) Aa: Acabei esquecendo...((inaudível))
- (7) Ac: O que você esqueceu?
(várias vezes))
- (8) Ab: Levei ...mordi..
- (9) Ad: Tava correndo...
- (10) Ae: Tava brigando...
(várias vezes)) ((barulho de carro))
- (11) Af: Não você não merece
- (12) Ag: Mereço sim
- (13) Ah: Nós vamos ter lição
(várias vezes))
- (14) Af: Professor, sabia que tem aluno novo na ...escola?
- (15) Ag: Na SALA!
- (16) Af: Na sala. Cê sabia que...que.. ((risos))... tem amigo...aluno novo na sala? ((várias vezes))
- (17) Ag: Óo DJ ...DJ... ((várias vezes))
- (18) PM: Fala direito...
- (19) Af: Você sabia que tem aluno novo na sala?
- (20) PM: Não...
- (21) Af: é o caralho...((risos))
- (22) PM: Ahh...
(risos))((várias vezes))
- (23) Af: (...)...é verdade eles falaram assim pára caralho.
- (24) Ag: Cala boca moleque!...
(várias vezes – barulho de moto))
- (25) PM: Óo...Af...presta atenção...e...é... umas duas linhas...
(várias vezes))
- (26) PM: A sua resposta pessoal...
- (27) Ag: Nossa, professor, até tá parecendo lição de português.
- (28) PM: É... parece né? Mas não é...não estranhem as perguntas, viu? é relacionado ao assunto que a gente tá vendo...
- (29) Ag: Matemática...
- (30) PM: ... números inteiros.
- (31) Ab: Óo...professor é pra coloca na primeira...
- (32) PM: Espere chegar no final das questões... que a gente vai chegar a algumas conclusões...tá?
- (33) Ac: Sim ou não naquele ali?
- (34) PM: Sim ou não.
- (35) Ag: Quantas linhas, professor?
- (36) PM: Duas...três linhas. A sua resposta é pessoal...
- (37) Ag: Professor, mas pode copiar uma debaixo da outra pra depois responder?
- (38) PM: Também...pode ser.
(risos, batucada, várias vezes))
- (39) Ab: Tá gravando...tá gravando...
- (40) PM: Óo... Af!!
- (41) Ac: Tá gravando, Af!
- (42) Af: ((risos)) Pegou? ((risos))
(várias vezes))
- (43) Ag: Pára moleque tá com foguero, seu...
- (44) Af: Foi eu que falei?
(várias vezes))
- (45) Ag: Óo.. vou mandar todo mundo cala boca senão vai levar tiro.
(várias vezes))
- (46) Ad: (...) não tem respeito...né professor?
- (47) Ah: Não tem respeito.
(várias vezes, barulho de carro))
- (48) Ai: Vai...(...)
(várias vezes))
- (49) Ag: Nossa...dava um tiro...
(várias vezes))

- (50) Aj: (...)...Tá abafado.
(várias vozes, barulho caminhão)
- (51) Ak: Quantas linhas professor?
- (52) Ag: Três a quatro linhas.
(várias vozes)
- (53) Ak: Professor, já vai ...respondendo direto?
- (54) PM: Pode ir já...respondendo.
- (55) Ak: Ah não vou...
- (56) Ag: ((risos)) então porque pergunta?
(risos)
- (57) Ag:: Oo... Af vamos colaborar ai ô...õ Af..ô Af...
(várias vozes)
- (58) Am: Professor, vai dar outra aula?
(risos) ((várias vozes))
- (59) An: Tá cabando a aula seu burro.
- (60) AA: Uuuu..(várias vozes)
- (61) Am: Lógico que tá.
- (62) PM: Vou parar nessa questão cinco... até aí a gente vai já ter que responder.
(várias vozes, barulho de carro)
- (63) Ad: Quatro vezes nove...
- (64) An: Trinta e sete.
(várias vozes)
- (65) Ag: Cala boca.
(várias vozes, barulho carro)
- (66) Ag: Oo... professor, quando você vai trazer a bateria?
- (67) PM: Ah... um dia a gente traz...
- (68) Ai: Você tem bateria, professor?
- (69) Ah: Um dia que ele comprar ele traz.
- (70) Ag: Professor....professor...Ce pediu minha ...(...).... emprestada.
- (71) PM: Mas eu ... eu toco mais contrabaixo... bateria só...
(várias vozes)
- (72) PM: Bateria eu toco...(...) eu toco mais contrabaixo, violão e teclado também.
- (73) Ag: Posso trazer o violão do meu irmão pra você tocar?
- (74) PM: Não aqui na aula não dá né gente...tem que ser um dia... um sábado...
(várias vozes)
- (75) PM: Vou falar com vocês ... quem quiser ...tiver interessado em tocar...
- (76) Af: Ôo... professor ((várias vozes))
- (77) PM: ... aí a gente vai vir aqui... vou trazer meu violão...
(várias vozes)
- (78) Ag: Professor, tinha um professor de... de... artes acho que foi na 3ª. série... ele trouxe o violão dele aqui.
(várias vozes)
- (79) PM: Não. Na aula..não...
(várias vozes)
- (80) PM: Ooo... quem terminou de copiar presta atenção...vou explicar... primeira pergunta... vocês já vão respondendo agora...
- (81) AA: Ai...ai...
- (82) PM: Todo mundo aqui já sentiu frio?
- (83) AA: JÁAA...
- (84) Af: Professor...((risos))...tava...na rua...
(várias vozes)
- (85) PM: ... mas qual a sensação que o frio provoca em você?
AA: BRRRR...((várias vozes respondendo))
- (86) PM: O cara fica assim encolhido?
- (87) Ag: ((várias vozes, risos))...O professor, nós esquentamos jogando futebol.
- (88) PM: Alguém tem cachorro aqui em casa?
- (89) AA: ((várias vozes)) Eu tenho.
- (90) PM: E o cachorro como ele fica no frio?
- (91) AA: ((várias vozes)) BRRRR...
- (92) Ag: ((várias vozes)) Em cima da cama.
- (93) PM: Como ele dorme no frio?
AA: ((várias vozes))
- (94) Ag: Ele fica assim ó...
- (95) PM: Ele dorme enrolado, né? E no calor... como é que ele dorme?
- (96) AA: ((várias vozes)) Espalhado...
- (97) PM: Por que será que ele faz isso? A gente também faz isso no frio....quando tá frio a gente tende a se encolher assim...
(várias vozes)
- (98) PM: Ou quando tá bem frio a gente anda assim ó...
- (99) Am: Eu ando assim ó...
- (100) Af: Eu fui na casa.... de manhã assim ó...
(várias vozes)
- (101) PM: Se você perceber olha só... a Matemática explica isso... o cachorro quando tá frio o que ele faz... ele tende a se enrolar ... pra diminuir a superfície...ou seja... ele vai perder menos calor... ele vai agüentar mais tempo ficar daquele jeito... no calor o que que acontece? No calor ele não precisa se perder...ele precisa se refrigerar...Ele vai deitar e vai deitar espalhado...a mesma coisa a gente... a mesma coisa a sua mãe quando ela lava o lençol o que é que ela faz?

- (102) AA: ((várias vozes)) ...estende...
- (103) PM: Ela tira o lençol da água ... ela torce ele...mas como ela estende lá? Ela estende ele...o lençol...
- (104) Ag: Todo aberto.
- (105) PM: Por que será que ela abre todo aberto?
- (106) AA: Para tirar água... ((várias vozes))
- (107) AA: Para entrar ar.... ((várias vozes))
- (108) AA: Para secar mais rápido. ((várias vozes))
- (109) PM: Secar mais rápido... se você deixar um lençol com um bolo assim...vai secar... vai secar mais rápido?
- (110) AA: NÃOO.... ((várias vozes))
- (111) PM: Quando você estende o lençol você aumentaa superfície.. certo?.
- (112) AA: Certo... ((várias vozes))
- (113) PM: É ... na questão dois.durante o ano... aqui onde a gente mora ... a gente costuma sentir mais frio ou calor?
- (114) AA: Frio...Calor... ((várias vozes))
- (115) AA: Os dois.
- (116) PM: Vocês moram aonde?...vocês moram aonde?
- (117) Ag: No pólo norte.
- (118) PM: Não mas eu falo durante o ano...do dia um de janeiro a trinta e um de dezembro.
((várias vozes))
- (119) PM: Faz mais frio ou calor aqui?
- (120) AA: Calor...calor
- (121) PM: Calor, ne?
- (122) Af: É porque ele mora dentro de um freezer de sorvete. ((risos))
- (123) PM: Qual a época do ano que a gente sente mais frio?
- (124) Ae: Maio e junho...
- (125) PM: Maio e junho?... é opinião pessoal...opinião pessoal
- (126) AA: Não...não... É no inverno...((várias vozes))
- (127) PM: Mas quais os meses?
- (128) AA: Janeiro... ((várias vozes))
- (129) Aj: Maio... maio...((várias vozes))
- (130) PM: Maio? e sobre...junho e agosto?
- (131) AA: ((várias vozes))...inverno...
- (132) AA: Julho...julho... ((várias vozes))
- (133) PM: Você vai responder...vai respondendo ai...
((várias vozes))
- (134) PM: Vai respondendo aí já...é...agora uma outra pergunta...parece óbvia...é...qual é o horário mais quente?...quando tá ...calor ainda...
- (135) Ad: ((várias vozes)) Deixo vê...
- (136) Af: ...no...chuveiro...((risos))
- (137) AA: Meio dia...meio dia..
- (138) PM: Por que esse horário é mais quente?
- (139) Ab: Porque o sol tá no meio...no meio ((risos,várias vozes))
- (140) Ag: Porque o sol tá no meio da...da...do país.
- (141) PM: O sol tá aqui?
- (142) AA: NÃO...não...
- (143) Ac: Er.... tá no norte...((risos))
- (144) Ae: Ele tá localizado no centro do céu...
- (145) Ab: No espaço...((várias vozes))
- (146) PM: Exatamente...
- (147) Af: Ahhh...trouxa...((risos))
- (148) AA: Uoooo...((várias vozes))
- (149) PM: Guarda isso aí...ó...
- (150) Ag: Já guardei...((várias vozes))
- (151) PM: Agora outra pergunta...qual o aparelho que é usado para medir temperatura?
- (152) AA: TERMÔMETRO...TERMÔMETRO...TERMÔMETRO...
- (153) Af: Ai moleque...((várias vozes))
- (154) PM: Não...é... existem vários termômetros...existe aquele que mede temperatura da gente...
- (155) Ag: Existe aquele...
- (156) PM: (...)...aquele não tem a parte negativa...já viu alguém tá com menos dois graus?...
- (157) AA: JÁ...JÁ...((risos))((várias vozes))
- (158) PM: A temperatura da gente varia entre 36 e 37..certo? ((várias vozes)) por isso ele começa lá no 32 e vai até o 42 se não me engano...
- (159) Ag: É 42 ...professor...
- (160) PM: O termômetro que mede a temperatura ambiente...é outro...ele mede
- (161) Ab: Professor...(..)
- (162) PM: Ele mede temperatura negativa e...e...
- (163) AA: POSITIVA...((várias vozes))
- (164) PM: Positiva...certo?
- (165) Af: Professor já pensou uma pessoa é...com dois graus negativos...
- (166) PM: (...)...deve dar uma dor ...né?
((várias vozes))
- (167) Ad: É só você ir na...
((várias vozes)) ((risos))
- (168) PM: Então até aqui... você respondem já...
((várias vozes))

- (169) Am: MAIS???
- (170) PM: É ...vou continuar agora...
- (171) Af: Ué...((várias vozes))
- (172) Ag: Professor...isso...ajuda a gente relaxar...
- (173) PM: Não vai ter muita pergunta não... não precisa se preocupa não...só umas cinquenta...
- (174) AA: NÃO...NÃO...((várias vozes))
- (175) Ah: Já responde essas daí professor?...
- (176) Ag: Que filho?... cinquenta é pouco...cinquenta é pouco...
- (177) PM: Já responderam?
- (178) Ab: Eu já...
- (179) PM: Exatamente...((vária vozes))...simultaneamente...
- (180) Ae: Professor vale nota?...vale nota?...
- (181) PM: Vou passar (sic vistando)...vai valer um ponto...
- (182) Ae: Nossa...
...((várias vozes))
- (183) Ag: Óoo... professor hoje tá frio hein...?
- (184) PM: Penúltimo...
- (185) AA: Uiii...
((várias vozes)) ((barulho de carro))
- (186) PM: Qual é... a temperatura é medida e é dada em que unidade de medida?
- (187) AA: GRAUS...graus...graus...
- (188) Ak: Graus Celsius...
- (189) PM: Então essa é a chamada unidade de medida...é graus...da temperatura...
- (190) Ag: Graus Celsius...
- (191) PM: E graus...
- (192) Ag: Professor ... e Celsius é o que?...
- (193) PM: GRAUS Celsius ... Graus Celsius é um conjunto de medida
- (194) Ag: Ah...
- (195) Ah: ((várias vozes)) ...Graus universitários...((risos))
- (196) Ac: Grau Celsius?
- (197) PM: É graus Celsius...ou graus centígrados né?...os dois...os dois nomes são aceitos...
((várias vozes))
- (198) Aj: ...ó... Você já foi lá em Osasco?...meu primo tem uma espingarda...(...) lá fora assim ó...muito louco mano...((várias vozes))... não é de arma... é tipo um negócio de pesca ...alguma coisa assim...pra quem vai fazer esporte...
- (199) Af: ((várias vozes)) é de pesca...
- (200) Aj: ((várias vozes))...(...) é que ele vai matar o carioquinha...
((várias vozes))
- (201) PM: Já vai respondendo gente...junto a ... questão 7 ó...a questão 7 voce vai chutar aí mais ou menos uma temperatura...quanto que tá medindo agora...em graus?...
- (202) Ab: ((várias vozes))...é dezesseis...
((várias vozes))
- (203) PM: Calma...calma...
((várias vozes))
- (204) Ad: Hoje de manhã tava quinze...
- (205) An: Professor eu não entendi...a seis o que é pra fazer...
- (206) PM: A seis? É... qual a temperatura que é dada em que...é...unidade medida?...
- (207) Ag: Graus...
- (208) An: Graus?
- (209) AA: Graus...graus celsius..
- (210) PM: Não é assim... quando você fala temperatura você fala o que?
- (211) AA: Graus Celsius...
- (212) PM: Cinco graus...
- (213) AA: Celsius...
- (214) PM: ... Celsius...então essa é a unidade de medida do...()
((várias vozes))
- (215) PM: Ou o grau é em metros? Cinco graus metros...
((várias vozes))
- (216) PM: Então aqui...a questão 7 é assim quantos graus...você vai...vai chutando um valor aí...mais ou menos...quantos graus tá fazendo agora?...
- (217) Ag: Dezessete...
- (218) PM: Uns dezessete?
- (219) Ad: Não...vinte e cinco...
- (220) AA: ((várias vozes)) vinte e três...catorze...quinze...
- (221) PM: Chuta aí esse valor...
- (222) Al: ((várias vozes)) quinze...
- (223) PM: Chuta aí...ó...eu vi falar no jornal hoje a máxima é dezenove...agora durante o dia aumentou...((várias vozes))... coloca o valor que você acha...
- (224) Ae: Professor hoje de manhã tava cinco...((várias vozes))...tava quinze...
- (225) PM: Falou que hoje de tarde ou de noite vai ser ...vai dar oito graus...
- (226) Aj: ((várias vozes))...oito graus?
- (227) Ag: Senta bala logo meu...((várias vozes))
- (228) Ah: Brmmm...oito graus...
- (229) PM: Lembre-se que graus...você representa com a ...((várias vozes))
- (230) Ag: ((várias vozes)) não dá pra disparar...tá quebrado...
- (231) PM: Você coloca o número ó...se você quiser representar 15 graus...é o quinze com a...

- (232) AA: ...bolinha...
- (233) PM: ..certo? aí eu posso colocar o C de Celsius...
(várias vozes)
- (234) Ag: O que?...
- (235) Ab: Em nome da nossa amizade...
- (236) Ag: O que?
- (237) Ab: Em nome da nossa amizade...
- (238) Ae: Ab...
(várias vozes)
- (239) Ag: O Ab quer trocar comigo?
- (240) Ag: Não...não isso não é meu...
- (241) Ab: Ahh...vai toma no...
(várias vozes)
- (242) Af: Você não tem nada meu?
(várias vozes)
- (243) Ag: Professor tem um moleque...(risos)
(várias vozes)
- (244) PM: Vamos...vamos...
(várias vozes)
- (245) PM: É...é.. na questão oito...(várias vozes)...em média... em média...qual a temperatura dessa região aqui? Em média...
- (246) AA: Trinta e cinco...Trinta e dois...trinta e três...
- (247) PM: Média é um valor aproximado...assim durante o ano...durante o ano qual a temperatura aqui da região...
- (248) Am: Vinte e sete graus...celsius..
- (249) AA: ((várias vozes))...trinta e sete...trinta e quatro...
- (250) PM: Não tem importância...vai colocar o valor que você acha...certo?
(várias vozes)
- (251) PM: (...) uns vinte e cinco... eu acho...eu acho mais ou menos uns vinte e cinco...
- (252) Ac: Professor...professor...
(várias vozes)
- (253) Al: Professor quantas perguntas? Dez?
- (254) Aj: Dez?
- (255) Ag: Não... cinqüenta...
(várias vozes)
- (256) Ae: Ée cinco ...abaixo de zero...((várias vozes))
- (257) Ag: Não sou besta pra tirar onda de herói sou vacinado sou cowboy...cowboy fora da lei...((cantando))
(várias vozes)
- (258) Ag: Mamãe não quero ser prefeito...pode ser que eu seja eleito...((cantando))
- (259) PM: Olha a outra pergunta que interessante... se ...a gente estivesse no pólo norte...
- (260) Ag: Alguém pode me assassinar (...) quero ser sua namorada...((cantando))
- (261) Ah: Devia tar uns cinco graus...
- (262) Ag: Não leva a nada...((cantando))
(várias vozes)
- (263) Ak: Deve tar uns cinco negativos...
- (264) Al: Cinco negativos...
- (265) Ag: Eu não sou besta pra tirar onde de herói...sou vacinado..sou cowboy...cowboy fora da leeei...((cantando)) ((várias vozes))
- (266) Ag: Professor quantas ...quantas pergunta é?
- (267) PM: Doze...
- (268) Ag: Ahh... professor só passa dez...
(várias vozes)
- (269) Ag: Professor tá que nem pizza...
(várias vozes)
- (270) Af: Óo... rapidinho...rapidinho...matava hein?
(várias vozes)
- (271) Af: Vai matar o professor...((risos)) ((barulho de moto))
(várias vozes)
- (272) PM: Lá no pólo norte do ano inteiro... qual a temperatura lá?
- (273) AA: ((várias vozes)) trinta e nove abaixo de zero...trinta graus abaixo de zero...
- (274) PM: Qual a média lá... vai chutar um outro valor agora..((várias vozes))..e agora então na questão 11...a gente vai fazer é...um chute da média da região daqui...com o do pólo norte...a gente vai fazer a média da diferença...de temperatura... a diferença de temperatura , a onze é...
- (275) Ag: Professor, você tem contrabaixo? ((várias vozes))... professor...vou trazer minha bateria aqui pra gente fazer um batuque...
- (276) Af: Professor vou levar o Ag lá no sábado...
(várias vozes)
- (277) PM: (...) ...Não exatamente... espera um pouquinho...
(várias vozes)
- (278) Ag: Daqui...me mandaram foto sua...só quero se for tua...((cantando))
(várias vozes)
- (279) PM: A questão onze você vai fazer o cálculo, por exemplo a diferença... qual a média da região, por exemplo quem colocou a média da região é quinze graus...e a média é... a média do polo norte é por exemplo... menos dez... então você vai fazer a diferença... qual a diferença de temperatura que existe do pólo norte pra cá ...então você vai fazer conta de subtração... você vai fazer mais 15 menos...parêntesis...menos...10 não é assim...que a gente faz a diferença? ...lembra...da diferença

- de inteiros...não vale esquecer...hein...agora a última questão...
 ((várias vozes))
- (280) Ag: Porque você não pode me mandar...uma foto sua...só quero se for...((cantando))
 ((várias vozes))
- (281) PM: Por que que existe ... depois..vai pensado aí... vou explicar e você vai justificar...por que que existe
 essa diferença de temperatura?...no pólo norte...
- (282) AA: ((várias vozes)) porque o sol...bate...
 (283) PM: Fala ... um de cada vez...
- (284) Ac: ((várias vozes)) né professor porque o pólo norte fica lá em cima...
 (285) Al: ((várias vozes))..porque passa um país...(...)
 (286) PM: O sol...para um país ...não passa a fronteira?
 ((várias vozes))
- (287) Aj: não...professor...não professor ...deixa eu falar...
 (288) Ag: perai...perai...deixa ofalar...((várias vozes))
 (289) Af: é porque o big ben atingiu a terra...((risos))
 (290) PM: Shh...((várias vozes))
 (291) PM: Por que é assim ó...a terra tá qui ...e lá em cima tá o pólo norte..
 (292) PM: Peraí aí gente... é sério... ((várias vozes))
 (293) Ag: ...lá em cima tá o pólo norte...aí o sol fica girando no meio da terra...oo professor humilhou hein?
 ((várias vozes))
- (294) Ac: Oh, professor... acabou?
 ((várias vozes))
- (295) Ag: Tomar tiro.
 ((várias vozes))
- (296) PM: Óo... presta atenção...óo..olha bem aqui representando o sol...e representando a...terra...
 ((várias vozes))
 Então o que acontece?...o sol aqui ó...o sol emite raios solares...
 É lógico...
- (297) PM: É lógico...
 (298) AA: ...que chega até a terra...certo? ...só que a terra...a terra é quase uma esfera...né?...então o que
 (299) PM: acontece com os raios solares quando ele viaja pelo espaço?...
 ((várias vozes))
 atinge a terra...
 a terra é uma esfera quase perfeita ...então o que acontece aqui quando os raios atingem a terra?
- (300) AA: Ela sobe...ela sobe...
 (301) PM: ...ó...se você perceber... a incidência solar nessa região que eu estou pintando aqui...de azul...
 é mais forte...
- (302) AA: ela vai incidir mais...na perpendicular...que que é isso que estou falando perpendicular?...se eu
 (303) PM: tenho um lápis ..ó...isso aqui...em relação a carteira está perpendicular...ou seja...tá ...
 ...reto...
- (304) AA: reto...então o raio solar vem... os raios solares vem e incide na perpendicular...aqui o que
 (305) PM: acontece?...ele vai voltar...certo?...então aonde o sol...quanto mais o sol incide...na perpendicular
 ...mais quente é a região...então voce pode ver que a região mais quente da terra... é exatamente
 essa...
- (306) Ab: ((várias vozes))
 (307) PM: ...abranjando... abrangendo...toda essa região aqui...
 ((várias vozes))
 é...por que que nos pólos são gelados?...porque o sol vem..ó...ele vai bater aqui tá vendo...ó...
 até...a terra não tem uma inclinação aqui?...
 ((várias vozes)) ahn...tem...é..
- (308) PM: então ..ele vai bater aqui em baixo...e vai...
 subir...
- (309) PM: ... desviar ... então aqui a concentração de calor vai ser muito baixa...praticamente não vai
 ter...porque ...porque a terra está a mesma distância do sol daqui e daqui...é... então o que explica
 que um lugar é tão gelado...e outro é tão quente?...como por exemplo nessa região...a temperatura
 pode chegar a cinquenta graus...
- (310) AA: ((várias vozes))
 (311) PM: ...e aqui pode chegar menos cinqüenta...a menos sessenta...né?
 ((várias vozes))
 ...na Rússia ...na Rússia essa época aí foi... deu menos...menos cinquenta graus
 onde professor?
 ...na Rússia...
 ((várias vozes)) o professor...e...(...)
- (314) PM: Então ó...
 ((várias vozes))
- (315) PM: ...Essa questão você levanta pelo seguinte...ó...se o homem conseguir...é... pegar a água do
 (316) Ab: mar...né? ... e transformar essa água em potável...não vai faltar água..né?
 (317) PM: ((várias vozes))
 (318) Ak: ...essa é uma das saídas...
 (319) PM: ((várias vozes)) ((barulho de carro))
 ...o sol não vai ser mais forte ou menos frio...porque o abscissa dele da terra não vai mudar...o que
 que vai acontecer?... ((várias vozes)). Shhh...o que que está acontecendo...antes de comentar
 isso...na questão do aquecimento...uma outra questão...se você percebeu ...o Brasil está em que
 região do planeta terra?...
 ((várias vozes))
- (321) PM: ele tá nessa área azul...não está?...

- (322) PM: ((várias vozes)) tá...tá...
 no Brasil...se você pensar nos estados...quais os estados... que mais...mais incidem os raios
 solares?;;;
 ((várias vozes)) é... o sul...((risos)) ...
 ((várias vozes))
 e... presta atenção onde o sul está localizado?...ele tá mais aqui no meio ou mais em baixo?...
- (323) PM: ((várias vozes)) mais em baixo...mais em baixo...
- (324) AA: ...seria quase essa região mais ... branca aqui...então pra você ver ...como a...a localização é tem a
- (325) PM: ver com o clima... e com a... a incidência do raio solar...quanto mais inclinação tiver...o raio
 solar...mais frio será a região...isso quem descobriu foi um matemático tá...
- (326) AA: ((várias vozes))o professor...(...)
 ...isso foi descoberto ó...e aí...
- (327) PM: ((várias vozes))...o lugar do Brasil é...mais frio...é..
 São Joaquim ...né?... em Santa Catarina...
- (328) AA: ((várias vozes))
- (329) PM: exatamente...
 ((várias vozes))
 [..]

ANEXO 8 – LISTA DE EVENTOS DO PAC E COMENTÁRIOS -2º. SEMESTRE DE 2006

	Data	Local - Evento	Minhas impressões
1	24/05/2006	PUC - Ação Cidadã – comemoração de 60 anos PUC	Trabalhei como monitora. Foi o primeiro contato que tive com os professores-participantes de Carapicuíba. Achei o Programa Ação Cidadã maravilhoso. Mas ainda, pensava em desenvolver minha pesquisa no curso Reflexão.
2	23/06/2006	PUC – defesa de doutorado- Rosemary Schettini	Tese : A construção do objeto em uma rede de sistemas de atividade de formação de professores (RESAFOP). A pesquisa foi desenvolvida com professores de uma escola pertencente a DE de Carapicuíba, com foco em rede de sistemas de atividades com formação reflexiva de professores. É provável que tenha sido deste dia que comecei a ter vontade de mudar o contexto de pesquisa.
3	30/06/2006	DE de Carapicuíba – reunião encerramento 1º. semestre/2006 e planejamento 2º. semestre/2006	Particpei da oficina da turma da tarde das 13:30 às 16:30 hs, coordenada pela profa. Dra. Fernanda Liberali. Fui de carona, achei Carapicuíba muito distante. Fiquei encantada com o Projeto, adorei conhecer os professores e as supervisoras Marilu e Márcia todos envolvidos, interessados. Um <i>conatus</i> contagiante. Apaixonei-me pelo PAC. No retorno a São Paulo, questionei minha orientadora, se seria possível mudar o contexto da minha pesquisa, e obtive resposta afirmativa.
4	28/07/2006	PUC/LAEL – reunião Núcleo Ação Cidadã + planejamento 2º. semestre/2006	Definição de trabalhar com HQs. No final de 2005, houve apresentação do gênero HQs pela equipe PUC, as atividades não haviam sido trabalhadas com os alunos.
5	04/08/2006	DE – Oficina – apresentação gênero HQs	Meu 2º. dia em Carapicuíba, já como integrante da equipe PUC. Integrei-me ao grupo da tarde. Houve retomada dos objetivos do LDA, com ênfase no evento agir cidadão, preparação de unidades didáticas. Acompanhei 4 professores da escola Godinho: Marcos (Geografia), Gerson (Matemática), Monalisa (Ciências e Química), Clementina (Educação Física). Ouvi mais que falei. Questionei mais para me interar do Projeto e conhecer os professores. Pouca interferência da minha parte na elaboração da unidade.
6	11/08/2006	DE - Planejamento das HTPCs	Fui à tarde. Foi a 1ª. vez que fui de trem para Carapicuíba. Uma experiência infantil. Apreciei o sacolejar, o entra-e-sai de ambulantes vendendo doces, salgadinhos, picolés, bebidas, revistas, os repentistas cantando em versos para alegrar os passageiros como diziam e para garantir uns trocados. A caminhada da estação de trem até a DE foi mais cansativa do que havia imaginado. Na DE, após breve apresentação da equipe PUC, professores de 4 escolas organizaram os HTPCs em que iriam apresentar as unidades didáticas aos outros professores em suas respectivas escolas. Fiquei impressionada com o trabalho colaborativo, entre os professores das escolas, entre o grupo de professores e as palestrantes do dia, profas. Dras. Mona e Rose. Minha participação, tímida.
7	18/08/2006	DE – Planejamento HTPCs	Fui à tarde. Após breve apresentação da equipe PUC, professores iniciam planejamento de suas apresentações nas HTPCs. Sinto-me um pouco mais segura. Começo a me comunicar mais com os professores e questionar sobre suas apresentações. Aprendi muito nesse dia. O processo colaborativo permeia todo o trabalho.
8	01/09/2006	DE - lançamento do livro Ação Cidadã e apresentação de pôsteres	Evento foi realizado nos dois períodos: manhã e tarde. Na parte da manhã, foi o lançamento do livro e houve apresentação geral do Projeto com presença de diretores e autoridades. Na parte da tarde, houve apresentação de pôsteres pelos professores. Emocionei-me com seus relatos, como o trabalho com leitura havia mudado a sua prática em sala de aula, o envolvimento e participação dos alunos. Houve depoimentos de 2 alunos do 2º. ano do Ensino Médio da escola Amus, alunos da profa. Tânia, de como foi marcante para eles aprender desta “nova” maneira. Foi uma experiência incrível.

9	14/09/2006	Escola Sindronia Nunes Pires - HTPCs – apresentação grupo de apoio	<p>A escola está localizada em Caucaia do Alto, uma região de reserva natural. Considero uma escola de porte médio-grande, muito bem cuidada. Está distante da DE de Carapicuíba em torno de 1h de carro. A distância me surpreendeu, as professoras faz/faziam o mesmo caminho para irem às oficinas mensalmente. A HTPC teve duração de 2 horas. Fazem parte do grupo de apoio da escola 4 professoras: Ana Paula (Educação Física), Andréa (Inglês), Helena (Matemática) e Dulcineia (Português). Estavam presentes 18 professores. Grupo de apoio: DE – Marilu (supervisora), PUC – Fernanda Liberali, Viviane, Edna e eu.</p> <p>Sobre a apresentação. Havia slides afixados na lousa. Conteúdo dos slides: objetivo, pressupostos teóricos, competências, situação de ação, principais aspectos lingüísticos. Texto escolhido para dinâmicas foi HQ “Casção e o Rei Sujão”. O tema escolhido para o Agir Cidadão foi o lixo. As professoras justificaram sua escolha pela escola estar localizada em uma reserva natural e também, por considerarem excessivo o lixo jogado no chão das s-+alas de aulas e outras dependências da escola.</p> <p>Gostei muito da apresentação das professoras, todo material muito bem organizado. Se pensarmos em cadeia reprodutiva e criativa, considero a apresentação como cadeia reprodutiva porque foi possível detectar falas, organização, material apresentado semelhante ao visto durante as oficinas na DE.</p>
11	19/09/2006	Escola Adalberto Mecca Sampaio - HTPC apresentada pelo grupo de apoio	<p>A escola está localizada em Carapicuíba. Considero-a de porte pequeno, em torno de 10 salas de aula. Grupo de Apoio da escola: Ivone, Célia, Marlene e Adriana, da DE: Vanderlice (supervisora), da PUC: Fernanda e eu. Havia 22 professores presentes, inclusive a coordenadora e a diretora substituta.</p> <p>Sobre a apresentação. A supervisora fez breve histórico sobre o Projeto LDA, Fernanda adicionou a questão da avaliação do SARESP e a importância da leitura para atividades da vida.</p> <p>Foi apresentado pelo GA aos professores a idéia de decodificar leitura, leitura interpretativa e escolha para trabalhar com prevenção e discutir sexualidade com os alunos.</p> <p>Alguns professores levantaram questões sobre a viabilidade do projeto, pois havia um número grande de alunos que por razões religiosas, não discutiam tal assunto em suas casas.</p> <p>Justificativa do GA: necessidade de discussão pelos alunos sobre doenças sexualmente transmissíveis e gravidez precoce, referente aos pais, seria convocado uma reunião de pais, para expor o projeto e assegurar consentimento dos responsáveis antes do início dos trabalhos propostos.</p> <p>Sugestão de material apresentado pelo GA foi o material (livro + vídeo) Sexualidade prazer em conhecer, Fundação Roberto Marinho/ Schering e livro Retratos do Cotidiano, Luis Fernando Veríssimo.</p> <p>Meus comentários. Tive a oportunidade de ver o resultado desse trabalho na apresentação no final do ano em 15/12/2006 na DE, cartazes com imagens de doenças sexualmente transmissíveis, chocantes para mim pois desconhecia várias das doenças e seus efeitos, foi apresentado a produção dos alunos: poesias, textos informativos, <i>leaflets</i>, cartazes. Pelo depoimento das professoras foi um sucesso, houve participação de parte dos professores, dos alunos e pais de alunos.</p>
12	29/09/2006	PUC/LAEL – Reunião	<p>Reunião equipe PUC para organização, discussão sobre a oficina no CEFAM.</p> <p>Ficou decidido que foco seria apresentações orais.</p>
13	06/10/2006	Antigo CEFAM - oficina	<p>A oficina foi no CEFAM pois possui sala de informática com computadores suficientes para que todos os professores tivessem oportunidade de acessar o <i>site</i> do TELEDUC, onde estão armazenados as unidades didáticas, os slides das oficinas, textos para sugestão de leitura. A dinâmica proposta foi para que os professores acessassem o <i>site</i>, encontrassem e respondessem questões sobre o curso. Em seguida, a</p>

			palestrante Fernanda discorreu sobre apresentações orais. Tarefa para os professores: pensar como apresentarão pôster no evento da PUC.
14	09/10/2006	UNICSUL – Campus Anália Franco – São Paulo	Apresentação de comunicação oral no II Congresso Nacional de Humanas: “Unidades didáticas formando cidadãos críticos”. Esta foi minha primeira apresentação sobre a pesquisa que desenvolvo no LDA.
15	18/10/2006	PUC- Encontro PIBIC- apresentação da alunas de Iniciação Científica	Assistir as apresentações das alunas de Iniciação Científica do grupo: Silvana Oliveira, Maria Juliana Camargo e Digiane Lemos fez-me sentir realmente como grupo de apoio em um trabalho colaborativo, onde não estamos apenas coletando dados para serem analisados, e sim, atuando como participantes e nos envolvendo, tanto no contexto de pesquisa como apoio para os integrantes do grupo.
16	23/10/2006	Agir Cidadão – Escola Godinho	Estar presente neste evento foi importante para mim porque o grupo de apoio de professores havia cobrado a minha ausência na HTPC que apresentaram. Foi quando senti na prática ser integrante ativa do grupo de apoio. O evento foi grandioso. Envolveu toda escola. Houve apresentações de trabalhos de todas as séries: maquetes, poesias, cartazes, show de auditório “Acqua Show”. A idéia principal foi criar a conscientização da questão da água como recurso natural esgotável. Achei maravilhoso, como o grupo de apoio dos professores foi capaz de contagiar a todos. O apoio do diretor da escola, acredito, ter sido fundamental. Presença ilustre de Harry Daniels, Ciça e Fernanda. Hoje, mais distante do evento, questiono-me se todos os professores perceberam o aspecto agir cidadão do evento.
17	24/10/2006	Agir Cidadão – Escola Amus	É a escola das professoras Tânia e Dirce, participantes do grupo de apoio que estão envolvidas totalmente no LDA. O evento foi realizado com uma turma de alunos da 7ª. série (?) do Ensino Fundamental II, professoras de ciências, inglês e matemática, comunidade: alguns membros da família dos alunos. Garrafas pet foram enfeitadas para plantar sementes de girassol. A idéia inicial era conscientizar os alunos sobre a alimentação saudável e sugerir a plantação de hortaliças para consumo próprio. Meta não atingida segundo depoimento da professora Tânia em oficina de avaliação no final do semestre de 2006. Presença de Harry Daniels, Fernanda, Ciça, Viviane.
18	25/10/2006	PUC-SP – evento grupo de pesquisa ILCAE e LACE	Apresentação de pôster e comunicação oral “unidades didáticas na formação crítica”. Foi a primeira oportunidade que tive de apresentar aos professores-participantes do LDA o meu objetivo de pesquisa que pretendo desenvolver. Senti-me como integrante do grupo de pesquisa novamente, um dos motivos deveu-se ao grupo de apoio da escola Godinho pois apresentaram o trabalho desenvolvido na escola, com presença da coordenadora da escola. Havia insistido com os professores que fizesse tal apresentação na PUC, e tive a honra de recebe-los no evento..
19	23/11/2006	Universidade Federal de Uberlândia	Apresentação de painel no XI Simpósio Nacional e I Simpósio Internacional de Letras e Lingüística: “unidades didáticas e formação crítica”. Foi uma oportunidade de compartilhar a pesquisa que pretendo realizar com professores e alunos de diferentes regiões do Brasil.
20	01/12/2006	DE – oficina de avaliação	Professores fizeram relatos de como foi a experiência do agir cidadão em suas escolas. Ao serem questionados pela coordenadora se consideravam seus trabalhos como cadeia criativa ou reprodutiva. Alguns disseram que de início no LDA era reprodutiva mas que consideravam no momento, criativa. Houve uma professora que considerou como cadeia reprodutiva pois os professores de sua escola, não estão utilizando as sugestões dadas pelo grupo de apoio, mostram-se resistentes ao novo.
21	15/12/2006	DE – Encerramento e	Evento onde os professores apresentaram aos outros, os

		apresentação dos professores	trabalhos realizados em suas escolas. Houve depoimentos de alunos, de diretor, de coordenadores. Alguns trabalhos apresentados envolveram eleição da utilização do balcão térmico, discussão sobre sexualidade e DST, conscientização ambiental com água e energia elétrica, reciclagem de materiais, teatralidade, confecção de livros de tecidos e outros tantos. Sempre me emociono com depoimentos e histórias de professores e alunos que fazem a diferença. Adoro fazer parte de um grupo de pesquisa que faz diferença de uma forma ou de outra, na vida desses professores e seus alunos.
--	--	------------------------------	--

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)